

# GRAMMATICA PORTUGUEZA

— POR —  
**JULIO RIBEIRO**

*Tentei ensinar aos meus naturaes o  
que eu de outrem não pude aprender.*

DUARTE NUNES do LEÃO.

*Pour les langues, la méthode  
essentielle est dans la comparaison et la  
filiation. — Rien n'est explicable dans  
notre grammaire moderne, si nous ne  
connaissions notre grammaire ancienne.*

LITTRÉ.

*En aucune chose, peut-être, il n'est  
donné à l'homme d'arriver au but; sa  
 gloire est d'y avoir marché.*

GUIZOT.

---

## DECIMA EDIÇÃO

---

**Livraria Francisco Alves & C.**  
166, Rua do Ouvidor, 166 — RIO DE JANEIRO  
Rua de S. Bento, 65 — S. PAULO  
Rua da Bahia, 1055 — BELLO HORIZONTE

**1911**

Á MEMORIA VENERANDA

— DE —

Luiz de Camões, Friedrich Diez e Emile Littré.

AOS COLENDOS MESTRES

*André Lefèvre, Michel Bréal e Adolphe Coelho ;  
ao eruditissimo polygrapho Theophilo Braga ;  
ao mais robusto manejador da Lingua Portugueza  
Camillo Castello Branco ;  
á maior gloria do magistério official brazileiro, Capistrano de Abreu;*

AOS DISTINCTISSIMOS PROFESSORES

Vieira de Almeida (*Campinas*),  
Thomaz Galhardo (*S. Paulo*) e  
Seraphim de Mello (*Capivary*)

DEDICA ESTA SEGUNDA EDIÇÃO

— DA —

GRAMMATICA PORTUGUEZA

*O auctor.*

(Dedicatoria da 2.ª edição)



## PREFACIO

— DA —

## SEGUNDA EDIÇÃO

---

As antigas grammaticas portuguezas eram mais dissertações de metaphysica do que exposições dos usos da lingua.

Para afastar-me da trilha batida, para expôr com clareza as leis deduzidas dos factos e do fallar vernaculo, não me poupei a trabalhos.

Creio ter ferido o meu alvo.

Os erros de etymologia e de distribuição de materia que a critica honesta e illustrada de Karl von Reinhard - stoettner (1) e de Alexandre Hummel (2) descobriram na primeira edição de meu livro, corrigi-os nesta segunda.

Acceitei grato os elogios da imprensa brazileira: com os louvores dos competentes, de Ruy Barboza, de Theophilo Braga, do Conselheiro Viale, exultei.

A's criticas injustas e virulentas de gente atrabiliaria que, á mingua de sciencia, lança mão do insulto, não havia resposta a dar. Não é de bom conselho perder tempo com cousas que a ninguem aproveitam.

Duas palavras sobre esta grammatica, e em particular sobre esta edição.

Abandonei por abstractas e vagas as definições que eu tomára de Burgraff: preferi amoldar-me ás de Whitney, mais concretas e mais claras.

---

(1) Professor da Polytechnica de Munich

(2) Distincto professor dinamarquez, residente em Tieté.

— II —

O systema de syntaxe é o systema germanico de Becker, modificado e introduzido na Inglaterra por C. P. Mason, e adoptado por Whitney, por Bain, por Holmes, por todas as summidades da grammaticographia saxonica.

O meu modo de expôr, a ordem que segui em distribuir as materias é de Bain. Cumpre notar que, ao dar á luz em 1881 a primeira edição desta grammatica, eu ainda não tinha visto a « *A Higher English Grammar* ».

Folgo de que, sem prévio accordo, eu tenha no campo do pensamento caminhando a par de espirito tão elevado. Que se concluirá de ter a minha obscuridade achado sem guia o mesmo caminho seguido pelo eminente logico inglez?

E' que, sendo identico os processos que empregamos na distribuição dos factos glotticos e na maneira de encaral-os, identico foi o resultado.

E' de crêr que tenhamos ambos acertado, que se possam applicar ao caso as palavras do sr. Michel Bréal <sup>(1)</sup> sobre facto similhante, o encontro, a homogeneidade das grammaticas gregas dos srs. Chassang e Bailly: « *Quoique les auteurs aient travaillé d'une façon indépendant, leurs ouvrages présentent de nombreuses analogies, qui prouvent en faveur de l'un et de l'autre, puisque le champ de l'erreur est trop vast pour qu'on puisse aisément s'y <rencontrer>* ».

Agora faço minhas as seguintes considerações de Bain, *mutatis levemente mutandis*: *While availing myself «of the best works on the English Language, I have kept steadily in view the following plan. Under Etymology (Lexeologia) «the three departments: 1<sup>st</sup>, Classification of Worde or the «Parts of Speech (Taxeonomia); 2.<sup>nd</sup>, Inflection (Kampenomia) «3.<sup>rd</sup>, Derivation (Etymologia), have been separately discussed. «This method I think better adapted for conveying grammatical*

---

(1) *Mélanges de Mythologie et de Linguistique*. Paris, 1877, pags. 335-336.

— III —

«information than the older one, of exhausting  
«successively each of the Parts of Speech in all its relations.

«For the sake of accurate definition of the Parts of  
«Speech, as well as for General Syntax, the recently  
«introduced system of the Analysis of Sentences is fully explained.  
«On this subject the method given by Mr. C. P. Mason has  
«been principally followed (1) ».

Ocioso seria confessar que muito devo a Paulino de Souza, a Theophilo Braga e a outros grammaticographos portuguezes. Quem for versado em estudos de lingua vernacula, facilmente verá de quanto me valeram esses mestres.

Pelo que respeita a Adolpho Coelho, pergunto: quem poderá escrever hoje sobre philologia portugueza, sem tomal-o por guia, sem se ver forçado a copial-o a cada passo?

Apresento ao publico esta segunda edição de meu livro, escudando-o com os louvores de tres homens venerandos, Ruy Barbosa, o conselheiro Viale, André Lefèvre.

Por falta de espaço, deixo com pezar de adduzir as opiniões de Sylvio Romero, de Capistrano de Abreu, de Theophilo Braga e tantos outros competentissimos.

Faço votos para que uma critica severa, mas honesta, me auxilie sempre em melhorar um trabalho, que tanto favor tem merecido.

Capivary, 30 de Dezembro de 1884.

---

Fragmento de uma carta do conselheiro Antonio José Viale ao Exmo. sr. Dr. Rozendo Moniz:

«Li com grande satisfação a nova Grammatica Portugueza do professor paulista, o sr. Julio Ribeiro. Aprendi nella muita e muita cousa. Na minha opinião, leva a palma

---

(1) Desvaneço-me de que até na escolha de guia a seguir me tenha eu encontrado com o grande philosopho inglez.

— IV —

a quantas grammaticas portuguezas conheço, algumas das quaes tenho approvado na junta central de instrucçao publica, de que sou vogal ».

---

Parecer e projecto da commissão de instrucçao publica, apresentado á Camara dos Deputados em 12 de Setembro de 1882; relator, Ruy Barbosa. Pagina 172, nota:

«Louvores ao nosso distincto philologo, o sr. Julio Ribeiro, pela intelligencia com que comprehendeu e traduziu esta nova direcção (a de Whitney) dos estudos grammaticaes. «Grammatica, diz elle, é a exposição methodica dos factos da linguagem».

---

PARIS, 26 JANVIER 1882.

21, RUE HAUTEFEUILLE

*Monsieur et cher confrère,*

*Je n'ai pas voulu vous remercier sans vous avoir lu, ou plutôt sans m'être quelque peu familiarisé, à l'aide de votre grammaire même, avec les formes et l'organisme de la langue portugaise.*

*J'ai donc suivi, avec attention et plaisir, le développement de votre pensée; et j'ai fait mon profit, au point de vue de la grammaire comparée, de votre phonétique, de vos comparaisons étymologiques, de vos beaux travaux sur les désinences et les suffixes. Il est impossible, en parcourant vos nombreux paradigmes de substantifs, de particules et de verbes, de ne pas admirer cette richesse linguistique qui se manifeste dans le*

— V —

*tronc aryen, et qui, après s'etre épanouie en sept familles d'idiomes indo-européens, a su encore faire jaillir de chaque rameau des floraisons aussi variées, aussi nettement caractérisées que les sept ou huit filles du latin.*

*L'intime fraternité de ces belles langues romaines, loin de nuire à leur originalité respective, en fait seulement comme un de ces chœurs harmonieux où la variété des timbres et des voix accentue l'unité fondamentale du thème et de la melodie.*

*Pourquoi, cher monsieur, me sens-je plus voisin de vous, à travers l'Atlantique, que de l'Anglais ou de l'Allemand, à peine séparés de Paris par une journée de chemin de fer? C'est à la science du langage de répondre à cette question, trop négligée des hommes d'état à courte vue. La parenté des langues, qui est celle des idées, implique nécessairement l'amitié et l'alliance des peuples. Sans aucune pensée de dénigrement et d'envie à l'égard des autres groupes aryens ou humains, les membres de la grande société latine doivent marcher la main dans la main vers le progrès social, et faire sentir leur poids dans la balance de l'équilibre universel.*

*Agréez, cher monsieur Julio Ribeiro, l'assurance des mes sentiments de confraternité.*

*André Lefèvre*



# GRAMMATICA PORTUGUEZA

---

## INTRODUÇÃO

**1.** — Grammatica é a exposição methodica dos factos da linguagem (1).

A grammatica, não faz leis e regras para a linguagem; expõe os factos della, ordenados de modo que possam ser aprendidos com facilidade. O estudo da grammatica não tem por principal objecto a correcção da linguagem. Ouvindo bons oradores, conversando com pessoas instruidas, lendo artigos livros bem escriptos, muita gente consegue fallar e escrever correctamente, sem ter feito estudo especial de um curso de grammatica. Não se pode negar, todavia, que as regras do bom uso da linguagem, expostas como elles o são nos compendios, facilitam muito tal aprendizagem; até mesmo o estudo dessas regras é o único meio que têm de corrigir-se os que na puericia aprenderam mal a sua lingua.

**2.** — Ha muitos outros pontos de vista sob os quaes é util o estudo da grammatica.

Nós começamos a aprendizagem da falla, aprendendo a entender as palavras que ouvimos pronunciar aos outros; depois aprendemos a pronunciar-as nós proprios, e a coodenar-as, como os outros fazem, para exprimir as nossas impressões, os nossos pensamentos. Um pouco mais tarde, temos de aprender a entendel-as, quando apresentadas á nossa vista manuscritas ou impressas; temos de apresentar-as tambem desse modo, isto é, de escrevel-as. Será então dever nosso usar da linguagem, não só com correcção, mas tambem de modo que agrade aos outros, que sobre elles exerça influencia. Muitas pessoas terão ainda de aprender linguas estranhas, linguas que servem aos mesmos fins a que serve a nossa, mas de modo diverso. Nós temos mais de estudar as

---

(1) WILLIAM DWIGHT WHITNEI. *Essentials of English Grammar*. London, 1887, pag. 4—5.

fórmulas varias porque passou a nossa lingua, temos de comparar essas fórmulas com a fórmula actual, para que melhor entendamos o que esta é e como veiu a ser o que é. Não nos basta usar da linguagem; é mistér saber o que constitue a linguagem e o que nos importa ella. O estudo da linguagem diz-nos muito sobre a natureza e sobre a historia do homem. Como a linguagem é o instrumento e o meio principal das operações da mente, claro está que não podemos estudar essas operações e a sua natureza sem um conhecimento cabal da linguagem.

Para todos estes fins é o estudo da grammatica o primeiro passo; e o estudo da grammatica de nossa lingua o passo mais seguro e mais facil.

O estudo da Grammatica divide-se em diversas partes; nunca se acaba; começa em nossa infancia e dura toda a vida. Os homens mais intelligentes e doutos têm sempre alguma cousa a accrescentar ao conhecimento da lingua, mesmo da materna.

**3.** — *Linguagem* é a expressão do pensamento por meio de sons articulados.

**4.** — Sons articulados significativos, quer proferidos quer representados por symbolos, chamam-se *palavras*.

Consideradas relativamente á sua significação, chamam-se as palavras *termos*; consideradas relativamente a seus elementos materiaes chamam-se *vocabulos*.

**5.** — A grammatica é geral ou particular.

**6.** — *Grammatica geral* é a exposição methodica dos factos de uma lingua em geral.

**7.** — *Grammatica particular* é a exposição methodica dos factos de uma lingua determinada.

**8.** — *Grammatica Portugueza* é a exposição methodica, dos factos da lingua portugueza.

**9.** — Divide-se a grammatica em duas partes: lexeologia e syntaxe (1).

---

(1) BURGRAPF, *Principes de Grammaire Générale*, Liège, 1863, pag. 11. ALLEN AND CORNWELL, *English Grammar*, London, 1865 pag. 9, AYER. *Grammaire Comparée de la Langue Française*, Paris, 1876, pag.12. BASTIN. *Étude Philosophique de la Langue Française*, St. Petersburg, 1878, vol. I, pag. 1. CHASSANG, *Nouvelle Grammaire Grecque*, pag. 1 e 131.

# PARTE PRIMEIRA

---

## LEXEOLOGIA

**10.** — A *Lexeologia* considera as palavras isoladas, já em seus elementos materiaes ou sons, já em seus elementos morphicos ou fórmas.

**11.** — A lexeologia compõe-se de duas partes: phonologia e morphologia.

## LIVRO PRIMEIRO

### ELEMENTOS MATERIAES DAS PALAVRAS

**12.** — *Phonologia* é o tratado dos sons articulados.

**13.** — A phonologia considera os sons articulados:

1) isoladamente, como elementos constitutivos das palavras;

2) agrupados, já constituidos em palavras;

3) representados por symbolos.

**14.** — As partes, pois, da phonologia são tres: phonetica, prosodia e ortographia.

## SECÇÃO PRIMEIRA

### PHONETICA

**15.** — *Phonetica* é o tratado dos sons articulados, considerados em sua maxima simplicidade, como elementos constitutivos das palavras <sup>(1)</sup>.

*Som* é a impressão produzida no orgam auditivo pelas vibrações isochronas do ar.

*Voz* é o som laryngeo de que se servem os animaes para estabelecer entre si certas relações.

---

(1) BERGMAN, *Résumé d'Études d'Ontologie Générale et de Linguistique Générale*, Paris, 1875, pag. 261.

O orgam essencial para a producção de vozes é o *larynge*: os *pulmões* fazem as vezes de um folle, e a *trachea-arteria* as de um portavento.

*Voz articulada* é a voz humana, modificada por movimentos voluntarios do tubo vocal.

O apparelho, pois, da voz articulada é o *tubo vocal*, isto é, o *pharynge*, a *bocca* e as *fossas nasaes*.

O larynge humano tem dous estreitamentos formados por dous pares de linguetas = *glotte inferior* e *glotte superior*, chamados tambem *cordas vocalicas*.

Usualmente a denominação «*glotte*» comprehende-os ambos.

Atravez da glotte effectuam-se a aspiração e a expiração. Durante esta é que se produzem as vozes, cuja intensidade está sempre na razão directa da força com que é expellido o ar.

As vozes vão modificar-se especialmente na parte superior do tubo vocal. E' este um apparelho composto de membranas e de musculos: tem orgams moveis e orgams immoveis.

Os orgams moveis são:

- 1) *O véo do paladar*, divisão musculo-membranosa, quasi quadrilateral, cuja margem superior se apegá á abobada palatina, ao passo que a inferior fluctua livre sobre a base da lingua, apresentando em sua parte média a saliencia chamada *ívula* ou *campainha*,e continuando-se de cada lado com a lingua e com o pharynge, por meio das prégas conhecidas anatomicamente por *pilares do véo do paladar*;
- 2) a *lingua*, corpo musculoso, maravilhosamente flexivel, que, ligado em parte á mandibula inferior, contrai-se, alonga-se, dobra-se, vibra, podendo ir tocar com sua extremidade quasi todos os pontos da cavidade buccal. Comparam-na pittorescamente e com muita justeza ao badalo de um sino;
- 3) as *faces* e os *labios*. Os labios formam a abertura da bocca, e fechados elles, torna-se impossivel a emissão de sons articulados;
- 4) a *arcada dentaria inferior*.

Os orgams immoveis são:

- 1) as *fossas nasaes*;
- 2) a *abobada palatina*;
- 3) a *arcada dentaria superior*.

Cerrar os dentes não impede a passagem do ar; pôde-se, pois, fallar com os dentes cerrados.

Eis, em resumo, o mecanismo da palavra: o ar expirado pelos pulmões entra em vibração nos estreitamentos do larynge, onde se forma a voz, e atravessa a boca, onde se faz a articulação. Os músculos do larynge modificam a primeira: os do véo do paladar, da língua, das faces e dos lábios se encarregam da segunda.

**16.**—De três maneiras se modifica o apparelho vocal na prolação de sons laryngeos; ha consequintemente três categorias de vozes articuladas, a saber; vozes livres, vozes constrictas, vozes explodidas.

A velha distribuição dos elementos phonologicos em sons *simples* e em *articulações*, em *vozes* e em *consonâncias*, provém da observação imperfeita que dos phenomenos de vocalização têm feito os grammaticos (1).

De facto, as chamadas *vozes* são em essencia sons produzidos pela passagem do ar nas cavidades pharyngeas e buccas, que se dispõem de modo particular, e que, por conseguinte, resoam diversamente em cada uma das prolações.

As pretendidas *consonâncias* não são sons como *as vozes*: são *ruidos*, isto é, vibrações irregulares, míxtas e confusas demais para poderem ser percebidas em separado; estes ruidos não podem fazer-se ouvir distintamente por si, mas diferenciam-se pela maneira por que deixam começar ou acabar a emissão de uma voz. As *consonâncias* não se podem pronunciar sem que se associem a uma *voz*: d'áhi o seu nome—*cum sonare*.

No momento de emitir-se uma *voz* a cavidade buccal e a pharyngea dispõem-se de modo tal, que apresentam ao ar, que vai produzir a voz, certos *obstaculos* que elle abala, donde o ruido mais ou menos accentuado das *consonâncias* (2).

Em resumo, tanto *vozes* como *consonâncias* não passam de *sons laryngeos*, de *vozes* propriamente ditas, que se modificam diversamente ao travessarem a parte superior do tubo vocal.

O erro dos grammaticos consiste na apreciação falsa dos ruidos da boca, ou de qualquer outra parte do apparelho de phonação; todo o som laryngeo é voz, a que dá modo de ser, a que imprime fórmula o jogo continuo ou momentaneo dos orgâns moveis da boca (3)

(1) GIRAUT DUVIVIER *Grammaire des Grammaires*, édition de Lemaire, Paris, 1873, vol. I, pag. 4. SOARES BARBOSA *Grammatica Philosophica*, Lisboa, 1871, pag. 2-6.

(2) MATHIAS DUVAL, *Cours de Physiologie*, Paris, 1879, pag. 504 e 505.

(3) BURGRAFF, *Obra citada*, pag. 34 e 38; DE BROSSES, citado á pag. 46 da mesma obra; BARBOSA LEÃO. *Coléção de Estudos e Documentos*. Lisboa 1878, pag. 3.

Os grammaticos da India conheceram e discriminaram bem estes factos; ás vozes chamaram elles *svara* (sons), ao passo que as pretendidas *consonancias* deram o nome de *vyanjana* (o que torna distincto, o que manifesta) (1).

**17.** — Todos os sons laryngeos que têm passagem livre pelo tubo vocal, mais ou menos alongado, são *vozes livres*.

De todos os elementos da linguagem, o menos complexo, o que com mór facilidade se produz, é a voz livre **a**: consiste ella em uma mera emissão de som laryngeo por entre os labios descerrados.

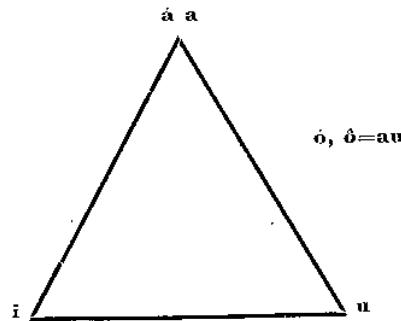
A voz livre **i** é produzida pela maxima dilatação horizontal da boca, ou, em outros termos, é a voz livre em cuja enunciação a abertura oral extende-se longitudinalmente até o ultimo grau.

A prolação da voz livre opposta **u** effectua-se pela maxima approximação dos cantos da boca, durante a emissão do som.

As outras vozes livres são intermediarias em relação ás tres principaes: assim, **e** fica entre **a** e **i**: **o**, entre **a** e **u**.

Em francez representa-se frequentemente **e** por **ai**, e **o** por **au**, ex.: «*maison, vrai, auteur, chaud*».

As vozes livres typos podem ser propriamente dispostas assim



(1) MAX MÜLLER, *Nouvelles Leçons sur la Science du Langage*, trad. de Harris et Perrot. Paris, 1867, vol. I, pag. 155.

As vozes da esquerda do diagramma são produzidas por dilatação do orificio da bocca, e as da direita por contracção do mesmo orificio; as vozes mais distantes de **a**, isto é, **i** e **u** são as que assim se modificam em mais elevado grau; as intermedias, isto é, **e** e **o**, produzem-se por uma alteração menor do feitio natural da bocca, e participam tanto da fórmula mais simples **a**, como das mais profundamente modificadas **i** e **u** (¹).

A generalidade dos grammaticos confunde estas vozes com as letras que as representam, e tanto a umas como a outras dão elles o nome de *vogaes* (²).

As vozes livres podem ser classificadas segundo os orgãos que mais concorrem para a sua formação: **a** é, pois, guttural; **i**, palatal; **u**, labial.

**18.** — Si na emissão das vozes livres contrai-se o véo do paladar, de modo que passe o ar para as fossas nasaes, obtêm-se as vozes *an*, *en*, *in*, *on*, *un*, chamadas *compostas* ou *nasaes*, em oposição ás primitivas *a*, *e*, *i*, *o*, *u*, consideradas *puras*.

**19.** — Todos os sons laryngeos modificados por estreitamento parcial do tubo vocal são *vozes constrictas*.

Esse estreitamento do tubo vocal pôde ter logar em diversos pontos: ao nível mais ou menos do meio da língua elle dá **che**, **je**, **lhe**, **nhe**; na altura da língua, **se**, **ze**; entre a ponta da língua e a parte posterior dos dentes incisivos superiores, **ne**; entre o labio inferior e a borda dos mesmos dentes incisivos, **fe** **ve**; entre os labios, **me**. Para pronunciar **le**, que é **re** enfraquecido, a ponta da língua achata-se de encontro ao paladar, e a voz passa pelos vãos que ficam entre a língua e as partes lateraes das arcadas dentarias. **Re** é um som vibrante rolado.

A generalidade dos grammaticos confunde estas vozes com as letras que as representam, e tanto a umas como a outras dão elles o nome de *consoantes semivogaes* (³).

(1) NORDHEIMER, *A Critical Grammar of the Hebrew Language*, NEW YORK, 1838, vol. I, pag. 10-11.

(2) EMMANUEL ALVARUS, *Instit. Grammatica*, Romæ, 1860, pag. 174.

(3) IDEM, *Opus citatum*, pag. 174.

**20.** — Todos os sons laryngeos modificados por occlusão subita e completa do tubo vocal, em qualquer dos seus pontos; são *vozes explodidas*.

Variam estas vozes conforme o ponto do tubo vocal em que se opera a occlusão; tendo ella logar entre o meio da língua e a abóbada palatina, produzem-se **ke**, **ghe**; entre a ponta da língua e a parte posterior dos dentes incisivos superiores, estando um tanto separadas as arcadas dentárias, effectuam-se **te**, **de**; entre os labios obtém-se **pe**, **be**. Quando o som se faz ouvir no momento em que se separam os pontos occlusos do tubo vocal, ha explosão que, pôde ser precedida de murmúrio vocal, de um como esforço primo para vencer o obstáculo.

A pluralidade dos grammaticos confunde estas vozes com as letras que as representam, e tanto a umas como a outras dão elles o nome de *consoantes mudas* (1).

**21.** — Em resumo, si se quer distinguir estas tres ordens de vozes, basta determinar:

- 1) para as vozes livres — a fórmula do tubo vocal;
- 2) para as vozes constrictas — o ponto de estreitamento do mesmo tubo;
- 3) para as vozes explodidas — os órgãos que operam a occlusão delle.

As vozes modificadas labiaes, e sobretudo as labiaes explodidas, são as mais fáceis de pronunciar, attenta a simplicidade de movimentos que exigem; são as primeiras pronunciadas pela criança — *papá mamã*, etc.; são as que com mór facilidade se consegue fazer repetir a certos animaes, e que se encontram naturalmente formadas no balido, no mungido, etc. (2).

(1) *Ibidem*.

(2) MANDL, *Hygiène de la voix parlée ou chantée*, Paris, 1879.

Eis as vozes constrictas e explodidas, methodicamente classificadas segundo estes principios :

	Vozes constrictas				Vozes explodidas	
	Sibilantes	Nasaes	Liquidas	Vibrante	Surdas	Sonoras
<i>Gutturaes</i>	.....	.....	.....	.....	ke	ghe
<i>Palatares</i>	je, che	nhe	.....	.....	.....	.....
<i>Linguaes</i>	.....	lhe	le, re	rre	.....	.....
<i>Dentaes</i>	se, ze	ne	.....	.....	te	de
<i>Labiaes</i>	fe, ve	me	.....	.....	pe	be

Este diagramma apresenta uma classificação approximativa; é susceptivel de modificações.

Com efecto, as vozes constrictas e explodidas resultam em sua maxima parte da acção concorrente de varios orgams; **me**, por exemplo, é ao mesmo tempo nasal e labial; **ne**, dental e nasal; **le, re, rre**, são linguaes, palataes e dentaes; **fe, ve**, labiaes e dentaes.

A diferença entre as vozes explodidas *surdas* e as *sonoras* é que estas se produzem com vibração das cordas vocalicas (glotte), e aquellas não.

**22.**—As vozes livres puras mais importantes são oito:

- 1) *a* agudo como em **chá**
- 2) *a* grave   »   »   **mesa**
- 3) *e* agudo   »   »   **pé**
- 4) *e* fechado   »   »   **mercê**
- 5) *i* commum   »   »   **vil**
- 6) *o* aberto   »   »   **mó**
- 7) *o* fechado   »   »   **avô**
- 8) *u* commum»   »   **sul**

**23.** — As vozes livres compostas ou nasaes mais importantes são cinco:

- 1) *an* com em **tampa, canja**;
- 2) *em* » » **tempo, dente, refém, jovem**;
- 3) *in* » » **limpo, tinta**;
- 4) *on* » » **tombo, sonda**
- 5) *um* » » **calumba, mundo**.

As vozes livres, estudadas á luz de uma analyse severa, apresentam gradações em numero infinito (1): todavia, para as necessidades da pratica, bastam algumas principaes de entre ellas, as quaes possam servir de typos a todas.

As treze vozes livres, acima especificadas, capitulam todas as vozes livres da lingua portugueza, aliás abundantissimas.

**24.** — As vozes constrictas e explodidas são dezenove:

- 1) *be* como em **boi**;
- 2) *ke* » » **cal**;
- 3) *de* » » **dó**;
- 4) *fe* » » **fé**;
- 5) *ghe* » » **gado**;
- 6) *je* » » **jaca**;
- 7) *le* » » **luz**;
- 8) *me* » » **mó**
- 9) *ne* » » **nó**;
- 10) *pe* » » **pó**;
- 11) *re* » » **caro**;
- 12) *rre* » » **rei**;
- 13) *se* » » **sol**;
- 14) *te* » » **til**;
- 15) *ve* » » **voz**;
- 16) *ze* » » **zebra**;
- 17) *che* » » **chá**;
- 18) *lhe* » » **lhama**;
- 19) *nhe* » » **cunha**.

(1) MAX MÜLLER. Obra citada, vol. I, pag.

**25.** — Trinta e duas são, pois, as vozes elementares essenciaes da lingua portugueza.

Ha mais dous sons distinctos, banidos hoje do uso da gente culta: *dje, tche*.

Os caipiras de S. Paulo pronunciam **djent, djogo**. Os mesmos e tambem os Minhotos e Transmontanos dizem **tchapeo, tchave**.

*F. Diez* pensa que *dje, tch* são as formas primitivas do *je* e *che* (1), e tudo leva a crer que realmente o são.

*Dje* é um som romanico genuino: existe em Provençal, em Italiano, e no seculo XII existia no Francez, que o transmittiu ao Inglez, onde até agora se acha ex.: *jealousy*. Em escriptos latinos do seculo IX, encontram-se as fórmas *pegiorentur, pediorentur*, por *pejorentur*.

*Tche* é também som romanico castiço: existe em Provençal, em Italiano, em Hespanhol, e existiu no Francez, donde passou para o Inglez, que ainda hoje o conserva, ex.: **chamber**.

A existencia de ambas estas fórmas no fallar do interior do Brazil prova que estavam ellas em uso entre os colonos portuguezes do seculo XVI. A antiguidade e a vernaculidade do *tche* attestam-se pela sua permanencia na linguagem do Minho e de Tras-os-Montes: como é sabido, o povo rude é conservador tenaz dos elementos archaicos das linguas.

**26.** — Casos ha em que uma só voz experimenta duas modificações simultaneas: as vozes assim modificadas chamam-se complexas. São *ble, bre, cle, cre, cse*. (ortographado por *cc, cç, x, ) cte, dre, fle, fre, gle, gme, gne, gre, mne, ple, pre, pse, pte, ske, sche, ste, tle, tme, tre, vre*, ex.: **bleso — brado — clero — eredo — nexo — bacterias — draga — flexa — frota — globo — zeugma — digno — grado — mnemonica — planta — prato — lapso — aptero — skeleto — schema — estylo — atlas — tmese — trapo — lavra**.

Toda a voz pôde sempre passar por duas modificações, si fôr uma dellas antecedente e a outra subsequente: em *dor*, por exemplo, a

(1) *Grammaire des Langues Romanes*, Trad. d'Auguste Brachet et Gaston. Paris, 1874, vol. I, pagina 358-360.

modificação *d* precede a voz, *o*, e segue-a modificação *r*. Só nos casos da presente especificação é que duas especificações conglobam-se para preceder a voz.

## SECÇÃO SEGUNDA

### PROSODIA

**27.** — *Prosodia* é o tratado dos sons articulados em relação á sua intensidade comparativa, quando constituídos em palavras.

Prosodia é o mesmo que *accentuação*: ambos os termos, etimologicamente considerados, referem-se á modulação dos sons, porquanto entre os Gregos e entre os Romanos a enunciação era uma como toada melodiosa (1). Nas línguas modernas prosodia tem a accepção restricta da definição.

**28.** — *Syllaba* é o som articulado expresso por uma só emissão de voz.

Sem voz livre não ha syllaba (\*) já ficou dito que o chamado som consoante não é som, mas apenas fórmula de som.

**29.** — A combinação de duas vozes livres distintas em uma só syllaba, de modo que se ouçam as duas vozes elementares, chama-se *diphthongo*.

F. Diez (3) seguindo a opinião de Constancio (4) e de outros

(1) *Accentus dictus est ab accinendo*, quod sit quasi quidam cuiusque syllabæ cantus; apud Græcos ideo *προσφόία* dicitur quod *προάδεται* ταις συλλαβαῖς. DIOMEDES ed Putsch, pag. 425.

«Est autem in dicendo etiam quidam cantus ». CICERO *Orator* XVIII.

(2) BALMES, *Curso de Filosofia Elemental*, Paris, 1872, pag. 234.

(3) *Obra citada*, vol.I pag. 354.

(4) *Novo Diccionario Critico e Etymologico da Lingua Portugueza*, Paris, 1873, «Introduçao Grammatical », pag. XIII.

grammaticos entende que existe em portuguez verdadeiros triptongos, e cita para exemplos: *eguaes averiguais, averigueis*.

**30.** — Vozes livres puras, juntas a vozes livres puras, formam diphthongos puros; vozes livres nasaes, juntas a vozes livres puras, formam diphthongos nasaes.

**31.** — Os *diphthongos puros* são dezenove:

1)	<i>ae, ai,</i>	como	em	<b>pae, esvai</b>
2)	<i>au,</i>	»	»	<b>pau</b>
3)	<i>ea,</i>	»	»	<b>láctea</b>
4)	<i>ei,</i>	»	»	<b>lei</b>
5)	<i>éi,</i>	»	»	<b>papéis</b>
6)	<i>eo,</i>	»	»	<b>níveo</b>
7)	<i>éo,</i>	»	»	<b>céo</b>
8)	<i>eu,</i>	»	»	<b>judeu</b>
9)	<i>ia,</i>	»	»	<b>gloria</b>
10)	<i>ie,</i>	»	»	<b>série</b>
11)	<i>io,</i>	»	»	<b>vário</b>
12)	<i>iu,</i>	»	»	<b>feriu</b>
13)	<i>óe, oy,</i>	»	»	<b>heróe, Niteroy</b> <sup>(1)</sup>
14)	<i>oi,</i>	»	»	<b>foi</b>
15)	<i>ou,</i>	»	»	<b>sou</b>
16)	<i>ua,</i>	»	»	<b>agua</b>
17)	<i>ue,</i>	»	»	<b>guela</b>
18)	<i>ui, uy,</i>	»	»	<b>fui, Ruy</b>
19)	<i>uo,</i>	»	»	<b>arduo,</b>

A primeira voz componente de um diphthongo chama-se *prepositiva*; a segunda, *subjunctiva*,

**32.** — Os *diphthongos nasaes* são três:

1)	<i>ãe,</i>	como	em	<b>mãe</b>
2)	<i>ão, am</i>	»	»	<b>mão, bençam</b>
3)	<i>õe, õem</i>	»	»	<b>põe, põem</b>

*Ui* só é diphthongo nasal em *mui, muito*, que se lêm *muin muinto*.

1 Exemplo da 1.<sup>a</sup> edição V. n. 104. (*N. do R.*)

**33.** — Os vocabulos podem constar de uma syllaba ou de mais de uma syllaba. Chamam-se:

- 1) os de uma syllaba *monosyllabos*
- 2) » » duas syllabas *disyllabos*
- 3) » » tres syllabas *trisyllabos*
- 4) » » quatro ou mais syllabas *polysyllabos*

**34.** — *Accento tonico* é a predominancia do tom que no mesmo vocabulo tem uma syllaba sobre outras.

As syllabas são longas ou breves, conforme a duração do tempo que se gasta em proteril-as; esta duração chama-se *quantidade*.

Em Grego e em Latim a quantidade (*χρόνος tempus*) não dependia do accento tonico (*τόνος, tenor*).

Em Portuguez, bem como na pluralidade das linguas modernas quantidade e accento tonico confundem-se, e só é considerada verdadeiramente longa a syllaba predominante (1). Soares Barbosa (2), apreciando erradamente o mecanismo phonetico das linguas modernas, tenta em vão combater esta doutrina, que já era corrente entre os grammaticos do seculo passado (3).

**35.** — O accento tonico recai em Portuguez sobre uma das tres syllabas finaes dos vocabulos polysyllabos: não recúa para aquém da antepenultima.

Exceptua-se o verbo seguido de enclitics, ex.: «Aos pobres annuncia-se-lhes o Evangelho» (PEREIRA DE FIGUEIREDO).

**36.** — Relativamente ao accento tonico, dividem-se os vocabulos em oxytonos e barytonos. São *oxytonos* os que têm o accento tonico na ultima syllaba, ex.: *vapor, canhão*; são *barytonos* os que não têm o accento tonico na ultima syllaba. Subdividem-se os barytonos em paroxytonos e proparoxytonos:

(1) J. A. PASSOS, *Diccionario Grammatical Portuguez*, Rio de Janeiro, 1865, art. *Prosodia*. SOTERO DOS REIS, *Grammatica Portuguesa*, Maranhão, 1871. segunda edição, pag. 292.

(2) *Obra citada*, pag. 19—35.

(3) A. J. LOBATO, *Arte da Grammatica da Lingua Portugueza*. Paris, 1837, pag. 145.

são *paroxytonos* os que têm o accento tonico na penultima syllaba, ex.: *cidáde*; são *proparoxytonos* os que o têm na antepenultima, ex.: *cámara*.

Os vocabulos oxytonos são tambem chamados agudos; os paroxytonos, graves; os proparoxytonos *esdruxulos* ou *dactylicos*.

**37.** — São oxytonos os vocabulos acabados:

- 1) por á, é, ê, í, y, ó, ô, u, ex.: *alvará*—*cafê*, *mercê*—*nebrí*—*guarany*—*avó*—*avô*—*bahu*.

Exceptuam-se: *álcali*, *júry*, *tílbury*, e os vocabulos latinos em i, is, u, us, admittidos em Portuguez sem mudança de fórmá, ex.: *quási*—*ársis*—*bilis*—*cútis*—*parénthesis*—*tribu*—*Venus*—*vírus*.

(S final nunca influe sobre a collocação do accento tonico).

- 2) por voz livre nasal, ex.: *irmã*—*palafrém*—*marfim*—*semitôm*—*jejúm*.

Exceptuam-se dos acabados:

- a) por ã—*iman*, *órfan*.

(An é a fórmá graphica de ã breve).

- b) por em—*ádem*, *hómem* e seus compostos *gentilhomem* e *lobishómem*; *hôntem* e seu composto *antehôntem*; *jóvem*, *núvem*, *órdem* e seus compostos *contraórdem*, *desórdem*; os vocabulos latinos admittidos em portuguez sem mudança de fórmá, ex.: *cerúmem*, *regimem*; os terminadas por *gem*, ex.: *págem*—*vertigem*—*salsúgem*; as fórmas verbaes, ex.: *ámem*—*entêndem*—*pártem*. Desta tiram-se as terceiras pessoas de ambos os numeros do

presente do indicativo, e a segunda do singular do presente do imperativo de *ter*, *vir*, e de seus compostos, os quaes seguem a regra geral.

*En* nunca representa terminação de palavra oxytona.

c) por *om* <sup>(1)</sup> — *cánon* — *cólon*.

d) por *um* — *álbum* — *ultimátum*, — e mais vocabulos latinos em *um*, admittidos em Portuguez sem mudança de fóрма.

3) pelos diphthongos puros *ae* (*ai*), *au*, *ei*, *éi*, *éo*, *eu*, *iu*, *óe*, *oi*, (*ôe*), *ou*, *ui*, ex.: *amáe*, — *esvai* — *saráu* — *leréi* — *papéis* — *chapéo* — *camafêu* — *feriu* — *heróe* — *depôis* — *rebôe* — *Guardafui*.

Exceptuam-se dos acabados por *ei* as fórmas em *eis* do imperfeito e do mais-que-perfeito do indicativo, do imperfeito do condicional e do imperfeito do subjuntivo de todos os verbos, ex.: *amáveis* — *entendêreis* — *partiréis* — *vísseis*; o plural dos substantivos em *avel*, ex.: *saveis* (afóra *cascaveis*, que segue a regra); o plural dos adjectivos em *avel* e em *il* breve ex.: *friáveis* — *fósseis*.

4) por todos os diphthongos nasaes, ex.: *Guimarães* — *capitão* — *propõe*.

Dos que acabam por *ão* exceptuam-se *accórdam*, *bêncam*, *frângam*, *lódam*, *médam*, *orégam*, *orgam*, *pégam*, *órfham*, *rábam*, *sótam*, e *zângam*; as fórmas verbaes em *ão* (afóra as do futuro, que seguem a regra) ex.: *ámam* — *entendêram* — *partiriam*.

*Am* é a fóрма graphica de *ão* breve.

5) per *l*, *r*, *z*, ex.: *mainél*, — *mulhér*, — *rapáz*.

---

(1) Veja-se a orthographia (67, 2).

Exceptuam-se dos acabados:

a) por *l* — *Annibal, Asdrúbal, Setúbal, Tentúgal, Túbal, arrátel, e cônsul*, os substantivos acabados por *avel*, ex.: *condestável* (afóra *Azavél* e *cascavel* que seguem a regra) e por *evel* e *ivel*, ex.: *casêvel —nível*; os adjetivos terminados por *avel, evel, ivel, ovel, uvel*, ex.: *friável —índelevel —terrivel —móvel — solúvel*; alguns adjetivos terminados por *il*, ex.: *ágil — debil — dócil — fácil — fértil — fóssil — fútil — hábil — ignobil — inconsútil — móbil — pênsil — portátil — projéctil — réptil — útil — verosímil* e seus compostos. Os mais adjetivos em *il*, e tambem *rével*, e *novel* seguem a regra, querendo alguns grammaticos e lexicographos que *pênsil, projéctil e réptil* se pronunciem *pensil, projéctil, reptil*.

b) por *r*—*alcáçar, aljôfar, almíscar, ambar, assúcar, cadáver, câncer, dura-mater e pia-máter, carácter, (plural caractères), cathéter, crémor, éther, júnior, Júpiter, mártir, nácar, néctar prócer, revólver, sénior, siler, sóror, súlphur, Tanger, Victor.*

Grammaticos ha (1) que contam *Gibraltar* entre estes exceptuados, enganam-se, *Gibraltar*, corruptela do arabico *Ghib-al-tlah* monte da entrada, é vocabulo oxytono.

Caldas rimou-o com mar:

« Jaz sepultada  
« No fundo mar,  
« Perto do estreito  
« De *Gibraltar* (2)»

*Gibraltar* é o modo inglez de accentuar o vocabulo: a verdadeira pronuncia hespanhola, como se pôde ver em Webster (2), é tambem *Gibraltar*.

(1) M. R. COSTA, *Grammatica Portuguesa*, segunda edição, Rio de Janeiro, pag. 6.

(2) *Parnaso Lusitano*, Paris MDCCCXXVII, V, pag. 149.

**38.** — São paroxytonos os vocabulos acabados:

- 1) por *a, e, o*, ex.: *balde*—*ládo*.
- 2) pelos diphthongos *ea, eo, ia, ie, io, ua, uo*, ex.: *láctea*—*nídeo*—*vária*—*série*—*vigário*—*mágua*—*árduo*.
- 3) por *x*, ex.: *cálix*.

*Ea, eo*, são sempre diphthongos. De *ea* encontram-se como excepções *Cananéa, Paulicéa*, que por analogia melhor se escreveriam *Canáneia, Pauliceia*.

*Ia*, é diphthongo nos substantivos terminados:

- 1) por *bia* ex.: *lábia*—*tíbia*.

Destes exceptuam-se *hydrophobia, mancebia*.

- 2) por *via* ex.: *enxárcia*—*philáucia*.

Destes exceptuam-se *advocacía, aristocracía, bacía, delegacía, democracía, diplomacía, legacía melancía, prophecía, suplemacía, theocracía*, etc.

- 3) por *chia*; ex.: *parochia*.

- 4) por *pia*, ex.: *cópia, prosápia*.

Destes exceptuam-se *pia, utopia* e os derivados gregos de, *ἀνθρώπος lycanthropia, philanthropia*, etc.

*Ia* é também diphthongo:

- 1) na terminação feminina dos adjetivos em *ia*, ex.: *vária*,—*vicária*.

- 2) na terminação de nomes proprios femininos ex.: *Zenóbia*—*Márcia*—*Canidia*—*Pelágia*—*Thessalia*—*Mesopotâmia*—*Oceánia*—*Tartária*—*Asia*—*Hypátia*—*Morávia*—*Eudóxia*—*Thomázia*.

Destes exceptuam-se: *Albegaría, Alcobía, Alexandría, Almería, Anadía, Andaluzía, Antiochía, Bahía, Berbería, Cafraría, Deidamía, Faría*, (masculino e feminino), *Ereiría, García*, (masculino e feminino), *Hungría, Iphigenia, Iría, Laudamía*,

(1) *An American Dictionary of the English Language*, Springfield, Mass., 1869 pag. 1643.

*Leiría, Lombardía, Luzía, Malvazía, María, Mendía, Nicomedía, Normandía, Picardía, Samaría. Seleucía, Sophía, Thália, Trafaria, Turquía.*

*Ia* não é diphthongo, e fica o **i**, conseguintemente debaixo do accento tonico:

- 1) nas terminações verbaes, ex: *amaría — fazía;*
- 2) na terminação de substantivos appellativos quando precedida por *ch, qu, d, f, ph, g, l, m, n, r, s, t, v, x, z*, ex.: *monarchía — franquía — abbadía — almoña — philosophía — theología — revelia — anemia — manía — drogaria — poesía — quantía — avaría — coxía — azía.*

Exceptuam-se dos terminados:

- a) em *chia — aristolóchia;*
- b) em *dia — balbúrdia, comédia, concórdia, custódia, desídia, discórdia, encyclopédia, enxúndia, estúrdia, facúndia, gymnopédia, inédia, insídia, iracúndia, misericórdia, orthopédia, palinódia, paródia, perfídia, pericárdia, prosódia, psalmódia, rhapsódia, salabórdia, tragédia, túndia:*
- c) em *fia — bazófia, embófia, empáfia;*
- d) em *gia — estratégia, régia;*
- e) em *lia — algália, bromélia, camélia, contumélia, dálhia, eutrapélia, família, magnólia, tília, vigília;*
- f) em *mia — alchímia, blasphemía, homonymia, infâmia, lipothymia, methonymia, númia, synonymia;*
- g) em *nia — acrimónia, actínia, agrimónia, begónia, bignónia, cachimónia, calcedónia, celidónia, ceremónia, colónia, colophónia, demónia, gloxínia, ignomínia, insânia, parcimônia, santimónia, sardónia, ténia, vénia, zizânia;*
- h) em *ria — ulbuminúria, alimária, araucária, ária, artéria, candelária, centúria, cúria, decúria, dysénteria, dysúria, escória, estrangúria, féria, fragária, fimbria, phylactérias, fumária, fúria, gíria.*

*glória, hematúria, história, incúria, injúria, ischúria, lamúria, léria, lezúria, lipyria, luminária luxúria, matéria, memória, miséria, mollúria, palmatória, penúria, pepitória, sória, vanglória, victória;*  
 i) em *sia*—*amásia, antonomásia, ardósia, cásia, colocásia, geodésia, magnésia, paronomásia*;  
 j) em *tia*—*angústia*;  
 k) em *via*—*anadúvia, ignávia, lascívia, lixívia, protérvia*;  
 1) em *zia*—*duzia*.

*Ie* não é diphthongo nas terminações dos verbos, ex. : *annuncié pronuncie*, etc.

*Io* é diphthongo:

- 1) na terminação dos substantivos, ex.: *Januário, critério*;
- 2) na terminação dos adjetivos, ex.: *plenário — divisório*.

Exceptuam-se:

- a) dos substantivos — *adubío, alvedrío, amavíos, armentíos, arripío, assobíos, atavío, baíos, bailío, baixío, brío, bugío, calafriío, chío, cicío, ciò, Clío, corrupío, Chío, cunhadío, Dario, (em Camões, Dário), desafío, desfastío, desvaríos, desvíos, estío, fastío, feitío, fío, frío, gentío, gío, Io, mío, mulherío, navío, passadío, pavío, pío, plantío, poderío, pouso, rapazío, río, ripío, rocío, rodopío, safío, talhafriío, thío, tresvaríos, trincafríos, vadío*;
- b) dos adjetivos—*alfariío, algarvío, arredío, baldío, bravío, corredío, doentío, erradio, escorregadio, esguío, lavradío, macío, novedío, pío, prestadío, regadío, sadío, sombrío, tardío, valadío, vazío*.

*Io* não é diphthongo na primeira pessoa do singular do presente do indicativo dos verbos em *iar*, ficando, conseguintemente, o **i** sob o accento tonico, ex.: *pronuncio*.

*Ua, ue, uo*, não são diphthongos nas terminações dos verbos, ex.: *accentúa, continúa; accentúe, continúe; accentúo, continúo*. *Ua* também não constitue diphthongo quando terminação feminina de substantivos e adjetivos acabados em *u*, ex.: *perúa, núa de perú, nú*.

Em geral todo o concurso de vozes livres no meio de vocabulos forma diptongo, se uma dellas é **i** ou **u**.

Exceptuam-se:

- a) *heroína, paraíso ruína, ruído*, e todos os vocabulos em que *i* soffre modificaçāo subsequente, ex.: *Coímbra, ruím*; os verbos como *arguir, constituir*, etc
- b) *alahúide, atahúide, saúde* e todos os vocabulos em que *u* soffre modificaçāo subsequente, ex.: *Ataúlpho—paúl*.

39. — São vocabulos proparoxytonos em geral:

- 1) as primeiras pessoas do plural do imperfeito e do mais-que-perfeito do indicativo, do imperfeito, do condicional e do imperfeito do subjunctivo, ex.: *dávamos—entendéramos—partiríamos—víssemos*;
- 2) todos os superlativos proprios, ex.: *brevíssimo—celebérximo—facílimo—máximo—mínimo—óptimo—péssimo*;
- 3) os adjetivos terminados pelas desinencias latinas:

<i>aço, a</i>	ex.: <i>maníaco, a</i>	<i>loquo, a</i>	ex.: <i>ventríloquo, a</i>
<i>aro, a</i>	» <i>sáfaro, a</i>	<i>nubo, a</i>	» <i>prónubo, a</i>
<i>cola, a</i>	» <i>agrícola</i>	<i>paro, a</i>	» <i>ovíparo, a</i>
<i>fero, a</i>	» <i>lucífero, a</i>	<i>pede</i>	» <i>bípede, a</i>
<i>fluo, a</i>	» <i>mellífluo, a</i>	<i>peto, a</i>	» <i>centrípeto, a</i>
<i>frago, a</i>	» <i>saxífrago, a</i>	<i>sono, a</i>	» <i>altísono, a</i>
<i>fugo, a</i>	» <i>prófugo, a</i>	<i>ubo, a</i>	» <i>incubo, a</i>
<i>geno, a</i>	» <i>nubígeno, a</i>	<i>ulo, a</i>	» <i>crédulo, a</i>
<i>gero, a</i>	» <i>armígero, a</i>	<i>uplo, a</i>	» <i>séxtuplo, a</i>
<i>iço, a</i>	» <i>económico, a</i>	<i>volo, a</i>	» <i>benévolo, a</i>
<i>ido, a</i>	» <i>esquálido, a</i>	<i>vomo, a</i>	» <i>ignívomo, a</i>
<i>imo, a</i>	» <i>décimo, a</i>	<i>voro, a</i>	» <i>carnívoro, a</i>
<i>iplo, a</i>	» <i>múltiplo, a</i>		

Exceptuam-se dos terminados:

- a) por *aco*, *a*—*opáco*, *a*; *poláco*, *a*; *velháco*, *a*;
  - b) por *ico*, *a*—*apríco*, *a*; *pudíco*, *a* e seu composto *impudíco*, *a*;
  - c) por *ido*, *a*—os participios aoristas dos verbos da segunda e da terceira conjugação, ex.: *entendido*—*rostido*;
  - d) por *imo*, *a*—*cadímo*, *a*.
- 4) os substantivos terminados por  
*gena*, ex.: *indígena* | *ula*, ex.: *espórtula*  
*olo*, » *vitríolo* | *ulo*, » *cúmulo*
- Exceptuam-se dos terminados por
- a) *olo*—*carôlo*, *cebôlo*, *consôlo* e seu composto *desconsôlo*, *miôlo*, *rebôlo*, *tijôlo*;
  - b) por *ula* — *casúla*, *cogúla*, *escapúla*, *medúlla*, *matúla*;
  - e) por *ulo*—*Catúllo*, *casúlo*, *cogúlo*, *Iúlo*, *Lucúllo*, *miúllo*, *Tibúllo*.
- 5) os substantivos terminados pelas desinencias gregas

<i>ada</i> ,	ex.: <i>lusíada</i> .	<i>phoro</i> ,	ex.: <i>phósphoro</i> .
<i>allage</i> ,	» <i>enállage</i> .	<i>phrase</i> ,	» <i>antíphrase</i> .
<i>anthropo</i> ,	» <i>misánthropo</i> . <sup>(1)</sup>	<i>phyto</i> ,	» <i>neóphyto</i> .
<i>bole</i> ,	» <i>hypérbole</i> .	<i>poda</i> ,	» <i>antípoda</i> .
<i>cephalo</i> ,	» <i>hydrocéphalo</i> .	<i>polis</i> ,	» <i>pentâpolis</i> .
<i>dromo</i> ,	» <i>hippódromo</i> . <sup>(2)</sup>	<i>ptero</i> ,	» <i>lepidóptero</i> .
<i>gamo</i> ,	» <i>bígamo</i> .	<i>pylo</i> ,	» <i>eolípylo</i> .
<i>grapho</i> ,	» <i>telégrapho</i> .	<i>scapho</i> ,	» <i>pyróscapho</i> .

(1) Os adjetivos gregos μισάνορωπος, φιλάνορωπος etc., origem immediata dos nossos substantivos misântropo, philântropo, etc., têm o acento na antepenúltima sílaba.

(2) Ιππόρομος, em grego é a «raia de carreiras»; Ιπποδρομός é o jockey. Segue-se que o termo português hippódromo, que significa sómente «raia de carreira», deve ser pronunciado hippódromo, e não hippodrômo.

<i>gono</i> ,	ex.: <i>polygono</i> .	<i>scopo</i> ,	ex.: <i>horóscopo</i> .
<i>logo</i> ,	» <i>prólogo</i> .	<i>sopho</i> ,	» <i>philósopho</i> .
<i>meno</i> ,	» <i>energúmeno</i> .	<i>sporo</i> ,	» <i>Zoósporo</i> .
<i>metro</i> ,	» <i>thermómetro</i> .	<i>stole</i> ,	» <i>diástole</i> .
<i>nomo</i> ,	» <i>astrónomo</i> .	<i>stoma</i> ,	» <i>perístoma</i> .
<i>onymo</i> ,	» <i>homónymo</i> .	<i>strophe</i> ,	» <i>epístrophe</i> .
<i>phago</i> ,	» <i>lotóphago</i> .	<i>syllabo</i> ,	» <i>polysyllabo</i> .
<i>phalo</i> ,	» <i>bucéphalo</i> .	<i>these</i> ,	» <i>antithese</i> .
<i>phano</i> ,	» <i>diapháno</i> .	<i>tomo</i> ,	» <i>cistótomo</i> .
<i>philo</i> ,	» <i>Theóphilo</i> .	<i>tono</i> ,	» <i>monótono</i> .
<i>phobo</i> ,	» <i>photóphobo</i> .	<i>typo</i> ,	» <i>archétypo</i> .
<i>phono</i> ,	» <i>teléfono</i> .		

Ha muitos vocabulos que são proparoxytonos sem estarem incluidos nestas regras, ex.: *Relampago*—êmbolo. Só a pratica poderá servir de guia nestes casos.

**40.** — Nos vocabulos polysyllabos, além do accento tonico, ha accentos secundarios: são as predominancias dos elementos componentes que ainda se fazem sentir, apezar de subordinadas á syllaba regente do composto. Facil é conhecelas pela dissecção da palavra: *bárbaramente* tem o accento secundario na primeira syllaba: *cortézania* o tem na segunda; em *vantajôsíssimo* recai elle sobre a terceira, exactamente como acontece com as primitivas *bárbara*, *cortéz*, *vantajôso*.

E' um verdadeiro *schibboleth* (1) para o estrangeiro a collocação do accento secundario; note-se a diferença entre *apparéntemente* pronuncia correcta, e *appáréntemente* pronuncia viciada pela retrocessão do referido accento.

**41.** — Os substantivos, adjectivos e participios de duas ou de mais syllabas, que na penultima têm a voz fechada ô, mudam essa voz para a aberta ó nas terminações femininas do singular, e nas de ambos os generos do plural, ex.:

ôvo, nôvo, pôsto  
óva, nôva, pôsta,  
óvos, nôvos, pôstos,  
óvas, nôvas, pôstas.

(1) BIBLIA, *Juizes*, XII, 6.

**42.** — Têm sempre a voz fechada ô na penultima syllaba:

1) *abandôno, abôno, algôz, alvorôço, alvorôto, apôio, arrôcho, arrôio, arrôlo, balôfo, barrôco, lôbo, bôdo, bôjo, bôlbo, bôlo, bôlso, bôto, cachôrro, dôrso, côco, colôno, côrro, côto, côcho, côxo, desabôno, dôbro, dôno, embôno, encôsto, endôsso, engôdo, ensôsso, entôno, entrecôsto, enxacôco, esbôço, escôlho, espôço, estôfo, entôrno, farricôco, ferrôlho, fôfo, jôjo, fôrro, (liberto), frôxo, gafanhôto, garôto, gôdo, gôgo, gômo, gôrdo, gôsto, gôto, gôzo (cão), jôrro, lôbo, lôdo, lôgro, marôto, minhôto, môço, môio, mólho, (adubo), mômo, môno, môrmo, môrro, môsto, môcho, nôjo, ôco, ôlmo, patrôno, Peixôto, perdigôto, pilôto, pimpôlho, piôlho, pôldro, pôlvo, pômbo, pômo, Pôrto, (quando appellido de familia), pôtro, rapôso, repôlho, rôdo, rôlho, rôlo, rôsto, rôto, rôxo, salôbro, sôldo, (estipendio), sôco, (murro), sôlho, sômno, sôpro, sôro, sôrvo, Tinôco, tôdo, tôlo, tômo, tôno, tôpo, (summidade), tôsco, trambôlho, thrôno, vôlvo, vôo, zarôlho, zorro, chamôrro, chôcho, e os derivados destes.*

Nem todos os mestres da lingua se acham de acordo sobre o som do *o* no plural destes nomes; a presente lista é em parte extrahida de obras que tratam do assumpto, e em parte organizada segundo o parecer de pessoas doutas consultadas pelo auctor.

- 2) os nomes femininos terminados
- a) em *ôlha* ex.: *fôlha—rolha*;
  - b) em *ôra* (designando pessoas), ex.: *professora—protectôra—senhôra*.

Exceptuam-se *nôra*.

- c) em *ôrra* ex.: *gôrra—zôrra*.

Exceptuam-se *desfôrra*.

3) *alcôva, arrôba, bôlsa, carôcha, cebôla, côdea, côlcha, côstra, crôsta, escôva, fôrca, fôrça, fôrma, lagôsta, môsca, ôstra, pôlpa, rôla, sôpa, sôrda*, etc.

**43.** — Têm sempre a voz aberta ó na penultima syllaba — *abrólho, apôdo, Apóllo, bolinhólo, canóro, cochichólo, cóllo, cópo, cópto, cornozóllo, demagógo, devóto, dóllo, Dóto, emmenagógo, Eólo, fóco, flóco, hydragógo, hyssópo, ignóto, lóro, mólho, (feixe), módo, móto, nósso, nóto, pedagógo, pôlo, pôro, próto, protocóllo, pyrópo, remórso, remóto, rôgo, sialogógo, sócco, (calçado), sólo, sonóro, subsóllo, Theodóro, tiracóllo, torcicóllo, tópo, (encontro), tóro, trôpo, vóssso, vóto, chóque*.

*Demagógo, emmenagógo, hydragógo, pedagógo, sialogógo, etc.,* são usualmente pronunciados *demagôgo, emmenagôgo, etc.*

**44.** — Alteram-se os vocabulos por addicção, por eliminação, por transposição, e por absorpção, de vozes ou de modificações.

Os modos de se realizarem estas alterações chamam-se *figuras de metaplasmo*.

Ha tres figuras de addição, tres de eliminação, duas de transposição, uma de transformação, e duas de absorpção.

Chama-se a addição de voz feita

- 1) ao principio de um vocabulo—*prothése*, ex.: *acrédor* por *crêdor*;
- 2) ao meio—*epenthese*: ex.: *Mavôrte* por *Marte*;
- 3) ao fim—*paragoge*, ex.: *martyre* por *martyr*.

Chama-se a eliminação de voz feita

- 1) ao principio de um vocabulo—*apherese*, ex.: *liança* por *alliança*;
- 2) ao meio—*syncope*, ex.: *imigo* por *inimigo*;
- 3) ao fim—*apocope*, ex.: *marmor* por *marmore*.

A transposição de uma voz ou de uma modificação chama-se *methatese*, ex.: *vigairo—frol*, por *vigário—flôr*.

O futuro do indicativo e o imperfeito do condicional dos verbos admitem entre o tema e a desinencia as fórmas complementares dos pronomes pessoaes, ex.: *dir-te-ei—fal-o-ias—amar-nos-emos—por-vos-ão*, em vez de *direi-te — faria-te — amaremos-nos — porão-vos*. Esta figura, que é realmente uma variedade da *methatese*, chama-se *tmese*.

A transformação de uma voz ou de uma modificação chama-se *antíthexe*, ex.: *Sulla-amar-o*, por *Sylla-amar-o*.

A absorção da voz livre pura que termina um vocabulo pela voz livre inicial do vocabulo seguinte chama-se *synalepha*, ex: *dá, mo*, por *de-a me-o*.

A *synalepha* não se effectua quando está sob o accento tonico a voz livre terminal do primeiro vocabulo, nem tampouco na inserção por *tmese* de pronomes em verbos.

A pratica da *synalepha* é mais seguida em Portugal do que no Brazil; todavia ella é de rigor na leitura corrente, bem como a ligação dos vocabulos quando seus elementos o permittem, ex.:

*“Dom donzel, onde é que está el-rei? dizia Affonso Domingues ao pagem”.* (ALEXANDRE HERCULANO).

lê-se:

*Dom donzé londé questá el-rei ? dizí Affonso Domingue, záo pagem.*

A absorção da voz livre nasal que termina um vocabulo pela voz livre inicial do vocabulo seguinte chama-se *ecthlipse*, ex.: *co'as — c'os*, por *com as, com os*.

A *ecthlipse* só se emprega na poesia e na conversação familiar.

## SECÇÃO TERCEIRA

### ORTOGRAPHIA

**45.** — *Orthographia* é o tratado da representação symbolica dos sons articulados.

Não está ainda fixa a *orthographia* da lingua portugueza; prevalece comtudo nella o elemento etymologico.

Varias tentativas se têm feito para estabelecer em Portuguez a *orthographia* exclusivamente phonetica; todas têm abortado.

Ainda ultimamente subiu em Portugal á consideração da Academia Real das Sciencias o parecer de uma commissão que advogava e punha em pratica tal systema (1): nada produziu.

*Orthographia phonetica* em Portuguez é utopia: como muito bem disse o sr. Theophilo Braga (2): «os partidarios da *orthographia phonetica* representam modernamente na grammatica o papel dos que procuravam a linguagem natural».

**46.** — Os symbolos das modificações que no tubo vocal experimentam os sons laryngeos chamam-se *letras*.

(1) *Representação á Academia Real das Ciencias sobre a reforma da Ortografia*, Lisbôa, 1878.

(2) *Grammatica Portugueza Elementar*, Porto, 1876, pag. 145.

O som expresso por uma letra chamava-se em Grego *στοιχεῖα* e a propria letra *γράμμα*; em Latim o som era *elementa*, e representação graphica delle *littera*, letra.

Lettra não é *signal*: a letra representa um só elemento de palavra: o signal representa urna palavra inteira. A expressão arithmethica *dous mais quatro* escreve-se com quatorze letras, ao passo que lhe bastam tres signaes 2+4.

Quando a palavra consta de um só elemento phonico, é possivel represental-a por uma só letra, ex.: os artigos **o, a**,

Tanto letras como signaes comprehendem-se na denominação geral *caractéres*.

**47.** — Chama-se *alphabeto* o systema de letras usado para representar os elementos phonicos de um idioma.

**48.** — Constam em geral os alphabets de *lettras simples* e de *lettras compostas*.

A letra é simples quando consiste em um só symbolo, ex.: *a, i*: é composta quando formada por um symbolo e por uma notação, ou por mais de um symbolo.

Uma reunião de symbolos só constitue letra composta quando toda ella representa um valor unico, ex.: *phth* que vale *t* simples; si cada symbolo conserva seu valor proprio, já a reunião não fórmá letra composta, porém sim grupo de letras, ex.: *cl—pr*.

A letra composta também se chama *digramma*.

**49.** — O alphabeto portuguez consta de 25 letras simples e 83 compostas.

As simples são *a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, x, y, z*.

As compostas são:

*á, ah, ha, = a de caso.*

*ã, am, an, han = an de ganso.*

*bb, bh = b.*

*cc, cqu, qu, ch, cch = k.*

*bd, cd, dd, dh, gd = d.*

*é, eh, he = e de meta.*

*ê=e em sebo.*

*em, en, hen = em de tempo.*

*ff, ph = f.*

*gg, gh, gu, = g em paga; gg tambem = j.*

*i, ih, hi, hy = i.*  
*im, in, ym, yn, = in de sinto.*  
*ll = l.*  
*gm, mm, = m.*  
*gm, mn, nn = n.*  
*ó, oh, ho = o de cova.*  
*ô = o em povo.*  
*õ, om, on, hom, hon, = on de conde.*  
*pp=p.*  
*rh, rr, rrh = r.*  
*cc, ç, cç, pç, ps, sc, ss, = c em face.*  
*bt, ct, phth, pt, th, tt, tth = t.*  
*uh, hu = u.*  
*um, un, hum, = um de chumbo.*  
*w = u e v.*  
*ch, sch, sh, = x.*  
*zz = z.*  
*Ih = Ih de telha.*  
*nh = nh de tenho.*

**50.** — Dividem-se as letras em vogaes e alterantes. São *vogaes* as que representam vozes livres, e *alterantes* as que symbolizam as modificações de constricção e de explosão por que passam os sons laryngeos no tubo vocal.

As *vogaes simples* são seis — *a, e, i, o, u, y*.

As *alterantes simples* são dezenove *b, c, d, f, g, h, j, k, l, m, n, p, q, r, s, t, v, x, z*.

Inclue-se o *h* entre as letras por uniformidade de classificação; na maioria dos vocábulos portuguezes elle não passa de signal etymologico, cuja utilidade é indicar a aspiração da palavra estrangeira raiz. Todavia em *bahia, cahia, alahude, atahude*, etc. serve para marcar a separação de vozes, que sem o seu auxilio poderiam ser tomadas como formando diphthongos.

**51.** — *Accentos* são notações orthographicas com que se compõem letras para exprimir a natureza, a predominancia, a contracção, a supressão de vozes livres.

**52.**— Ha em Portuguez quatro accentos: o *agudo* (‘), o *circunflexo* (^), o *nasal* ou *til* (~), e o *suppressor ou apostropho* (’).

Alguns lexicographos usam do *acento grave* (˘) para marcar os sons fechados (1): tal accento, estranho ao Portuguez, acha-se banido do uso geral (2).

**53.**— O accento agudo colloca-se:

- 1) sobre *a* inicial para indicar contracção de vozes similhantes, ex.: á por *a a*, áquelle por *aquelle*.

Escreve-se *vestido á Luiz XV* — *Estylo á Camões*, porque em taes locuções ha ellipse da palavra «moda»: *vestido á Luís XV* é ellipse de *Vestido á moda de Luiz XV*. Em Francez, diz-se até: *Habillé à la diable*.

- 2) no corpo dos vocabulos sobre todas as vogaes excepto *y*: serve então para indicar a tonicidade da syllaba, ex.: *dádiva*—*tético*—*maníaco*—*córrego*—*lúrido*.

- 3) sobre *a*, *e*, *o* na terminação dos vocabulos; serve em taes casos para indicar a tonicidade da syllaba, notando conjunctamente o fechamento da voz, ex.: *alvará*—*café*—*mocotó*.

**54.**— O accento circumflexo colloca-se:

- 1) sobre *e*, *o*, no corpo e no fim dos vocabulos, para indicar tonicidade da syllaba, notando conjunctamente o fechamento da voz, ex.: *quêdo*—*côvo*—*mêrcê*—*avô*.

- 2) sobre *e*, para indicar contracção de vozes similhantes, ex.: *têm* por *teem*.

**55.**— O accento nasal ou til colloca-se:

- 1) sobre *a*, no fim dos vocabulos para indicar a tonicidade da syllaba, notando conjunctamente a nasalidade da voz, ex.: *galã*—*manhã*.

(1) MORAES, *Diccionario da Lingua Portuguesa*, 7.<sup>a</sup> edição, Lisbôa, 1877—1878.

(2) GARRETT, *Da Educação*. 2.<sup>a</sup> edição, Porto, 1869, pag. 11—12.

- 2) sobre a prepositiva dos diphthongos nasaes, ex.: *mãe—garanhão—põe*.

Seria erro escrever *aẽ*, *ão*, *oẽ* com til na subjunctiva, a voz nasal destes diphthongos é a prepositiva, e sobre a letra que a representa é que deve cahir o signal de nasalidade.

Pela historia das fórmas do Portuguez, vê-se que o til é uma abreviação de *m* ou *n*: os antigos escreviam *tépo*, *põte* por *tempo*, *ponte*.

**56.** — O apostropho colloca-se no logar de uma vogal suppressa, ex.: *d'este—p'ra* em vez *de este—para*.

O uso do apostropho vai-se tornando cada vez mais raro na prosa. Escreve-se hoje *delle*, *do*, *lho*, etc, e não mais *d'elle*, *d'o*, *l'h'o*. A differenciacão necessaria entre certos vocabulos faz-se por meio do accento agudo; assim *désse*, *déste*, fórmas do verbo *dar*, levam accento que as distinga de *desse*, *deste*, contracções *de esse*, *de este*.

Escrever *n'um*, *n'uma*, etc., como geralmente se faz, é absurdo. Taes fórmas são contracções de *em um*, *em uma*, etc.: a usar-se do apostropho ha de ser escrevendo-se *'num* *'numa* de modo que elle occupe o logar da vogal *e* desapparecida.

Melhor é seguir o caminho mais curto, e escrever *no*, *num*.

**57.** — A voz aberta tonica á representa-se:

- 1) por *a*, no principio e no meio dos vocabulos, ex.: *chato—retalho*;
- 2) por *á*, no fim dos vocabulos, ex.: *alvará—pachá*;
- 3) por *ah*, na interjeição *ah* e nas palavras estrangeiras que têm por etymologia essa letra composta, ex.: *dahlia*;
- 4) por *ha*, nas palavras que têm por etymologia essa letra composta, ex.: *habil—harmonia*.

O accento que em *cafila*, *sáfaro*, e em outros vocabulos proparoxytonos collocam alguns escriptores, nada têm com a natureza da voz; indica apenas a tonicidade das syllabas *ca sa*, etc.

**58.** — A voz aberta tonica é representa-se:

- 1) por *e*, no principio e no meio dos vocabulos, ex.: *elo—tareco*;
- 2) por *é* no fim dos vocabulos, ex. *café—maré*;

3) por *eh* e *he*, nos vocabulos que por etymologia têm essas letras compostas, ex.: *Menzaleh*, *heliaco*.

O accento de *pégo* (abyssmo) e o de *prégar* (declamar sermões) são usados para differençar esses vocabulos de *pego* (presente de *pegar*) e de *regar* (cravar pregos).

O accento que em *tépido*, *tético* e em outros vocabulos proparoxitonos collocam alguns escriptores, nada têm com a natureza da voz; indica apenas a tonicidade das syllabas *pe*, *te*, etc.

**59.** — A voz fechada tonica é representa-se por *ê* (accentuado) sómente quando é terminal do vocabulo, ex.: *mercê*—*você*. Nos mais casos escreve-se com *e* (simples), ex.: *medo*—*remo*.

O accento de *pêgo* (participio irregular de *regar*) é usado para differençar esse vocabulo dos dous outros acima referidos—*pego* e *pégo*.

**60.** — A voz tonica *commum i* representa-se:

1) por *i* (simples), no corpo dos vocabulos em geral, e na terminação dos vocabulos oxytonos, ex.: *ensino*—*javali*.

2) por *i* (accentuado), nas syllabas cuja tonicidade se quer indicar, ex.: *annuncíio*—*varíio* dos verbos *annunciar*—*variar*.

O fim do accento neste caso é o mesmo que o dos accentos de *a* e de *e*, já vistos; serve para differençar vocabulos.

3) por *e*, na terminação de todos os vocabulos barytonos e na conjuncção *e*, ex.: *cidade*—*mosarabe*—*montes e valles*, que se lêm *cidadi*—*mosarabi*—*montis e valis*.

A maioria dos Brazileiros assim pronuncia: em Portugal diz-se *cidádê*—*mosárabê*—*montê* *ê* *vallê*s, dando á voz terminal um som abafado, muito distincto de *i*.

4) por *y*, nos vocaulos derivados de palavras gregas escriptas com *o*, e nas terminações dos nomes tupys. ex.: *hypothese*—*typo*—*Jacarehy*.

E' uso representar por *y* a voz *commum i* que ocorre entre duas vozes livres, escreve-se, pois, *Goyas—Guyana*.

Cumpre, todavia, notar que tal pratica só está em voga com os nomes proprios; *caiar, goiabada*, etc., escrevem-se com *i*.

5) por *ih*, na interjeição *ih!*

6) por *hi* e *hy*, nos vocabulos que por etymologia têm essas letras compostas, ex.: *hyppico* — *hydra*.

**61.** — A. voz aberta tonica ó representa-se:

1) por *o*, no principio e no meio dos vocabulos, ex.: *oleo* — *mínhoça*.

2) por ó (accentuado), na terminação dos vocabulos ex.: *enxó* — *filhó*.

3) por *oh*, na interjeição *oh!*

4) por *ho*, nos vocabulos que têm por etymologia essa letra composta, ex.: *hora* — *hospede*.

Os compostos de vocabulos oxytonos terminados em ô retêm o accento, ex.: *avózinha* — sómente.

O accento que em *estólido*, *sólido* e em outros vocabulos proparoxytonos collocam alguns escriptores, nada tem com a natureza da voz; indica apenas a tonicidade das syllabas tó, só, etc.

**62.** — A voz fechada ô representa-se por ô (accentuado) sómente quando é terminal, de vocabulo ex.: *avô* — *bisavô*. Nos mais casos escreve-se com *o* (simples), ex.: *povo* — *rodo*.

**63.** — A voz tonica *commum u* representa-se:

1) por *u*, no principio e no meio dos vocabulos, ex.: *tuba* — *entrudo*.

2) por ú no fim dos vocabulos, ex.: *tatú* — *urubú*.

3) por *uh*, e *hu*, nos vocabulos que têm por etymologia essas letras compostas, ex.: *uhlano* — *humido*.

Em alguns vocabulos ingleses admittidos em Portuguez sem alteração de forma graphica, a voz *u* representa-se por, *w*, ex.: *whig* — *whist*.

O accento que em *húmido*, *lúrido* e em outros vocabulos proparoxytonos collocam alguns escriptores, nada tem com a natureza da voz; indica apenas a tonicidade das syllabas *hú*, *lú*, etc.

*Observação.* As vozes *a*, *ê*, *ô*, ex.: *cadoz*, *mesinha*, *polido*. As vozes abertas *é*, *ó*, passando na derivação dos vocabulos de tonicas a atonicas retêm o accento, ex.: *pézinho*, *avózinha* (61, 4). A voz *u* atonica final representa-se por *u* no vocabulo *tribu*; nos outros casos representa-se sempre por *o*; ex.: *livro*, *macho*.

**64.** — A voz nasal *an* representa-se:

- 1) por *ã*—na terminação dos vocabulos oxytonos, ex.: *galã*—*irmã*;
- 2) *am*—no corpo dos vocabulos antes de *b*, *m*, *p*, ex.: *ambos*—*gramma*—*rampa* ;
- 3) por *an*—em todos os outros casos, ex.: *canja*—*iman*;
- 4) por *han* em vocabulos derivados de lingua estrangeira, assim originariamente escriptos ex.: *hangho hanseatico*.

**65.** — A voz nasal *en* representa-se:

- 1) por *em*—na terminação dos vocabulos, no corpo delles antes de *b*, *m*, *p*, nos compostos de *além*, *aquém*, *bem*, *decem*, *sem*, ex.: *ordem*—*palafram*—*emboço*—*emmoldurar*—*temporão*—*alemtejano*—*aqueum*—*gangetico*—*bemdizer*—*decemviro*—*semasborão*;
- 2) por *en*—na terminação do vocabulo *joven*, e nos casos não comprehendidos acima.

Escrevem-se tambem com *en*—*especimen*, *gluten*, *hymen*, *hyphen*, *lichen*, *pollen* e outros vocabulos tomados do Latim sem mudança de fórmula; em taes casos, porém, a terminação *en* não é nasal.

- 3) por *hen*—nos vocabulos derivados do grego ἑνδεκά ex.: *hendecasyllabo*; e tambem em alguns nomes proprios derivados do Saxonio, ex.: *Henrique*.

**66.** — A voz nasal *in* representa-se:

- 1) por *im*—na terminação dos vocabulos, e no corpo delles vindo antes de *b*, *m*, *p*, ex.: *assim*—*imbuír*—*immediato*—*impedir*;

- 2) por *in*—em todos os casos não comprehendidos acima, ex.: *lindo*—*pinto*;
- 3) por *im* — no corpo de vocabulos derivados do Grego antes de *b, m, p*, ex.: *Symbolo*—*Symmacho*—*tympano*;
- 4) por *yn* — no corpo de vocabulos derivados do Grego em todos os outros casos, ex.: *synodo*—*Syntaxe*.

**67.** — A voz nasal *on* representa-se:

- 1) por *om*—no fim dos vocabulos, e no corpo delles vindo antes de *b, m, p*, ex.: *semitom*—*bomba*—*gomma*—*romper*, e tambem em *commigo*—*comigo*—*comsigo*—*comosco*—*comvosco*, e em outros compostos de *com*, ex.: *comtanto*, *comtudo*;
- 2) por *on*—na terminação dos vocabulos *canon*, *colon*, nos derivados destes e nos casos não comprehendidos acima, ex.: *redondo*—*tonto*;
- 3) por *hom*, e *hon*—nos vocabulos que por etymologia têm o *h* que entra nessas letras compostas, ex.: *hombro*, *honra*.

**68.** — A voz nasal *un* representa-se:

- 1) por *un*—na terminação dos vocabulos; no corpo delles, vindo antes de *b, m, p*; nos compostos de *circum*, *duum*, *trium*, ex.: *atum*—*chumbar*—*summulista*—*cumprir*—*circumstancia*—*duumviro*—*triumviro*;
- 2) por *un*—nos casos não comprehendidos na regra acima, ex.: *fundar*—*mundano*;
- 3) por *hum*—em *humbral*, *hambreíra*.

**69.** — O plural dos nomes terminados por *an*, *en*, *em* (nasal), *ím*, *om*, *um* escreve-se sempre com *n*, ex.: *orphans*—*ordens*—*palafrrens*—*jovens*—*patíns*—*sons*—*jejuns*.

1) por *b*—na maioria dos casos, ex.: *ambos*—*siba*;

Ha, como já ficou dito, (116—21) diferença entre, *modificação, vocal* e *voz modificada*; modificação vocal é simplesmente a fórmula que imprime ao som laryngeo tal ou tal jogo das partes moveis da bocca; voz modificada é o som laryngeo já revestido dessa fórmula. Assim, *b*, é uma modificação vocal, *be*, uma voz modificada.

A vogal *e* que na exposição de cada uma destas regras sobre orthographia acompanha as alterantes (*be, ke, etc.*), é posta para obviar á impossibilidade de proferir modificação sem som.

2) por *bb*—em *abbade, abbreviar, gibba, rabbi, sabbado* e nos derivados destes;

3) por *bh*—em *abhorrecer*, e em seus derivados, bem como na transcripção de certas palavras sanskritas, ex.: *bhavam*.

**71.** — A modificação vocal *ke* representa-se:

1) por *c*—antes de *a, o, u*, ex.: *cabo*—*copa*—*cuba*;

2) por *cc*—em *acclamar, acclimar, acclive, accommodar, accorrer, accrescentar, accrescer, accubito, accumular, accurado, accusar, bocca, ecclesiastico, occasião, occaso, occorrer, occultar, occupar, peccar, seccar, socco, soccorrer; succo, succumbir*, e nos derivados destes;

3) por *cqu*—em *acquisição, acquirir, acquiescencia, acquiescer*;

4) por *k*—em *kabyla, kadosch, kakatús, kaleidoscopo, kali, kan, kandjar, kangurú, kaolin, karaita, karakusa, karmatico, kava, kerozene, kenosoico, kepi, keratite, kerauno, kermes, kermesse, kerodão, kino, kiosque, kirsch, klopemania, knut, kremlin, kufico, kusso, kyllopodia, kymrico, kyrie-eleison, kiriologia, kirios, kistos*, nos derivados destes e em varios outros vocabulos, oriundos de linguas estrangeiras mórmente da grega em que esta modificação é representada por *x*.

Escreve-se geralmente *parochia*, e para isso ha razão: S. Jeronymo e Isidoro de Sevilha escreveram em latim *Parochia*. Este vocabulo, porém, não é de bom cunho: vem do Grego πάροχος por uma confusão. A palavra genuina emprega-a Santo Agostinho; é *parœcia* do Grego παροικια. A seguir a melhor etymologia deve-se escrever em Portuguez *parochia*.

5) por *kh*—nos derivados de raízes gregas escriptas por *κ* e em algumas palavras oriundas de linguas orientaes, *anachronismo* — *arkhetypo* — *Akhmet* — *Khorassan*;

Os derivados de palavras gregas escriptas com *χ* orthographam-se usualmente com *ch*, ex.: *anachronismo* — *archetipo*: mas insta acceitar a refórmia acima, já proposta por Grivet (1) e outros grammaticos. Os latinos querendo trasladar para o seu idioma o *χ*, que é *κ* aspirado, com muito accerto propuzeram ao *c*, que no seu alfabeto equivalia sempre a *k*, o *h*, signal de aspiração; representar, porém *κ* por *ch* portuguez, que symboliza uma modificação vernacula especialissima, é dislate etymologico que só serve para difficultar o tirocinio da lingua.

Com effeito, quem será capaz de saber a pronuncia exacta dos vocabulos *archeiro*, *archonte* só por vel-os escriptos? Não é a confusão, originada de tal uso de letras improprias, um estorvo serio ao conhecimento perfeito da lingua franceza? Os vocabulos *chirurquien* e *chiromancie*, por exemplo, derivam-se ambos da mesma raiz χείρ e todavia um pronuncia-se *xirurgien* e o outro *kiromancie*. (\*)

6) por *kkh*—nos derivados de raizes gregas escriptas por *κκ*,—ex.: *Bakkho*—*ekkhymose*;

A verdadeira orthographia dos termos de metrologia *kilo*, *kilometro*, etc., é *khilo*, *khilometro*, etc., a raiz grega de taes vocabulos é χίλιοι;

7) por *q*—antes de *u* nos vocabulos em que *u* representa voz.

*U* representa voz:

(1) *Grammatica Analytica da Lingua Portugueza*; Rio de Janeiro, 1865, pag. 226.

(\*) Conservamos a doutrina acima do illustre grammatico, mas, por conveniencia do ensino, seguimos na revisão a orthographia commun (R. L.)

- a) antes de *a, o, u*, ex: *quadro*, (afóra *quaderno* *quatorze*, que se lêm *caderno*, *catorze*) *quociente*—*equuleo*;
- b) nos vocabulos *adquirir*, *antiquissimo*, *delinquir*, *deliquescencia*, *deliquio*, *eloquencia*, *exequente*, *exequivel*, *frequencia*, *inquerito*, *liquido*, *obliquidade*, *questão*, *questor*, *quiproquo*, *Quirites*, *sequela*, *sequencia*, *sequestro*, *tranquillidade*, *ubiquidade*, e nos derivados destes, bem como nos derivados das raizes latinas *aequus*, *equus*, *quinquer*, *sequor*, ex: *equidade*—*equino*—*quinquefolio*—*sequencia*, etc.;

*Cuestão* pronunciam alguns; *kestão* dizem outros, a setima edição do Diccionario de Moraes segue o primeiro modo.

- 8) por *qu* — antes de *e* e de *i*, ex.: *quero* — *quilha*.

O *u* neste caso não representa voz, é mero signal ortographic; as exceções já ficaram notadas na regra antecedente.

Em vocabulos berberes escreve-se *q* (simples) antes de qualquer vogal, ex.: *Barqah*, *Qoceyr*.

**72.** — A modificação vocal *de* representa-se:

- 1) por *bd*—*em subdito*;
- 2) por *cd*—em alguns vocabulos derivados do Grego, ex.: *anecdota*;
- 3) por *d*—na maioria dos casos, ex.: *dar*—*Dido*;
- 4) por *dd*—em *addensar*, *addição*, *addicionar*, *addido*, *addir*, *additar*, *adducção* *addurir*, *reddito*;
- 5) por *dh*—em *adhesão*, *adherir*, *adhortar*, nos derivados destes e na transcripção de algumas palavras sanskritas, e de outras linguas estrangeiras, ex.: *dhuli*;
- 6) por *gd*—*em Emydio*, *Magdala*, *Magdalena*, etc.

**73.** — A modicação vocal *fé* representa-se:

- 1) por *f*;
- a) nos vocabulos primitivos, simples, ex.: *afan*, *Africa*;

- b) nos derivados destes, ex.: *afanoso*—*africano*;
- c) nos derivados puramente portuguezes, ex.: *afocinar*, *afifar*;
- d) nos compostos com os prefixos *de*, *pre*, *pro*, *re*, ex.: *defender*—*proferir*—*professor*—*refutar*;
- 2) por *ff*—nos compostos latinos começados por *a*, *di*, *e*, *o*, *su*, que passaram para o Portuguez quasi sem alteração, ex.: *affecto*—*differir*—*efficiente*—*offender*—*suffragio*;
- 3) por *ph* — nos derivados da lingua grega, ex.: *phrodito*—*photographo*.

**74.** — A modificação vocal *ghe* representa-se:

- 1) por *g*—antes de *a*, *o*, *u*, ex.: *gato*—*gota*—*gula*;
- 2) por *gg*—nos compostos latinos começados por *a* e *su* que passaram para o Portuguez quasi sem mudança de forma, ex.: *aggravar*—*suggesto*;
- 3) por *gh* em muitos vocabulos estrangeiros, principalmente arabes, ex.: *Almoghreb-Gharb-Ghez*, etc.;
- 4) por *gu*—antes de *e* e *i*, ex: *guerra*—*guita*.

Antes de *e* e de *i*, a letra *u* é simples signal ortographico, e só serve para mostrar que *g* representa o modificação explodida *gh*, e não a constricta *j*. Todavia, antes de *e* e de *i*, conserva a letra *u* seu valor proprio em *ambiguidade*, *antiguidade*, *aguentar*, *arguir*, *contiguidade*, *guela*, *languidez*, *lingüistica*, *linguiça*, *unguento*.

**75.** — Como já ficou dito, o *h* em Portuguez a nenhuma modificação de voz corresponde; verda-deiramente não é letra; é antes uma notação etymologica e ortographica. Como notação etymologica, recorda a aspiração das raizes latinas, gregas e de outras linguas; como notação ortographica, entra na formação das letras compostas *ah*, *bh*, *ch*, *dh*, etc.

Deve-se pois escrever com *h*:

- 1) as interjeições *ah*, *oh*;
- 2) as palavras em que o uso o admitte para marcar a não existencia de diphthongo, ex.: *alahude*—*atahude*;

Muitos marcam esta não existencia de diphthongo por accento agudo, escrevendo *alaúde* — *saúde*: Garrett propõe para o mesmo fim a dierreee (••) (1).

3) os vocabulos que o têm de origem, ex.: *haver*—*heliometro*—*hippodromo*—*hora*—*humildade*—*hyperbole*—*uhlano*, etc.

Sobre escreverem-se com ou sem *h* as terminações do futuro do indicativo e do imperfeito do condicional dos verbos, não ha e nem pôde haver duvida fundada: o *h* deve ser eliminado. Com effeito, em *amar-te-ei*, *far-te-ia*, e em outras fórmas similares *amarrei*, *faria* etc.: scindem-se em *amar-ei*, *far-ia*, e no ponto de scisão insere-se por tmesa um pronomo pessoal no objectivo ou no objectivo adverbial. Nada mais simples. A querer-se, por amor da etymologia, escrever *amar-te-hei*, *far-nos-hia*, tambem se deverá escrever *amarhei*, *farihas* nos casos mais simples. A não usarse do *h* etymologico nestes ultimos, tambem não se poderá usar nos primeiros.

**76.** — A modificação vocal *je* representa-se:

1) por *g*—antes de *e*, *i*, *y*, ex.: *gelo*—*gibba*—*gyro*.

Dos vocabulos que começam por *je* exceptuam-se *Jebus*, *jecorario*, *jectigaçao*, *jecuiva*, *Jehovah*, *jeitar*, *jejam*, *jeguno*, *jellala*, *jencionaes*, *Jenissey*, *jenipapo*, *jenolim*, *jequiry*, *jequitibá*, *Jequetinhonha*, *jerataca*, *jerepomonga*, *jererê*, *Jeremias*, *Jericó*, *jerimum*, *jerivá*, *Jersey*, *Jerumirim*, *Jerularem*, *Jesus*, *jetahy*, *macujé* e os derivados destes, ex.; *jesuita*—*jehovista*—*jetahy-peva*, etc.:

Entre *Geropiga* e *Jeropiga* ha diferença: *Geropiga* (com *g*) é um licor feito de mosto e vinho. *Jeropiga* (com *j*) significa uma especie de tisana, e tambem clyster.

2) por *j*:

a) antes de *a*, *o*, *u*, ex.: *jaca*—*jota*—*juba*;

b) na terminação da terceira pessoa do aoristo do indicativo, e nas de todas do presente do subjunctivo dos verbos em *jar*, ex.: de *festejar*,

(1) *Obra citada*, pag. 10—12.

*festeje i—festeje —festejes —festeje —festejemos  
—festejeis—festejem:*

c) nos derivados do verbo latino *jacio*, ex.: *adjectivo—conjectura—objecto—projectil—sujeito*.

São estas as regras possíveis sobre o emprego de *g e j* para representar a modificação *je*; e é o que basta. A excepção que pretendiam estabelecer alguns grammaticos, mandando escrever *laranjeira, anjinho*, sobre especiosa, é pouco seguida.

**77.** — A modificação vocal *le* representa-se:

1) por *l*:

- a) nos vocabulos começados por *a*, ex.: *alegrar* —*alugar*;
- b) nos vocabulos começados por *e*, ex.: *elaterio* — *elucidario*.

Exceptuam-se destes *ella, ellas, elle, elles, ellipse*, e seus derivados, *ello*, (variação antiquada de *elle*).

c) nos vocabulos começados por *o*, ex.: *olaia—oleo*. Exceptuam-se destes *olla, ollaria, olleiro*.

2) por *ll*:

- a) nos compostos de vocabulos começados por *l* com os prefixos *al, col, il*, derivados dos latinos *ad, con, in*, ex.: *alludir—colligir—illegitimo*;
- b) nos compostos de *mel* e de *mil*, ex.: *mellifluo* *millenio* ;
- c) nas syllabas *bel, cel, del, gil, gril, mil, nel, pel, pil, tel, til, vel, zel*, quando sobre ellas recahir o accento tonico, seguindo-lhes uma vogal, ex.: *barbella—cancella—cadella—pugillo—grillo—ma-millo—panella—pelle—pupillo—martello—scintilla novella—donzella*.

Ha muitas excepções a esta regra; só um bom diccionario pôde ser guia segura para todos os casos.

**78.** — A modificação vocal *me* representa-se:

- 1) por *m—na* pluralidade dos casos, ex.: *Allemanha—amar*;

- 2) por *gm* — *apophthegma*, *augmento*, e nos derivados deste;
- 3) por *mm*:
  - a) em muitos vocabulos derivados do Latim e do Grego ex.: *gemma*—*grammatica* ;
  - b) nos compostos de vocabulos começados por *m* com os prefixos *com*, *em*, *im*, (alterações de *con*, *in*), ex.: *commover*—*emmadeirar*—*immortal*.

**79.** — A modificação vocal *ne* representa-se:

- 1) por *n*—na pluralidade dos casos, ex.: *cano*—*tenaz*;
- 2) por *gn*—em *assignar*—*malignar*—*signal*, nos derivados destes, e em *Ignez*—*Ignacio*, etc.;
- 3) por *mn*—em alguns vocabulos tomados do Latim e do Grego e nos derivados desses vocabulos, ex.: *alumno*—*columna*—*hymno*—*mnemonico*;
- 4) por *nn*—nos compostos de vocabulos começados por *n* com os prefixos *an*, *en*, *in*, (alterações de *ad*, *in*), ex.: *annunciar*, *ennobrecer*, *innocente*.

**80.** — A modificação vocal *pe* representa-se:

- 1) por *p* na pluralidade dos vocabulos, ex.: *apagar*—*eponymo*.
- 2) por *pp*:
  - a) nos compostos de vocabulos começados por *p* com os prefixos *ap*, *op*, *sup*, (alterações de *ad*, *ob*, *sub*), ex.: *applaudir*—*oppugnar*—*supprimir*;
  - b) em *Agrippa*, *Agrippina*, *cippo*, *Joppe*, *Oppia*, *Poppa*, e nos vocabulos derivados do nome grego *hippos* (cavalo, ex.: *hyppodromo* — *ippico* — *Hip-polyto*—*Philippe*).

**81.** — A modificação vocal *re* (*r* brando como em *caro*) representa-se sempre por *r* ex.: *furo*—*saracura*—*tóro*.

Depois de *b*, *c*, *d*, *f*, *g*, *p*, *ph*, *t*, *v*, a letra *r* serve para representar o elemento brando das modificações compostas *br*, *cr*, etc., ex.: *brodio*—*cravo*—*draga*—*frota*—*grato*—*primo*—*phrenetico*—*trama*—*livro*.

**82.** — A modificação vocal *rre* (*r* forte como em *roda*, *Conrado*) representa-se:

1) por *r*:

- a) no principio dos vocabulos usuaes, ex.: *roca*—*rumo*;
- b) depois de *l*, *m*, *n*, *s*, ex.: *chilrar*—*Amrão*—*Conrado*—*Israel*;
- c) nos vocabulos compostos com os prefixos *a*, *de*, *pre*, *pro*, ex.: *araigar*—*derogar*—*prerogativa*—*prorom-per*;

Nos vocabulos compostos com o prefixo *a*, vai prevalecendo o uso de *rr*, e muitos escrevem *arraigar*.

- 2) por *rh*—no principio de vocabulos derivados do Grego, ex.: *rhetorica*—*rhombo*;
- 3) por *rr*—entre vogaes no corpo de vocabulos, ex.: *carro*—*murro*;
- 4) por *rrh*—entre vogaes nos vocabulos derivados do Grego, ex.: *arrhas*—*catarrho*.

**83.** — § 1.º A modificação *se* no principio dos vocabulos representa-se:

1) por *c*—antes de *e* e de *i* nos derivados e compostos de *centum*, *círcum*, *kis*, ex.: *centena*—*centumviro*—*circo*—*circumstancia*—*cisalpína*—*cisgangetico*, e em muitíssimos outros vocabulos;

2) por *s*:

- a) sempre antes de *a*, *o*, *u*, ex.: *sapo*, *sola*, *sumo*. Até o principio deste seculo escreviam-se com *c* inicial muitas palavras, ex.: *çapato*, *çorda*, *çurriada*.
- b) antes de *e* e de *i* na maioria dos vocabulos da lingua, ex.: *seda*, *siba* ;

3) por *ps*—em *psalmo*—e em seus derivados, ex.: *psalterio*—*psalmodia*, etc.

§ 2.º A modificação vocal *se* no corpo dos vocabulos representa-se:

1) por *c*:

a) antes de *i* nos substantivos derivados de adjetivos verbaes, ex.: *constancia*—*confidencia*, *de constante*—*confidente*;

b) nas diversas terminações dos tempos dos verbos, ex.: *conhecer*—*rociar*—*empeciamos*, e no adjetivo *refece*.

Exceptua-se *ser*.

c) nos derivados de vocabulos latinos cuja penultima syllaba é *cí* ou *ti*, ex.: *officio*—*vicio*, de « *offitio*—*vitio* »;

2) por *cc*:

a) antes de *e* e de *i* nos compostos de vocabulos começados por *c* com o prefixo *ac* (alteração de *ad*), ex.: *accelerar*—*accidente*;

b) antes de *i* nos verbos derivados de vocabulos latinos cuja penultima syllaba é *cti*, ex.: *fraccionar* de « *fractio* »;

3) por *ç*:

a) antes de *a* e de *o* em muitos verbos tanto da primeira como da terceira conjugação, ex.: *roçava*—*roço*—*reconheça*—*reconheço*;

b) antes de *a*, *o*, *u*, em *açacular*, *açafata*, *açafate*, *açafrão*, *açafrôa*, *açamo*, *açodar*, *açôfeita*, *açor*, *açorar*, *açorda*, *açotéa*, *açougue*, *açoute*, *açude*, *açular*, etc.;

c) antes das terminações *ão*, *ões*, em derivados de vocabulos latinos cuja penultima syllaba é *ti*, ex.: *locução*—*locuções*—*turbação*—*turbações*, de « *locutione*—*turbatione* »;

- d) na terminação de muitos substantivos depois de *a, an, ar, e, en, er, i, in*, ex.: *cabaça—melaço—pujança—engrimanço—garça—cadarço—peça—codeço—licença—lenço—terça—berço—linguiça—chouriço—pinça—painço*, etc.
- 4) por *cç*—antes das terminações *ão, ões*, em derivados de vocabulos latinos cuja penultima syllaba é *cti*, ex.: *acção—acções—satisfacção—satisfacções* de « *actione—satisfactione* »;
- 5) por *pç*—antes das terminações *ão, ões*, em derivados de vocabulos latinos cuja penultima syllaba é *cti*, ex.: *descripção—descripções—subscripção—subscri-pções* de « *descriptione—subscriptione* »;
- 6) por *s*—nos compostos de vocabulos começados por *s*, com os prefixos *a, de, pre, pro, sobre*, ex.: *assellar—deservir—presentir—proseguir—sobresahir*;
- Nos compostos com os prefixos *a* e *de*, vai prevalecendo o uso de *ss*: muitos escrevem *assellar, desservir*.
- 7) por *sc*—em derivados de vocabulos latinos em que figura a modificação *sc*, ex.: *condescender—rescindir—sciencia—scintillar*;
- 8) por *ss* entre vogaes:
- na terminação do imperfeito do subjunctivo de todos os verbos, ex.: *amasse—entendesse—partisse—compozesse*;
  - na terminação dos superlativos proprios, ex.: *justíssimo—pessíssimo—riquíssimo*;
  - na terminação dos substantivos verbaes, ex.: *confessor—professor*;
- 9) por *x*—em *anxiedade, apoplexia, auxilio, defluxo, maximo, proximo, syntaxe* e nos derivados destes.
- § 3.º) A modificação vocal *se* no fim dos vocabulos representa-se:

- 1) por *s*—na pluralidade dos casos, ex.: *alas—altares—narizes—Pariz—vozes—urras—zurzis*;
- 2) por *x*—em varios vocabulos tomados do Latim sem alteração ou com pequena alteração de forma graphica, ex.: *appendix—calix—duplex—Felix—index—phenix*, etc.;
- 3) por *z*:
  - a) nas terminações *az, ez, iz, oz, uz*, do singular dos vocabulos oxytonos, ex.: *matraz—revez—na-riz—cadoz—luz*.

Exceptuam-se *gurupés* e os monosyllabos *mestres, pus, sus*.

- b) nas terminações *az, ez, iz, oz, uz*, dos tempos dos verbos *dizer, fazer, querer, trazer, conduzir, deduzir, induzir, produzir, reduzir, seduzir, pôr*, e nos derivados destes (á excepção de *requerer*) ex.: *faz—fez—diz—quiz—poz—puz—compuz—reduz*, etc.

#### 84. — A modificação vocal *te* representa-se :

- 1) por *bt*—em *subtil* e em seus derivados, ex.: *subtilizar*;
- 2) por *ct*—nos derivados de vocabulos latinos e gregos em que se encontra essa modificação, ex.: *conjectura—dactylo*;
- 3) por *pt*—nos derivados de vocabulos derivados do Grego ex.: *apophthegma—diphthongo*;
- 4) por *pt*—nos derivados de vocabulos latinos e gregos em que se encontra essa modificação ex.: *proscripto—symptoma*:
- 5) por *t*—na maioria dos vocabulos, ex.: *cantar — propheta*;
- 6) por *th*—nos derivados de vocabulos gregos em

que se encontra a modificação  $\Theta$ , ex.: *Athenas—theosopho—thia—thio*. (1)

«*Th*—letra composta, representante do  $\Theta$  do alfabeto Grego, como em *methodo, thema, theoria, theatro*, «vocabulos originarios μέοοδος Θέμα Θέωρια Θέατρον»).

«Havia antigamente abuso no emprego desta letra, escrevendo-se com ellas palavras em que nem a etimologia, nem a pronuncia a exigem, como *theor, cathegoria, author, authoridade*: e ainda hoje se vê esse abuso no nome proprio *Nictheroy*, como assim é geralmente escripto; como se na lingua indigena brasileira houvesse aquele caracter grego.

«Convem corrigir a orthographia desta palavra, assim como se tem corrigido a de outras.

«Nem se pôde dizer que o *th* fosse alli introduzido para indicar a aspiração que naquelle lingua sem escriptura tinha o som consoante *t* de tal vocabulo, pois não é crivel que só neste houvesse a aspiração quando todos os mais se escrevem com *t* simples.(2)

7) por *tt*:

a) nos derivados de compostos de vocabulos latinos começados por *t* com o prefixo *at* (alteração de *ad*) ex.: *attenção—attrahir—attributo*;

b) nos derivados dos vocabulos latinos, *littera, mittere*, e nos derivados e compostos de taes derivados, ex.: *lettra—metter—illiterato—permittir*, etc.;

c) em varios outros vocabulos derivados do Latim, ex.: *atticismo—cetta*,

**85.** — A modificação vocal *ve*, em vocabulos propriamente portuguezes, representa-se sempre por *v* ex.: *ovo—relva—reviver*.

Em alguns vocabulos estrangeiros, mórmente allemães, admittidos em Portuguez sem alteração de forma graphica, a modificação *v* representa-se por *w*, ex.: *thalweg — Wurtemberg*.

(1) Do Grego Θεῖος Θεία. E' curioso que o Hespanhol, o Italiano, o Portuguez e o dialecto da Picardia tenham tomado este termo do Grego, deixando de parte os vocabulos latinos *avunculos* e *amita*, dos quaes os franceses derivam os seus *oncle* e *tante*. *Tia, Tio*, (Hesp.); *Zia, Zio*, (Ital.); *Thia, Thio*, (Port.); *Thie, Théion* (dialecto Picardo).

(2) J. A. PASSOS, *Obra citada*, art. Th.

Nos vocabulos que, assimilados pelo uso geral fazem já parte integrante do cabedal da lingua, deve-se sempre escrever com *v*, ex.: *valsa* —*visigothico*.

Constancio (1) extende este preceito até aos nomes geographicos, e quer que se escreva *Veimar*, *Vestphalia*.

E' excesso de rigor; mas antes isso do que o inqualificavel dislate, de escrever-se com *w* vocabulos que o não têm de origem: *revólver*, por exemplo, escripto usualmente *rewolver*. O vocabulo é inglez, derivado do verbo *to revolve*, de pura procedencia latina. Lê-se em Webster: (2).

« *Revolve*, v. i [imp. & p. p. *revolved*; p. pr. & vb. n. *revolving*] « [Lat. *revolvere*, *revolutum* from *re* again, back, and *volvere* to roll, turn round; O Fr. *revolver*, Sp. & Rort. *revolver* It. *rivolvere*].

« 1. To turn or roll around on an axis.

« 2. To move round a center; as, the planets revolve round  
« the sun.

« To return (Rare). *Ayliffe*.

« *Revol'yer*, n. One who, or that which revolves; specially, a « firearm with several loading-chambers or barrels so arranged as to « revolve on an axis and be discharged in succession by the same « lock; a repeater; —chiefly used of pistols of such construction».

Si se escrevesse *rewolver* dever-se-ia lêr, segundo as regras da phonetica ingleza, *riuólvar* e não *revólver*,

E' realmente vergonhoso nada ter a dizer, quando Americanos e Ingлезes nos perguntam pela causa da deturpação sandia do seu vocabulo...

## 86. — A modificação vocal *xe* representa-se:

1) por *ch*—tanto no principio como no corpo da maioria dos vocabulos, ex.: *chave*—*cacho*;

Nos vocabulos *catechismo*, *schisma*, o *h* não serve para formar letra composta; é mudo por uso. Taes vocabulos lêm-se *catecismo*, *cisma* e alguns escriptores já assim os ortographam.

2) por *x*:

a) depois do som nasal *en* ex.: *enxada*—*enxerto*—*enxuto*.

Exceptuam-se *enchacotar*, *enchamel*, *encharcar*, *encher*, *enhouçar*, *enhouricar*, e os derivados destes.

1) *Obra citada*, letra W.

2) *Obra citada*, artigos *Revolve* e *Revolver*.

*En* nestes casos todos é mero prefixo, e os themes de si começam por *ch*;

- b) depois de diphntongo, ex.: *eixo—peixe—frouxo—paixão*;
- c) em vocabulos de origem arabe; os principaes são: *oxalá, xacoco, xadrez, xaivel, xamate, xaque, xaqueca, xaquema, xara, xarafim, xarão, xaraque, xareta, xaroco, xarope, xanter, xelma, xequé* (Herculano escreve *cheík* (1), *xergão*;
- d) em *abexim, Alexandre, annexim, bexiga, bocaxim, bruxo, buxa buxo*, (arvore), *cartaxo, coaxar, coxa, coxia, coxim, coxo, debuxo, dixe, faxa, faxina, graxa, laxante, lixa, mexer, pixe, praxe, puxar, rixa, roxo, taxa, rexar*, e os derivados destes;
- 3) por *sh*—em vocabulos tomados das linguas orientaes, ex.: *padischah, schibboleth*;
- 4) por *sh*—em vocabulos inglezes, admittidos em Portuguez sem alteração graphica, ex.: *Shakepeare—Sharp*:

87. — A modificaçāo vocal *ze* representa-se:

1) por *s*:

- a) depois de vogal, no corpo de vocabulos derivados de raizes latinas em que tal modificaçāo se escreve por *s*, ex.: *accusar—casa—mesa* de «*accusare—casa—mensa*»;
- b) em *obsequio, subsistencia, extrinseco, intrinseco*, e em alguns compostos com o prefixo *trans*, ex.: *transacto—transitorio*;

2) por *x*—depois de *e* inicial ex.: *exacto—eximir*;

Querem os grammaticos Portuguezes que *ex* neste caso valha *eiz* e que *exacto, eximir*, etc., se leiam *eizacto, eizimir*, etc.

3) por *z*;

(1) *Eurico*, 4.<sup>a</sup> edição, Lisbōa, pag. 187 e *passim*.

- a) no principio dos vocabulos, ex.: *zelo*—*zimbra*;  
 b) depois de *a* inicial, ex.: *azougue*—*azul*. Exceptuam-se *asar*, *Asia*, *asinha* (adv.), *asil*, *asinino*, *asylo*;  
 c) nas terminações *aza*, *eza*, de vocabulos propriamente portuguezes, ex.: *raza*, *cruenza*;  
 d) nos derivados de vocabulos latinos em que a modificaçao *z* está por *c*, *d*, ou *t* ex.: *dizer*—*fazer*—*preza*—*razão* de *dicere*,—*facere*—*preda*—*ratione*;  
 e) no plural dos nomes que terminam no singular por *az*, *ez*, *iz*, *oz*, *uz*, ex.: *rapazes*—*vezes*—*codornizes*—*piozes*—*alcatruzes*;  
 f) nos verbos em *ar* cujo thema não tem *s*, ex.: *organizar*—*prophetizar*;  
 4) por *zz*—em alguns nomes proprios da lingua arabe, ex.: *Azzarat*.

**88.** — A modificaçao vocal *lhe* representa-se sempre por *Ih*, ex.: *colheita*—*mulher*.

Em *gentilhomem*, *philharmonica*, etc., o *h* não forma com o *l* letra composta; é simples signal etymologico: taes vocabulos lêm-se *gentilómem*, *philharmonica*. Seria mais judicioso escrever *gentil-homem*, *philharmomica*, etc.

**89.** — A modificaçao vocal *nh* representa-se sempre por *nh*, ex.: *canhoto*—*manhã*.

No seculo XVI a modifidaçao a *nh* representava-se tambem por *gn*: lê-se nos *Lusiadas* (1):

- « Destes arrenegados muitos são
- « No primeiro esquadrão que se adianta
- « Contra irmãos e parentes (caso estranho!)
- « Quaes nas guerras civis de Julio e *Magno*.

Em *anhelar*, *anhelito*, etc., nos compostos de derivados latinos com o prefixo *in*, como *inhabil*, *inherente*, o *h* não forma com o *n* letra composta: é simples signal etymologico: taes palavras lêm-se *anclar*, *anélito*, *inabil*, *inerente*, etc.

**90.** — As modificações vocaes compostas (26) representam-se sempre pelas letras simples correspondentes aos

(1) CANTO IV. EST. XXXII.

seus elementos; assim a modificação composta *tm* (do vocabulo *tmese*) é representado por *t* e *m*, e não *phth* e *gm*, por quanto a letra simples corresponde ao elemento *t* da modificação acima é *t* e não *phth*, e a correspondente ao elemento *m* é *m* e não *gm*.

**91.** — A modificação vocal *cs* representa-se:

- 1) por *cc*—em *acceder, accepção, acesso, accional*, etc.;
- 2) por *çç*—em *convicção, facção, fícção, fracção*, etc.;
- 3) por *x*—em *axilla, convexo, crucifixo, fixar, fluxo, flexível, genuflexo, heterodoxo, inflexão, influxo, nexo, ortodoxo, parodoxo, plexo, prolixo, reflexo, sexo, xiphoide, xylographia, xyloide*, etc., e nos derivados destes.

**92.** — O diphthongo *ae* representa-se:

- 1) por *ae*:
  - a) em *pae*;
  - b) no plural dos nomes em *al*, ex.: *captaes—salgueiraes*;
  - c) na segunda pessoa do plural do presente do imperativo dos verbos da primeira conjugação, ex.: *amae—dae—perdoae*;
- 2) por *ai*—em todos os outros casos, ex.: *aipo—balao—amais—dais—perdoais—sais—vais*.

**93.** — O diphthongo *au* representa-se sempre por *au*, ex.: *auto—cauto—grau—pau*.

Alguns mestres da lingua mandam escrever sempre por *ao* este diphthongo, quando é final de syllaba (1); outros fazem uma distinção cerebrina, preceituando que se escrevam por *au* os vocabulos *grau* e *nau*, e por *ao* todos os mais, ex.: *mao—pao*. (2).

«Com grande impropriedade, diz Garret, escrevem alguns com «áo» as palavras *pau, mau*, e similhantes; as vogaes *a, o* não produzem o «som da

(1) J. A. PASSOS, *Obra citada* pag. 33 T. C. PORTUGAL, *Orthographia da Lingua Portugueza*, Paris, 1873, pag. 11.

(2) VERGUEIRO E PERTENCE, *Compendio da Grammatica Portugueza*, Lisboa, 1871, pag. 136.

«daquellas pallavras, nem fazem diphthongo sinão o nasal—si é que diphthongo se lhe pôde chamar (1) ».

**94.** — O diphthongo *ea* representa-se sempre por *ea*, ex.: *lactea*—*nivea*.

**95.** — O diphthongo *ei* representa-se sempre por *ei*, ex.: *lei*—*notaveis*—*sahireis*—*vestirieis*.

**96.** — O diphthongo *éi* representa-se sempre por *éi*, ex.: *papéis*—*revéis*.

**97.** — O diphthongo *eo* representa-se sempre por *eo*, ex.: *lacteo*—*niveo*.

**98.** — O diphthongo *éo* representa-se sempre por *éo*, ex.: *chapéo*—*escarcéo*.

**99.** — O diphthongo *eu* representa-se sempre por *eu*, ex.: *feudo*—*judeu*—*meu*—*comeu*—*lambeu*.

A respeito da materia desta regra, diz Timotheo Lecussan Verdier (2):

«Daremos outra satisfaçao orthographica acerca da desinencia «em *u* da terceira pessoa do singular de alguns preteritos, no modo «indicativo dos verbos. Os nossos maiores sempre a terminaram em *u*, «e nunca em *o*. Hoje algumas pessoas escrevem *lêo*, *ouvio*, *ferio*, etc., «e carregam a penultima com accentos, ora agudos, ora circumflexos. «Os antigos sempre escreveram *leu*, *ouviu*, *feriu*, etc., sem accento «algum ».»

**100.** — O diphthongo *ia* representa-se sempre por *ia*, ex.: *gloria*—*memoria*.

**101.** — O diphthongo *ie* representa-se sempre por *ie*, ex.: *serie*—*superficie*.

**102.** — O diphthongo *io* representa-se sempre por *io*, ex.: *rozario*—*vario*.

**103.** — O diphthongo *iu*, representa-se sempre por *iu*, na terceira pessoa do singular do aoristo da segunda e da terceira conjugação, ex.: *feriu*—*sahiu*—*vestiu*—*viu*.

(1) Exemplo da 1.<sup>a</sup> edição V. n. 104. (*N. do R.*)

(2) O *Hyssope*. Paris, 1817, prefacio, pag. XIII.

Alguns mestres da lingua querem nestes casos que o diphthongo *iu* seja ortographado *io* (1). Não têm elles razão: a judiciosa observação de Gerret, acima citada (93), milita tambem para este caso.

**104.** — O diphthongo *óe* representa-se:

1) por *óe*—na pluralidade dos casos, ex.: *heróe*—*pharóes*—*remóe*;

2) por *oy*—em alguns nomes proprios, ex.: *Eloy*—*Godoy*.

Sobre a ortographia, do outro nome da Bahia de Guanabara diz o erudito sr. Capistrano de Abreu (2) *Nyteróe* e não *Nítheroy*, *Nítherohy*, *Nítherohi*, *Nítheroy*, como ERRADAMENTE se escreve ».

**105.** — O diphthongo *ôi* representa-se sempre por *oi*, ex.: *boi*—*depois*—*foi*.

**106.** — O diphthongo *ou* representa-se sempre por *ou*, ex.: *couro*—*louro*—*mandou*—*tomou*.

Este diphthongo é por alguns escriptores pronunciado *oi* no corpo dos nomes; assim, em vez de *agouro*, *couro*, *louro*, etc., lêm elles, *agoiro*, *coiro*, *loiro*, etc. Esta substituição justificável em certos casos (*agoiro* *coiro*, por exemplo, de *augurium*, *corium*), em muitos outros o não é. A maioria dos escriptores emprega sempre *ou*, excepto em *oito* e seus derivados.

**107.** — O diphthongo *ua* representa-se sempre por *ua*, ex.: *agua*—*magua*.

Alguns escriptores escrevem antietymologicamente *agoa*, *magoa*.

**108.** — O diphthongo *ue* representa-se sempre por *ue*, ex.: *guela*—*lingueta*.

**109.** — O diphthongo *ui* representa-se:

1) por *uí*—na maioria dos casos, ex.: *fui*—*fluido*;

2) por *uy*—em alguns nomes proprios, ex.: *Guy*—*Ruy*.

**110.** — O diphthongo *uo* representa-se sempre por *uo*, ex.: *arduo*—*exiguo*.

(1) CONSTANCIO. *Obra citada*, « Introdução Grammatical » pag. XIII e L. T. C. PORTUGAL, *Obra citada*, pag. 12.

(2) VALLE CABRAL. *Guia do Viajante no Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 1882 pag. 9.

**111.**— O diphthongo nasal *ãe* representa-se sempre por *ãe*, ex.: *capitães*—*mãe*.

Os portuguezes pronunciam *em* final como o diphthongo *ãe*: vem dahi a rima, tão estranha aos ouvidos brasileiros, de *mãe* com *ninguem*, *tambem*, etc. ex.:

«Triste de quem der um ai  
 « Sem achar echo em *ninguem*!  
 « Felizes os que têm pae,  
 « Mimosos os que têm *mãe*!»

**112.** — O diphthongo nasal *ão* representa-se:

1) por *am*—quando sobre elle cai o accento tonico (37-4), ex.: *bençam* — *amam* — *entenderam* — *partiriam*;

2) por *ão*—quando sobre elle não cai o accento tonico (37-4), ex.: *amarão*—*entenderão*—*botão*, etc.;

**113.** — O diphthongo nasal *õe* representa-se:

1) por *õe* na maioria dos casos, ex.: *botões*—*tu pões*—*elle põe*;

2) por *õem*—sómente na terceira pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos em *or*, ex.: *elles põem*—*repõem*—*compõem*, etc.

**114.**—Algumas regras geraes se pôdem estabelecer para a regularização da orthographia; são:

1<sup>a</sup>.

Seguir fielmente a etymologia, quando se lhe não oppõe a pronuncia, ex.: *atheu*—*sciencia*, e não—*ateu ciencia*.

«Eu não creio em nenhuma orthographia, diz Garret (2) senão «na etymologia por ser aquella em que pôde haver menos questões, «schismas e heresias».

(1) THOMAZ RIBEIRO. *D. Jayme*, Canto IV.

(2) *Obra citada*, pag. 61.

2.<sup>a</sup>

Modificar esse rigor etimologico quando se lhe oppõe a pronuncia, ex.: *esse—estatua—olhos—princeza e* não «*epse —statua—oclos—princepsa* ».

Das letras compostas de *s* com outras alterantes, só pode ser inicial se antes de *e*, de *i* e de *y*, ex.: *scena—sciencia—scilla*. A todas as outras antepõe-se um *e* euphonico, ex. *esbrizar—escala—escoria—escudo—eschema—esclerotica—escribe—espuria—estylo*, etc.

Esta prothése euphonica (ainda mais rigorosa entre os Hespanhoes, que até com *sc* antes de *e* e de *i* a praticam, escrevendo *escena, escítico*, por *scena, scythico*) já era usada no Latim da decadencia, nas inscripções christãs de Roma, nas inscripções africanas.

«Encontra-se mais frequentemente um *i* diante dos grupos *sc, st*, «*sp*: *iscolasticus, iscripta, istatuum, istudio, istipendiis, Istiticonis, ispumosus, ispeculator, ispes, Ispartacus*; por vezes é um *e*: *escole, Estefaniae*. O *i* aparece alli pelo segundo seculo, e torna-se mais «usual nos fins do quarto e nos principios do quinto. Mais tarde é elle «substituido pelo *e*, e é justamente o *e*, que se encontra diante da letra «sibilante seguida de uma explodida surda, nas linguas novo-latinas: «*especie, escada, estabulo, espada*» (1).

3.<sup>a</sup>

Seguir sómente a pronuncia, empregando as alterantes conforme as modificações que elles em geral representam, quando não ha razão de etymologia para dobrar letras simples, ou para empregar letras compostas, ex.: *tabóca*, e| não *tabócca* e nem *phthabhoka*.

4.<sup>a</sup>

Pôr accento sobre a vogal predominante dos vocabulos poucos usuaes, quando pelas regras prosodicas se não puder conhecer a predominancia, ex.: *dáctylo—thálamo*, etc.: ou quando houver necessidade de distinguir uma voz aguda de uma voz fechada, ex.: *côvo* (adj., côncavo)—*cóvo* subst., cesto de apanhar peixe).

(1) GUARDIA ET WIERZEYSKI, *Grammaire de la Langue Latine*, Paris, 1876, pag.145.

5.<sup>a</sup>

Preferir uma letra a um accento para melhor distincção dos vocabulos, sempre que haja nisso inconveniente, ex.: *sahir—bahu* e não *saír—baú*.

6.<sup>a</sup>

Conservar as alterações feitas na etymologia em prol da pronuncia, ou para distinguir um vocabulo de outros, ex.: *conceição*—por—*concepção*—; *catarata* (doença de olhos) — e—*cataracta* (catadupa); *maça*—e—*massa*, etc.

*Observação n.º 1.)* As palavras portuguezas genuinas terminam ou por voz livre, ou por alguma destas 7 modificações—*l, m, n, r, s, x, z*.

*Observação n.º 2.)* Nenhum vocabulo principia ou acaba por vogal dobrada.

Foi uso dobrarem-se vogaes no fim de vocabulos, para indicação de tonicidade de syllaba: escrevia-se *saa, see, soo* por *sá, sé, só*. Ainda hoje ha quem escreva *teem, veem*, etc. para distinguir a terceira pessoa do plural da terceira do singular.

E' desnecessario. Um accento produz o mesmo effeito que a repetição da vogal *elle tem, elles têm, elle vem, elles vêm*, evitando-se uma forma graphica absurda e desgraciosa. Quando se encontram duas vogaes no fim de um vocabulo, como em *môo, vôo*, etc. é porque são tambem duas e distinctas as vozes representadas: realmente *môo, vôo*, lêm-se *môu, vôu*.

*Observação n.º 3.)* Nenhum vocabulo portuguez principia ou acaba por alterante dobrada.

Nos seculos XV e XVI dobrava-se *l* no principio e no fim dos vocabulos, escrevendo-se por exemplo «*Llorenço—anell*»: do seculo XIII ao seculo XIV dobrava-se *r* no principio dos vocabulos, e no corpo delles depois de letra alterante, ex.: «*rreceber—honrra*»; desde o principio da monarchia até o seculo XV escrevia-se *ssa, ssas*, por *sa, sas* (sua, suas).

*Observação n.º 4.)* Antes de *b, m, p*, usa-se de *m* e não de *n*, ex.: *ambos—grammatica—trompa*.

Exceptuam-se alguns substantivos proprios allemães, ex.: *Oldenburgo—Schäenbrunn*.

**115.** — Ao partirem-se vocabulos em fim de linha, observem-se as seguintes regras:

1.<sup>a</sup>

Respeite-se sempre na prática a integridade das syllabas, ex.: *am-bar—pau-ta—vo-a-dor*.

2.<sup>a</sup>

Separem-se os vocabulos compostos pelos seus elementos de composição, ex.: *con-star—in-spirar*.

3.<sup>a</sup>

Letras alterantes que parecem independentes, ou que não sôam. acompanham a syllaba subsequente, ex.: *afflicto* | —*prom-ptō*.

---

## LIVRO SEGUNDO

### ELEMENTOS MORPHICOS DAS PALAVRAS

**116.** — *Morphologia* é o tratado das fórmas que tomam as palavras para constituir a linguagem.

**117.** — A morphologia considera as palavras sob a relação da fórmula:

- 1) como constituindo grandes grupos de idéas de que se compõe o pensamento;
- 2) como entidades phonicas que se modificam individualmente para representar cada idéa em particular;
- 3) como originando-se umas de outras.

**118.** — As partes, pois, da morphologia são tres: taxeonomia, kampenomia ou ptoseonomia e atymologia.

---

## SECÇÃO PRIMEIRA

### TAXEONOMIA

**119.** — *Taxeonomia* é a distribuição das palavras em grupos correspondentes aos grupos de idéas de que se compõe o pensamento.

---

**120.** — Dividem-se as palavras em oito grupos ou categorias, a saber: Substantivo, Artigo, Adjectivo, Pronome, Verbo, Adverbio, Preposição e Conjuncção

**121.** — Estes oito grupos arranjam-se entre si em tres divisões naturaes; são:

1) tres grupos de palavras (independentes das outras), capazes de formar sentenças por si e entre si,—o *substantivo*, o *pronom* e o *verbo*;

2) tres grupos de palavras qualificadoras, dependentes sempre de outra palavra que ellas descrevem ou limitam—o *artigo*, o *adjectivo* e o *adverbio*;

3) dous grupos de palavras connectivas que juntam uma palavra com outra, ou uma sentença com outra—a *preposição* e a *conjuncção*.

A pluralidade dos grammaticos conta mais o Particípio e a Interjeição.

Ora, o particípio é parte integrante do verbo, e, como tal, não deve formar categoria á parte.

A interjeição, grito involuntario, instinctivo, animal, não representa idéa, não constitue parte do discurso, é mais som do que palavra (1).

**122.** — As oito categorias de palavras arranjam-se ainda em dois grupos: o das palavras sujeitas á flexão ou *variaveis*, e o das não sujeitas á flexão ou *invariaveis*. São variaveis o substantivo, o artigo, o adjectivo, o pronome e o verbo; são invariaveis o adverbio, a preposição e a conjuncção.

As palavras hoje invariaiceis já gosaram de vida, já tiveram formas móveis nas linguas matrizes: são, si é permitido o simile, organismos interiores, cujas tintas se ankylosaram, cujas partes fluidas se solidificaram por uma crystallização linguistica. No adverbio encontram-se ainsa vestigios de flexão.

A linguagem, interprete da intelligencia, é um instrumento de analyse: com efeito, as palavras servem para distinguir os seres, os objectos, as qualidades, as substancias reaes ou abstractas, as acções, os

---

(1) GUARDIA ET WIERZEYSKI, *Obra citada*, pag. 72—75; BURGRAFF, *Obra citada*, pag. 526; BASTIN, *Obra citada*, pag. 303.

estados diversos das pessoas, das cousas, todas as manifestações da vida, todos os phenomenos, até mesmo os que caem sob o dominio da imaginação e do futuro, o contingente, o absurdo, o impossivel. Ajuntem-se ainda as relações innumeraveis de tempo e de logar, de genero e de especie, de numero e de qualidade, de causa e de effeito; as relações e as correlações infinitas de tudo o que existe, e que se pôde conceber passe-se dos elementos simples da linguagem, do som laryngeo, da articulaçāo, da syllaba á palavra; da palavra á proposição; da proposição ao discurso... Pasmará a mente ante a simplicidade desse mecanismo assombroso, ou antes dessa organização pujante, cujas funcções multiplas se executam por meio de um numero tão limitado de apparelhos (1).

## I

## SUBSTANTIVO

**123.** — *Substantivo* é o nome de um objecto, de uma cousa ex.: *agua—floresta—passaro*.

Qualquer palavra, pertencente a qualquer categoria das partes do discurso, torna-se substantivo, quando usada como nome de uma cousa distinta, ex.: *Vives é um verbo*: neste exemplo, « *vives* » é substantivo, porque é usado para indicar uma palavra particular.

**124.** — Dividem-se os substantivos em substantivos proprios e em substantivos appellativos.

**125.** — *Substantivos proprios* são os nomes individuaes, ex.: *Amazonas—Saldanha*.

Os substantivos proprios tornam-se appellativos, quando significam mais do que um individuo e quando são empregados para representar uma classe, ex.: *Os Macaulays e os Herculanos não abundam —Pedro V foi um Marco Aurelio*.

Todavia taes palavras são melhor consideradas como substantivos proprios, quando são applicadas a uma raça, a uma familia, a uma dynastia, ex.: *Os Malaios—os Andradas—os Orléans*.

**126.** — *Substantivos appellativos* são nomes que competem a classe de cousas, e podem ser applicados a qualquer membro da classe, ex.: *homem—cavallo—cidade—espingarda*.

(1) GUARDIA ET WIERZEYSKI, *Obra citada*, pag. 72. F. DUBNER, *Grammaire Elémentaire et Pratique de la Langue Grecque*. Paris, 1855 pag. 11-14.

Os substantivos appellativos tornam-se substantivos proprios ou partes de substantivos proprios, quando usados como nomes de cousas individuaes, ex.: *Bahia*—*Porto*—*Rio-Grande*—*Villa-Bella*.

**127.** — Os substantivos appellativos subdividem-se em concretos, abstractos, collectivos, verbaes e compostos.

**128.** — *Substantivos concretos* são nomes de cousas que têm ou que se suppõe terem existencia actual ex.: *mão*—*firmamento*—*ouro*—*unicornio*.

Palavras como *algodão*, *cobre*, *oxygenio*, etc., chamam-se *substantivos materiaes*.

**129.** — *Substantivos abstractos* são nomes de qualidades ou de propriedades consideradas á parte das cousas a que existem ligadas, ex.: *bondade*—*peso*—*sciencia*—*virtude*.

As palavras desta classe não exprimem existencias independentes, mas sómente abstracções architectadas pela mente, ao attentar nas existencias que ellas caracterizam. Por meio do emprego de adjectivos ou de participios, podem taes abstracções ser expressas como atributos das cousas a que pertencem, ex.: *menino bom* — *martello grande* — *homem sciente*—*general experimentado*. Os atributos, quando são considerados á parte das cousas, recebem nomes e formam substantivos abstractos.

**130.** — *Substantivos collectivos* ou *substantivos de multidão*—são nomes que denotam muitos individuos considerados como formando um todo ou agregado, ex.: *armada*—*exercito*—*povo*.

As cousas significadas pelos substantivos collectivos existem realmente, mas só pela conjuncão de suas partes constituintes; envolvem sempre, pois, idéa de pluralidade.

Os substantivos collectivos têm significação singular, quando é idéa predominante a união das partes que constituem a concepção. Nesta proposição—*A camara foi dissolvida*, — são topicos que com maios força se apresentam ao espirito—a união dos deputados em um corpo e a destruição dessa união: prevalece, conseguintemente, a significação singular. Nesta outra—*A plebe estava amotinada*—o que attrahe a atenção vêm a ser os actos de rebeldia e os excessos por parte de muitos individuos plebe: predomina o sentido de plural.

Ha certos *collectivos* que se podem chamar *especiaes*, porque se applicam mais particularmente a uma cousa do que a outra: são entre outros:

<i>Alcateia</i> de lobos	<i>Fato</i> de cabras								
<i>Armento</i> de bois	<i>Jolda</i> e <i>Choldra</i> de assassinos								
<i>Bando</i> de	<table border="0"> <tr> <td style="vertical-align: top; padding-right: 10px;"><i>aves</i></td> <td><i>Malta</i> de capoeiros</td> </tr> <tr> <td style="vertical-align: top; padding-right: 10px;"><i>ciganos</i></td> <td><i>Manada</i> de bois</td> </tr> <tr> <td style="vertical-align: top; padding-right: 10px;"><i>salteadores</i></td> <td><i>Matilha</i> de cães</td> </tr> </table>	<i>aves</i>	<i>Malta</i> de capoeiros	<i>ciganos</i>	<i>Manada</i> de bois	<i>salteadores</i>	<i>Matilha</i> de cães		
<i>aves</i>	<i>Malta</i> de capoeiros								
<i>ciganos</i>	<i>Manada</i> de bois								
<i>salteadores</i>	<i>Matilha</i> de cães								
<i>Cáfila</i> de camelos	<i>Manga</i> de arcabuzeiros								
<i>Cardume</i> de peixes	<i>Nuvem</i> de moscas								
<i>Corja</i> de	<table border="0"> <tr> <td style="vertical-align: top; padding-right: 10px;"><i>bebados</i></td> <td><i>Ponta</i> de mulas</td> </tr> <tr> <td style="vertical-align: top; padding-right: 10px;"><i>ladrões</i></td> <td><i>Rancho</i> de soldados</td> </tr> <tr> <td style="vertical-align: top; padding-right: 10px;"><i>tratantes</i></td> <td><i>Recua</i> de cavalgaduras</td> </tr> <tr> <td style="vertical-align: top; padding-right: 10px;"><i>vadios</i></td> <td><i>Roda</i> de homens</td> </tr> </table>	<i>bebados</i>	<i>Ponta</i> de mulas	<i>ladrões</i>	<i>Rancho</i> de soldados	<i>tratantes</i>	<i>Recua</i> de cavalgaduras	<i>vadios</i>	<i>Roda</i> de homens
<i>bebados</i>	<i>Ponta</i> de mulas								
<i>ladrões</i>	<i>Rancho</i> de soldados								
<i>tratantes</i>	<i>Recua</i> de cavalgaduras								
<i>vadios</i>	<i>Roda</i> de homens								
<i>Chusma</i> de criados	<i>Sucia</i> de velhacos								
<i>Enxame</i> de abelhas	<i>Vara</i> de porcos								

**131.** — *Substantivos verbaes* são certas partes do verbo empregadas como substantivos, ex: *Falar é prata—calar é ouro*.

Em todas as línguas é o infinito empregado como substantivo.

**132.** — *Substantivos compostos* são os nomes que se formam pela reunião:

- 1) de dous substantivos, ex.: *couve-flor*;
- 2) de um substantivo e de um adjetivo, ex.: *pedreiro-livre*;
- 3) de um verbo e de um substantivo, ex.: *sacatrapo*;
- 4) de uma preposição e de um substantivo, ex.: *sub-chefe*;
- 5) de dous substantivos ligados por preposição, ex.: *cabo-de-esquadra*;
- 6) de dous verbos, ex.: *ruge-ruge*;
- 7) de um verbo e de um adverbio, ex.: *pisa-mansinho*,
- 8) de tres palavras diversas, ex.: *mal-me-quer*.

---

## II ARTIGO

**133.**— Artigo é uma palavra que se antepõe ao substantivo a fim de particularizar-lhe a significação.

Palavra átona, que nada exprime por si, o artigo contribue poderosamente para a clareza da expressão, tornando as palavras precisas e vivazes, dá elle calor á phrase veste-a de realidade. A este respeito fica o latim classico muito abaixo das linguas neo-latinas; estes dous sentidos diversissimos—*dá-me pão*, *dá-me o pão*—traduzem-se em Latim pela fórmica unica « *da mihi panem* », ficando á conta do contexto a elucidação do dizer.

**134.**— O artigo é *o* (1).

## III ADJECTIVO

**135.**— *Adjectivo* é uma palavra que descreve ou determina o substantivo.

**136.**— Divide-se o adjetivo em adjetivo descriptivo e adjetivo determinativo.

**137.**— O *adjectivo descriptivo* denota a qualidade ou a propriedade da cousa significada pelo substantivo a que elle se refere.

Este adjetivo chama-se tambem qualificativo.

**138.**— O adjetivo descriptivo é *restrictivo*, quando denota uma qualidade accessoria do substantivo, ex.: *homem bom*—*cavallo preto*; é *explicativo*, quando denota uma qualidade essencial, que já se inclue na idéa do objecto, ex.: *diamante duro*—*homem mortal*. O mesmo adjetivo é muitas vezes tomado em ambos os sentidos.

*Observação n.º1)* O adjetivo descriptivo não tem significação por si: denota sempre alguma qualidade ou propriedade que se suppõe existir ligada a um sujeito.

---

(1) CHASSANG (*Nouvelle Grammaire Française*, Paris, 1881) elimina o chamado artigo indefinido, que vai com toda a razão ocupar o seu lugar do adjetivo determinativo indefinido.

*Observação n.º 2).* O objectivo descriptivo é facilmente convertido em substantivo: isto em consequencia de empregarem-se palavras que significam qualidade, em vez das que significam cousas em que residem qualidades.

**139.** — O *adjectivo determinativo* denota o numero, a posição ou qualquer outra limitação da cousa significada pelo substantivo a que elle se refere.

Este adjectivo chama-se tambem *limitativo*.

**140.** — Subdivide-se o adjectivo determinativo em numeral, demonstrativo, distributivo, conjuntivo, possessivo e indefinido.

**141.** — *Determinativo numeral* é um adjectivo empregado para designar limitação numerica, ex.: *um—dous—tres; primeiro—segundo—terceiro; duplo—triplo—quadruplo*.

**142.** — O determinativo numeral chama-se:

1) *Cardial*—si só denota numero, sem referir-se á ordem de successão, ex.: *Dez homens — cem moedas*;

Os determinativos numeraes cardiaes são:

*Um, dous, ambos, tres, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, quatorze, quinze, dezeseis, dezesete, dezoito, dezenove, vinte, vinte-um, vinte dous, trinta, quarenta, cincuenta, sessenta, setenta, oitenta, noventa, cem, duzentos, trezentos, quatrocentos, quinhentos, seiscientos, setecentos, oitocentos, novecentos, mil, dous mil, um milhão de, dous milhões de, etc.;*

2) *Ordinal* — si denota a ordem em que ocorrem as cousas, com relação ao numero de cousas similhantes que as precederam, ex.: *o quarto rei - o decimo filho*.

Os determinados numeraes ordinaes são:

*Primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto, setimo, oitavo, nono, decimo, undecimo, ou dicimo-primeiro, duodecimo, ou decimo segundo, decimo*

*terceiro, decimo-quarto, decimo-quinto, decimo-sexto, decimo-setimo, decimo-oitavo, decimo-nono, vigesimo, vigesimo-primeiro, vigesimo-segundo, trigesimo, quadragesimo, quinquagesimo, sexagesimo, septuagesimo, octogesimo, nonagesimo, centesimo, ducentesimo, trecentesimo, quadrigen-tesimo, quingentesimo, sexcentesimo, septingen-tesimo, octingentesimo, nongentesimo, millesimo, millonesimo, etc.;*

3) *Multiplicativo*—si denota o numero de vezes que uma cousa é aumentada ou multiplicada: *duplo*—*triplo*—*centuplo*.

Os determinativos numeraes multiplicativos são:

*Duplo, triplo, quadruplo, quinduplo, sextuplo, decuplo, centuplo, multiplo:*

Ha muitas fórmulas numericas que não pertencem ao adjetivo, ex.: Substantivos: *metade, dobra, dezena, cento, milhão*, etc.; Verbos: *dobrar, quartear, dizimar, centuplicar*, etc.; Adverbios: *primeiramente, secundariamente*, etc.

**143.** — *Determinativo demonstrativo* é o que designa pessoas ou cousas, distinguindo-se de outras no que diz respeito a logar ou a tempo, ex.: *Esta espingarda—essa faca—aquelle veado*.

Os determinativos demonstrativos são: *este, esse, aquelle, este outro, esse outro, aquelle outro*.

*Este* indica proximidade em relação á pessoa que falla: é o demonstrativo da primeira pessoa; «*esta espingarda*» indica a espingarda que está junto da pessoa que falla. *Esse* indica proximidade em relação á pessoa com quem se falla; é o demonstrativo da segunda pessoa; «*essa faca*» indica a faca que está perto da pessoa com quem se falla. *Aquelle* indica distancia absoluta ou proximidade com relação a terceiro; é o demonstrativo da terceira pessoa; «*aquelle veado*» indica o veado que se vê ou que se suppõe ao longe.

**144.** — *Determinativo distributivo* é o que indica que os individuos que compõem um todo ou agregado devem ser considerados separadamente ex.: *Cada terra tem seu uso — cada soldado leva a sua barraca*.

Os determinativos distributivos são: *cada, cada um, cada qual*.

**145.** — *Determinativo conjuntivo* é o que conjuncta clausulas, ex.: *Um homem, o qual eu vi—os amigos aos quaes mandamos as fructas.*

Os determinativos conjuntivos são: *qual, o qual, cujo.*

Muitos grammaticos admitem uma classe de determinativos interrogativos; não ha razão para a existencia de tal classe. Em todo periodo interrogativo dá-se a ellipse da preposição principal, e o chamado determinativo interrogativo é sem tirar nem pôr, o determinativo conjuntivo servindo para ligar duas proposições.

**146.** — *Determinativo possessivo* é o que indica senhorio ou posse em referencia às cousas significadas pelos substantivos a que elle se junta, ex.: *Minha espingarda—teu cavallo.*

Os determinativos possessivos são: *meu, teu, seu, nosso, vosso, proprio, alheio.*

Muitos adjectivos qualificativos parecem envolverem uma idéa de possessão, ex.: *Fazenda nacional—familia imperial*, isto é, «*Fazenda da nação —familia do imperador.*»

Ao contrario, os adjectivos possessivos perdem por vezes a sua accepção propria, para tomar um sentido vago, indeterminado, ex.: *Vou bem de musica: já toco MINHAS valsas—já faz SEU frio.*

**147.** — *Determinativo indefinido* é o que limita pessoa ou cousa, sem indicação de individualidade particular ex.: *Alguns homens—certos negocios.*

Os determinativos indefinidos são: *Algum, bastante, certo, mais, menos, mesmo, muito, nenhum, outro, pouco, qualquer, quanto, quejando, só, tal, tanto, todo, um.*

O que caracteriza terminantemente o adjectivo, e o descrimina de qualquer outra especie de palavras é a circumstancia de andar elle sempre ligado a um substantivo ou pronom, na qualidade de attributo ou predicado. Vindo a preencher outra função, isto é, a figurar por si só, quer de sujeito, quer de complemento directo, quer emfim de complemento indirecto, elle deixa de ser adjectivo para assumir uma qualificação diversa. Neste novo estado, os descriptivos passam a ser tidos como substantivos e os determinativos, como pronomes (1).

(1) GRIVET, *Obra citada*, pag. 90.

Todavia, o distributivo *cada* nunca se emprega sem substantivo claro; os numeraes cardiaes, embora empregados sós, não são considerados pronomes; os numeraes ordinaes e multiplicativos, bem como os possessivos, quando empregados sem substantivo claro, são substantivados pelo artigo.

## IV

### PRONOME

**148.** — *Pronome* é uma palavra usada em lugar de um substantivo.

**149.** — Divide-se o pronome em pronome substantivo e em pronome adjetivo.

**150.** — *Pronome substantivo* é o que está em lugar do substantivo, sem limitá-lo por maneira nenhuma, ex.: *Elle falla* em vez de—*Pedro falla*.

**151.** — *Pronome adjetivo* é o que está em lugar do substantivo, limitando-o ao mesmo tempo de alguma maneira, ex.: *este relogio é bom, aquelle é ruim*. o Pronome *aquelle* está em lugar do substantivo *relogio*, e ao mesmo tempo limita-o, indicando a distância em que se acha a cousa que elle representa.

*Eu, tu, elle, nós, vós, elles* são pronomes substantivos; *este, esse, aquelle, este outro, aquelle outro* são pronomes adjetivos.

**152.** — Os pronomes substantivos são chamados pronomes pessoais.

**153.** — *Os pronomes pessoais* denotam pessoas.

**154.** — *Pessoa* é a maneira por que se relaciona o sujeito com o predicado.

Parece quasi impossivel dar uma definição clara e distinta do termo *pessoa*: adquire-se, porém, exacto conhecimento da palavra quando se attende á significação dos pronomes pessoais.

**155.** — Ha tres pessoas: a *primeira* denota quem falla; a *segunda*, o interlocutor; a *terceira*, o assumpto; ex.: Creio EU que TU não poderás cortar o PAU: ELLE é *duro*.

**156.** — Ha tres classes de pronomes pessoaes, a saber: *pronomes da primeira pessoa*; *pronomes da segunda pessoa*; *pronomes da terceira pessoa*.

São:

da primeira: *eu, nós*;  
da segunda; *tu, vós*;  
da terceira: *elle, elles*;

**157.** — O pronomo adjectivo divide-se em *demonstrativo*, *distributivo*, *conjuntivo*, *possessivo*, e *indefinido*.

O pronomo adjectivo, como já se deu a entender na observação final do capitulo antecedente, nada mais é do que o adjectivo determinativo empregado na sentença sem substantivo claro. Todavia nesta classe ha pronomes essenciaes que não são empregados como adjectivos, isto é, que não podem ser construidos com substantivos. Taes são:

os demonstrativos *isto, isso, aquillo*. *Isto* corresponde á primeira pessoa; *isso*, á segunda; *aquillo*, á terceira;  
os conjuntivos *que, quem, o que quer que, quem quer, quem quer que*  
os indefinidos *al, algo, alguem, beltrano, fulano, homem, nada, ninguem, outrem, sicrano, tudo*.

*Observação n.º1).* Que nas phrases interrogativas e exclamativas emprega-se tambem adjectivamente, ex.: *Que homem aquelle?—Que mulher!*

*Observação n.º2).* Sobre o uso de *homem* como pronomo diz o sr. Theophilo Braga:

«No portuguez do seculo XV e XVI, e ainda hoje na linguagem «popular, encontra-se o substantivo *homem* usado como pronomo «indefinido. El-rei D. Duarte, traduzindo o tratado *De modo Confidendi* «de S. Thomaz de Aquino, traz: «Porém non pôde HOMEM ter-se que «alguma cousa não diga...» A phrase latina era: «*Hæc tamen tacere non valeo.*» E anda hoje popularissima na fórmula de *home*, e no provincialismo insulano «*heme*».

No *Cancioneiro Geral*, em Sá de Miranda e Ferreira, usa-se esta «fórmula pronominal, tão peculiar hoje no Francez *on*, de *om* e de *homme*, «ex.: *Leixar HOMEM liberdade (Cancioneiro Geral)*— *Cuida HOMEM que bem escolhe— Que se não pôde HOMEM erguer* (Sá DE MIRANDA). No anexim popular «*HOME pobre uma vez á loja*», a sua fórmula indefinida é «*QUEM é pobre vai uma vez á loja*». Sobretudo nos anexins populares é bastante frequente este

«facto: *Anda HOMEM a trote para ganhar capote*» por «*Anda-se*» etc. «*Deita-se HOMEM pelo chão, para ganhar gabão*. O substantivo *Gente* «tambem se emprega neste sentido, sobretudo no dialecto brasileiro: «*Quando a GENTE está com GENTE... GENTE me deixe...*» (1).

Grammaticos ha que consideram como pronomes os adjetivos numeraes, quando sós na oração (2).

## V VERBO

**158.** — *Verbo* é uma palavra que enuncia, diz ou declara alguma cousa. O verbo implica sempre uma asserção ou predicação.

**159.** — Divide-se o verbo em verbo intransitivo e verbo transitivo.

**160.** — *Verbo intransitivo* é o que enuncia um estado, ou mesmo uma acção que não se exerce directamente sobre um objecto.

**161.** — *Verbo transitivo* é o que enuncia uma acção que se exerce directamente sobre um objecto.

Esta classificação funda-se na natureza do predicado contido no verbo.

O predicado apresenta-se ao nosso espirito:

- 1) como simples estado, como modo de ser (*ἰδιπάοεια, status, habitus*) de um objecto, ex.: *estar — sentar — tombar — morrer*. Chamam-se intransitivos os verbos que envolvem tales predicados. Assim, *tombar* é um verbo intransitivo, porque a qualidade que notamos no objecto que é *tombante* (termo ficticio) nos apparece como puro modo de ser desse objecto, como simples mudança de logar que elle effectua de um momento para outro.
- 2) Como o estado de um objecto, como um modo de ser desse objecto, que pôde produzir, ou que produz realmente algum efecto sobre outro objecto, ex.: *ferir—quebrar—amar—odiar*. Chamam-se transitivos estes verbos, porque o objecto a que elles se referem exerce uma acção que actua sobre o outro objecto estranho, que passa para sobre elle.

Para que o estado de um objecto qualquer se nos apresente como transitivo, preciso é que envolva idéa de

(1) *Obra citada*, pag. 64.

(2) GRIVET, *Obra citada*, pag. 96.

movimento. E ainda não basta. E' tambem preciso que esse estado se apresente, em virtude do movimento, como produzindo um effeito qualquer sobre outro objecto, ou ao menos como capaz de o produzir.

Assim, *andar*, *tombar* não são verbos transitivos, porque as idéas das qualidades *andante*, *tombante* que elles encerram não representam o objecto, de que taes qualidades são predicados, como exercendo acção sobre outro. Ellas nol-o mostram em simples estado de movimento.

Verdade é que se diz vulgarmente *a acção de andar*, *de tomar*. Neste caso a palavra *acção* está tomada em sentido lato, quiçá improprio, e não indica por fórmula alguma que o objecto que *anda*, *tomba* actue sobre objecto estranho.

Apesar de tudo tal classificação não é nem pôde ser absoluta: muitos verbos empregam-se indiferentemente como intransitivos ou como transitivos, e quasi que não ha um só verbo transitivo em Portuguez que se não possa empregar como intransitivo.

**162.** — Os transitivos podem estar na voz activa e na voz passiva. Estão na *voz activa*, quando a acção transitiva que representa é exercida pelo sujeito da oração: estão na *voz passiva*, quando, pelo contrario, tal acção é exercida sobre esse sujeito.

Os Estoicos chamaram ao verbo transitivo em voz activa — *Χατηγόρημα ὥποόν* — *verbum rectum*, *verbo direito*; ao verbo transitivo em voz passiva deram o nome de *ἱππιον* — *verbum supinum*, *verbo deitado de costas*; ao verbo intransitivo classificaram elles como — *οὐδέτερον* — *verbum neutrum*, *verbo que não era direito, nem deitado de costas*. Estas denominações foram tomadas, ao que parece, das attitudes diversas dos athletas ao darem e receberem golpes (1).

**163.** — O verbo chama-se mais:

- 1) *Auxiliar*—quando empregado como elemento subsidiario na formação:
  - a) dos tempos compostos de todos os verbos;
  - b) de todos os tempos dos verbos passivos;
  - c) de todos os tempos dos verbos periphrasticos e frequentativos;

Os verbos auxiliares: *haver*, *ter* e *ser*.

(1) R. SCHMIDT, *Stoicorum Grammatica*, Halis, 1839, pag. 63.

- 2) *Regular*—quando segue exactamente seu paradigma de conjugação, ex.: *louvar*—*defender*.
  - 3) *Irregular*—quando não segue exactamente seu paradigma de conjugação, ex.: *dar*—*caber*.
  - 4) *Impessoal*—quando em accepção propria não pode ter por sujeito um nome de pessoa, ex.: *trovejar*—*acontecer*.
  - 5) *Defectivo*—quando não é empregado em todas as fórmas, ex.: *feder*—*colorir*.
  - 6) *Periphrastico*—quando ao seu infinito ligam-se por meio da preposição *de* os tempos dos verbos *haver* ou *ter*.
    - a) O verbo periphrastico, formado com os tempos do verbo *haver*, chama-se *promissivo*, ex.: *Eu hei de comprar*.
    - b) O verbo periphrastico, formado com os tempos do verbo *ter*, chama-se *obrigativo*, ex.: *Eu tenho de comprar*.
  - 7) *Frequentativo*—quando ao gerundio se ajuntam tempos seus ou de outro verbo, para denotar duração e progresso do estado de movimento ou de actividade, marcado pelo seu predicado, ex.: *Ir indo*—*vir vindo*—*estar cahindo*—*andar andando*—*estudando*.
  - 8) *Terminativo* — quando o predicado nesse contido exige um termo indirecto de acção: *dar*, *usar* são verbos terminativos, porque os predicados *dante*, *usante* (palavras ficticias) nelles contidos requerem termos indirectos de acção, ex.: *Dar alguma cousa a alguem*—*usar de alguma cousa*.
- São *terminativos* verbos intransitivos e transitivos.
- 9) *Pronominal*—quando por uso da lingua se emprega sempre com um pronome objectivo, que representa o sujeito, ex.: *Queixar-se*—*condoer-se*. A distribuição da acção do verbo em *recíproca*,

*reflexiva*, etc., está mais no domínio da lógica do que no da grammatica. Diz Garrett (1).

«O verdadeiro sistema de grammatica devêra «ser o de simplificar, mas parece que acintemente não «tratam sinão de aumentar entidades e fazer «difficultoso o que é simples e facil, multiplicando «termos e categorias de divisões e subdivisões em «cousas que as não precisam. Que quer dizer, por «exemplo, *verbo reciproco*? E' um verbo activo, nem «mais, nem menos, com um pronomé no objectivo, «assim como podia ter um nome».

## VI

### ADVERBIO

**164.** — *Adverbio* é uma palavra que modifica um verbo um adjetivo ou um outro adverbio.

Prisciano, grammatico latino do seculo VI, definiu o adverbio «*Est pars orationis indeclinabilis, cuius significatio verbis adjicitur*». Court de Gébelin (2) e outros grammaticos modernos (3) têm o mesmo modo de entender, isto é, que o adverbio só modifica verbos. Chamam ao adverbio *adjectivo do verbo*, e dão-lhe superlatividade em phrases como—*muito eloquentemente, pouco prudentemente*. A opinião mais seguida é que elle modifica adjetivos, verbos e outros adverbios.

**165.** — Conforme a natureza da modificação que exprime, divide-se o adverbio em *adverbio*.

- 1) *de tempo*—*agora, ainda, amanhã, antes, cedo, hoje, hontem, depois, já, jamais, logo, nunca, ora, quando, sempre, tarde, então*;
- 2) *de logar* — *onde, aqui, ahi, allí, aquém, além, acima, arriba, avante, cá, lá, acolá, fóra, dentro, algures, alhures, nenhures, perto, longe, trás; Aqui* é o adverbio de logar da primeira pessoa; *ahi*, da segunda; *allí, lá, acolá*, etc., da terceira.

(1) *Obra citada*, pag. 237.

(2) BURGRAFF, *Obra citada*, pag. 522.

(3) BERGMAN, *Obra citada*, pag. 448.

- 3) *de ordem*—primeiramente, ultimamente, depois;
- 4) *de modo*—bem, mal, assim, como, acintemente, e a mór parte dos que se formam pela adjuncção da terminação *mente* a um adjectivo;
- 5) *de conclusão logica*—consequentemente, consequentemente;
- 6) *de quantidade*—muito, pouco, assás, mais, menos, tão quão, tanto, quanto, como, quasi;
- 7) *de afirmação* — sim, verdadeiramente, effectivamente, realmente, certamente;
- 8) *de negação*—nada, não, menos, nunca, jamais;
- 9) *de dúvida*—talvez, acaso, quiçá;
- 10) *de exclusão* — só, sómente, apenas, unicamente, siquer, sinão;
- 11) *de designação*—eis.

**166.** — Chama-se *locução adverbial* uma reunião de palavras que faz as vezes de um adverbio, ex.: *debalde*—ás direitas.

## VII

### PREPOSIÇÃO

**167.** — *Preposição* é uma palavra que liga um substantivo ou um pronome a outro substantivo, a um adjectivo, a um verbo, mostrando a relação que ha entre elles.

**168.** — As preposições portuguezas são: *a, ante, após (pos), até (té) com, contra, de, desde (des), em, entre, para, per, por, sem, sob, sobre, trás.*

**169.** — *Abaixo, acerca, acima, afóra, além, antes, aquém, á roda, ao redor, atrás, conforme, debaixo, de cima, defronte, detrás, dentro, depois, diante, excepto, junto, longe, perto, perante, etc.*, são adverbios ou mesmo locuções prepositivas que fazem as vezes de preposições, sem o serem realmente.

**170.** — Pôde-se juntar uma preposição a outra, para modificar a natureza da relação, ex.: *Por entre—de sobre*.

A este respeito diz Moraes: «Outras vezes o nome se offerece ao «nosso entendimento em duas relações: v.g. «a porta *de sobre* «o muro»: «onde «muro se offerece como possuidor da «porta», e como logar sobre «que ella estava» (1). E acrescenta em nota: «Os Hebreus tinhão o «mesmo uso. V. Oleastri, Hebraism, Canon 5, — *Non auferetur sceptrum <de Jehudah, et Scriba de inter pedes ejus, donec veniat Siloh et ei obedientia gentium.*—Os Latinos usaram o mesmo: v. g.—*in, ante, diem; in super rogos* —Nós dizemos—*de entre muros, perante, empós, após, de; desno tempo; desde, de des e de*—*Foram-me tirar dos claustros e de «sobre os livros (Vida do Arcebispo). De sob as arvores (Menina e «Moça); Mora a sobripas, etc.*».

**171.** — Chama-se *locução prepositiva* uma reunião de palavras que faz as vezes de uma preposição, ex.: *Em cima de—a cavalleiro de*.

## VIII

### CONJUNCÇÃO

**172.** — *Conjuncção* é uma palavra que liga sentenças entre si, e que prende tambem entre si palavras usadas do mesmo modo em uma sentença.

Burgraff (2) entende que a conjuncção só liga, *proposições* e a maioria dos exemplos em contrario explica-se elle por meio de ellipses: na expressão — *tres e seis são nove* — opina o douto philologo que «e» seja uma verdadeira preposição equivalente de *com*.

**173.** — Divide-se a conjuncção em conjuncção coordenativa e conjuncção subordinativa.

**174.** — *Conjuncção coordenativa* é a que liga entre si asserções independentes umas das outras, ou que prende umas com outras palavras usadas do mesmo modo em uma sentença.

(1) *Epítome da Grammatica Portugueza*, na 7.<sup>a</sup> edição do *Diccionario*, pag. XIV.

(2) *Obra citada*, pag. 512.

**175.** — A conjuncção coordenativa é:

- 1) *Copulativa*—*e, tambem, nem;*
- 2) *Continuativa*—*pois, ora, outrosim;*
- 3) *Explicativa*—*como;*
- 4) *Disjunctiva*—*ou, quer;*
- 5) *Adversativa*—*mas, porém, todavia;*
- 6) *Conclusiva*—*logo, pois.*

**176.** — *Conjuncção subordinativa* é a que liga entre si asserções dependentes umas de outras.

A conjuncção subordinativa nunca liga palavras entre si.

**177.** — A conjuncção subordinativa é:

- 1) *Condicional*—*si;*
- 2) *Causal*—*porque, como, que;*
- 3) *Concessiva*—*embora, quer;*
- 4) *Temporal*—*como, quando;*
- 5) *Integrante*—*que, como, si.*

Deve-se antes escrever *si* do que *se*: este modo, de orthographar a palavra, sobre ser mais conforme com a pronuncia, identifica o derivado com a raiz latina. Em Francez e em Hespanhol adoptou-se *si*; em Italiano, *se*.

A este respeito escreve Timotheo Lecussan Verdier (1): «Á cerca «da conjuncção condicional *si*, que hoje vertemos em *se* observará o leitor «que em muitos logares deste poema ella se acha impressa *si*. Seguimos «este modo de a escrever não só por ser mais etymologico e adoptado «em outras linguas que, como a nossa, derivam da latina, mas tambem «porque em manuscripts e livros antigos portuguezes temos encontrado «esta condicional escripta, *si* e não *se*. Ainda mais, como esta conjuncção «*si* sempre precede e começa todo o inciso que a pede, é indubitavel que «nunca se pôde equivocar com o pronome *si*, que sempre tem de ser «precedido e acompanhado de alguma preposição—*a, si, de, si, por, si, apôs,* «*si, etc.* Observará, outrosim, o leitor que o pronome *si*, quando regido «por verbo, muda-se em *se*, e que neste caso muitas vezes precede o «verbo; e, essencialmente, si o inciso é condicional: ora, encontrando-se «com a conjuncção *si*, si esta se escrever e pronunciar *se*, e si o verbo «que se segue começa pelas syllabas *se* ou *ce*, o triplice successivo som «de *se* será sem duvida sobejamente desagradavel, por exemplo: *Se se* «*separa; se se segura; se se segue; se se celebra; se se semeia; se se ceifa; se se* «*sega: se se ceia*, etc. Observe finalmente o leitor que, si a euphonía das

(1) *Obra citada*, pag. X.

«linguas modernas pede muitas vezes alguma alteração na prolação de «palavras, que nas linguas de que são derivadas se pronunciam bem «diversamente, em a nossa, como a mais chegada de todas á latina, a «mesma euphonía pede tambem em alguns casos, e mórmente neste, que «não desvairemos da etymologia e da orthographia, e que evitemos tão «ingratas cacophonias, como a que fica apontada. As linguas hespanhola «e franceza, hoje mais distantes que a nossa da fonte latina de que elles «manam, conservaram a orthographia e a pronuncia da condicional *si*, os «nossos maiores assim a pronunciaram e «escreveram; escrevamol-a, pois «e pronunciemol-a como elles. Declaramos que sempre escreveremos desta «maneira, e que «nos pesa de algumas, e não poucas, condicionaes que «ainda se acham nesta edição, impressas em *se*, por haverem escapado «á nossa correção.»

**178.** — Chama-se *locução conjunctiva* uma reunião de palavras que faz as vezes de uma conjuncção, ex.: *logo que* —*contanto que*—*si bem que*, etc.

## IX

### INTERJEIÇÃO

**179.** — *Interjeição* é um som articulado que exprime um affecto subito, o que imita um som inarticulado ex.: «*Oh! ... disse o principe. Esta unica interjeição lhe fugia da bocca; mas que discurso houvera ahi que a egualasse? Era o rugido de prazer do tigre, no momento em que salta do fojo sobre a preia descuidada*» (A. HERCULANO). — *Paf! ... um primeiro tiro. Paf! ... um segundo tiro. Paf! ... uma saraivada*» (ANONYMO).

Os Gregos não consideram a interjeição como verdadeira palavra, por isso que ella é antes o clamor instinctivo do que signal de idéa; por conveniencia, classificaram-na entre os adverbios; foram os grammaticos latinos que lhe assignaram logar distincto entre as partes do discurso. Scaligero, De Brosses, Destut Tracy e muitos outros grammaticos celebres tiveram-na como a palavra por excellencia, como a parte primitiva e principal do conjunto de signaes que exprimem o pensamento. Era justa a opinião dos mestres gregos: a interjeição não representa idéa, não envolve noção; é articulação instinctiva, é grito animal: não é palavra (1).

(1) GUARDIA ET WIERZEYSKI, *Obra citada*, pag. 75. BASTIN, *Obra citada*, pag. 303. BURGRAFF, *Obra citada*, pag. 527—528,

**180.** — As interjeições exprimem:

- 1) a dôr—*ai! ui!*
- 2) o prazer—*ah! oh!*
- 3) o allivio—*ah! eh!*
- 4) o desejo—*oh! oxalá!*
- 5) a animação—*ei! sús!*
- 6) o aplauso—*bem! bravo!*
- 7) imposição de silencio—*chiton! psio! caluda!*
- 8) a aversão—*ih! chi!*
- 9) o appello—*ó! olá! psit! psiu!*
- 10) a impaciencia—*irra! apre!*

Ha interjeições onomatopaicas, isto é, que imitam ruidos, ex.: *Zaz! Truz!*

Ha ainda uma interjeição de duvida muito usada em Portugal e quasi desconhecida no Brasil; é *agora*. Diz-se, por exemplo: *Pedro está rico*. Responde o interlocutor para mostrar a duvida no mais alto ponto: *agora está!* O tom em que se pronuncia esta interjeição é especialissimo.

**181.** — Chama-se *locução interjectiva* qualquer reunião de palavras empregadas exclamativamente: *Pobre de mim!* — *Que gosto!*

---

## SECÇÃO SEGUNDA

### KAMPENOMIA OU PTOSEONOMIA

**182.** — *Kampenomia* ou *Ptoseonomia* é o conjunto das leis que presidem á flexão das palavras.

**183.** — *Flexão* é a mudança que experimenta a palavra variavel para representar as diversas gradações da idéa.

**184.** — Distinguem-se na palavra variavel dous elementos principaes: o tema e a terminação.

- 1) *Thema* é o elemento da palavra, que indica em generalidade a idéa que ella é chamada a representar.
- 2) *Terminação* é o elemento da palavra, que restringe de um ou de outro modo a idéa indicada pelo thema. Em *ingestão*, *ingesto*, *ingest* é o thema, e *ão*, *o* são terminações; o thema chama-se tambem *radical* e a terminação, *desinencia*.

Ha diferença entre *thema* e *raiz*: *raiz* é o elemento primo da palavra, o som que encerra a idéa matriz, conservada pura através das migrações etimologicas. Em *ingerir* a terminação é *ir*; o thema, *inger*; a raiz, *ger*; *in* é o que se chama um *prefixo*. A's vezes é o thema constituido pela raiz em sua pureza, ex.: de *gerir* — *ger*; ás vezes é elle formado pela raiz modificada por um prefixo, ex.: *ingerir*—*inger* (*ger+in*): ás vezes altera-se a raiz para construilo, ex.: de *saber*, *saiba*, *insipencia*, *themas*—*sab*, *saib*, *insip*; raizes alteradas — *sab*, *saib*, *insip*; raiz primitiva—*sap*.

**185.** — São palavras sujeitas á flexão o nome e o verbo.

O adverbio marca a transição das palavras variaveis para as invariaveis : com effeito, é elle como que um adjectivo ankilosado: e, si, rigorosamente fallando, não recebe flexão, modifica-se todavia para exprimir, grau de comparação, ex.: *lindamente*, *lindissimamente*.

**186.** — Ha *flexão nominal* e *flexão verbal*; *themas* e *terminações nominaes*, e *themas* e *terminações verbæs*.

O *thema* é o desenvolvimento da *raiz* primitiva (monosyllabica sempre nas linguas indo-germanicas); modifica-se ou converte-se elle em substantivo ou em adjectivo, si a flexão é nominal, e em verbo, si ella é verbal.

**187.** — *Flexão nominal* é a união das terminações nominaes com o thema.

**188.** — Por meio da *flexão nominal* representa-se o genero, o numero e o grau de significação.

**189.** — *Genero* é a distincção flexional dos nomes em relação aos sexos das cousas por elles significadas ou modificadas.

A. expressão *nome* comprehende tanto o substantivo como o adjectivo.

**190.** — As palavras que representam cousas que não têm sexo assumem genero, na maioria dos casos, por analogia de flexão.

**191.** — Ha em Portuguez dous generos: o *masculino* e o *feminino*.

**192.** — *Numero* é a distincção flexional dos nomes em relação ao facto de representarem ou de modificarem elles uma só cousa ou mais de uma cousa.

**193.** — Ha em portuguez dous numeros: o *singular* e o *plural*:

1) Um nome que representa ou que modifica uma só cousa, está no singular, ex.: *navio espaçoso, vela branca*.

2) Um nome que representa ou que modifica mais de uma cousa, está no plural, ex.: *navios espaçosos, velas brancas*.

**194. — *Grau*:**

1) em relação ao substantivo, é a faculdade de poder elle representar uma cousa ou em estado normal, ou aumentada, ou diminuida.

2) em relação ao substantivo, é a faculdade de poder elle qualificar o substantivo:

a) sem comparal-o com outro;

b) comparando-o com outro;

c) exaltando-o pela comparação acima de todos os individuos da especie representada pelo substantivo;

d) exaltando-o em absoluto.

**195.** — Ha em portuguez tres graus de significação para o substantivo: normal, augmentativo, diminutivo; e tres tambem para o adjectivo: positivo, comparativo e superlativo.

**196.** — *Flexão verbal* é a união das terminações e desinências verbais com o tema.

Relativamente ao verbo, deve haver diferença entre *terminação* e *desinencia*. Em rigor, *terminação* é o elemento do verbo que restringe a significação do tema verbal em relação ao modo e ao tempo, e *desinencia* é o elemento que restringe esse mesmo tempo em relação ao número e pessoa. Praticamente, mesmo em referência ao verbo, na palavra *terminação* comprehende-se *terminação* e *desinencia*.

**197.** — Por meio da flexão verbal representa-se o modo, o tempo, o número e a pessoa do verbo.

**198.** — *Modo* é a fórmula que o verbo assume para qualificar a sua enunciação.

**199.** — Ha em Portuguez quatro modos: o indicativo, o condicional, o imperativo e o subjuntivo.

**200.** — A enunciação do verbo é representada:

- 1) pelo *indicativo* como real;
- 2) pelo *condicional* como dependente de uma condição ;
- 3) pelo *imperativo* como exigida por uma ordem, por uma manifestação de vontade;
- 4) pelo *subjuntivo* como contingente.

**201.** — O *infinito* e o *participio* são antes *fórmulas nominaes* do verbo do que modos: o infinito representa o substantivo; o participio, o adjetivo.

A este respeito diz o grande philologo indianista, sr. Miguel Bréal (1): «Ha erros mais graves que se deveriam expungir dos livros de «estudos; esses erros imbuem no espirito de nossos meninos idéas que «prejudicam mais tarde a intelligencia da syntaxe.

«Nada é mais simples que a noção do *modo*, si nos limitamos ao «indicativo, ao imperativo e ao subjuntivo. O modo, diremos nós ao «menino, muda conforme a maneira porque se apresenta a proposição.

---

(1) *Mélanges de Mythologie et de Linguistique*, Paris, 1871, pag. 628—329.

«Si nos contentarmos com expôr ou enunciar um facto, empregamos o *<indicativo*. Si quizermos dar uma ordem, será o *imperativo*. O *subjunctivo* serve para exprimir uma acção que é considerada como possível ou como deseável. Obscurécemos, porém, a idéa de modo desde que a estendemos ás fórmas impessoaes, como são o infinito, o supino (1), os participios. Realmente elles não são modos, mas sim formações de natureza á parte, a que é preciso dar um outro nome.

«Com effeito, o que caracteriza o verbo é que elle por si só pôde representar uma proposição, como o vemos em phrases taes como *audio*, *pergit*, *taceat*. Para empregar a linguagem da logica, o sujeito nestas proposições é representado pela desinencia, o *predicado* pela raiz ou *thema*; quanto á *copula* que os reune, é ella suprida por nossa intelligencia. Mas dá-se cousa inteiramente «diversa com fórmas como *legere*, *amans*, *monitus* : por si proprias «ellas não apresentam sentido completo, porquanto nestas palavras «nossa espirito concebe de maneira diversa a relação entre a flexão e o radical. A copula interior não é subentendida, de modo que não ha proposição. *Legere*, *amans*, *monitus* são na realidade formações nominaes. Tocamos aqui na diferença essencial que ha entre verbo e nome. Todas as outras noções que o verbo serve ainda para notar são accessorias. O tempo, a voz, a pessoa, o numero, a força transitiva, são de importancia secundaria, e vêm de certa maneira por accrescimo. Já se deixa ver que confusão se introduz no espirito das crianças quando se reunem sob a mesma designação de *modo* fórmas verbaes como *venite*, *lege*, *eamus*, e formações nominaes como *audire*, *legende*, *lusum*».

O sr. Adolpho Coelho (2) tambem considera o infinito e o participio fórmulas nominaes do verbo.

O infinito portuguez tem a peculiaridade de ser sujeito a flexão pessoal e numerica.

**202.** — *Tempo* do verbo é a fórmula que elle assume para determinar a epocha do seu enunciado.

**203.** — As epochas são três; presente, passado e futuro.

**204.** — Para determinar as varias gradações de anterioridade e de posterioridade das tres epochas nos diver-sos

(1) Nas linguas romanicas não ha supino: o sr. Bréal refere-se ao Latim.

(2) *Theoria da Conjugaçao em Latim e Portuguez*, Lisbôa, 1870, pag. 124 e seguintes.

modos e fórmas nominaes tem o verbo portuguez vinte e quatro tempos, como se pôde vêr deste quadro:

	Indicativo	Imperativo	Condicional	Subjuntivo	Infinito	Particípio
<i>Presente</i>	1	1	...	1	2	1
<i>Imperfeito</i>	1	...	1 <sup>(2)</sup>	1	...	...
<i>Perfeito</i>	1	...	1	1	2	...
<i>Aoristo</i> <sup>(1)</sup>	1	...	...	...	...	1
<i>Mais-que-perfeito</i>	1	...	...	1	...	...
<i>Futuro</i>	1	...	...	2	...	...
<i>Gerundio</i>	2	...	...	...	2	...

**205.** — Em geral:

- 1) o *presente* indica a actualidade daquillo que o verbo enuncia, ex.: *Pedro É imperador*.
- 2) o *imperfeito* indica a actualidade, em relação a epocha passada, daquillo que o verbo enuncia, ex.: *Em 1798 ERA Washington presidente dos Estados Unidos. — Eu ESTAVA almoçando quando elle chegou*.
- 3) o *perfeito* indica a reiteração preferida do enunciado do verbo, ex.: TEMOS ESTADO *Em Paris quatro vezes. — O ministerio TEM SIDO muito GUERREADO*.

Tem escapado a todos os grammaticos esta feição caracteristica do perfeito portuguez — a reiteração do enunciado do verbo.

(1) Do Grego ἀόριστος — *indefinido, indeterminado*: tomou-se da grammatica grega a denominação do tempo e a maneira de classifical-o.

(2) Em geral considera-se este tempo como presente; alguns grammaticos têm-no como futuro. Pelo estudo comparativo da grammatica latina, vê-se que é imperfeito e como tal o avaliam, entre outros, o sr. Bento José de Oliveira, na *Nova Grammatica Portugueza*, (13.<sup>a</sup> edição, Coimbra, 1878) e o sr. Adolpho Coelho, *Obra citada*, pag. 18.

em um tempo passado. Com efeito, a distinção entre tempo inteiramente decorrido e tempo que ainda perdura, nada faz em relação ao emprego exacto do aoristo e do perfeito. O aoristo, como se vai vê, enuncia indeterminadamente uma cousa passada: o perfeito declara que essa cousa foi repetida. E' intuitivo pelo simples confronto dessas phrases:

*Comi laranjas... Tenho comido laranjas.*

*Estive em Roma... Tenho estado em Roma.*

- 4) o *aoristo* indica em absoluto a preteritividade do enunciado do verbo, ex.: *Pedro morreu — Perdeu-se o navio.*
- 5) o *mais-que-perfeito* indica a preteritividade do enunciado do verbo com referencia de anterioridade a uma epocha passada, ex.: *Quando chegou Blucher a Waterloo, já as tropas francesas TINHAM PERDIDO a esperança da victoria.*
- 6) o *futuro* indica simples futuridade do enunciado do verbo, ex. : *Paulo será ministro.*
- 7) o *futuro anterior* indica a futuridade do enunciado do verbo com anterioridade a uma circunstancia qualquer, ex.: *Pedro já TERÁ SIDO acclamado, quando chegarem as tropas.*

**206.** — Os tempos são *simples* ou *compostos*: *simples* são os que se formam pela adjuncção da terminação e da desinencia do thema; *compostos* são os que se formam pela adjuncção dos tempos dos verbos auxiliares ao participio aoristo.

**207.** — *Numero* do verbo é a fóрма que o verbo assume para indicar a unidade ou a pluralidade do sujeito.

**208.** — *Sujeito* é aquella cousa a cujo respeito se faz o enunciado do verbo.

**209.** — *Pessoa* do verbo é a fóрма que o verbo assume para indicar que seu enunciado se faz em relação a quem falla, ao interlocutor de quem falla, ou a respeito de terceiro.

**210.** — *Conjugar* um verbo é fazel-o passar por todas as suas flexões.

## I SUBSTANTIVO

§ 1.º

### GENERO

**211.** — O genero do substantivo é determinado pela significação do thema ou pela flexão.

A flexão nominal, perfeita relativamente ao numero e ao grau, é deficiente no que diz respeito ao genero: na mór parte dos casos ha necessidade de pedir ao thema a significação do substantivo para determinar-se o genero a que elle pertence. Em geral, pôde-se dizer que as regras tiradas da desinencia para determinar o genero de um substantivo, estão sempre subordinadas ás que se tiram da significação do thema.

**212.** — São masculinos em virtude da significação do thema.

- 1) os substantivos que significam macho, quer sejam appellativos, quer sejam proprios, ex.: *Homem*—*cavalo*—*Caligula*—*Incitatus*.
- 2) os nomes proprios de anjos, demonios, deuses, semi-deuses e outras creações anthropomorphicas a que se attribue o sexo masculino, ex.: *Azrael*—*Jupiter*—*Hercules*.
- 3) os nomes proprios de ventos ex.: *Boreae*—*Zephyro*.
- 4) os nomes proprios dos montes, ex.: *Himalaya*—*Ossa*—*Pelion*.
- 5) os nomes proprios de rios, ex.: *Lima*—*Parahyba*—*Sena*.
- 6) os nomes proprios dos mares, ex.: *Baltico*—*Caspio*.
- 7) os nomes proprios dos mezes, ex.: *Janeiro*—*Abri*.
- 8) os nomes das letras do alphabeto, os dos algarismos e os das notas musicaes, ex.: o *J*,—o *R*;—o *4*,—o *5*;—o *dó*,—o *fá*.
- 8) os infinitos dos verbos e quaesquer palavras, phrases ou sentenças empregadas como substantivos,

ex.: *O dar*; — *o partir*; — *o bom*; — *o sim*; — *o «não posso»*  
*do rei*.

**213.** — São femininos em virtude da significação do thema:

1) os substantivos que significam femea, quer sejam appellativos, quer sejam proprios, ex.: *Mulher* — *leôa* — *Dido* — *Estricte* (cadella de Acteon).

2) os nomes proprios de deusas, nymphas e outras divindades e personificações allegoricas, a que se attribue o sexo feminino, ex.: *Juno* — *Eucharis* — *Cloto* — *Tisiphone* — *Discordia*, etc.

3) os nomes proprios de cidades, villas e aldeias, ex.: *Bysancio* — *Trancoso* — *Saint-Nasaire*.

Os nomes proprios que foram primitivamente appellativos têm o genero que indica a, sua desinencia, ex.: *O Porto* — *a Bahia*.

4) os substantivos que designam as cousas abstractas, ex.: *Pallidez* — *saúde* — *superficie*.

5) os nomes dos dias da semana, ex.: *Segunda-feira*, *Sexta-feira*. Exceptuam-se *Sabbado* e *Domingo*, que são masculinos.

**214.** — Os substantivos que têm uma só fórma para designar ambos os sexos, chamam-se, *communs de dous*, ex.: *Artifice* — *conjuge* — *guia*.

A estes se podem juntar os nomes proprios de familia, ex.; *O sr. Peixoto* — *a sra. Peixoto* — *o sr. Miranda* — *a sra. Miranda*.

**215.** — Os nomes que, sob um só genero, indicam tanto o sexo feminino como o masculino, chama-se *epicenos*, ex.: *Jacú* — *Leopardo* — *Tigre*.

Em relação ao genero, regem-se estes nomes pelas desinencias; para distinção dos sexos, aggregam-se-lhes as palavras *macho* e *femea*, ex.: *O jacú femea* = *a onça macho*. *Macho* e *femea* são usados como adjetivos de dous generos, si bem que se encontrem nos escriptores classicos portuguezes as variações *macha* e *femeo*.

**216.** — São masculinos em virtude da desinencia, os substantivos terminados:

1) por *á*, *é*, *i*, *ó*, *ô*, *u*, *y*, ex.: *Alvará*—*balde*—*café*—*javali*—*livro*—*cipó*—*avô*—*peru*—*jaboty*.

Exceptuam-se os acabados:

a) por *á*—*pá*;

b) por *e*—*arvore*, *ave*, *carne*, *cidade*, *couve*, *fonte*, *lebre*, *parede*, *parte*, *planicie*, *ponte*, *rede*, *sebe*, *séde*, *serpente*, *torre*, *vide*, *chave*, e todos os substantivos abstractos (que são numerosos), ex.: *séde*, *tolice*, *virtude*;

c) por *é*—*Chaminé*, *fé*, *galé*, *libré*, *maré*, *polé*, *ralé*, *ré*, *sé*;

d) por *ó*—*Eiró*, *enxó*, *filhó*, *ilhó*, *mó*, *teiró*;

e) por *u*—*Tribu*;

f) por *y*—*Juruty*.

2) por *au*, *eo*, *eu*, ex.: *Pau*—*chapéo*—*breu*.

Exceptuam-se dos acabados em *au*—*Nau*.

3) por *ak*, ex.: *Almanak*;

4) por *al*, *el*, *il*, *ol*, *ul*, ex.: *Pinhal*—*marmel*—*barril*—*lençol*—*paul*.

Exceptuam-se dos acabados em *al*—*cal*, e varios adjectivos substantivados, ex.: *Capital*—*moral*.

5) por *em*, *im*, *om*, *um*, ex.: *Armazem*—*marfim*—*trom*—*jejum*.

Exceptuam-se dos acabados por *em*—*Ordem*, *nuvem*, e bem assim aquelles cuja terminação *em* é modifica por *g*, ex.: *vertigem*. *Adem* é masculino no singular e feminino no plural.

6) por *an*, *en*, *on*, ex.: *Iman*—*hyphen*—*colon*.

7) por *ar*, *er*, *ir*, *or*, *ur*, ex.: *Altar*—*talher*—*nadir*—*valor*—*catur*.

Exceptuam-se dos acabados:

a) em *er*—*Colher*;

b) em *or*—*Côr*, *dôr*, *flôr*.

8) por *is*, *us*, ex. : *Lapis* — *virus*.

Exceptuam-se dos acabados em *is*—*bilis cutis, phenis*.

9) por *az*, *ez*, *iz*, *oz*, *uz*, ex.: *Matraz* — *revez* — *matiz* — *cadoz* — *capuz*.

Exceptuam-se dos acabados:

- a) em *az* — *Paz*, *tenaz*, etc. ;
- b) em *ez* — *Rez*, *tez*, *torquez*, *vez*;
- c) em *iz* — *Aboiz*, *cerviz*, *cicatriz*, *matriz*, *raiz*, *sobrepeliz*, *variz* ;
- d) em *oz* — *Foz*, *noz*, *pioz*, *voz* ;
- e) em *uz* — *Cruz*, *luz*.

10) por *ão*, ex. : *Coração*.

As exceções a esta regra são muito numerosas: em geral pôde-se dizer que são femininos os substantivos derivados de adjetivos e de verbos, ex.: *Aptidão* — *multidão* — *transformação* — *variação*. Todos os augmentativos em *ão* são masculinos.

**217.** — São femininos em virtude da desinencia os substantivos terminados :

1) por *a*, ex. : *Casa* — *cunha*.

Exceptuam-se *alpaca*, *cabreuva*, *cholera*, (doença), *phoca*, *mappa*, *pampa*, *tapa*, *vicunha*, *lhama*, *chinchilla* e os derivados do Grego, terminados em *ma* e *ta*, ex. : *Clima*, *cometa*.

*Asthma*, *cataplasma* e *chrisma* são femininos.

*Schisma* (*cisma*, melhor orthographia, segundo a pronuncia fixada pelo uso) é masculino e feminino.

*Cometa*, *estratagema*, *planeta* e alguns outros foram outróra femininos em Portuguez: axplica-se assim a destemperada syllepse de genero que os grammaticos querem á fina força metter na conta a Camões:

- « Mas já a *planeta*, que no céu primeiro
- « Habita, cinco vezes *apressada*,
- « Agora meio rosto, agora inteiro
- « Mostrará, enquanto o mar cortava a armada (1)

1) *Lusiadas*, Canto V. Est. XXIV.

A famigerada figura teve de certo origem em um erro typographico da edição *princeps* dos *Lusiadas*, reproduzido nas edições subsequentes.

3) por *ã ê*, ex.: *Lã—mercê*.

Exceptuam-se dos acabados em *ã—caftã, talismã*.

**218.** — Converte-se um substantivo que representa individuo do sexo masculino em outro que representa individuo do sexo feminino:

1) mudando a desinencia:

a) *o* em *a*, ex.: *Filho, filha —gato, gata*;

b) *ão* em *ona*, nos augmentativos, ex.: *Sabichão, sabichona*.

2) ajuntando *a* aos vocabulos terminados pela voz livre *u* ou por qualquer modificação, ex.: *perú, perúa; defensor, defensora; juiz, juiza; marechal, marechala*.

Estes substantivos, ou antes adjectivos substantivados, tiveram outróra uma só terminação para ambos os generos, ex.: «*D'averdes donas por entendedores*».

(*Cancioneiro da Vaticana*, n. 786)

«*Eu sou má le dor de letra tirada.*»

JORGE FERREIRA, *Eufrozina*.

**219.** — Os adjectivos substantivados que terminam em *a* e *e* não mudam, ex.: *Persa, Arabe*.

**220.** — São irregulares:

<i>Abade</i>	feminino	<i>abbadessa</i>	<i>frei</i>	feminino	<i>soror</i>
<i>actor</i>	»	<i>actriz</i>	<i>gallo</i>	»	<i>gallinha</i>
<i>alemão</i>	»	<i>allemã</i>	<i>gamo</i>	»	<i>corça</i>
<i>alcaide</i>	»	<i>alcaideza</i>	<i>genro</i>	»	<i>nora</i>
<i>anão</i>	»	<i>anã</i>	<i>heróe</i>	»	<i>heroína</i>
<i>autocrata</i>	»	<i>autocratriz</i>	<i>hospede</i>	»	<i>hospeda</i>
<i>ancião</i>	»	<i>anciã</i>	<i>homem</i>	»	<i>mulher</i>
<i>avô</i>	»	<i>avó</i>	<i>ilhéo</i>	»	<i>ilhôa</i>

<i>barão</i>	feminino	<i>baroneza</i>	<i>imperador</i>	feminino	<i>Imperatriz e</i>
<i>bode</i>	»	<i>cabra</i>		»	<i>Imperadora</i>
<i>boi, touro</i>	»	<i>vacca</i>		»	(Gil Vicente)
<i>cão</i>	»	<i>cadella</i>	<i>infante</i>	»	<i>infanta</i>
<i>carneiro</i>	»	<i>ovelha</i>	<i>irmão</i>	»	<i>irmã</i>
<i>catelão</i>	»	<i>catalã</i>	<i>judeu</i>	»	<i>judia</i>
<i>cavallo</i>	»	<i>egua</i>	<i>christão</i>	»	<i>christã</i>
<i>cervo</i>	»	<i>corça</i>	<i>ladrão</i>	»	<i>ladra</i>
<i>cidadão</i>	»	<i>cidadã</i>	<i>macho</i>	»	<i>femea</i>
<i>coimbrão</i>	»	<i>coimbrã</i>	<i>meião</i>	»	<i>meiã</i>
<i>compadre</i>	»	<i>comadre</i>	<i>mestre</i>	»	<i>mestra</i>
<i>conde</i>	»	<i>condessa</i>	<i>monge</i>	»	<i>monja</i>
<i>diacono</i>	»	<i>diaconiza</i>	<i>mulo ou macho</i>	»	<i>mula ou besta</i>
<i>dom</i>	»	<i>dona</i>	<i>padrasto</i>	»	<i>madrasta</i>
<i>duque</i>	»	<i>duqueza</i>	<i>padre</i>	»	<i>madre</i>
<i>elephante</i>	»	<i>elephanta</i>	<i>padrinho</i>	»	<i>madrinha</i>
<i>embaixador</i>	»	<i>embaixatriz</i>	<i>pae</i>	»	<i>mãe</i>
<i>escrivão</i>	»	<i>escrivã</i>	<i>pagão</i>	»	<i>pagã</i>
<i>filhote</i>	»	<i>filhota</i>	<i>papa</i>	»	<i>papiza</i>
<i>folgazão</i>	»	<i>folgazona</i>	<i>pardal</i>	»	<i>pardoca</i>
<i>frade</i>	»	<i>freira</i>	<i>réo</i>	»	<i>ré</i>
<i>parente</i>	»	<i>parenta</i>	<i>sacerdote</i>	»	<i>sacerdotiza</i>
<i>perdigrão</i>	»	<i>perdiz</i>	<i>sacristão</i>	»	<i>sacristã</i>
<i>perú</i>	»	<i>perua</i>	<i>sandeu</i>	»	<i>sandia</i>
<i>poeta</i>	»	<i>poetiza</i>	<i>sultão</i>	»	<i>sultana</i>
<i>príncipe</i>	»	<i>princeza</i>	<i>vão</i>	»	<i>vã</i>
<i>prior</i>	»	<i>prioreza</i>	<i>villão</i>	»	<i>villã</i>
<i>propheta</i>	»	<i>prophetiza</i>	<i>visconde</i>	»	<i>viscondessa</i>
<i>rapaz</i>	»	<i>rapariga</i>	<i>zangão</i>	»	<i>abelha</i>
<i>rei</i>	»	<i>rainha</i>			

**221.** — 1) Alguns substantivos que significam coisas não têm sexo admittem flexão de gênero, e no feminino indicam quasi sempre aumento de volume ou de capacidade no sentido da largura. Taes são:

<i>Bacio</i>	feminino	<i>bacia</i>	<i>jarro</i>	feminino	<i>jarra</i>
<i>bago</i>	»	<i>baga</i>	<i>poço</i>	»	<i>poça</i>
<i>barco</i>	»	<i>barca</i>	<i>regueiro</i>	»	<i>regueira</i>
<i>buraco</i>	»	<i>buraca</i>	<i>rio</i>	»	<i>ria</i>
<i>caldeiro</i>	»	<i>caldeira</i>	<i>sacco</i>	»	<i>sacca</i>
<i>caneco</i>	»	<i>caneca</i>	<i>sapato</i>	»	<i>sapata</i>
<i>cantharo</i>	»	<i>canthara</i>	<i>taleigo</i>	»	<i>taleiga</i>
<i>cesto</i>	»	<i>cesta</i>	<i>vallo</i>	»	<i>valla</i>
<i>fosso</i>	»	<i>fossa</i>	<i>chinello</i>	»	<i>chinella</i>
<i>horto</i>	»	<i>horta</i>	<i>chuço</i>	»	<i>chuça</i>

- 2) Com alguns substantivos o masculino exprime idéas de unidade, e o feminino tem o sentido collectivo, ex.:

<i>fructo</i>	feminino	<i>fructa</i>
<i>grito</i>	»	<i>grita</i>
<i>lenho</i>	»	<i>lenha</i>
<i>madeiro</i>	»	<i>madeira</i>
<i>marujo</i>	»	<i>maruja</i>
<i>ramo</i>	»	<i>rama</i>

- 3) Muitos substantivos masculinos têm com outros femininos identidade morphica e etymologica, divergindo completamen-te na significação, ex.: *porto* e *porta*.
- 4) Muitíssimos substantivos masculinos têm com outros femininos similaridade morphica, sem que sejam congeneres, nem por significação, nem por etymologia, ex.:

MASCULINO	FEMININO
<i>aro</i> , argola	<i>ara</i> , altar
<i>banho</i> , ablúção	<i>banha</i> , gordura
<i>caso</i> , sucesso	<i>casa</i> , morada
<i>fito</i> , alvo	<i>fita</i> , tira de seda
<i>limo</i> , lodo	<i>lima</i> , utensílio
<i>medo</i> , pavor	<i>méda</i> , montão de feixes
<i>prato</i> , vaso	<i>prata</i> , metal
<i>queixo</i> , maxilla	<i>queixa</i> , lamento
<i>sino</i> , campa	<i>sina</i> , sorte
<i>tropo</i> , termo rhetorico	<i>tropa</i> , récua, exercito

- 5) Os seguintes substantivos são indifferentemente masculinos ou femininos: *aneurisma*, *apostema*, *esquia*, *guia*, *personagem*, *sentinella*.

## § 2.º

## NUMERO

**222.** — O numero dos substantivos é indica-do pela flexão.

Exceptuam-se os substantivos cujo singular termina por *s*, os quaes se conservam invariaveis, ex.: *O alferes, os alferes*—*o ourives, os ourives*. Todavia, ainda neste caso, usavam os antigos escriptores da flexão, escrevendo *alfereses, ouriveses*. *Deus* ainda faz *deuses*, e *simples*, no sentido de «ingrediente», faz *simplices*.

**223.** — A flexão nominal numeral consiste na addição da desinencia *s* ao singular dos nomes.

**224.** — Recebem a flexão numeral, sem soffrer mais modificações, os substantivos terminados:

1) por voz livre pura, ex.: *Filha, filhas*—*alvará, alvarás*—*rede, redes*—*galé, galés*—*nebri, nebris*—*livro, livros*—*cipó, cipós*,—*tribu, tribus*—*jacú, jucús*—*tilbury, tilburys*—*tupy, tupys*.

2) por *ã*, ex.: *Galã, galãs*.

Exceptuam-se *ademã*, que faz *ademães* ou *ademanas*

3) por *am*, ex.: *Orgam, argams*.

4) por *n*, ex.: *Iman, imans*, — *regimen, regimens*—*colon, colons*.

Exceptuam-se *canon*, que faz *canones*,

5) por *K*, ex.: *Almanak, armanahs*.

**225.** — Soffrem modificações para receber a flexão numeral todos os não comprehendidos nas especificações acima.

**226.** — As modificações que experimentam os substantivos para receber a flexão numeral, consistem na inserção, na troca e na queda de sons, e conseguintemente, de letras.

**227.** — Os substantivos terminados:

1) por *r* ou *z* inserem um *e*, ex.: *Mar, mares*—*matiz, matizes*.

2) por *al, ol, ul*, deixam cahir *l* e inserem *e*, ex: *Capital, capitães*—*lençol, lençoes*—*paul, paues*.

Exceptuam-se *cal*, *mal*, *real*, (moeda hespanhola) e *consul* que fazem *cales*, *males*, *reales* e *consules*. *Real* (moeda portugueza e brazileira) faz *réis*.

- 3) por *el* deixam cahir o *l* e inserem o *i*, ex.: *Painel*, *paineis*.
- 4) por *il* (paroxitono) deixam cahir o *l* e inserem *e* antes de *i*, ex.: *Fossil*, *fosseis*.
- 5) por *il* (oxytono) deixam sómente cahir o *l*, ex.: *Reptil*, *reptis*.
- 6) por *em*, *im*, *om*, *um*, trocam o *m* por *n*, ex.: *Margem*, *margens*—*fim* *fins*,— *tom*, *tons*—*atum*, *atuns*.
- 7) por *x* trocam o *x* por *ce*, ex.: *Calix*, *calices*.
- 8) por *ão* trocam *ão* por *ões*, ex.: *Coração*, *corações*.

Exceptuam-se destes:

- a) os que recebem a flexão sem soffrer modificações.

São:

<i>Alão</i>	<i>irmão</i>
<i>aldeião</i>	<i>loução</i>
<i>ancião</i>	<i>mão</i>
<i>anão</i>	<i>meião</i>
<i>castellão</i>	<i>pagão</i>
<i>cidadão</i>	<i>soldão</i>
<i>coimbrão</i>	<i>vão</i>
<i>comarcão</i>	<i>villão</i>
<i>cortezão</i>	<i>vulcão</i>
<i>christão</i>	<i>chão</i>
<i>grão</i>	
<i>Alão</i>	faz tambem no plural <i>alães</i> e <i>alões</i>
<i>aldeião</i>	» » » » <i>aldeães</i> e <i>aldeoões</i>
<i>ancião</i>	» » » » <i>anciães</i> e <i>anciões</i>
<i>cortezão</i>	» » » » <i>cortezões</i>
<i>soldão</i>	» » » » <i>soldães</i>
<i>villão</i>	» » » » <i>villães</i> e <i>villões</i>
<i>vulcão</i>	» » » » <i>vulcães</i> e <i>vulcões</i>

b) os que para receber a flexão trocam *ão* por *ãe*:

São:

<i>Allemão</i>	<i>faisão</i>
<i>capellão</i>	<i>guardião</i>
<i>capitão</i>	<i>guião</i>
<i>catalão</i>	<i>massapão</i>
<i>cão</i>	<i>pão</i>
<i>deão</i>	<i>sacristão</i>
<i>ermitão</i>	<i>tabellião</i>
<i>escrevão</i>	<i>truão</i>
<i>folião</i>	<i>charlatão</i>
<i>Folião</i>	faz também no plural <i>foliões</i>
<i>phaisão</i>	» » » » <i>phaisões</i>
<i>guardião</i>	» » » » <i>guardiões</i>
<i>guião</i>	» » » » <i>guiões</i>
<i>sacristão</i>	» » » » <i>sacristões</i>
<i>charlatão</i>	» » » » <i>charlatões</i>

**228.** — O plural dos substantivos compostos subordina-se às seguintes regras:

1) Os substantivos compostos, formados por dous substantivos ou por um substantivo e um adjetivo, recebem a flexão numeral em ambos os elementos, quando é uso escreverem-se esses elementos separados por hyphen, ex.: *Couve-flor, couves-flores —pedreiro-livre, pedreiros-livres.*

Exceptuam-se os que por uso se escrevem em uma palavra só, sem se discriminarem os elementos componentes, ex.: *Lengalenga—madreperola —madresilva—pontapé—varapau—aguardente—cantochão—logartenente—rapadura*, que fazem—*Lengalengas, varapaus, aguardentes, rapaduras*, etc. *Padre-nosso, faz* indiferentemente *padre-nossos e padres-nossos.*

Precedendo o adjetivo na composição, o substantivo composto recebe a flexão numeral sómente

no ultimo elemento, ex.: *retaguarda, reta-guardas, vangloria, vanglorias*. *Gentil-homem* faz no plural *gentis-homens*.

Recebem tambem uma flexão numeral em ambos os elementos os nomes dos dias da semana, ex.:

*Segunda-feira, terça-feira*, que fazem *segundas-feiras, terças-feiras*. *Meio-dia, Norte-sul, verde-mar, verde-montanha, verde-Pariz*, não se usam no plural.

*Grandalmirante, grão-cruz, grão-mestre, grandofficial, grandopera*, fazem no plural *grandalmirantes, grão-cruzes, grão-mestres, grandofficiaes, grandoperas* (1).

- 2) Os substantivos compostos formados por um verbo e um substantivo recebem flexão sómente no substantivo, ex.: *Tirapés—guarda-chuvas*.
- 3) Os substantivos compostos, formados por um adverbio e um adjetivo ou por uma preposição e um substantivo, recebem flexão sómente no substantivo ou no adjetivo, ex.: *Sub-chefes, semprevivas*.
- 4) Os substantivos compostos formados por dous substantivos ligados por preposição recebem a flexão sómente no primeiro substantivo, ex.: *Cabos-de-esquadra*.

Si o segundo elemento já está com flexão numerica pedida pelo sentido, é claro que ella deve ser conservada, ex.: *Um mestre de meninos, dous mestres de meninos*.

- 5) Os substantivos compostos formados por dous verbos recebem a flexão em ambos, ex.: *Luzes-luzes—ruges-ruges*.

Exceptuam-se *ganha-perde* e *leva-traz*, que não admitem flexão numerica.

---

(1) A razão é que—*grão, gran, grand'* é o thema de *grande*, tendo-se de uma vez perdido a terminação. O mesmo dá-se com—*são, san, sant'*.

A palavra *vaivem* forma o seu plural de dous modos: no sentido proprio faz *vaivens*, ex.: *Dar vaivens á porta*; no sentido figurado faz *vaisvens*, ex.: *Os vaisvens da sorte*.

- 6) Os substantivos compostos formados por um verbo e um adverbio não recebem flexão numerica, ex.: *Uma sucia de pisa-mansinho*.
- 7) Os substantivos compostos formados por tres palavras diversas recebem flexão sómente no ultimo elemento, ex.: *Mal-me-queres*.

**299.** — Muitos substantivos empregam-se mais geralmente no prural; são:

- 1) *algemas, alviçaras, arredores, ambages, andas, calendas, caricias, cãs, cocegas, confins, damas, (jogo), ervilhas, escovens, esgares, esponsaes, exequias, faustos, fauces, ferias, fezes, grelhas, idos, lampas, laudes, lemures, matinas, manes, migas, monas, ovens, papas, pareas, preces, primicias, refens, semeas, sevicias, syrtes, suissas, tremoços, trevas, vidualhas, viveres*, e os nomes dos *naipes*: *copas, espadas, ouros, paus*.
- 2) os nomes de cousas pares, ex.: *bofes, bragas, calças, ceroulas, tesouras, ventas*, etc.

Todavia diz-se *grelha, treva, refem, calça, ceroula, tesoura*, etc. e até comalguns, como *calça, ceroula, tesoura*, vai prevalecendo o uso do singular.

**230.** — Não são habitualmente usados no plural:

- 1) os nomes proprios, ex.: Pedro, Tito.

Exceptua-se um caso; quando são elles tomados figuradamente para significar individuos da mesma classe, como *os Virgilios, os Homeros, os Cesares, os Alexandres*, etc., isto é, os poetas celebres como Virgilio e Homero, os grandes generaes, como Cesar, etc.

- 2) os nomes de sciencias e artes, tomados individualmente, ex.: *a theologia, a philosophia, a escultura, a pintura*, etc.

Exceptua-se o caso de serem taes nomes tomados como nomes de doutrinas scientificas, de obras de arte ex.: *as philosophias dos deistas*—*as esculturas de Miguel Angelo* — *as pinturas de Raphael*.

- 3) os nomes de qualidades habituaes e os de necessidades e molestias de organismos, ex.; *a fé, a esperança, e a caridade; a fome, a sede e a febre*; menos quando são tomadas pelos actos e effeitos dellas, ex.: *duas fés e crenças* — *Deus aborrece avarezas*; isto é, os *actos viciosos da avareza; passei fomes e sedes, reinam febres paludosas*.

- 4) os nomes de metaes ou substancias elementares inorganicas, ex.: *ouro, prata, cobre, hydrogenio, azoto, carbono*, etc.; excepto si quizermos significar peças, artefactos, porções ou especies, accidentalmente diferentes, como: *estar a ferros* — *muitas pratas* — *aguas mineraes* — *aguas thermas*, etc.

- 5) os nomes de productos animaes ou vegetaes, ex.: *leite — mel — cera — canella — seda*, etc.

Todavia, diz-se *andar a leites*; *os méis do Brazil*; *as sedas de Lyão*, etc.

- 6) os nomes de ventos, ex.: *norte — sul*, etc.; todavia, cursando dias e temporadas, é costume dizer: *Entraram-lhe os suestes, os nordestes, as brizas — cursavam os levantes*, etc.

A's vezes o singular emprega-se pelo plural, ex.: *Já tem visto muito janeiro — Sempre diz muita mentira — Tenho lá estado muita vez — Esta moça tem lindo cabello*.

## § 3.º

**Grau**

231. — A *flexão nominal gradual* consiste na adição de desinências augmentativas ou diminutivas aos nomes em grau normal.

232. — São *desinências augmentativas* principaes: *ão*, *aço*, *az*, *azio*, *alha*, *orio*, e *astro* (de uso litterario este ultimo).

233. — Para formar o augmentativo:

1) os nomes terminados em voz livre pura deixam cahir a vogal que a representa, e assumem uma das desinências acima, ex.:

de <i>macaco</i>	<i>macacão</i>
» <i>mestre</i>	<i>mestraço</i>
» <i>velhaco</i>	<i>velhacaz</i>
» <i>copo</i>	<i>copazio</i>
» <i>muro</i>	<i>muralha</i>
» <i>fino</i>	<i>finorio</i>
» <i>poeta</i>	<i>poetastro</i>

2) os nomes terminados por voz modificada, isto é, por letra alterante, recebem as duas primeiras desinências acima sem mais modificações, ex.:

de <i>mulher</i>	<i>mulherão</i>
» <i>monsenhor</i>	<i>monsenhoraço</i>

A desinência *orio* só se adapta a nomes terminados por voz livre.

São muitos os augmentativos idiomáticos que se não sujeitam a regras e a classificações regulares, ex.: *Amigalhão*, *beberraz*, *bebarro*, *beberrão*, *boqueirão*, *cabeçorra*, *casarão*, *corpanzil*, *canzarrão*, *doudarrão*, *espadagão*, *fatacacaz*, *fradallhão*, *fradagão*, *gatarrão*, *homenzarrão*, *ladravaz*, *linguaraz*, *machacaz*, *moçalhão*, *narigão*, *porcalhão*, *rapagão*, *sabichão*, *santarrão*, *toleirão*, *velhacas*, *velhão*, *velhancão*.

Ha ainda *beijoca*, de *beijo*; *moçoila* de *moça*; *naviarrá*, de *nau*.

**234.** — O augmentativo exprime-se também pela adjuncção do adjetivo *forte*, ex.: *forte admiração*, *forte maroto*; *forte tolo*. Taes phrases são sempre exclamativas.

**235.** — Alguns substantivos ha formados pela adjuncção de desinencias augmentativas a themes verbaes e não a outros substantivos, ex.: *estirão*, *fujão*, *chorão*, e o irregular *comilão*.

**236.** — São desinencias *diminutivas principaes*: *inho*, *ito*.

**237.** — Para formar o diminutivo:

1) Todos os nomes barytonos terminados por voz livre pura deixam cahir a vogal que a representa e assumem uma das desinencias acima, ex:

de	<i>gato</i>	<i>gatinho</i>
»	<i>moça</i>	<i>mocita</i>

2) Todos os nomes terminados por voz livre nasal ou por diphthongo, bem como os oxytonos terminados por voz livre pura, inserem um *z* para se incorporarem á desinencia, ex.:

de	<i>irmã</i>	<i>irmãzinha</i>
»	<i>pagem</i>	<i>pagemzinho</i>
»	<i>marfim</i>	<i>marfimzinho</i>
»	<i>som</i>	<i>somzinho</i>
»	<i>jejum</i>	<i>jejumzinho</i>
»	<i>pae</i>	<i>paezinho</i>
»	<i>boi</i>	<i>boizinho</i>
»	<i>ladrão</i>	<i>ladrãzinho</i>

3) Os nomes acabados por voz modificada, isto é, por letra alterante, recebem as desinencias sem mais modificação, ex.:

de	<i>colher</i>	<i>colherinha</i>
»	<i>nariz</i>	<i>narizinho</i>

Todavia diz-se *Gabrielzinho*, *Manuelzinho*, e tambem *colherzinha*, *mulherzinha*.

**238.** — São desinencias diminutivas secundarias: *ejo, el, elo, ete, eto,elho, iço, im, ilho, isco, ola, olo, ote, oto*; ex.:

de	<i>logar</i>	<i>logarejo</i>
»	<i>corda</i>	<i>cordel</i>
»	<i>porta</i>	<i>portello</i>
»	<i>jogo</i>	<i>joguete</i>
»	<i>coro</i>	<i>coreto</i>
»	<i>folha</i>	<i>folhelho</i>
»	<i>abano</i>	<i>abanico</i>
»	<i>espada</i>	<i>espadim</i>
»	<i>brocado</i>	<i>brocadilho</i>
»	<i>pedra</i>	<i>pedrisco</i>
»	<i>rapaz</i>	<i>rapazola</i>
»	<i>bolinho</i>	<i>bolinholo</i>
»	<i>velho</i>	<i>velhote</i>
»	<i>perdigão, pico</i>	<i>perdigoto, picoto.</i>

A flexão com estas desinências rege-se pelas mesmas leis por que se governa a que foi feita com os principaes. A desinência *olo* ajunta-se, as mais das vezes, a diminutivos em *inho*, ex.: *bolinho—bolinholo*.

**239.** — São diminutivos irregulares:

de	<i>agquia</i>	<i>aguilucho</i>	de	<i>monte</i>	<i>montezinho</i>
»	<i>ave</i>	<i>avezinha</i>	»	<i>mulher</i>	<i>mulherzinha</i>
»	<i>camara</i>	<i>camarazinha</i>	»	<i>parte</i>	<i>partezinha</i>
»	<i>cão</i>	<i>canito</i>	»	<i>povo</i>	<i>populacho</i>
»	<i>diabo</i>	<i>diabrete</i>	»	<i>rapaz</i>	<i>r'apagote</i>
»	<i>fonte</i>	<i>fontzinha</i>	»	<i>rio</i>	<i>riacho</i>
»	<i>frangoo</i>	<i>franganite</i>	»	<i>verão</i>	<i>veranico</i>
»	<i>grão</i>	<i>granito</i>	»	<i>velho</i>	<i>velhusco</i>
»	<i>lobo</i>	<i>lobato e lobacho</i>	»	<i>vulgo</i>	<i>vulgacho</i>
»	<i>moça</i>	<i>moçazinha</i>			

**240.** — Ha ainda:

- 1) um diminutivo em *ébre*—*casebre*;
- 2) diminutivos familiares, ex.: de *pae, papae*, — de *thio, titio*, — de *senhor, sor, sã* e até *seu* — de *senhora, sóra, sia* (Minas) *nhã* (S. Paulo) — de *soror, sor* ;
- 3) diminutivos eruditos em *culo, olo, ulo*, ex.: *Corpusculo — homunculo — capreola*—*núcleo* — *glóbulo* — *granulo*;

4) diminutivos caseiros e irregulares (alguns) de nomes, próprios, ex.:

de	<i>João</i>	<i>Joãozinho</i>
»	<i>Pedro</i>	<i>Pedrinho</i>
»	<i>Anna</i>	<i>Nicotá</i>
»	<i>Francisco</i>	<i>Chico, Chiquinho, etc.</i>
»	<i>José</i>	<i>Juca, Juquinha, etc.</i>
»	<i>Luiz</i>	<i>Lulu</i>
»	<i>Maria</i>	<i>Maricas, Maricota, etc.</i>

**241.** — A cada desinência gradual masculina corresponde quasi sempre uma desinência feminina: assim:

a <i>ão</i>	corresponde	<i>ona</i>	a <i>ico</i>	corresponde	<i>ica</i>
» <i>aço</i>	»	<i>aço</i>	» <i>ilho</i>	»	<i>ilha</i>
» <i>orio</i>	»	<i>oria</i>	» <i>olo</i>	»	<i>ola</i>
» <i>inho</i>	»	<i>inha</i>	» <i>oto</i>	»	<i>ota</i>
» <i>ejo</i>	»	<i>eja</i>	» <i>culo</i>	»	<i>cula</i>
» <i>ello</i>	»	<i>ella</i>	» <i>eolo</i>	»	<i>eola</i>
» <i>eto</i>	»	<i>eta</i>	» <i>ulo</i>	»	<i>ula,</i> etc
» <i>elho</i>	»	<i>elha</i>			

Exemplos:

<i>Macacão</i>	de	<i>macaco</i>	correspondente	a	<i>solteirona</i>	de	<i>solteira</i>
<i>senhoraço</i>	»	<i>senhor</i>	»	»	<i>senhoraça</i>	»	<i>senhora</i>
<i>finorio</i>	»	<i>fino</i>	»	»	<i>finoria</i>	»	<i>fina</i>
<i>gatinho</i>	»	<i>gato</i>	»	»	<i>gatinha</i>	»	<i>gata</i>
<i>mocito</i>	»	<i>moço</i>	»	»	<i>mocita</i>	»	<i>moça</i>
<i>logarejo</i>	»	<i>logar</i>	»	»	<i>carqueja</i>	»	<i>carque</i>
<i>portello</i>	»	<i>porta</i>	»	»	<i>picadella</i>	»	<i>picada</i>
<i>coreto</i>	»	<i>coro</i>	»	»	<i>maleta</i>	»	<i>mala</i>
<i>folhelho</i>	»	<i>folha</i>	»	»	<i>quartelha</i>	»	<i>quarta</i>
<i>abanico</i>	»	<i>abano</i>	»	»	<i>pellica</i>	»	<i>pelle</i>
<i>brocadilho</i>	»	<i>brocado</i>	»	»	<i>espiguilha</i>	»	<i>espiga</i>
<i>bolinholo</i>	»	<i>bolinho, bolo</i>	»	»	<i>casinhola</i>	»	<i>casinha, casa</i>
<i>picolo</i>	»	<i>pico</i>	»	»	<i>casota</i>	»	<i>casa</i>
<i>corpusculo</i>	»	<i>corpo</i>	»	»	<i>molecula</i>	»	<i>mole</i>
<i>capréolo</i>	»	<i>capro</i>	»	»	<i>capréola</i>	»	<i>cabra (Lat. p)</i>
<i>globulo</i>	»	<i>globo</i>	»	»	<i>fórmula</i>	»	<i>fórmula</i>

A fórmula diminutiva tem por vezes força de superlativo, quer no sentido physico, quer no moral, ex.: *Vacca chegadinho a parir*, isto é, *muito chegada* — *Um pobrezinho*, isto é, *um homem muito pobre*.

A facilidade de flexão gradual é um dos elementos da vida energica e da mobilidade graciosa da lingua portugueza; tambem, o emprego acertado dessas fórmas, tão maravilhosamente cambiantes, é de grande, de quasi insuperavel difficultade para quem não bebeu o conhecimento da lingua com o leite materno. Um exemplo de entre milhares; de *pobre* forma-se o diminutivo *pobrete*, que representa a idéa primitiva burlescamente diminuida ; de *pobrete* deriva-se o augmentativo *pobretão* que mais ainda accentua o ridiculo que já pesava sobre *pobrete*; de *pobretãozinho*, que vem ajuntar ao ridiculo uma como que lastima insultuosa.

O infinito presente e o gerundio, fórmas nominaes do verbo, equivalentes a substantivos, assumem a flexão diminutiva, ex.: *Um andarzinho—Estar dormindinho—Eu e ella andámos muito manas PASSEANDITO a par* (1).

Em Hespanhol e em Gallego dá-se o mesmo uso.

## II ARTIGO

**242.** — O artigo, estrictamente fallando, não tem radical ou thema: é antes uma desinencia prepositiva, cujo fim é, como já se viu, particularizar a significação do substantivo.

**248.** — As flexões ou, melhor, as variações do artigo definido são:

Singular	masculino	<i>o</i>
»	feminino	<i>a</i>
Plural	masculino	<i>os</i>
»	feminino	<i>as</i>

## III ADJECTIVO

**244.** — O adjetivo admitte flexões de genero, de numero, de grau, de significação e de grau de qualificação.

**245.** — Em geral, as leis da flexão dos adjetivos são as mesmas que governam a flexão dos substantivos: assim,

(1) A. F. CASTILHO, *Sonho de uma noite de S. João*, Acto II. Scena 2.

do *bonito*, tiram-se *bonitos*, *bonita*, *bonitas*, *bonitão*, *bonitona*, *bonitinho*, *bonitinha*, *bonitote*, *bonitota*, etc.

### §1.º

#### GENERO

**246.** — Admittem flexões de genero:

1) os adjectivos descriptivos terminados :

- a) por *o*, os quaes mudam *o* em *a* ex. : *Branco*, *branca*;
- b) por *ez*, *ol*, *or*, *u*, os quaes ajuntam simplesmente a desinencia *a*, ex.: *Camponez* *camponeza*, — *hespanhol*, *hespanhola* — *defensor*, *defensora* — *nu*, *nua*. Exceptuam-se como invariaveis:

a) dos acabados em *ez* — *cortez*, com seu composto *descortez*, *montez*, *pedrez*, *pescarez*, *soez*.

Todos os adjectivos em *ez* eram antigamente invariaveis. Lê-se ainda em Diniz (1) :

«Quem mais sente as terriveis consequencias

«E a nossa *portuguez*, casta linguagem» ;

b) dos acabados em *ol* — *reinol*.

*Hespanhol* era tambem invariavel: dizia-se *lingua hespanhol*, *manta hespanhol*;

c) dos acabados em *or* — *anterior*, *citerior*, *exterior*, *inferior*, *interior*, *maior*, *melhor*, *peior*, *posterior*, *semsabor*, *superior*;

d) por *ão*, os quaes mudam *ão* em *ã* ex.: *Vão*, *vã*. *Grão*, (*gran*, apocope de *grande*) é invariavel;

e) por *om*, em que *om* se troca por *oa* ex.: *bom*, *boa*, (é o unico da classe).

2) os adjectivos determinativos, na seguinte ordem:

a) os numeraes cardiaes *um*, *dous*, que fazem *uma* *duas*.

(1) *Hyssope*, Canto V.

- b) todos os numeraes ordinaes, ex.: *Quarto—quinto*, etc., que fazem regularmente *quarta—quinta*, etc.;
- c) todos os multiplicativos, ex.: *Duplo—quadruplo*, etc., que fazem regularmente *dupla—quadrupla*, etc.;
- d) todos os demonstrativos, ex.: *este—esse*, etc., que fazem *esta—essa*, etc.;
- e) o distributivo *cada um*, que faz regularmente *cada uma*;
- f) o conjuntivo *cujo*, que faz regularmente *cuja*;
- g) os possessivos *nosso, vosso, proprio, alheio*, que fazem regularmente *nossa, vossa, propria, alheia. Meu, teu, seu*, que fazem regularmente *minha, tua, sua*;
- h) os indefinidos *algum, certo, mesmo, muito, outro, pouco, quanto, quejando, tanto, todo*, que fazem o femenino regularmente *alguma, certa, mesma*, etc.

**247.** — Não admitem flexão de gênero:

- 1) os adjetivos terminados por *e, al, el, il, ul, ar, er, az, íz, oz, m, n, s*, ex.: *Leve,—geral—fiel,—subtil—azul—particular—esmoler — eficaz—feliz—feroz—ruim—joven—simples.*
- 2) os adjetivos determinativos seguintes:
  - a) os numeraes cardiaes, de *dous* em diante, ex.: *Trez—dez*, etc.  
Exceptuam-se os compostos de *um* e *dous*, ex.: *Vinte e um—trinta e dous*, que fazem *vinte e uma trinta e duas*, e os nomes de centenas, ex.: *duzentas quinhentas* ;
  - b) o distributivo *cada*;
  - c) os conjuntivos *qual, que*;
  - d) os indefinidos *mais, menos, qualquer, só, tal.*

## § 2º

**NUMERO**

**248.** — Os adjetivos, tanto descriptivos como determinativos, seguem geralmente na flexão numeral as regras dadas para a flexão numeral dos substantivos.

**249.** — São invariaveis quanto ao numero:

- 1) *grã* (apocope de *grande*) e *são* (apocope de *Santo*);
- 2) os determinativos *cada*, *cada um*, *mais*, *menos*, *que*. *Qualquer* faz no plural *quaesquer*.

## § 3.º

**GRAU**

**250.** — Considera-se a qualidade de uma cousa como existindo nella em maior ou em menor grau. O adjetivo pôde exprimir essa qualidade em todos os seus graus. Quando a exprime como simplesmente existindo, diz-se que está no grau *positivo* de qualificação, ex.: *O ouro é pesado*. Quando a exprime como existindo em grau maior ou menor, relativamente a outras cousas que tambem a tenham, diz-se que está no grau *comparativo* ex.: *A platina é mais pesada do que a prata, e menos fusivel do que o ouro*. Quando a exprime como existindo no mais elevado ou no mais diminuto grau, relativamente a outras cousas que tambem a tenham, diz-se que está no *superlativo relativo*, ex.: *O ouro é o mais pesado dos metaes*, quando a exprime como existindo em elevado grau, mas sem estabelecer comparação com outras cousas que tambem a tenham, diz-se que está no *superlativo absoluto*, ex.: *O ouro é pesadissimo*.

**251.** — Só o superlativo absoluto é que se forma em Portuguez por meio de flexão.

Ver-se-á na *syntaxe* a maneira de formar os graus de comparação e de superlatividade relativa : Todavia *bom*, *mau*, *grande*, *pequeno*, têm comparativos flexionaes de radicaes latinos, são : *Melhor*, *peior*, *maior*, *menor*, *Junior*, *major*, *prior*, *senior* e outros comparativos latinos, são sempre substantivos em Portuguez, e só remotamente envolvem idéa de comparação.

**252.** — A desinencia gradual de superlatividade absoluta é *simo*.

Esta terminação *simo* deriva-se da terminação latina *símo* (ablativo de *simus*). A forma superlativa *simus* é abrandamento de *timus*, que ainda se encontra pura em *intimus*; vem do aryaco *tamas*, ex.: *anatamas*. *Simus=timus* contrai-se em certos casos, de modo que desaparece completamente *s=t*, ex.: *facilimus, maximus, pulcherrimus*; em portuguez: *facilimo, maximo, pulcherrimo*.

**253.** — Para receber esta desinencia, os adjetivos terminados:

- 1) por *al, il, u* nenhuma modificação experimentam, ex.: de *essencial, essencialissimo*—de *ágil, agilíssimo, de cru, cruiíssimo*;
- 2) por *vel* mudam *vel* em *bil*, ex.: de *amavel, amabilíssimo*;
- 3) por *um* mudam *m* em *n*, ex.: de *commum, communissimo*;
- 4) por *ão* mudam *ão* em *an*, ex.: de *vão vaníssimo*;
- 5) por *z* mudam *z* em *c*, ex.: *feraz, feracíssimo*;
- 6) por *e* e *o* deixam cahir a vogal, ex.: de *triste, tristíssimo*,—de *lindo, lindíssimo*.

**254.** — São superlativos absolutos irregulares, ou antes, formados de radicaes latinos:

<i>Acerrimo</i>	de <i>acre</i>	<i>generalissimo</i>	de <i>geral</i>
<i>amicissimo</i>	» <i>amigo</i>	<i>Humilíssimo ou</i>	» <i>humilde</i>
<i>humilíssimo</i>		<i>humilímo</i>	
<i>antiquíssimo</i>	» <i>antigo</i>	<i>liberrimo</i>	» <i>livre</i>
<i>asperrimo</i>	» <i>aspero</i>	<i>magnificíssimo</i>	» <i>magnífico</i>
<i>celeberrimo</i>	» <i>celebre</i>	<i>miserrimo</i>	» <i>misero</i>
<i>christianíssimo</i>	» <i>christão</i>	<i>nobilíssimo</i>	» <i>nobre</i>
<i>crudelíssimo</i>	» <i>cruel</i>	<i>pauperrimo</i>	» <i>pobre</i>
<i>difficílimo</i>	» <i>diffícil</i>	<i>sacratíssimo</i>	» <i>sagrado</i>
<i>dulcíssimo</i>	» <i>doce</i>	<i>sapientíssimo</i>	» <i>sabio</i>
<i>facílimo</i>	» <i>facil</i>	<i>saluberrimo</i>	» <i>salubre</i>
<i>fidelíssimo</i>	» <i>fiel</i>	<i>similímo</i>	» <i>similhante</i>
<i>frigidíssimo</i>	» <i>frio</i>	<i>uberrimo</i>	» <i>ubertoso</i>

Encontram-se, todavia, frequentemente as fórmas regulares *amiguissimo*, *antiguissimo*, *asperrissimo*, *celebrissimo*, *cruelissimo*, *humilissimo*, etc.

**255.** — Os seguintes, formados tambem de radicaes latinos, são superlativos absolutos heterogeneos, isto é, correspondem a positivos de que são morphologicamente diversissimos :

<i>Infimo</i>	de	<i>baixo</i>
<i>maximo</i>	»	<i>grande</i>
<i>minimo</i>	»	<i>pequeno</i>
<i>optimo</i>	»	<i>bom</i>
<i>pessimo</i>	»	<i>mau</i>
<i>summo</i>	»	<i>alto</i>
<i>supremo</i>	»	<i> }</i>

Encontram-se frequentemente as fórmas regulares *baixissimo*, *grandissimo*, *pequenissimo*, *bonitissimo*, *altissimo*. *Mau* faz tambem *malíssimo*.

Com quanto, rigorosamente fallando, o substantivo não possa admittir esta flexão, que é propria do adjectivo descriptivo, todavia encontram-se as fórmas — *cousissima*, *ir manissimo*. Na edade media se dizia em Latim barbaro «*dominissima*». Plauto escreveu: «*O patrue mi patruissime*».

**256.** — Os adjectivos podem tambem flexionar-se para exprimir o grau augmentativo e o diminutivo. As regras que seguem são as mesmas dos substantivos, ex.: de *soberbo*— *soberbão*, *soberbaço*; *soberbinho*, *soberbito*.

O participio do presente e o aoristo assumem flexões augmentativas e diminutivas, ex. : *Amantão*, *amantinho*, de *amante*— *encolhidão*, *encolhidinho*, de *encolhido*.

**257.** — São augmentativos irregulares de adjectivos:

1) os adjectivos terminados em *udo*, que indicam por si abundancia, desenvolvimento na idéa significada pelo seu thema, ex.: *barrigudo*, *beiçudo*, *linguarudo*, *narigudo*, *o-lhudo*, *orelhudo*, *testudo*, etc.

2)	<i>feanchão</i>	de	<i>feio</i>
	<i>fracalhão</i>	»	<i>fraco</i>
	<i>grandalhão</i>	»	<i>grande</i>
	<i>gordalhudo</i>	»	<i>gordo</i>
	<i>pedichão</i>	}	» <i>pedinte</i>
	<i>pidonho</i>	»	
	<i>santarrão</i>	»	<i>santo</i>
	<i>seccarrão</i>	»	<i>secco</i>
	<i>tristonho</i>	»	<i>triste</i>

## IV

## PRONOME

**258.** — Os pronomes substantivos ou pessoaes, para exprimir as diversas relações (Vide a *syntaxe*), flexionam-se do modo especial seguinte:

## SINGULAR

		1. <sup>a</sup> Pessoa	2. <sup>a</sup> Pessoa	3. <sup>a</sup> Pessoa
Relação	subjectiva	<i>eu</i>	<i>tu</i>	<i>elle, ella</i>
»	objectiva	<i>me</i>	<i>te</i>	<i>o, a, se</i>
»	adverbial	<i>mim,</i> <i>comigo</i>	<i>tí, comtigo</i>	<i>si, comsigo,</i> <i>elle, ella</i>
»	objectiva adverbial	<i>me</i>	<i>te</i>	<i>lhe, se.</i>

## PLURAL

		1. <sup>a</sup> Pessoa	2. <sup>a</sup> Pessoa	3. <sup>a</sup> Pessoa
Relação	subjectiva	<i>nós</i>	<i>vós</i>	<i>elles, ellas</i>
»	objectiva	<i>nos</i>	<i>vos</i>	<i>os, as, se</i>
»	adverbial	<i>nós,</i> <i>comosco</i>	<i>vós,</i> <i>comvosco</i>	<i>si, comsigo,</i> <i>elles ellas</i>
»	objectiva adverbial	<i>nos</i>	<i>vos</i>	<i>lhes, se.</i>

*Lhe*, como se vê do eschema acima, só recebe flexão de número e forma *lhes*.

*lhes*, em concurso com *o, a, os, as*, forma *lho, lha, lhos, lhas*, ex.:

«O' santas que embalais os berços das crianças,  
«E assim lhos revestis de floreas esperanças (1)».

Nos *Lusiadas* encontra-se a cada passo *lhe* como fórmula invariável ex.:

«A cidade *correram e notaram*  
«Muito menos daquillo que *queriam*;  
«Que os Mouros cautelosos se guardaram  
«De *lhe* mostrarem tudo que *pediam* (2)

*O, a, os, as, me, te, se, lhe, nos, vos, lhes*, chamam-se pronomes *enclíticos*, por isto que sempre se acostam ao verbo depois do qual vêm, ex.: *Viú-a—dizem-me*, etc.

**259.** — Aos pronomes adjetivos applica-se tudo o que ficou dito sobre a flexão dos adjetivos determinativos.

## V

### VERBO

**260.** — Ha em Portuguez quatro conjugações que se distinguem pela terminação do presente do infinito:

a primeira tem a terminação do presente do infinito em *ar*, ex.: *Cantar*.  
» segunda » » » » » » *er*, ex.: *Vender*.  
» terceira » » » » » » *ir*, ex.: *Partir*.  
» quarta » » » » » » *ôr*, ex.: *Pôr*.

Os elementos completos da flexão verbal regular acham-se no seguinte quadro synoptico: para as tres primeiras conjugações — *cantar, vender, partir*, — nada mais ha a fazer do que juntar as terminações do quadro aos themes — *cant. vend. part.* — A quarta conjugação — *pôr* — está no quadro pratica e não scientificamente disposta; com efeito, antepõe-se a modificação — *p* — às terminações, está conjugado o verbo. Mas cumpre notar que o tema do verbo não se limita a essa modificação — *p* — : as vozes fechadas *ô* e *u* e as nasaes que figuram nas terminações pertencem ao tema, que é de facto — *pô, pô;* *pu, purnh*, e não — *p* — simplesmente.

(1) GUILHERME BRAGA. *Parnaso Portuguez* de Theophilo Braga, Lisboa, 1877, pag. 121.

(2) CANTO I. Est. IX.

A disposição dos verbos nas tabellas seguintes, em columnas correspondentes horizontaes e verticaes, facilita o confronto dos tempos, modos e fórmas nominaes entre si. Pode-se estudar pela ordem vertical, primeiro todo o indicativo, depois o imperativo, e assim por diante. Todavia, isso seria apenas uma concessão á rotina; é preferivel estudar-se pela ordem horizontal, primeiro o presente em todos os modos e fórmas nominaes, depois o imperfeito, etc. Além de militar para isso a razão de não serem os tempos dependencia dos modos, mas sim os modos dependencias dos tempos, ha mais a considerar que o estudo por ordem horizontal mostra a perfeita analogia que ha entre os modos de cada tempo — analogia perdida para quem conjuga primeiro todo o indicativo, depois o imperativo, etc.

Tabela n.1 Quadro comparativo das terminações dos

Gerúndio	Plural	Singular	Plural	Singular	Plural	Singular	Plural	Singular	MODOS				TEMPOS											
									INDICATIVO				IMPERATIVO				CONDICIONAL				NUMEROS			
									1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>				
									o	o	o	onho	—	—	—	—	—	—	—	—				
									as	es	es	ões	a	e	e	õe	—	—	—	—				
									e	e	e	õe	—	—	—	—	—	—	—	—				
									1. <sup>a</sup>	amos	emos	imos	omos	—	—	—	—	—	—	—	—			
									2. <sup>a</sup>	ais	eis	is	onde	ae	ei	i	onde	—	—	—	—			
									3. <sup>a</sup>	am	em	em	õem	—	—	—	—	—	—	—	—			
									1. <sup>a</sup>	ava	ia	ia	unha	—	—	—	—	aria ou	eria ou	iria ou	oria ou			
									2. <sup>a</sup>	avas	ias	ias	unhas	—	—	—	—	ara	era	ira	ozera			
									3. <sup>a</sup>	ava	ia	ia	unha	—	—	—	—	arias ou	eras	irias ou	orrias ou			
									1. <sup>a</sup>	avamos	iamos	iamos	unha-mos	—	—	—	—	aria ou	era	iria ou	oria ou			
									2. <sup>a</sup>	aveis	ieis	ieis	unheis	—	—	—	—	aromas ou	eramos	iramos ou	ariamos ou			
									3. <sup>a</sup>	avam	iam	iam	unham	—	—	—	—	arieis ou	eramis	irieis ou	arieis ou			
									1. <sup>a</sup>	ei	i	i	uz	—	—	—	—	eriam ou	eram	iriam ou	ariam ou			
									2. <sup>a</sup>	aste	este	iste	ozeste	—	—	—	—	era	era	ira	ozera			
									3. <sup>a</sup>	ou	eu	iu	oz	—	—	—	—	erias ou	eras	irias ou	orrias ou			
									1. <sup>a</sup>	âmos	êmos	imos	ozemos	—	—	—	—	—	—	—	—			
									2. <sup>a</sup>	âstes	estes	istes	ozestes	—	—	—	—	—	—	—	—			
									3. <sup>a</sup>	aram	eram	iram	ozeram	—	—	—	—	—	—	—	—			
									1. <sup>a</sup>	ara	era	ira	ozera	—	—	—	—	—	—	—	—			
									2. <sup>a</sup>	aras	eras	ira	ozeras	—	—	—	—	—	—	—	—			
									3. <sup>a</sup>	ara	era	ira	ozera	—	—	—	—	—	—	—	—			
									1. <sup>a</sup>	aramos	eramos	iramos	ozera-mos	—	—	—	—	—	—	—	—			
									2. <sup>a</sup>	âreis	ereis	iram	ozereis	—	—	—	—	—	—	—	—			
									3. <sup>a</sup>	aram	eram	iram	ozeram	—	—	—	—	—	—	—	—			
									1. <sup>a</sup>	arei	erei	irei	orei	—	—	—	—	—	—	—	—			
									2. <sup>a</sup>	ârás	erás	irás	orás	—	—	—	—	—	—	—	—			
									3. <sup>a</sup>	ará	erá	irá	orá	—	—	—	—	—	—	—	—			
									1. <sup>a</sup>	aremos	eremos	iremos	oremos	—	—	—	—	—	—	—	—			
									2. <sup>a</sup>	âreis	ereis	iréis	oreis	—	—	—	—	—	—	—	—			
									3. <sup>a</sup>	arão	erão	irão	orão	—	—	—	—	—	—	—	—			
									1. <sup>a</sup>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—			
									2. <sup>a</sup>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—			
									3. <sup>a</sup>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—			
									1. <sup>a</sup>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—			
									2. <sup>a</sup>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—			
									3. <sup>a</sup>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—			

## tempos simples das quatro conjugações regulares

SUBJUNCTIVO				INFINITO				FORMAS NOMINAIS			
				Pessoal		Impessoal		PARTICIPIO			
1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>
e es e	a as a	a as a	onha onhas onha	ar ares ar	er eres er	ir ires ir	ôr ôres ôr	ar er ir	ôr ante ente	inte oente ou	onente
emos eis em	amos ais am	amos ais ara	onhamos onhais onham	armos ardes arem	ermos erdes erem	irmos irdes irem	ôrmhos ôrdes ôrem				
asse ou ara	esse ou era	isse ou ira	ozesse ou ozera	—	—	—	—	—	—	—	—
asses ou aras	esses ou eras	isses ou iras	ozesses ou ozeras	—	—	—	—	—	—	—	—
asse ou ara	esse ou era	isse ou ira	ozesse ou ozera	—	—	—	—	—	—	—	—
assemos ou aramos	essemos ou eramos	issemos ou iramos	ozessemos ou ozeramos	—	—	—	—	—	—	—	—
asseis ou áreis	esseis ou éreis	isseis ou ireis	ozesseis ou ozereis	—	—	—	—	—	—	—	—
assem ou aram	essem ou eram	isse m ou iram	ozessem ou ozeram	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	ado	edo	ido	osto
—	—	—	—	—	—	—	—				
ar ares ar	er eres er	ir ires ir	ôr ôres ôr	—	—	—	—	—	—	—	—
armos ardes arem	ermos erdes erem	irmos irdes irem	ôrmhos ôrdes ôrem	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	ando	endo	indo	ondo
—	—	—	—	—	—	—	—				
—	—	—	—	—	—	—	—				
—	—	—	—	—	—	—	—				

Tabella n. 2

## Conjugação do verbo HAVER

				MODOS			FORMAS NOMINAES		
		INDICATIVO		Imperativo	CONDICIONAL		SUBJUNCTIVO		PARTICIPIO
		Presente	Pessoas	Presente	Plural	Singular		Pessoal	Impessoal
Aorídio	Presente	1. <sup>a</sup> Hei	Pessoas	Imperativo	—	—	Haja	Haver	—
		2. <sup>a</sup> Has			Ha	—	Hajas	Haveres	—
		3. <sup>a</sup> Ha			—	—	Haja	Haver	—
	Imperfeito	1. <sup>a</sup> Havemos ou hemos		Plural	—	—	Hajamos	Havermos	—
		2. <sup>a</sup> Haveis ou heis			Havei	—	Hajaías	Haverdes	—
		3. <sup>a</sup> Hão			—	—	Hajam	Havermem	—
	Perfeito	1. <sup>a</sup> Havia ou hia		Singular	—	Haveria ou houvera	Houvesse ou houvera	—	—
		2. <sup>a</sup> Haviais ou hias			—	Haverias ou houveras	Houvesses ou houveras	—	—
		3. <sup>a</sup> Havia ou hia			—	Haveria ou houvera	Houvesse ou houvera	—	—
Aorídio	Perfeito	1. <sup>a</sup> Haviamos ou hiamos	Pessoas	Imperativo	—	Haveriamos ou houveramos	Houvessemos ou houveramos	—	—
		2. <sup>a</sup> Haverieis ou hieis			—	Haverieis ou houvereis	Houvesseis ou houvereis	—	—
		3. <sup>a</sup> Haviam ou hiam			—	Haveriam ou houveram	Houvessem ou houveram	—	—
	Aorídio	1. <sup>a</sup> Tenho havido		Plural	—	Teria ou tivera havido	Tenha havido	Ter havido	—
		2. <sup>a</sup> Tens havido			—	Terias ou tiveras havido	Tenhas havido	Teres havido	—
		3. <sup>a</sup> Tem havido			—	Teria ou tivera havido	Tenha havido	Ter havido	—
Aorídio	Presente	1. <sup>a</sup> Temos havido	Pessoas	Imperativo	—	Teríamos ou tiveramos havido	Tenhamos havido	Termos havido	—
		2. <sup>a</sup> Tendes havido			—	Terieis ou tivereis havido	Tenhaías havido	Terdes havido	—
		3. <sup>a</sup> Têm havido			—	Teriam ou tiveram havido	Tenham havido	Terem havido	—
	Imperfeito	1. <sup>a</sup> Houve		Singular	—	—	—	—	—
		2. <sup>a</sup> Houveste			—	—	—	—	—
		3. <sup>a</sup> Houve			—	—	—	—	—
Aorídio	Imperfeito	1. <sup>a</sup> Houvemos	Pessoas	Imperativo	—	—	—	—	—
		2. <sup>a</sup> Houvestes			—	—	—	—	—
		3. <sup>a</sup> Houveram			—	—	—	—	—
	Perfeito	1. <sup>a</sup> Houveram		Plural	—	—	—	—	—
		2. <sup>a</sup> Houveram			—	—	—	—	—
		3. <sup>a</sup> Houveram			—	—	—	—	—
	Aorídio	1. <sup>a</sup> Houveram		Singular	—	—	—	—	—
		2. <sup>a</sup> Houveram			—	—	—	—	—
		3. <sup>a</sup> Houveram			—	—	—	—	—

Gerúndio anterior	Gerúndio	Futuro anterior			Futuro			Mais-que-perfeito	Tenses	Tenses	Tenses
		Plural	Singular	Plural	Singular	Plural	Singular				
		1. <sup>a</sup> Houvera ou tinha havido 2. <sup>a</sup> Houveras ou tinhas havido 3. <sup>a</sup> Houvera ou tinha havido	—	—	—	—	—	Tivesse ou tivera havido Tivesses ou tiveras havido Tivesse ou tivera havido	—	—	—
		1. <sup>a</sup> Houveramos ou tinhamos havido 2. <sup>a</sup> Houvereis ou tinheis havido 3. <sup>a</sup> Houveram ou tinham havido	—	—	—	—	—	Tivessemos ou tiveramos havido Tivesseis ou tivereis havido Tivessem ou tiveram havido	—	—	—
		1. <sup>a</sup> Haveriei 2. <sup>a</sup> Haverás 3. <sup>a</sup> Haverá	—	—	—	—	—	Houver Houveres Houver	—	—	—
		1. <sup>a</sup> Haveremos 2. <sup>a</sup> Haveréis 3. <sup>a</sup> Haverão	—	—	—	—	—	Houvermos Houverdes Houverem	—	—	—
		1. <sup>a</sup> Terei havido 2. <sup>a</sup> Terás havido 3. <sup>a</sup> Terá havido	—	—	—	—	—	Tiver havido Tiveres havido Tiver havido	—	—	—
		1. <sup>a</sup> Teremos havido 2. <sup>a</sup> Tereis havido 3. <sup>a</sup> Terão havido	—	—	—	—	—	Tivermos havido Tiverdes havido Tiverem havido	—	—	—
		—	—	—	—	—	—	—	—	Havendo	—
		—	—	—	—	—	—	—	—		—
		—	—	—	—	—	—	—	—	Tendo havido	—
		—	—	—	—	—	—	—	—		—

Tabella n. 3

## Conjugação do verbo TER

		MODOS						FORMAS NOMINAES				
		INDICATIVO		Imperativo		CONDICIONAL		SUBJUNCTIVO		INFINITO		PARTICIPIO
		Presente	Pessoas	Presente	Numeros	Plural	Singular	Plural	Singular	Pessoal	Impessoal	
Presente	1.ª	Tenho	Tende	—	—	—	—	Tenha	Ter	Ter	Tente	
		Tens		—	—	—	—	Tenhas	Teres			
		Tem		—	—	—	—	Tenha	Ter			
	2.ª	Temos		—	—	—	—	Tenhamos	Termos			
		Tendes		—	—	—	—	Tenhaiss	Terdes			
		Têm		—	—	—	—	Tenham	Terem			
	3.ª	Tinha		—	—	—	—	Teria ou tiveras	Tivesse ou tivera			
		Tinhas		—	—	—	—	Terias ou tivera	Tivesses ou tiveras			
		Tinha		—	—	—	—	Teria ou tivera	Tivesse ou tivera			
Imperfeito	1.ª	Tinha		—	—	—	—	Teria ou tiveras	Tivesse ou tivera			
		Tinhas		—	—	—	—	Terias ou tivera	Tivesses ou tiveras			
		Tinha		—	—	—	—	Teria ou tivera	Tivesse ou tivera			
	2.ª	Tinhamos		—	—	—	—	Teríamos ou tiveramos	Tivessemos ou tiveramos			
		Tinheis		—	—	—	—	Terieis ou tivereis	Tivesseis ou tivereis			
		Tinham		—	—	—	—	Teriam ou tiveram	Tivessem ou tiveram			
	3.ª	Tenho tido		—	—	—	—	Teria tido ou tivera tido	Tenha tido	Ter tido	Tido	
		Tens tido		—	—	—	—	Terias tido ou tiveras tido	Tenhas tido			
		Tem tido		—	—	—	—	Teria tido ou tivera tido	Tenha tido			
Perfeito	1.ª	Temos tido		—	—	—	—	Teríamos tido ou tiveramos tido	Tenhamos tido	Ter tido	Tido, a, os, as	
		Tendes tido		—	—	—	—	Terieis tido ou tivereis tido	Tenhaiss tido			
		Têm tido		—	—	—	—	Teriam tido ou tiveram tido	Tenham tido			
	2.ª	Tive		—	—	—	—	—	—			
		Tiveste		—	—	—	—	—	—			
		Teve		—	—	—	—	—	—			
	3.ª	Tivemos		—	—	—	—	—	—			
		Tivestes		—	—	—	—	—	—			
		Tiveram		—	—	—	—	—	—			



Tabella n. 4

## Conjugação do verbo substantivo SER

Pessoas	Tempo	MODOS						FORMAS NOMINAIS		
		INDICATIVO	Imperativo	CONDICIONAL	SUBJUNCTIVO	INFINTO	Pessoal	Impessoal	PARTICIPIO	
Presente	1. <sup>a</sup>	Estou	—	—	Esteja	Estar	Estar	Estante	Estante	
	2. <sup>a</sup>	Estás	Está	—	Estejas	Estares				
	3. <sup>a</sup>	Está	—	—	Esteja	Estar				
	1. <sup>a</sup>	Estamos	—	—	Estejamos	Estarmos				
	2. <sup>a</sup>	Estais	Estae	—	Estejais	Estardes				
	3. <sup>a</sup>	Estão	—	—	Estejam	Estarem				
	1. <sup>a</sup>	Estava	—	Estaria ou estivera	Estivesse ou estivera	—				
	2. <sup>a</sup>	Estavas	—	Estarias ou estiveras	Estivesses ou estiveras	—				
	3. <sup>a</sup>	Estava	—	Estaria ou estivera	Estivesses ou estivera	—				
Imperfeito	1. <sup>a</sup>	Estavamo	—	Estariamo ou estiveramo	Estivessemo ou estiveramo	—	Ter estado	Ter estado	Ter estado	
	2. <sup>a</sup>	Estaveis	—	Estarieis ou estivereis	Estivesseis ou estivereis	—				
	3. <sup>a</sup>	Estavam	—	Estariam ou estiveram	Estivessem ou estiveram	—				
	1. <sup>a</sup>	Tenho estado	—	Teria ou tivera estado	Tenha estado	Ter estado				
	2. <sup>a</sup>	Tens estado	—	Terias ou tiveras estado	Tenhas estado	Teres estado				
	3. <sup>a</sup>	Tem estado	—	Teria ou tivera estado	Tenha estado	Ter estado				
	1. <sup>a</sup>	Temos estado	—	Teriamos ou tiveramo	Tenhamos estado	Termos estado				
	2. <sup>a</sup>	Tendes estado	—	Terieis ou tivereis estado	Tenhais estado	Terdes estado				
	3. <sup>a</sup>	Têm estado	—	Teriam ou tiveram estado	Tenham estado	Terem estado				
Aoristo	1. <sup>a</sup>	Estive	—	—	—	—	Estado	Estado	Estado	
	2. <sup>a</sup>	Estiveste	—	—	—	—				
	3. <sup>a</sup>	Estive	—	—	—	—				
	1. <sup>a</sup>	Estivemos	—	—	—	—				
	2. <sup>a</sup>	Estivestes	—	—	—	—				
	3. <sup>a</sup>	Estiveram	—	—	—	—				



Tabella n. 5

## Conjugação do verbo ESTAR

Pessoas	Tempo	MODOS						FORMAS NOMINAIS		
		INDICATIVO	Imperativo	CONDICIONAL	SUBJUNCTIVO	INFINTO	PARTICIPIO			
Presente		1.ª Singular	2.ª Plural	3.ª Singular	1.ª Plural	2.ª Singular	3.ª Plural	Pessoal	Impessoal	
Pessoas	Presente	1.ª Estou	—	—	Esteja	—	—	Estar	—	
		2.ª Estás	Está	—	Estejas	—	—	Estares	—	
		3.ª Está	—	—	Esteja	—	—	Estar	—	
	Imperfeito	1.ª Estamos	—	—	Estejamos	—	—	Estarmos	—	
		2.ª Estais	Estae	—	Estejais	—	—	Estardes	—	
		3.ª Estão	—	—	Estejam	—	—	Estarem	—	
	Perfeito	1.ª Estava	—	Estaria ou estivera	Estives ou estivera	—	—	—	—	
		2.ª Estavas	—	Estarias ou estiveras	Estivesses ou estiveras	—	—	—	—	
		3.ª Estava	—	Estaria ou estivera	Estivesses ou estivera	—	—	—	—	
Aoristo	Perfeito	1.ª Estavamos	—	Estariamos ou estiveramos	Estivessemos ou estiveramos	—	—	—	—	
		2.ª Estaveis	—	Estarieis ou estivereis	Estivesséis ou estivercís	—	—	—	—	
		3.ª Estavam	—	Estariam ou estiveram	Estivessem ou estiveram	—	—	—	—	
	Perfeito	1.ª Tenho estado	—	Teria ou tivera estado	Tenha estado	Ter estado	—	—	—	
		2.ª Tens estado	—	Terias ou tiveras estado	Tenhas estado	Teres estado	—	—	—	
		3.ª Tem estado	—	Teria ou tivera estado	Tenha estado	Ter estado	—	—	—	
	Perfeito	1.ª Temos estado	—	Teríamos ou tiveramos estado	Tenhamos estado	Teremos estado	—	—	—	
		2.ª Tendes estado	—	Teríeis ou tivereis estado	Tenhais estado	Terdes estado	—	—	—	
		3.ª Têm estado	—	Teríam ou tiveram estado	Tenham estado	Terem estado	—	—	—	
Plural	1.ª Estive	—	—	—	—	—	—	—	—	
	2.ª Estiveste	—	—	—	—	—	—	—	—	
	3.ª Estive	—	—	—	—	—	—	—	—	Estado
Singular	1.ª Estivemos	—	—	—	—	—	—	—	—	
	2.ª Estivestes	—	—	—	—	—	—	—	—	
	3.ª Estiveram	—	—	—	—	—	—	—	—	



Tabella n. 6

## Conjugação do verbo CANTAR (paradigma da 1.ª conjugação)

Tempo	MODOS						FORMAS NOMINAIS			
	INDICATIVO		Imperativo	CONDICIONAL		Subjuntivo	INFINITO	Pessoal	Impessoal	PARTICIPIO
Pessoas	Números	Presente	Presente	Plural	Singular					
Presente	1. <sup>a</sup>	Canto	—	—	—	Cante	Cantar	Cantante	Cantante	
	2. <sup>a</sup>	Cantas	—	—	—	Cantes	Cantares			
	3. <sup>a</sup>	Canta	—	—	—	Cante	Cantar			
	1. <sup>a</sup>	Cantamos	—	—	—	Cantemos	Cantarmos			
	2. <sup>a</sup>	Cantais	Cantae	—	—	Canteis	Cantardes			
	3. <sup>a</sup>	Cantam	—	—	—	Cantem	Cantarem			
	1. <sup>a</sup>	Cantava	—	Cantaria ou cantára	—	Cantasse ou cantára	—	Ter cantado	Ter cantado	
	2. <sup>a</sup>	Cantavas	—	Cantarias ou cantáras	—	Cantasses ou cantáras	—			
	3. <sup>a</sup>	Cantava	—	Cantaria ou cantára	—	Cantasse ou cantára	—			
Imperfeito	1. <sup>a</sup>	Cantavamo	—	Cantariamo ou cantáramos	—	Cantassemo ou cantáramos	—			
	2. <sup>a</sup>	Cantaveis	—	Cantaríeis ou cantareis	—	Cantasseis ou cantareis	—			
	3. <sup>a</sup>	Cantavam	—	Cantariam ou cantaram	—	Cantassem ou cantaram	—			
	1. <sup>a</sup>	Tenho cantado	—	Teria ou tivera cantado	—	Tenha cantado	Ter cantado	Ter cantado	Ter cantado	
	2. <sup>a</sup>	Tens cantado	—	Terias ou tiveras cantado	—	Tenhas cantado	Teres cantado			
	3. <sup>a</sup>	Tem cantado	—	Teria ou tivera cantado	—	Tenha cantado	Ter cantado			
	1. <sup>a</sup>	Temos cantado	—	Teriamos ou tiveramos cantado	—	Tenhamos cantado	Termos cantado			
	2. <sup>a</sup>	Tendes cantado	—	Terieis ou tivereis cantado	—	Tenhaiis cantado	Terdes cantado			
	3. <sup>a</sup>	Têm cantado	—	Teriam ou tiveram cantado	—	Tenham cantado	Terem cantado			
Perfeito	1. <sup>a</sup>	Cantei	—	—	—	—	—	Cantado, a, os, as	Cantado, a, os, as	
	2. <sup>a</sup>	Cantaste	—	—	—	—	—			
	3. <sup>a</sup>	Cantou	—	—	—	—	—			
	1. <sup>a</sup>	Cantámos	—	—	—	—	—			
Aorídio	2. <sup>a</sup>	Cantastes	—	—	—	—	—	Cantado, a, os, as	Cantado, a, os, as	
	3. <sup>a</sup>	Cantaram	—	—	—	—	—			



Tabella n. 7

## Conjugação do verbo VENDER (paradigma da 2.ª conjugação)

Tempo	MODOS						FORMAS NOMINAIS		
	INDICATIVO		Imperativo	CONDICIONAL		SUBJUNCTIVO	INFINITO	PARTICIPIO	
Pessoas	Presente	Presente	Plural	Singular	Plural	Singular	Pessoal	Impessoal	
Presente	1.ª	Vendo	—	—	—	Venda	Vender	Vender	Vendente
	2.ª	Vendes	Vende	—	—	Vendas	Venderes		
	3.ª	Vende	—	—	—	Venda	Vender		
	1.ª	Vendemos	—	—	—	Vendamos	Vendermos		
	2.ª	Vendeis	Vendei	—	—	Vendais	Venderdes		
	3.ª	Vendem	—	—	—	Vendam	Venderem		
Imperfeito	1.ª	Vendia	—	Venderia ou vendêra	—	Vendesse ou vendêra	—	—	—
	2.ª	Vendas	—	Venderias ou vendêras	—	Vendesses ou vendêras	—	—	—
	3.ª	Vendia	—	Venderia ou vendêra	—	Vendesse ou vendêra	—	—	—
	1.ª	Vendíamos	—	Venderíamos ou vendêramos	—	Vendessemos ou vendêramos	—	—	—
	2.ª	Vendíeis	—	Venderíeis ou vendêreis	—	Vendesseis ou vendêreis	—	—	—
	3.ª	Vendiam	—	Venderiam ou venderam	—	Vendessem ou venderam	—	—	—
Perfeito	1.ª	Tenho vendido	—	Teria ou tivera vendido	—	Tenha vendido	Ter vendido	Ter vendido	—
	2.ª	Tens vendido	—	Terias ou tiveras vendido	—	Tenhas vendido	Teres vendido		—
	3.ª	Tem vendido	—	Teria ou tivera vendido	—	Tenha vendido	Ter vendido		—
	1.ª	Temos vendido	—	Teríamos ou tiveramos vendido	—	Tenhamos vendido	Termos vendido		—
	2.ª	Tendes vendido	—	Teríeis ou tivereis vendido	—	Tenhais vendido	Terdes vendido		—
	3.ª	Têm vendido	—	Teriam ou tiveram vendido	—	Tenham vendido	Terem vendido		—
Aorídio	1.ª	Vendi	—	—	—	—	—	Vendido, a, os, as	Vendido, a, os, as
	2.ª	Vendestes	—	—	—	—	—		
	3.ª	Vendeu	—	—	—	—	—		
	1.ª	Vendemos	—	—	—	—	—		
	2.ª	Vendestes	—	—	—	—	—		
	3.ª	Venderam	—	—	—	—	—		

Gerúndio anterior	Gerúndio	Futuro anterior			Mais-que-perfeito	Tenses	Tenses	Tenses
		Futuro	Plural	Singular				
		1. <sup>a</sup> Vendêra ou tinha vendido 2. <sup>a</sup> Vendêras ou tinhas vendido 3. <sup>a</sup> Vendêra ou tinha vendido	—	—	Tivesse ou tivera vendido Tivesses ou tiveras vendido Tivesse ou tivera vendido	—	—	—
		1. <sup>a</sup> Vendêramos ou tinhamos vendido 2. <sup>a</sup> Vendêreis ou tinheis vendido 3. <sup>a</sup> Vendêram ou tinham vendido	—	—	Tivessemos ou tiveramos vendido Tivesseis ou tivereis vendido Tivessem ou tiveram vendido	—	—	—
		1. <sup>a</sup> Venderei 2. <sup>a</sup> Venderás 3. <sup>a</sup> Venderá	—	—	Vender Venderes Vender	—	—	—
		1. <sup>a</sup> Venderemos 2. <sup>a</sup> Vendereis 3. <sup>a</sup> Venderão	—	—	Vendermos Venderdes Venderem	—	—	—
		1. <sup>a</sup> Terei vendido 2. <sup>a</sup> Terás vendido 3. <sup>a</sup> Terá vendido	—	—	Tiver vendido Tiveres vendido Tiver vendido	—	—	—
		1. <sup>a</sup> Teremos vendido 2. <sup>a</sup> Tereis vendido 3. <sup>a</sup> Terão vendido	—	—	Tivermos vendido Tiverdes vendido Tiverem vendido	—	—	—
		—	—	—	—	—	Vendendo	—
		—	—	—	—	—		—
		—	—	—	—	—	Tendo vendido	—
		—	—	—	—	—		—

Tabella n. 8

## Conjugação do verbo PARTIR (paradigma da 3.ª conjugação)

Tempo	MODOS						FORMAS NOMINAIS		
	INDICATIVO		Imperativo	CONDICIONAL		SUBJUNCTIVO	INFINITO	PARTICIPIO	
Pessoas	Presente	Presente	Imperativo	Cond. 1.ª	Cond. 2.ª	Cond. 3.ª	Pessoal	Impessoal	
Presente	1.ª	Parto	Parte	—	—	—	Parta	Partir	—
	2.ª	Partes		—	—	—	Partas	Partires	
	3.ª	Parte		—	—	—	Parta	Partir	
	1.ª	Partimos	Parti	—	—	—	Partamos	Partirmos	
	2.ª	Partis		—	—	—	Partais	Partirdes	
	3.ª	Partem		—	—	—	Partam	Partirem	
	1.ª	Partia	Partias	—	Partiria ou partira	Partiria ou partira	Partisse ou partira	—	—
	2.ª	Partias		—	Partirias ou partiras	Partirias ou partiras	Partisses ou partiras	—	
	3.ª	Partia		—	Partiria ou partira	Partiria ou partira	Partisse ou partira	—	
Imperfeito	1.ª	Partiamos	Partiam	—	Partiríamos ou partíramos	Partiríamos ou partíramos	Partissemos ou partíramos	—	—
	2.ª	Partieis		—	Partiríeis ou partíreis	Partiríeis ou partíreis	Partisseis ou partíreis	—	
	3.ª	Partiam		—	Partiríam ou partíram	Partiríam ou partíram	Partissem ou partíram	—	
	1.ª	Tenho partido	Tem partido	—	Teria ou tivera partido	Teria ou tivera partido	Tenha partido	Ter partido	—
	2.ª	Tens partido		—	Terias ou tiveras partido	Terias ou tiveras partido	Tenhas partido	Teres partido	
	3.ª	Tem partido		—	Teria ou tivera partido	Teria ou tivera partido	Tenha partido	Ter partido	
Perfeito	1.ª	Temos partido	Têm partido	—	Teríamos ou tiveramos partido	Teríamos ou tiveramos partido	Tenhamos partido	Termos partido	—
	2.ª	Tendes partido		—	Teríeis ou tivereis partido	Teríeis ou tivereis partido	Tenhais partido	Terdes partido	
	3.ª	Têm partido		—	Teríam ou tiveram partido	Teríam ou tiveram partido	Tenham partido	Terem partido	
Aoríto	1.ª	Parti	Partiste	—	—	—	—	—	Partido, a, os, as
	2.ª	Partiste		—	—	—	—	—	
	3.ª	Partiu		—	—	—	—	—	
	1.ª	Partimos	Partistes	—	—	—	—	—	
	2.ª	Partistes		—	—	—	—	—	
	3.ª	Partiram		—	—	—	—	—	



Tabella n. 9

Conjugação do verbo PÔR (paradigma da 4.<sup>a</sup> conjugação)

Pessoas	Tempo	MODOS						FORMAS NOMINAIS		
		INDICATIVO	Imperativo	CONDICIONAL	SUBJUNCTIVO	INFINITO	Pessoal	Impessoal	Participio	
Pessoas	Presente	Presente	Imperativo	CONDICIONAL	SUBJUNCTIVO	Pessoal	Impessoal	Participio		
1. <sup>a</sup>	Ponho	—	—	—	Ponha	Pôr	—	—	Poente ou ponente	
2. <sup>a</sup>	Pões	Põe tu	—	—	Ponhas	Pôres	—	—		
3. <sup>a</sup>	Põe	—	—	—	Ponha	Pôr	—	—		
1. <sup>a</sup>	Pomos	—	—	—	Ponhamos	Pôrmos	—	—		
2. <sup>a</sup>	Pondes	Ponde vós	—	—	Ponhaes	Pôrdes	—	—		
3. <sup>a</sup>	Põem	—	—	—	Ponham	Pôrem	—	—		
1. <sup>a</sup>	Punha	—	Poria ou pozera	—	Pozesse ou pozera	—	—	—		
2. <sup>a</sup>	Punhas	—	Porias ou pozeras	—	Pozesses ou pozeras	—	—	—		
3. <sup>a</sup>	Punha	—	Poria ou pozera	—	Pozesse ou pozera	—	—	—		
1. <sup>a</sup>	Punhamos	—	Poriamos ou pozeramos	—	Pozessemos ou pozeramos	—	—	—		
2. <sup>a</sup>	Punheis	—	Porieis ou pozereis	—	Pozesseis ou pozereis	—	—	—		
3. <sup>a</sup>	Punham	—	Poriam ou pozeram	—	Pozessem ou pozeram	—	—	—		
1. <sup>a</sup>	Tenho posto	—	Teria ou tivera posto	Tenha posto	Ter posto	—	—	—	Ter posto	
2. <sup>a</sup>	Tens posto	—	Terias ou tiveras posto	Tenhas posto	Teres posto	—	—	—		
3. <sup>a</sup>	Tem posto	—	Teria ou tivera posto	Tenha posto	Ter posto	—	—	—		
1. <sup>a</sup>	Temos posto	—	Teriamos ou tiveramos posto	Tenhamos posto	Termos posto	—	—	—		
2. <sup>a</sup>	Tendes posto	—	Terieis ou tivereis posto	Tenhais posto	Terdes posto	—	—	—		
3. <sup>a</sup>	Têm posto	—	Teriam ou tiveram posto	Tenham posto	Terem posto	—	—	—		
1. <sup>a</sup>	Puz	—	—	—	—	—	—	—	Posto, a, os, as	
2. <sup>a</sup>	Pozeste	—	—	—	—	—	—	—		
3. <sup>a</sup>	Poz	—	—	—	—	—	—	—		
1. <sup>a</sup>	Pozemos	—	—	—	—	—	—	—		
2. <sup>a</sup>	Pozestes	—	—	—	—	—	—	—		
3. <sup>a</sup>	Pozeram	—	—	—	—	—	—	—		



Tabella n. 10

## Conjugação da voz passiva, verbo SER VENDIDO

Pessoas	Tempo	MODOS						FORMAS NOMINAIS		
		INDICATIVO	Imperativo	CONDICIONAL	SUBJUNCTIVO	INFINITO	PARTICIPIO			
Pessoal	Impessoal					Pessoal	Impessoal			
Presente	1. <sup>a</sup>	Sou vendido	—	—	Seja vendido	Ser vendido	—	Ser vendido	—	—
	2. <sup>a</sup>	Es vendido	Sê vendido	—	Sejas vendido	Seres vendido	—			
	3. <sup>a</sup>	É vendido	—	—	Seja vendido	Ser vendido	—			
	1. <sup>a</sup>	Somos vendidos	—	—	Sejamos vendidos	Sermos vendidos	—			
	2. <sup>a</sup>	Sois vendidos	Sêde vendidos	—	Sejais vendidos	Serdos vendidos	—			
	3. <sup>a</sup>	São vendidos	—	—	Sejam vendidos	Serem vendidos	—			
	1. <sup>a</sup>	Era vendido	—	Seria ou fôra vendido	Fosse ou fôra vendido	—	—			
	2. <sup>a</sup>	Eras vendido	—	Serias ou fôrmas vendido	Fosses ou fôrmas vendido	—	—			
	3. <sup>a</sup>	Era vendido	—	Seria ou fôra vendido	Fosse ou fôra vendido	—	—			
Imperfeito	1. <sup>a</sup>	Eramos vendidos	—	Seríamos ou fôrmos vendidos	Fossemos ou fôrmos vendidos	—	—	Ter sido vendido	—	—
	2. <sup>a</sup>	Ereis vendidos	—	Serieis ou fôreis vendidos	Fosseis ou fôreis vendidos	—	—			
	3. <sup>a</sup>	Eram vendidos	—	Seríam ou fôrâm vendidos	Fossem ou foram vendidos	—	—			
	1. <sup>a</sup>	Tenho sido vendido	—	Teria ou tivera sido vendido	Tenha sido vendido	Ter sido vendido	—			
	2. <sup>a</sup>	Tens sido vendido	—	Terias ou tiveras sido vendido	Tenhas sido vendido	Teres sido vendido	—			
	3. <sup>a</sup>	Tem sido vendido	—	Teria ou tivera sido vendido	Tenha sido vendido	Ter sido vendido	—			
	1. <sup>a</sup>	Temos sido vendidos	—	Teríamos ou tiveramos sido vendidos	Tenhamos sido vendidos	Teremos sido vendidos	—			
	2. <sup>a</sup>	Tendes sido vendidos	—	Terieis ou tivereis sido vendidos	Tenhaís sido vendidos	Tedes são vendidos	—			
	3. <sup>a</sup>	Têm sido vendidos	—	Teriam ou tiveram sido vendidos	Tenham sido vendidos	Terem sido vendidos	—			
Perfeito	1. <sup>a</sup>	Fui vendido	—	—	—	—	—	Sido vendido a, os, as	—	—
	2. <sup>a</sup>	Foste vendido	—	—	—	—	—			
	3. <sup>a</sup>	Foi vendido	—	—	—	—	—			
Aoríntio	1. <sup>a</sup>	Fomos vendidos	—	—	—	—	—	Sido vendido a, os, as	—	—
	2. <sup>a</sup>	Fostes vendidos	—	—	—	—	—			
	3. <sup>a</sup>	Fôram vendidos	—	—	—	—	—			

Mais-que-perfeito	Futuro	1.ª	Fôra ou tinha sido vendido	—	—	Tivesse ou tivera sido vendido	—	—	—
		2.ª	Fôrás ou tinhas sido vendido	—	—	Tivesses ou tiveras sido vendido	—	—	—
Mais-que-perfeito	Futuro	3.ª	Fôra ou tinha sido vendido	—	—	Tivesse ou tivera sido vendido	—	—	—
			Fôrâmos ou tinhamos sido vendidos	—	—	Tivessemos ou tiveramos sido vendidos	—	—	—
Mais-que-perfeito	Futuro	1.ª	Fôrceis ou tinheis sido vendidos	—	—	Tivesseis ou tivereis sido vendidos	—	—	—
			Fôram ou tinham sido vendidos	—	—	Tivessem ou tiveram sido vendidos	—	—	—
Mais-que-perfeito	Futuro	1.ª	Serei vendido	—	—	Fôr vendido	—	—	—
			Serás vendido	—	—	Fôrzes vendido	—	—	—
Mais-que-perfeito	Futuro	3.ª	Será vendido	—	—	Fôr vendido	—	—	—
			Seremos vendidos	—	—	Fôrmos vendidos	—	—	—
Mais-que-perfeito	Futuro	2.ª	Sereis vendidos	—	—	Fôrdes vendidos	—	—	—
			Serão vendidos	—	—	Fôrem vendidos	—	—	—
Futuro anterior	Futuro	1.ª	Terei sido vendido	—	—	Tiver sido vendido	—	—	—
			Terás sido vendido	—	—	Tiveres sido vendidos	—	—	—
Futuro anterior	Futuro	3.ª	Terá sido vendido	—	—	Tiver sido vendido	—	—	—
			Teremos sido vendidos	—	—	Tivermos sido vendidos	—	—	—
Futuro anterior	Futuro	2.ª	Tereis sido vendidos	—	—	Tiverdes sido vendidos	—	—	—
			Terão sido vendidos	—	—	Tiverem sido vendidos	—	—	—
Gerundio anterior	Gerundio	1.ª	—	—	—	—	Sendo vendido	—	—
			—	—	—	—			
Gerundio anterior	Gerundio	2.ª	—	—	—	—	Tendo sido vendido	—	—
			—	—	—	—			
Gerundio anterior	Gerundio	3.ª	—	—	—	—	—	—	—
			—	—	—	—			

Tabella n. 11

## Conjugação do verbo periphrastico promissivo HAVER DE CANTAR

Aoristo	Perfeito	MODOS					FORMAS NOMINAES		
		INDICATIVO		Imperativo	CONDICIONAL		SUBJUNCTIVO		PARTICIPIO
Plural	Singular	Plural	Singular	Plural	Singular	Plural	Singular	Plural	Singular
		1. <sup>a</sup> Hei de cantar		—		—	Haja de cantar	Haver de cantar	—
		2. <sup>a</sup> Has de cantar		—		—	Hajas de cantar	Haveres de cantar	—
		3. <sup>a</sup> Ha de cantar		—		—	Haja de cantar	Haver de cantar	—
		1. <sup>a</sup> Havemos de cantar		—		—	Hajamos de cantar	Havermos de cantar	Haver de cantar
		2. <sup>a</sup> Haveis de cantar		—		—	Hajais de cantar	Haverdes de cantar	—
		3. <sup>a</sup> Hão de cantar		—		—	Hajam de cantar	Haverm de cantar	—
		1. <sup>a</sup> Havia de cantar		—	Haveria ou houvera de cantar		Houvesse ou houvera de cantar	—	—
		2. <sup>a</sup> Havias de cantar		—	Haverias ou houveras de cantar		Houvesses ou houveras de cantar	—	—
		3. <sup>a</sup> Havia de cantar		—	Haveria ou houvera de cantar		Houvesse ou houvera de cantar	—	—
		1. <sup>a</sup> Haviamos de cantar		—	Haveriamos ou houveramos de cantar		Houvessemos ou houveramos de cantar	—	—
		2. <sup>a</sup> Havieis de cantar		—	Haverieis ou houvereis de cantar		Houvesseis ou houvereis de cantar	—	—
		3. <sup>a</sup> Haviam de cantar		—	Haveriam ou houveram de cantar		Houvessem ou houverem de cantar	—	—
		1. <sup>a</sup> Houve de cantar		—			—	—	—
		2. <sup>a</sup> Houveste de cantar		—			—	—	—
		3. <sup>a</sup> Houve de cantar		—			—	—	—
		1. <sup>a</sup> Houvemos de cantar		—			—	—	—
		2. <sup>a</sup> Houvastes de cantar		—			—	—	—
		3. <sup>a</sup> Houveram de cantar		—			—	—	—



Tabella n. 12

## Conjugação do verbo frequentativo ANDAR CANTANDO

Pessoas	MODOS						FORMAS NOMINAES		
	INDICATIVO		Imperativo	CONDICIONAL		SUBJUNCTIVO	INFINITO	PARTICIPIO	
Presente	Presente			Plural	Singular		Pessoal	Impessoal	
1. <sup>a</sup>	Ando cantando	—	—	—	—	Ande cantando	Andar cantando	—	
	Andas cantando	Anda cantando	—	—	—	Andes cantando	Andares cantando	—	
	Anda cantando	—	—	—	—	Ande cantando	Andar cantando	—	
	Andamos cantando	—	—	—	—	Andemos cantando	Andarmos cantando	—	
	Andais cantando	Andae cantando	—	—	—	Andeis cantando	Andardes cantando	—	
	Andam cantando	—	—	—	—	Andem cantando	Andarem cantando	—	
	Adava cantando	—	—	—	Andaria ou andára cantando	Andasse ou andára cantando	—	—	
	Adavas cantando	—	—	—	Andarias ou andáras cantando	Andasses ou andáras cantando	—	—	
	Adava cantando	—	—	—	Andaria ou andára cantando	Andasse ou andára cantando	—	—	
2. <sup>a</sup>	Adavamos cantando	—	—	—	Andaríamos ou andáramos cantando	Andassemos ou andáramos cantando	—	—	
	Adaveis cantando	—	—	—	Andarieis ou andáras cantando	Andasseis ou andáreis cantando	—	—	
	Adavam cantando	—	—	—	Andariam ou andáram cantando	Andassem ou andáram cantando	—	—	
	Tenho andado cantando	—	—	—	Teria ou tivera andado cantando	Tenha andado cantando	Ter andado cantando	—	
	Tens andado cantando	—	—	—	Terias ou tiveras andado cantando	Tenhas andado cantando	Teres andado cantando	—	
	Tem andado cantando	—	—	—	Teria ou tivera andado cantando	Tenha andado cantando	Ter andado cantando	—	
	Temos andado cantando	—	—	—	Teríamos ou tivermos andado cantando	Tenhamos andado cantando	Teremos andado cantando	—	
	Tendes andado cantando	—	—	—	Teríeis ou tivereis andado cantando	Tenhais andado cantando	Tedes andado cantando	—	
	Têm andado cantando	—	—	—	Teriam ou tiveram andado cantando	Tenham andado cantando	Terem andado cantando	—	
3. <sup>a</sup>	Andei cantando	—	—	—	—	—	—	—	
	Andaste cantando	—	—	—	—	—	—	—	
	Andou cantando	—	—	—	—	—	—	—	
	Andámos cantando	—	—	—	—	—	—	—	
	Andastes cantando	—	—	—	—	—	—	—	
	Andaram cantando	—	—	—	—	—	—	—	

Gerúndio anterior	Gerúndio	Futuro anterior			Futuro			Mais-que-perfeito	Mais-que-perfeito	Mais-que-perfeito
		Plural	Singular	Plural	Singular	Plural	Singular			
		1. <sup>a</sup> Andára ou tinha andado cantando 2. <sup>a</sup> Andaras ou tinhas andado cantando 3. <sup>a</sup> Andara ou tinha andado cantando	—	—	—	—	—	Tivesse ou tivera andado cantando Tivesses ou tiveras andado cantando Tivesse ou tivera andado cantando	—	—
		1. <sup>a</sup> Andáramos ou tinhamos andado cantando 2. <sup>a</sup> Andareis ou tinheis andado cantando 3. <sup>a</sup> Andaram ou tinham andado cantando	—	—	—	—	—	Tivessemos ou tiveramos andado cantando Tivesseis ou tivereis andado cantando Tivessem ou tiveram andado cantando	—	—
		1. <sup>a</sup> Andarei cantando 2. <sup>a</sup> Andarás cantando 3. <sup>a</sup> Andará cantando	—	—	—	—	—	Andar cantando Andares cantando Andar cantando	—	—
		1. <sup>a</sup> Andaremos cantando 2. <sup>a</sup> Andareis cantando 3. <sup>a</sup> Andarão cantando	—	—	—	—	—	Andarmos cantando Andardes cantando Andarem cantando	—	—
		1. <sup>a</sup> Terei andado cantando 2. <sup>a</sup> Terás andado cantando 3. <sup>a</sup> Terá andado cantando	—	—	—	—	—	Tiver andado cantando Tiveres andado cantando Tiver andado cantando	—	—
		1. <sup>a</sup> Teremos andado cantando 2. <sup>a</sup> Tereis andado cantando 3. <sup>a</sup> Terão andado cantando	—	—	—	—	—	Tivermos andado cantando Tiverdes andado cantando Tiverem andado cantando	—	—
		— — — — — — —	— — — — — — —	— — — — — — —	— — — — — — —	— — — — — — —	— — — — — — —	— — — — — — —	Andando cantando	— — — — — — —
		— — — — — — —	— — — — — — —	— — — — — — —	— — — — — — —	— — — — — — —	— — — — — — —	— — — — — — —	Tendo andado cantando	— — — — — — —

Tabella n. 13

## Conjugação do verbo pronominal QUEIXAR-SE

		MODOS										FORMAS NOMINAIS			
		INDICATIVO		Imperativo		CONDICIONAL		SUBJUNCTIVO		INFINITO		PARTICIPIO			
Tempo	Pessoas	Presente	Plural	Singular	Plural	Singular	Plural	Singular	Pessoal	Impessoal	Queixar-se				
1. <sup>a</sup>	Eu me queixo	—	—	—	—	—	—	—	Eu me queixe	Queixar-me eu	Queixar-me eu	Queixar-se	Queixar-se	Queixar-se	Queixar-se
2. <sup>a</sup>	Tu te queixas	Queixa-te	tu	—	—	—	—	—	Tu te queixes	Queixares-te tu	Queixares-te tu	Queixar-se	Queixar-se	Queixar-se	Queixar-se
3. <sup>a</sup>	Elle se queixa	—	—	—	—	—	—	—	Elle se queixe	Queixar-se elle	Queixar-se elle	Queixar-se	Queixar-se	Queixar-se	Queixar-se
1. <sup>a</sup>	Nós nos queixamos	—	—	—	—	—	—	—	Nós nos queixemos	Queixamo-nos nós	Queixamo-nos nós	Queixar-nos	Queixar-nos	Queixar-nos	Queixar-nos
2. <sup>a</sup>	Vós vos queixais	Queixa- vos	vós	—	—	—	—	—	Vós vos queixais	Queixardes-vos vos	Queixardes-vos vos	Queixar-vos	Queixar-vos	Queixar-vos	Queixar-vos
3. <sup>a</sup>	Elles se queixam	—	—	—	—	—	—	—	Elles se quixem	Queixarem-se elles	Queixarem-se elles	Queixar-se	Queixar-se	Queixar-se	Queixar-se
1. <sup>a</sup>	Eu me queixava	—	—	—	—	—	—	—	Eu me queixaria ou me queixára	Eu me queixasse ou me queixára	—	—	—	—	—
2. <sup>a</sup>	Tu te queixavas	—	—	—	—	—	—	—	Tu te queixarias ou te queixaras	Tu te queixasses ou te queixáras	—	—	—	—	—
3. <sup>a</sup>	Elle se queixava	—	—	—	—	—	—	—	Elle se queixaria ou se queixára	Elle se queixasse ou se queixára	—	—	—	—	—
1. <sup>a</sup>	Nós nos queixavamos	—	—	—	—	—	—	—	Nós nos queixariámos ou nos queixáramos	Nós nos queixassemos ou nos queixáramos	—	—	—	—	—
2. <sup>a</sup>	Vós vos queixaveis	—	—	—	—	—	—	—	Vós vos queixarieis ou vos queixareis	Vós vos queixasseis ou vos queixareis	—	—	—	—	—
3. <sup>a</sup>	Elles se queixa-vam	—	—	—	—	—	—	—	Elles se queixariam ou se queixaram	Elles se queixassem ou queixaram	—	—	—	—	—
1. <sup>a</sup>	Eu me tenho queixado	—	—	—	—	—	—	—	Eu me teria ou me tivera queixado	Eu me tenha queixado	Ter-me eu queixado	Ter-me eu queixado	—	—	—
2. <sup>a</sup>	Tu te tens queixado	—	—	—	—	—	—	—	Tu te terias ou te tiveras queixado	Tu te tenhas queixado	Ter-te tu queixado	Ter-te tu queixado	—	—	—
3. <sup>a</sup>	Elle se tem queixado	—	—	—	—	—	—	—	Elle se teria ou se tivera queixado	Elle se tenha queixado	Ter-se elle queixado	Ter-se elle queixado	Ter-se	queixado	queixado
1. <sup>a</sup>	Nós nos temos queixado	—	—	—	—	—	—	—	Nós nos teríamos ou nos tiveramos queixado	Nós nos tenhamos queixado	Temo-nos nós queixado	Temo-nos nós queixado	—	—	—
2. <sup>a</sup>	Vós vos tendes queixado	—	—	—	—	—	—	—	Vós vos teríeis ou vos tivereis queixado	Vós vos tenhais queixado	Tedes-vos vós queixado	Tedes-vos vós queixado	—	—	—
3. <sup>a</sup>	Elles se têm queixado	—	—	—	—	—	—	—	Elles se teriam ou se tiveram queixado	Elles se tenham queixado	Terem-se elles queixado	Terem-se elles queixado	—	—	—
1. <sup>a</sup>	Eu me queixei	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2. <sup>a</sup>	Tu te queixaste	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3. <sup>a</sup>	Elle se queixou	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1. <sup>a</sup>	Nós nos queixámos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2. <sup>a</sup>	Vós vos queixastes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3. <sup>a</sup>	Elles se queixaram	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—



Tabella n. 14

### Conjugação do verbo **impressoal TROVEJAR**

TEMPOS	MODOS			FORMAS NOMINAIS	
	INDICATIVO	CONDICIONAL	SUBJUNCTIVO	INFINITO	PARTICÍPIO
Presente	Troveja	—	Troveje	Trovejar	Trovejante
Imperfeito	Trovejava	Trovejaria ou trovejara	Trovejasse ou trovejára	—	—
Perfeito	Tem trovejado	Teria ou tivera trovejado	Tenha trovejado	Ter trovejado	—
Aoristo	Trovejou	—	—	—	Trovejado
Mais-que-perfeito	Trovejara ou tinha trovejado	—	Tivesse ou tivera trovejado	—	—
Futuro	Trovejará	—	Trovejar	—	—
Futuro anterior	Terá trovejado	—	Tiver trovejado	—	—
Gerundio	—	—	—	Trovejando	—
Gerundio anterior	—	—	—	Tendo trovejado	—

Sobre as tabellas *retro* ha a notar:

TABELLA N.º 3 — O participio presente *Tente* é usado na phrase «*A' mão tente* ».

TABELLA N.º 5 — O participio presente *Estante* é classico: « *Mouros mercadores estantes na terra*, JOÃO DE BARROS, *Decada I*, L. VII, Cap. 9.

TABELLA N.º 8 — Desta conjugação empregam-se alguns participios presentes, como *Ouvinte*, *pedinte*, *seguinte*. etc.

TABELLA N.º 10 — Estão neste eschema sómente terminações masculinas do singular e do plural, sendo que a voz passiva admite tambem terminações femininas: a conjugação completa deveria ser: Indicativo presente — *Sou vendido* ou *vendida*, etc.

TABELLA N.º 11 — Como verbo periphrastico promissivo, conjuga-se o periphrastico obrigativo substituindo *ter* a *haver*. Forma-se a voz passiva de ambos estes verbos, trocando-se em todos os tempos, modos e fórmas nominaes a fórmula activa do infinito pela correspondente passiva, ex.: *Hei ou tenho* DE LOUVAR, converte-se em *Hei ou tenho* DE SER LOUVADO.

TABELLA N.º 12 — O verbo frequentativo não tem participios. Quando elle é formado por um verbo unico faltam-lhe tambem os tempos em que ocorrem flexões homographas: *Vir vindo*, por exemplo não tem a segunda fórmula do indicativo mais-que-perfeito, a qual deveria ser *Eu tinha vindo*, e nem outra similhantes.

**261.** — São verbos irregulares principaes da primeira conjugação: *dar*, *estar*, todos os verbos terminados por *ear* e alguns terminados por *iar*.

Os grammaticos chamam irregularidades todas as modificações dos temas e das terminações verbaes que elles não conseguiram fazer entrar em um ou outro de seus inflexiveis paradigmas. O methodo racional, que vê na lingua um organismo e não o producto do capricho ou do acaso, não poderia admittir como anomalias as mais usadas fórmulas verbaes; aquellas fórmulas que constituem, por assim dizer, a propria essencia do

discurso. O methodo racional procura a razão dessas pretensas irregularidades, e explica-as pelas leis da euphonía, cujo papel tão considerável foi na formação das linguas romanicas. Excepção feita de *ser* e de *ir*, cada um dos quaes tem varios themas, não ha em portuguez, propriamente fallando, verbos irregulares (1).

### 1) *Dar*

Indicativo presente — *Dou, dás, dá; damos, dais, dão.*  
 Indicativo aoristo — *Dei, déste, deu; démos, déstes, deram.*  
 Subjunctivo presente — *Dê, dês, dê; demos, deis, dêm.*

### 2) *Estar*

Está conjugado por inteiro (Tabella n.º 5).

### 3) Verbos terminados por *ear*

Os verbos terminados por *ear* tomam *i* entre *e* e *a*, na primeira, na segunda e na terceira pessoa do singular, e na terceira do plural do indicativo presente, e communicam essa irregularidade ás mesmas pessoas do subjunctivo presente, e a segunda do singular do imperativo, ex.: *Cear*, que faz:  
 Indicativo presente — *Ceio, ceias, ceia; ceiam.* Imperativo — *Ceia.* Subjunctivo presente — *Ceie, ceies, ceie; ceiem.*

Exceptua-se *crear*, que só é irregular no indicativo presente — *Crio, crias, cria; creamos, creaes, criam* e conseguintemente, no subjunctivo presente — *Crie, crie, etc.* (Vide adiante a observação n.º 1, 2, sobre os verbos irregulares).

### 4) Verbos terminados por *iar*

Os verbos terminados por *iar* são regulares, ex.: *Criar* que se conjuga *Crio, crias, etc.*

Exceptuam-se *agenciar, anciar, cadenciar, commerciar, mediar, negociar, odiar, penitenciar, premiar, remediar, sentenciar*, que tomam um *e* antes de *i* nas mesmas pessoas que as dos verbos em *ear* acima mencionados, ex.: Indicativo presente — *Agenceio, agenceias, agenceia; agenceiam.* Im-

(1) AYER, *Obra citada*, pag. 177-178.

perativo — *Agenceia*. Subjunctivo presente — *Agenceie, agenceies; agenceiem*.

**262.**—São verbos irregulares principaes da segunda conjugação: *caber, crer, dizer, fazer, haver, jazer, perder, poder, prazer, querer, requerer, saber, ter, trazer, valer, ver*.

#### 1) *Caber*

Indicativo presente — *Caibo, cabes, cabe; cabemos, cabeis, cabem*. Indicativo aoristo — *Coube, coubeste, coube; coubemos, coubestes, couberam*.

#### 2) *Crer*

Indicativo presente — *Creio, crês, crê; cremos, credes, crêm*. Como *crêr* se conjuga *ler*.

#### 3) *Dizer*

Indicativo presente — *Digo, dizes, diz; dizemos, dizeis, dizem*. Indicativo aoristo — *Disse, disseste, disse; dissemos, dissestes, disseram*. Indicativo futuro — *Direi, dirás, dirá; diremos, direis, dirão*. Condicional imperfeito — *Diria, dirias, diria; diríamos, dirieis, diriam*.

#### 4) *Fazer*

Indicativo presente — *Faço, fazes, faz; fazemos, fazeis, fazem*. Indicativo aoristo — *Fiz, fizeste, fez; fizemos, fizestes, fizeram*. Indicativo futuro — *farei, farás, fará; faremos, fareis, farão*. Condicional imperfeito — *Faria, farias, faria; fariamos, farieis, fariam*.

#### 5) *Haver*

Está já conjugado por inteiro (Tabella n.º 2).

#### 6) *Jazer*

Indicativo presente — *Jazo, jazes, jaz; jazemos, jazeis, jazem*. Indicativo aoristo — Fórmula moderna, regular.

*Jouve, jouveste, jouve; jouvemos, jouvestes, jouveram, fórmula antiga.*

7) *Perder*

Indicativo presente — *perco, perdes, perde; perdemos, perdeis, perdem.*

8) *Poder*

Indicativo presente — *Posso, podes, pode; podemos, podeis, podem.* Indicativo aoristo — *Pude, poudeste, poude; poudemos, poudestes, pouderam.* E' melhor orthographia do que — *podeste, pôde; podemos, podestes, poderam,* porquanto se representa assim, com o diphthongo portuguez *ou*, a attracção do diphthongo latino *ui* de *potui, potuisti*, etc. Não tem imperativo.

9) *Prazer (impessoal)*

Indicativo presente — *Praz.* Indicativo aoristo — *Prouve.* O composto de pronominal *comprazer-se* é quasi perfeitamente regular: só na terceira pessoa do singular do presente do indicativo tem a fórmula irregular *compraz.*

10) *Querer*

Indicativo presente — *Quero, queres, quer; queremos, quereis, querem.* Indicativo aoristo — *Quiz, quizestes, quiz; quizemos, quizestes, quizeram.* Não tem imperativo. Subjunctivo presente — *Queira, queiras, queira; queiramos, queiraes, queiram.* Tanto a este como ao verbo *poder* deu Vieira imperativo quando disse: «*Querei só o que podeis, e sereis omnipotentes. Si quereis ser omnipotentes, podei sómente o justo e o lícito*»<sup>(1)</sup>.

11) *Requerer*

Indicativo presente — *Requeiro, requeres, requer; requeremos, requereis, requerem.* Indicativo aoristo — *Requeri, requereste, requereu; requeremos, requerestes, requereram.*

(1) *Serm. tom. IV, ediç. mod. pag. 279.*

12) *Saber*

Indicativo presente—*Sei, sabes, sabe; sabemos, sabeis, sabem*. Indicativo aoristo—*Soube, soubeste, soube; soubemos, soubestes, souberam*. Subjunctivo presente — *Saiba, saibas saiba; saibamos, saibais, saibam*.

13) *Ter*

Está já conjugado por inteiro (Tabella n.º3).

14) *Trazer*

Indicativo presente — *Trago, trazes, traz; trazemos, trazeis, trazem*. Indicativo aoristo — *Trouxe, trouxeste, trouxe; trouxemos, trouxestes, trouxeram*. Indicativo futuro — *trarei, trarás, trará; traremos, trareis, trarão*. Condicional imperfeito—*Traria, trarias, traria ; traríamos, trarieis trariam*.

15) *Valer*

Indicativo presente—*Valho, vales, vale ou val; valemos, valeis, valem*.

16) *Ver*

Indicativo presente—*Vejo, vês, vê; vemos, vedes, vêm*. Indicativo aoristo— *Vi, viste, viu; vimos, vistes, viram*. O verbo derivado *prover* aparta-se em alguns tempos da conjugação de *ver*. Indicativo aoristo—*Provi, proveste, proveu; provemos, provestes, proveram*. Particípio aoristo—*Provido*.

**263.** — São verbos irregulares da terceira conjugação: *adherir, acudir, aggredir, cahir, cobrir, conduzir, cortir, frigir, ir, medir, parir, remir, rir, vir*.

1) *Adherir*

Indicativo presente—*Adhiro, adheres, adhere; adherimos, adheris, adherem*. Como *adherir* conjuga-se *advertir, comedir, compellir, competir, convergir, despir, discernir, divergir, divertir, emergir, enxerir, expellir, ferir, impellir, inherir, ir*.

*mentir, preterir, reflectir, repellir, repetir, seguir, sentir, servir, vestir, (Enxerir tambem se escreve inserir).*

*Convergir, divergir, emergir* são tambem da segunda conjugacão— *Converger, diverger, emerger.*

### 2) *Acudir*

Indicativo presente— *Acudo, acodes, acode; acudimos, acudis, acodem.* Como *acudir* conjuga-se *bulir, construir, cuspir, destruir, engulir, fugir, sacudir, subir, sumir, tussir.*

Os escriptores antigos conservam sempre o *u* na mór parte destes verbos, escrevendo *acude, construe, fuge.*

### 3) *Agredir*

Indicativo presente— *Aggrido, aggrides, aggride; aggredimos, aggredis, aggredem.* Como *aggredir* conjuga-se *prevenir, progredir, transgredir.*

### 4) *Cahir*

Indicativo presente— *Caio, cais, cai; cahimos, cahis, caem.* Como *cahir* conjuga-se *sahir, trahir.*

### 5) *Cortir*

Indicativo presente— *Curto, curtes, curte; cortimos, cortis, curtem.* Como *cortir* conjuga-se *ordir, sortir.*

A respeito deste ultimo diz Francisco José Freire (1): «Neste verbo *ha uma especial irregularidade que é causa de alguns erros, pronunciando-se em diversas pessoas e linguagens algumas vezes sor, e outras sur.* A regra dos orthographos para o acerto é que, quando depois do *t* se seguir *í, se diga sor, v.g. sortimos, sortis, sortia, sortias, etc.; e quando depois* «*do t se seguir a ou e, se pronuncie sur;* por exemplo: *surta elle, surte, surtem, etc.*»

### 6) *Cobrir*

Indicativo presente— *Cubro, cobres, cobre; cobrimos, cobris, cobrem.* Como *cobrir* conjuga-se *dormir.*

(1) *Reflexões sobre a lingua portugueza*, Lisboa, 1842, 2.<sup>a</sup> parte, pag 31.

7) *Conduzir*

Indicativo presente—*Conduzo, conduzes, conduz; conduzimos, conduzis, conduzem*. Como *conduzir* conjugam-se todos os verbos terminados em *uzir*, ex.: *Induzir*.

8) *Frigir*

Indicativo presente—*Frijo, freges frege; frigimos, frigis, fregem*.

9) *Ir*

Indicativo presente — *Vou, vais, vai, vamos ou imos, ides, vão*. Indicativo imperfeito—*Ia, ias, ia; iamos, ieis, iam*. Indicativo aoristo — *Fui, foste, foi; fomos, fostes, foram*. Imperativo—*Vae; ide*. Subjunctivo presente—*Vá, vás, vá; vamos, vades, vão*.

10) *Medir*

Indicativo presente—*Meço, medes, mede; medimos, medis, medem*. Como *medir* conjugam-se *ouvir, pedir*.

Sobre os pretendidos compostos deste ultimo, diz Francisco José Freire (1): «*Despedir* ; grande controvérsia ha sobre si se ha de dizer *eu* «*me despiido* ou *eu me despeço*». Esta pronunciaçāo é do uso reinante, mas «a primeira é não menos que de Vieira, em mais de um lugar das suas «obras. Na 5.ª pag. do tomo 1, escrevendo ao principe D. Theodosio, «lhe diz: «*Eia meu principe, despida-se vossa alteza dos livros*», etc. No tomo «2.º, pag. 343, disse tambem: «*Com esta ultima advertencia vos despiido, ou me despiido de vós*», etc. Seguiu este classico a Duarte Nunes de Leão «na sua *Orthographia*, o qual, fazendo um catalogo de varias pronunciações «que se deviam emendar, diz na pag. 70, *despiido-me* e não *despeço-me*. «Os rigoristas estão ainda pelos exemplos de Vieira e outros bons. «*Impedir*, nos nossos melhores autores, acho-o conjugado: *Eu impido, tu impides, elle impide*, etc. Duarte Nunes, na *Origem da Lingua Portugueza*, «pag. 124, diz: *Adherencia é a que entre nós impide fazer-se justiça*», etc. «Fundados nestes exemplos e em outros de diversos classicos, especialmente «de Vieira, é que ainda alguns não querem fazer irregular este verbo, «dizendo: *impido, impides, impide*, etc., como hoje diz a maior parte dos «modernos.»

(1) *Obra citada*, pags. 28-29.

Os verbos *despedir* e *impedir* só têm com *pedir* similaridade de forma; sua origem e sua significação são diversíssimas desse último.

### 11) *Parir*

Indicativo presente—*Pairo, pares, pare; parimos, paris, parem.*

### 12) *Remir*

Indicativo presente—*Redimo, redimes, redime; remimos, remis, redimem.* Imperativo—*Redime; remi.*

### 13) *Rir*

Indicativo presente — *Rio, ris, ri; rimos, rides, riem.*

### 14) *Vir*

Indicativo presente—*Venho, vens, vem; vimos, vindes, vêm.* Indicativo imperfeito—*Vinha, vinhas, vinha; vinhamos, vinheis, vinham.* Indicativo aoristo — *Vim, vieste, veiu; viemos, viestes, vieram.* Imperativo—*Vem; vinde.*

*Observação n. 1).* Os verbos compostos conjugam-se exactamente como os simples de que se derivam. Por não attenderem a isto é que pessoas, aliás doutas, conjugam os verbos *avir* e *desavir* com as flexões de *haver*, dizendo: «*Elle tem de se haver commigo—Os socios se deshouveram*»; devendo ser «*Elle tem de se avir commigo—Os socios se desavieram*». Moraes e Constancio erram procurando explicar a phrase incorrecta «*Have-lo com alguém*», a qual deve ser emendada «*Avil-o com alguém*».

*Comprazer, prover, requerer,* afastam-se de seus simples *prazer, ver, querer*, como fica consignado na lista dos verbos irregulares da segunda conjugação.

*Observação n. 2).* Na conjugação dos verbos irregulares attenda-se com muito cuidado ás regras seguintes:

- 1) Quando um verbo é irregular na fórmula da primeira pessoa do singular do indicativo presente, communica essa irregularidade a todas as fórmulas do subjunctivo presente, ex.: *Medir*;—Indicativo presente—*Meço, subjunctivo presente—Meça, meças, meça; meçamos, meçais, meçam.*

Exceptuam-se *dar, estar, haver, ir, querer, saber*, que fazendo no indicativo presente — *dou, estou, hei, vou, quero, sei*, fazem no subjuntivo presente — *Dê, esteja, haja, vá, queira, saiba*, como ficou consignado nos logares respectivos.

- 2) Quando um verbo é irregular nas fórmas da segunda pessoa tanto do singular como do plural do indicativo presente, communica essa irregularidade ás fórmas das pessoas correspondentes do imperativo, ex.: *Remir* — Indicativo presente, segunda pessoa do singular — *Redimis*, segunda pessoa do plural — *remis*; Imperativo, segunda pessoa do singular — *Redime*; segunda pessoa do plural — *remi*.
- 3) Quando um verbo é irregular na fórmula da terceira pessoa do plural do indicativo aoristo, communica essa irregularidade ás fórmas em *ra* do indicativo mais-que-perfeito e do condicional imperfeito, á todas do subjuntivo imperfeito e ás do subjuntivo futuro, ex.: *Trazer*, — Indicativo aoristo — *Trouveram*, indicativo mais-que-perfeito, condicional imperfeito e subjuntivo imperfeito em *ra* — *Trouxera, trouxeras, trouxera; trouxeramos, trouxereis, trouxeram*; Subjuntivo imperfeito (1.ª fórmula) *Trouxessem, trouxesses, trouxesse*; *trouxessemos, trouxessemis, trouxessem*; Futuro — *Trouxer, trouxeres, trouxer; trouxermos, trouxerdes, trouxerem*.
- 4) Todos os verbos regulares e irregulares communicam o radical de suas fórmulas do infinito presente impessoal a todas as fórmulas do indicativo futuro, do condicional imperfeito e do infinito presente pessoal, ex.: *Valer*, — Indicativo futuro — *Valerei, valerás, valerá; valeremos, valereis, valerão*. Condicional imperfeito — *Valeria, valerias, valeria; valeríamos, valerieis, valeriam*. Infinito presente pessoal — *Valer, valeres, valer; valermos, valerdes, valerem*.

Exceptuam-se *dizer, fazer, trazer*, que, por uma contracção especial no indicativo futuro, fazem — *Direi, dirás, dirá; diremos, direis, dirão. Farei, farás, fará; faremos, fareis, farão. Trarei, trarás, trará; traremos, trareis, trarão*; e no condicional imperfeito — *Diria, dirias, diria; diríamos, dirieis, diriam*. *Faria, farias, faria; fariamos, farieis, fariam. Traria, trarias, traria; trariamos, trarieis, trariam*.

*Observação n.º 3)* Os verbos chamados por muitos grammaticos «accidentalmente irregulares» são verbos perfeitamente regulares: as suas pretendidas irregularidades desaparecem, si se presta a devida atenção ás regras da orthographia.

Sobre tal assumpto diz sensatamente Soares Barbosa (1).

« Nunca se devem confundir as consonancias com as consoantes,  
 « isto é, os sons elementares das consoantes, com as letras consoantes  
 « que nossa orthographia usual empregou para os exprimir na escriptura.  
 « Si um som elementar sôa sempre o mesmo ao ouvido, quer se escreva  
 « de um modo, quer de outro, para que se ha de fazer da irregularidade  
 « da escriptura uma irregularidade na conjugação ?

« Por exemplo : as letras *c*, *g*, antes de *a*, *o*, *u*, dão a mesma  
 « consonancia que *qu* e *gu*, antes de *e* e *i*. Não se devia, portanto, dar  
 « por irregular uma caterva de verbos portuguezes terminados em *car* e  
 « *gar*, como: *ficar*, *julgar*, etc., pela razão de nossa orthographia se servir  
 « não já destas figuras, mas de *qu* e *gu*, para exprimir a mesma consonancia  
 « antes de *e* no preterito perfeito (aoristo) *fiquei*, *julguei*, e no presente  
 « do subjunctivo *fique*, *julgue*, etc.

« Da mesma sorte a letra *g* antes de *e* e *i* representa ao ouvido  
 « a mesma consonancia que exprime o nosso *j* consoante antes de qual  
 « quer vogal. Os verbos, pois, em *ger* e *gir*, como contados por nossos  
 « grammaticos na classe dos irregulares, por se escreverem com *j*,  
 « em logar de *g*, quando se lhe segue *a*, *o*, como: *elejo*, *eleja*, *finjo*, *finja*.  
 « A anomalia, assim como a analogia, está sempre nos sons da lingua, e  
 « não em sua orthographia, e si de uma cousa se pôde argumentar para  
 « outra, é desta para aquella e não daquelle para esta. Só esta observação  
 « restitue á classe dos regulares um grande numero de verbos,  
 « excluidos della sem razão por nossos grammaticos.

« Pelo mesmo principio já estabelecido, não são tambem irregulares  
 « os verbos *attrahir*, *cahir* e seus compostos *contrahir*, *distrahir*,  
 « *recahir*, etc., *sahir* e outros similhantes. Porque, si o *h*, com que ora  
 « se escrevem, é para separar as duas vogaes em ordem a não fazarem  
 « diptongo e mostrar que o *i* é longo e agudo, muito melhor faziam  
 « isto os nossos antigos dobrando o *i* e escrevendo *cair* *sair*; e nós  
 « ainda melhor, accentuando o mesmo *i*, deste modo *caír* *sair*; e tirando  
 « o accento quando faz diptongo no presente do indicativo e do subjunctivo  
 « como *caio*, *caia*, *saio*, *saia*, etc.»

#### 264. — São defectivos:

- 1) Os verbos *brandir*, *carpir*, *feder*, *fruir*, *fugir*,  
*ganir* e *latir*, que se não empregam nas fórmas em  
 que ao thema se deveria seguir *a* ou *o*. Assim

(1) *Obra citada*, pag. 187.

não se pôde dizer—*brando, branda; carpo, carpa; fedo, feda; fruo, frua; fuljo, fulja; gano, gana; lato, lata*, etc.

2) Os verbos *abolir, addir,adir, banir, colorir, delinquir, delir, demolir, emollir, empedernir, exinanir, exhaurir, extorquir, fallir, florir, munir, polir, renhir, retorquir, submergir*, que se não empregam nas fórmos em que ao thema se deveria seguir *a, e, o*. Assim não se pôde dizer *addo. ado, bana, demole*, etc.

O correctissimo escriptor, sr. Ramalho Ortigão, usou da fórmia *colorem* do verbo *colorir*.

3) Os verbos *precaver e rehaver*, que não são usados nas três pessoas do singular e na terceira do plural do indicativo presente, no imperativo e no subjunctivo presente.

**265.**—Muitos verbos têm dous participios aoristas, um regular e outro irregular: este ultimo é contracção do primeiro, ou então vem immediatamente do verbo latino. Os participios aoristas irregulares são mais usados como adjectivos verbaes, e é por isso que os vemos quasi sempre depois de *ser* e *estar*.

E' digno de ler-se o que escreve Leoni (1) sobre este assumpto :  
 « Os participios, que têm fórmia regular, são geralmente os que se conjugam com os verbos *ter* e *haver*, porque denotam uma acção feita ou executada ; pelo contrario, os irregulares, sendo apenas meros adjectivos verbaes, designam sómente qualidade, como todos os adjectivos. Assim, não podemos dizer: *Temos afflito alguém*, em vez de *temos affligido*; porque *afflito* pôde ser um estado não promovido ou causado por outrem; e «*affligido*» quer dizer «*feito afflito*» pelo que, *Temos affligido*, significa «*Temos feito o acto de affligir*, ou *temos feito com que alguém ficasse afflito*».

(1) *Genio da Lingua Portugueza*, Lisboa, 1858, tom. I, pag. 244.

1) *Primeira Conjugação*

INF. PRES.	PART. AOR. REG.	PART. AOR. IRR.
Acceitar,	Acceitado,	Acceito ;
Affeicoar,	Affeicoado,	Affecto ;
Annexar,	Annexado,	Annexo ;
Apromptar,	Apromptado,	Prompto ;
Arrebatar,	Arrebatado,	Rapto. <i>ant.</i> :
Bemquistar,	Bemquistado,	Bemquisto ;
Botar, <i>embotar</i> ,	Botado,	Bôto :
Captivar,	Captivado,	Captivo <i>ou</i> Capto ;
Cegar,	Cegado,	Cego ;
Circumcidar,	Circumcidado,	Circunciso :
Compaginar.	Compaginado.	Compacto :
Completar,	Completado,	Completo;
Concretar,	Concretado,	Concreto ;
Condensar,	Condensado,	Condenso ;
Confessar,	Confessado,	Confesso ;
Cultivar,	Cultivado,	Culto ;
Curvar,	Curvado,	Curvo ;
Densar,	Densado,	Denso :
Descalçar,	Descalçado,	Descalço ;
Despertar,	Despertado,	Desperto ;
Dispersar,	Dispersado,	Disperso ;
Entregar,	Entregado,	Entregue ;
Enxugar,	Enxugado,	Enxuto ;
Estreitar,	Estreitado,	Estreito ;
Exceptuar,	Exceptuado,	Excepto, <i>usado hoje</i> <i>como preposição:</i>
Excusar,	Excusado,	Excuso, <i>ant.</i> ;
Exemptar,	Exemptado,	Exempto ;
Expressar,	Expressado,	Expresso ;
Expulsar,	Expulsado,	Expulso ;
Extremar,	Extremado,	Extreme, <i>ant.</i> ;
Faltar,	Faltado,	Falto ;

INF. PRES.	PART. AOR. REG.	PART. AOR.
Fartar,	Fartado,	Farto ;
Findar,	Findado,	Findo ;
Fixar,	Fixado,	Fixo ;
Ganhar,	Ganhado,	Ganho ;
Ignorar,	Ignorado,	Ignoto ;
Infectar	Infectado.	Infecto :
Infestar,	Infestado,	Infesto ;
Inficionar.	Inficionado.	Infecto :
Inquietar,	Inquietado,	Inquieto ;
Juntar,	Juntado,	Junto ;
Lesar.	Lesado.	Leso :
Libertar.	Libertado.	Liberto :
Livrar,	Livrado,	Livre ;
Malquistar,	Malquistado,	Malquisto ;
Manifestar,	Manifestado,	Manifesto ;
Misturar,	Misturado,	Misto;
Molestar,	Molestado,	Molesto;
Murchar,	Murchado,	Murcho ;
Occultar.	Occultado.	Occulto :
Pegar,	Pegado,	Pêgo;
Professar,	Professado,	Professo;
Quietar,	Quietado,	Quietó ;
Rejeitar,	Rejeitado,	Rejeito, <i>ant.</i> ;
Requisitar,	Requisitado,	Requisito ;
Safar, <i>tirar fóra ou desembaraçar</i> ,	Safado,	Safó;
Salvar.	Salvado.	Salvo :
Seccar,	Seccado,	Secco ;
Segurar,	Segurado,	Seguro ;
Sepultar,	Sepultado,	Sepulto, <i>ant.</i> ;
Situar,	Situado,	Sito;
Soltar,	Soltado,	Sôlto;

INF. PRES.	PART. AOR. REG.	PART. AOR. IRR.
Sujeitar,	Sujeitado,	Sujeito;
Suspeitar,	Suspeitado,	Suspeito ;
Suxar,	Suxado,	Suxo;
Vagar,	Vagado,	Vago;
Voltar,	Voltado,	Vôlto ;

2) *Segunda conjugação*

INF. PRES.	PART AOR. REG.	PART. AOR. IRR.
Absolver;	Absolvido;	Absolto <i>ou</i> absoluto;
Absorver;	Absorvido;	Absorto;
Accender;	Accendido;	Accesso;
Agradecer;	Agradecido;	Grato;
Arrepender;	Arrepentido;	Arrepeso, <i>ant.</i> ;
Attender;	Attendido;	Attento;
Bemquerer;	Bemquerido;	Bemquisto;
Benzer;	Benzido;	Bento;
Colher;	Colhido;	Colheiro, <i>ant.</i> ;
Comer;	Comido;	Comesto, <i>ant.</i> ;
Conceder;	Concedido;	Concesso, <i>ant.</i> ;
Conhecer;	Conhecido;	Cognito;
Conter;	Contido;	Conteudo, <i>ant.</i> ;
Convencer;	Convencido;	Convicto;
Converter;	Convertido;	Converso;
Corromper;	Corrompido;	Corrupto;
Cozer;	Cozido;	Cozeito <i>ou</i> coito, <i>ant.</i> ;
Defender;	Defendido;	Defeso;
Desenvolver;	Desenvolvido;	Desenvolto;
Despender;	Despendido;	Despeso, <i>ant.</i> ;
Deter;	Detido;	Detendo;
Dissolver;	Dissolvido;	Dissoluto;
Devolver;	Devolvido;	Devoluto;

INF. PRES.	PART. AOR. REG.	PART. AOR.
		IRR.
Eleger,	Elegido,	Eleito;
Encher,	Enchido,	Cheio;
Escolher,	Escolhido,	Escolheito, <i>ant.</i> ;
Esconder,	Escondido,	Escuso;
Escorrer,	Escorrido,	Escorreito, termo <i>popular</i> ;
Escurecer,	Escurecido,	Escuro;
Extender,	Extendido,	Extenso;
Immergir,	Immergido,	Immerso;
Incorrer,	Incorrido,	Incurso;
Interromper,	Interrompido,	Interruто, <i>pouco</i> <i>usado</i> ;
Involver,	Involvido,	Involt;
Manter,	Mantido,	Manteudo, <i>ant.</i> ;
Nascer,	Nascido,	Nado <i>ou</i> nato;
Pender,	Pendido,	Penso;
Perverter,	Pervertido,	Perverso;
Prender,	Prendido,	Preso;
Proprender,	Propendido,	Propenso;
Quere, <i>querer</i> <i>bem</i> ,	Querido,	Quisto;
Reconhecer,	Reconhecido,	Recognito;
Recozer,	Recozido,	Recoito, <i>ant.</i> ;
Refranger,	Refrangido,	Refracto;
Remover,	Removido,	Remoto;
Reprehender,	Reprehendido,	Reprehenso
Resolver,	Resolvido,	Resoluto;
Reter,	Retido,	Reteudo, <i>ant.</i> ;
Retorcer,	Retorcido,	Retorto;
Revolver,	Revolvido,	Revôlto;
Romper,	Rompido,	Roto;
Solver,	Solvido	Soluto;
Submeter,	Submettido,	Submisso;
Surprehender,	Surprehendido,	Surpreso;

INF. PRES	PART. AOR. REG.	PART. AOR. IRR.
Suspender,	Suspendido,	Suspenso;
Tanger,	Tangido,	Tacto;
Tender,	Tendido,	Tenso;
Ter,	Tido,	Teudo, <i>ant.</i> ;
Tolher,	Tolhido,	Tolheito, <i>ant.</i> ;
Torcer,	Torcido,	Torto;
Volver,	Volvido	Vôlto, <i>ant.</i> ;

3) *Terceira conjugação*

INF. PRES	PART. AOR. REG.	PART. AOR. IRR.
Abstrahir,	Abstrahido,	Abstracto;
Adquirir,	Adquirido,	Acquisto;
Affligir,	Affligido,	Afflito;
Aspergir,	Aspergido,	Asperso;
Assumir,	Assumido,	Assumpto;
Cingir,	Cingido,	Cincto;
Circunduzir,	Circunduzido,	Circunducto;
Coagir,	Coagido,	Coacto;
Compellir	Compellido,	Compulso;
Comprimir,	Comprimido,	Compresso;
Concluir,	Concluido,	Concluso;
Confundir,	Confundido,	Confuso;
Contrahir,	Contrahido,	Contracto;
Contundir,	Contundido,	Contuso;
Convellir,	Convellido,	Convulso;
Corrigir,	Corrigido,	Correcto;
Diffundir,	Diffundido,	Diffuso;
Diluir,	Diluido,	Diluto;
Digerir,	Digerido,	Digesto;
Dirigir,	Dirigido,	Directo;
Distinguir,	Distinguido,	Distincto;
Distrahir,	Distrahido,	Distracto;
Dividir,	Dividido,	Diviso, <i>pouco usado</i> ;
Erigir,	Erigido,	Erecto;

INF. PRES.	PART. AOR. REG.	PART. AOR. IRR.
Excluir,	Excluido,	Excluso;
Exhaurir,	Exhaurido,	Exhausto;
Eximir,	Eximido,	Exempto;
Expellir,	Expellido,	Expulso;
Exprimir,	Exprimido,	Expresso;
Extinguir,	Extinguido,	Extinto;
Extorquir,	Extorquido,	Extorto;
Extrahir,	Extrahido,	Extracto;
Fingir,	Fingido,	Ficto;
Frigir,	Frigido,	Frito;
Haurir,	Haurido,	Hausto;
Illudir,	Illudido,	Illuso;
Incluir,	Incluido,	Incluso;
Induzir,	Induzido,	Inducto;
Infundir,	Infundido,	Infuso;
Inserir,	Inserido,	Inserto;
Instruir,	Instruido,	Instructo, <i>pouco usado</i> ;
Introduzir,	Introduzido,	Introducto;
Obtundir,	Obtundido,	Obtuso;
Omittir,	Omittido,	Omissio;
Opprimir,	Opprimido,	Opresso;
Possuir,	Possuido,	Possesso;
Recluir,	Recluido,	Recluso;
Remittir,	Remittido,	Remisso;
Repellir,	Repellido,	Repulso;
Reprimir,	Reprimido,	Represso, <i>pouco usado</i> ;
Restringir,	Restringido,	Restricto;
Submergir,	Submergido,	Submerso;
Suprimir,	Supprimido,	Suppresso, <i>pouco usado</i>
Surgir,	Surgido,	Surto;
Tingir,	Tingido,	Tincto;

**266.** — Alguns verbos ha cujas fórmas regulares do participio aoristo se antiquaram, servindo as irregulares tanto de adjetivos verbaes, como de verdadeiros participios, na formação dos tempos compostos. São:

1) *Primeira conjugação*

INF. PRES.	PART. AOR. REG.	PART. AOR. IRR.
	<i>Antiq.</i>	<i>usado</i>
Gastar,	Gastado,	Gasto;
Pagar,	Pagado,	Pago.

2) *Segunda conjugação*

INF. PRES.	PART. AOR. REG.	PART. AOR. IRR.
	<i>Antiq.</i>	<i>usado</i>
Escrever,	Escrevido,	Escripto;
Descrever,	Descrevido,	Descripto;
Prescrever,	Prescrevido,	Prescripto, etc.

3) *Terceira conjugação*

INF. PRES.	PART. AOR. REG.	PART. AOR. IRR.
	<i>Antiq.</i>	<i>usado</i>
Abrir,	Abrido,	Aberto;
Cobrir,	Cobrido,	Coberto;
Descobrir,	Descobrido,	Descoberto;
Encobrir,	Encobrido,	Encoberto;
Imprimir,	Imprimido,	Impresso.

VI

ADVERBIO

**267.** — No admittir graus de comparação (*lindamente, mais lindamente, lindissimamente, boamente, melhormente, opti-mamente*) revela o adverbio ter sido palavra flexional nas antigas linguas indo-germanicas, fontes da portugueza.

Como já ficou dito (185), marca elle a transição das palavras variaveis para as invariaveis.

Alguns adverbios, os adjectivos adverbiados e as locuções adverbiaes assumem flexões diminutivas para exprimir encarecimento, superlativididade, ex.: «*Levantei-me cedinho—Fallou baixinho—Estar de péssimo.*»

### SECÇÃO TERCEIRA

#### ETYMOLOGIA

**268.** — *Etymologia*, é o conjunto das leis que presidem á derivação das palavras nas diversas linguas.

*Lexeogenia* seria termo preferivel á *Etymologia*. Comtudo, este ulti-mo tem em seu favor, desde seculos, a consagração universal: não pode, pois, ser substituido.

Bem como as especies organicas que povâam o mundo, as linguas, verdadeiros organismos sociologicos, estão sujeitas á grande lei da lucta pela existencia á lei da selecção. E é para notar-se que a evolução lin-guistica se effectua muito mais promptamente do que a evolução das especies: nenhuma lingua parece ter vivido por mais de mil annos, ao passo que muitas especies parecem terem-se perpetuado por milhares de seculos.

E' admiravel o seguinte confronto (1):

#### A SELECÇÃO

*nas especies*

- 1) As especies têm suas variedades, obra do meio ou de cousas physiologicas.
- 2) As especies vivas descendem geralmente das especies mortas do mesmo paiz.
- 3) Uma especie em um paiz isolado passa por menos variações.
- 4) Variações produzidas pelo cruzamento com especies

*nas linguas*

- 1) As linguas têm os seus dialectos, obra do meio ou dos costumes.
- 2) As linguas vivas descendem geralmente das lin-guas mortas do mesmo paiz.
- 3) Uma lingua em um paiz isolado passa por menos variações.
- 4) Variações produzidas pela introdução de palavras novas,

(1) ÈMILE FEREIRE, *Le Darwinisme*, Paris, pag, 121 a 123.

- distinctas ou estrangeiras.      vas, devidas ás relações exteriores, ás sciencias, á industria.
- 5) A superioridade das qualidades physicas que asseguraram a victoria dos individuos de uma especie, causa da selecção.
- 6) A belleza da plumagem ou a melodia do canto, causa da selecção.
- 7) Lacunas numerosas nas especies extintas.
- 8) Probabilidades de duração de uma especie em o numero dos individuos que a compõem.
- 9) As especies extintas não reaparecem mais.
- 10) Progresso nas especies pela divisão do trabalho physiologico.
- 5) O genio litterario e a instrucção publica centralizada, causas da selecção.
- 6) A brevidade ou a euphonía, causa da selecção.
- 7) Lacunas numerosas nas linguas extintas.
- 8) probabilidades de duração de uma lingua em o numero dos individuos que a fallam.
- 9) As linguas extintas não reaparecem mais.
- 10) Progresso nas linguas pela divisão do trabalho intellectual.

### CLASSIFICAÇÃO GENEALOGICA

- nas especies*      *nas linguas*
- 1) Constancia de estructura; orgams de alta importancia physiologica; orgams de importancia variada.
- 2) Vestigios de estructura primordial; orgams rudimentares ou atrophiados; estructura embryonaria.
- 3) Uniformidade de um com-jucto de caracteres.
- 4) Cadeia de affinidades nas especies vivas ou extintas.
- 4) Constancia de estructura; radicaes de alta importancia; flexões de importancia variada.
- 5) Vestigios de estructura primordial; letras rudimentares ou atrophiadas; phase embryonaria.
- 6) Uniformidade de um con-juncto de carac-teres.
- 7) Cadeia de affinidades nas linguas vivas ou extintas.

**269.** — As palavras da lingua portugueza derivam-se:

- 1) de palavras da lingua latina, considerada mãe;

- 2) de outras palavras da mesma lingua portugueza;
- 3) de palavras de linguas estrangeiras antigas e modernas.

A lingua latina, transformando-se, produziu sete linguas chamadas *novo-latinas* ou *romanicas*—*O Portuguez*, *o Hespanhol*, *o Francez*, *o Provençal*, *o Italiano*, *o Latino*, e *o Romano* (¹).

**270.** — O dominio actual da Lingua Portugueza com-prehende 18.050.000 pessoas (²), em uma área territorial de 10.277.000 kilometros quadrados, assim distribuida pela America do Sul, Europa, Africa, Asia e Oceania:

<i>Norte</i> — Amazonas, Pará, Ma-	Kilometros	Habitantes
ranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande	quadrados	
do Norte, Parahyba,		
Pernambuco. . . . .		4.172.000 3.080.000
<i>Leste</i> — Alagôas, Sergipe, Ba-hia,		
Espirito Santo, Rio de Janeiro, S.	942.000	3.950.000
Paulo. . . . .		
<i>Sul</i> — Paraná, Santa Catharina,	536.000	750.000
Rio Grande do Sul. . . . .		
<i>Centro</i> — Minas Geraes, Goyaz,	2.702.000	2.320.000
Matto Grosso . . . . .		
Reino Europeu, Madeira, Aço-	93.000	4.700.000
res. . . . .		
Ilhas da Africa . . . . .	4.000	150.000
Guiné Meridional (³). . . .	810.000	2.000.000
Moçambique . . . . .	1.000.000	350.000
India. . . . .	4.000	450.000
Macau e Timor. . . . .	14.000	300.000
<b>TOTAES. . . . .</b>	<b>10.277.000</b>	<b>18.050.000</b>

(1) HOVELACQUE, *La Linguistique*, Paris, 1877, pag. 317.

(2) Em 1884. Esse numero pode hojé ser elevado a trinta milhões (1909) (N. do R.)

(3) Na populaçao que dão os documentos officiaes a esta região, bem como nas de Moçambique e de Timor, estão comprehendidas muitissimas tribus que não fallam Portuguez. Seria talvez razoável baixar o total a 16.000.000.

**271.**—O estudo comparativo das linguas romanicas levamos ao conhecimento das leis glotticas que presidiram á evolução do Latim. No estado actual da sciencia physiologica, é impossivel assignalar todas as causas que produziram taes leis. O que não soffre duvida é quanto contribuiu para ellas a influencia do meio, alliada ao pendor que tem o homem, assim como todo animal, para empregar o minimo esforço possivel na realização de actos physiologicos <sup>(1)</sup>). E' por causa desta tendencia, pronunciadissima nos climas enervadores dos paizes intertropicaes, que as linguas européas tanto se têm adoçado e corrompido em certas partes da America.

**272.**—Na passagem do Latim para Portuguez, nota-se:

1) a persistencia do accento tonico: *fêmea* de *fémīna*, *hómēm* de *hómīne*, *pállido* de *pállīdo* <sup>(2)</sup>.

(1) O principio biologico que, conjuntamente com a acção dos meios, produz a contracção dos sons vogaes e a permutação das alterantes, chama-se o — *principio da minima acção* — isto é, do menor esforço a fazer para pronunciar.

Baseia-se neste principio a celebre — LEI DE GRIMM — que se pôde assim resumir: «Estando verificado, como está, que o alphabeto primitivo de nossos idiomas só comporta as alterantes—*k*, *g*, *gh*; *t*, *d*, *dh*; *p*, *b*, *bh*; *n*, *m*; *r*, *l*; *j*, *v*:—segue-se que :

as —sonoras,	<i>surdas</i> ,	<i>aspiradas</i>	—originaes
são— <i>surdas</i> ,	<i>aspiradas</i> ,	<i>sonoras</i>	—em Gothic
e — <i>aspiradas</i> ,	<i>sonoras</i> ,	<i>surdas</i>	—em alto Allemão.

Exemplo tomado dos sons dentaes:

Sanskrito . . . . .	<i>Danta</i> (dente)
Latim . . . . .	<i>Dentis</i>
Grego . . . . .	<i>Odόntος</i>
Gothico . . . . .	<i>Tunthus</i>
Inglez . . . . .	<i>Tooth</i>
Alto Allemão . . . . .	<i>Zande</i>
Allemão . . . . .	<i>Zahn</i>

(2) Para exemplo de derivação de substantivos e adjectivos, emdregase o ablativo singular da declinação latina.

E' esta a grande lei da evolução glottica que deu o dominio romanico: pela persistencia do accento perpetuou-se o Latin nas suas sete filhas. Si se eliminasse das palavras romanicas o accento latino, originar-se-ia um chaos linguistico em que ninguem se poderia mais entender; perder-se-ia de uma vez o fio conductor que levou Diez e Brachet ás suas maravilhosas descobertas; extinguir-se-ia o germe de vida que deu Ascoli á Italia e Coelho a Portugal.

2) a queda da voz livre não accentuada:

a) no principio das palavras: *bispo* de **episcopo**, *relogio* de **horologio**.

b) no meio das palavras: bondade de *bonitate* caldo de *calido*.

Esta syncope dá-se especialmente com a voz *i*, sendo rara com as outras.

c) no fim das palavras; *amor* de **amore**, *ton* de **tono**. Esta apocope dá-se com as vozes *e* e *i* depois das modificações *c*, *b*, *m*, *n*, *r*. Com *u* é ella rara.

3) queda de modificações vocaes e até de syllabas inteiras:

a) no principio das palavras: *irmão* de **germano**.  
E'rarissima esta apherese.

b) no meio das palavras: *boi* de **bove**, *dedo* de **digito**, *dono* de **domino**, *véa* (*veia*) de **vena**, *mãe* de **matre**.

Esta syncope dá-se especialmente com as modificações *b*, *d*, *g*, *(gh)*, *l*, *w*, *r*, *v*; com o grupo *tr*, e com as syllabas em que entram taes elementos.

c) no fim das palavras: *si* (*sim*) de **sic**, *a* de **ad**, *vime* de **vimine**.

Esta apocope dá-se especialmente com as modificações *c*, *d*, *m*, *n*, *t*, e com as syllabas em que entram taes elementos.

4) conversão de vozes tonicas:

a) *e* em *i*; *migo*, de **mecum**, *sigo* de **secum**, *sigo* (verbo) de **sequor**, *tigo* de **tecum**.

b) i em e: *cedo* de *cito*, *pero* de *piro*.

c) o em u: *cumpro* de *compleo*.

E' rara esta conversão.

d) u em o: *copa* de *cupa*, *lobo* de *lupo*.

5) conversão das vozes atônicas:

a) a em e: *espargo* de *aspárago*.

b) a » i: *Ignez* » *Agnes*.

c) e » o: *Oruga* » *erúca*.

d) e » ou: (por attracção): *ouriço* de *ericio*.

c) i » e: *gengiva* de *gingívá*.

f) o » e: *escuro* » *obscúro*.

g) u » o: *ortiga* » *urtica*.

h) u » ou: *ourina* » *urína*.

6) conversão dos diphthongos:

a) ae em e: *Cesar* de *Cæsar*.

b) au em a, o, ou, oi: *Agosto* de *Augusto*; *pobre* de *paupere*; *mouro*, *moiro* de *mauro*; *ouro*, *oiro* de *auro*.

7) conversão em j da voz livre i, quando posta antes de outra tambem livre: *jerarchia* de *hierarchia*; *Julio* de *Julio*;

8) abrandamento das modificações vocais fortes, especialmente:

a) de b em v: *arvore* de *arbore*, *fava* de *faba*.

b) de c em g: *gruta* de *crypta*, *lago* de *lacu*.

c) de f em v: *ourives* de *aurifice*, *Estevam* de *Stephano*.

d) de n em l: *alma* (álima) de *anima*, *alimaria* de *animalia*.

e) de p em b: *lobo* de *lupo*, *pobre* de *paupere*.

Por meio de uma fórmula intermedia b, p transforma-se em v: *escova* de *scopa* por meio de *scoba*; *povo* de *pobo* (fórmula

antiga) e de *poplo*, *poblo*, fórmulas conjecturais. Compare-se o Hespanhol *pueblo*. É raro este abrandamento.

f) de *t* em *d*: *roda* de *rota*, *vide* de *vite*.

9) reforço das modificações vocais brandas, especialmente de *l* por *d*: *escada* de *scala*, *deixar* de *laxare*.

10) dissimulação de modificações, para evitar que sejam repetidas na mesma palavra. Faz-se:

a) convertendo uma modificação vocal em outra da mesma classe: *alvitre* de *arbitrio* (*r* em *l*); *marmelo* de *melimelo* (*l* em *r*); *rouxinol* de *lusciniolu* (*l* em *r*).

b) suprimindo uma modificação vocal: *prôa* de *prora* (supressão de *r*); *frade* de *fratre* (supressão de *r*).

11) degeneração:

a) de *c* (*k*) em *s*: *cera* (pronuncia-se *sera*) de *cera* (pronuncia-se *kera*); *Cicero* (pronuncia-se *Sissero* de *Cicero* (pronuncia-se *Kikero*).

b) de *g* (*gh*) em *j*: *gente* (pronuncia-se *jente*) de *gente* (pronuncia-se *ghente*); *giro* (pronuncia-se *jiro*) de *gyro* (pronuncia-se *ghiro*).

c) de *s* em *z*: *casa* (pronuncia-se *caza*) de *casa* (pronuncia-se *cassa*); *rosa* (pronuncia-se *roza*) de *rosa* (pronuncia-se *rossa*).

d) de *x* (*cs*) em *z*: *exame* (pronuncia-se *ezame*) de *examine* (pronuncia-se *egzamine*).

e) de *x* (*cs*) em *x* (*ch*): *luxo* (pronuncia-se *luchô*) de *luxu* (pronuncia-se *lucsu*).

f) de *ti* em *ç*: *nação* de *natione*, *Horacio* de *Horatio*.

12) Conversão de modificações geminadas em molhadas; especialmente:

- a) de *ll* em *lh*: *galha* de *galla*, *centelha* de *scintilla*;  
 b) de *nn* em *nh*: *grunhir* de *grunnire*, *pinha* de *pinna*.
- 13) desaparição da primeira de duas modificações que actuam sobre a mesma voz : *augmento* (pronuncia-se *aumento*) de *augmento*; *recto* (pronuncia-se *réto*) de *recto*; *psalmo* (pronuncia-se *salmo*) de *psalmo*;
- 14) dissolução em voz livre da primeira de duas modificações que actuam sobre a mesma voz.

A modificação dissolvida fica formando diphthongo com a voz precedente. *C, g, l, p*, iniciais de grupos modificativos, dissolvem-se em *i*: *noite* de *nocte*; *reinar* de *regnare*; *buitre*, *escuitar* (fórmula antiga e usada ainda no Brazil), *fruita* (fórmula antiga e ainda usada no Brazil), *muítio*, de *vulture*, *ascultare*, *fructu*, *multo*; *conceito* de *concepto*. *X* divide-se em *cs*: *c* dissolve-se em *i*, *e* assume a fórmula *graphica* de *x* com valor de *ch*: *eixo*, de *axe*, *teixo* de *taxo*. O mesmo acontece com os grupos *ct*, *ps*, *cs*, *ss*: *feito* de *facto*, *caixa* de *capsa*; *feixe* de *fusce*, *paixão* de *passione*.

Sobre a voz que precede a modificação dissolvida, ha a notar:

- a) a voz *a* antes de *i*, resultante da dissolução de *p* (grupo *ps*) e de *s* (grupo *ss*) fica inalterada; *caixa* de *capsa*, *paixão* de *passione*,  
 b) a voz *a* antes de *i*, resultante da dissolução de *c* (grupo *es=x* e *ct*) e de *s* (grupo *sc*) converte-se em *e* e forma o diphthongo *ei*: *teixo* de *taxo*, *feito* de *facto*, *feixe* de *fusce*.  
 c) a voz *a* antes de *i*, resultante do dissolução de *l*, converte-se em *o*, formando o diphthongo *oi*: *coice* de *calce*, *foice* de *falce*.

Na mór parte dos casos, a dissolução depois de *o*, além de ser em *i*, pôde tambem ser em *u*: *noite* ou *noute*, *coice* ou *couce*, *foice* ou *fouce*. Todavia ha fórmulas immoveis consagradas pelo uso; diz-se sempre *oito* e não *outo*; *Outubro*, *douto* e não *Oitubro*, *doito*.

Depois de *u* é rara a dissolução de *c* em *i*; todavia ha exemplos, como os acima citados—*escuitar*, *fruito*, que se encontram em Camões e são vigentes no Brazil.

Neste caso de dissolução, a voz precedente *u* converte-se por vezes em *o*: *aloitar*, *loitar* (em Portuguez antigo, no dialecto Gallego e ainda hoje no interior do Brazil; por *luctar* de *luctare*.

15) conversão em *ch* dos grupos iniciaes *cl*, *fl*, *pl*: *chave* de *clave*; *chamma* de *flamma*; *chuva* de *pluvia*.

Para comprehendér-se como estes grupos latinos puderam dar a modificaçāo *ch*, o unico meio é recorrer a comparaçāo com as outras linguas romanicas.

Os grupos iniciaes *cl*, *fl*, *pl* em Francez permanecem inalterados —*clef*, *flamme*, *pluie*; em Hespanhol convertem-se em *ll* —*llave*, *llama*, *lluvia*; em Italiano o segundo elemento (*l*) dissolve-se em *i*— *chiave*, *fiamma*, *pioggia*. Esta ultima lingua permitte-nos organizar o seguinte eschema (1), em o qual a transformaçāo gradativa pôde ser seguida pela vista:

<i>kl</i>	<i>fl</i>	<i>pl</i>
<i>ki</i>	<i>fi</i>	<i>pi</i>
<i>kj</i>	<i>fj</i>	<i>pj</i>
<i>j</i>	<i>j</i>	<i>j</i>
<i>ch</i>	<i>ch</i>	<i>ch</i> .

Nos tres grupos, *l* dissolve-se em *i*; por sua vez *i* transforma-se em *j*; *j* repelle o primeiro elemento (*k*, *l*, *p*), e toma o som que tem em gallego (*Xente*, *Xaneiro*, *Xunho*, *Xuiz*, representado graphicamente por *ch*.

Robustecem ainda esta teoria as fórmas castelhanas *jaga*, *jano*, *jeno*; em Portuguez *chaga*, *chāo*, *cheio*; em Hespanhol classico *llaga*, *llano*, *lleno*; em Italiano, *piaga*, *piano*, *pieno*, em Francez *plaine*, *plain*, *plein*; em Latim *plaga*, *plano*, *pleno*. A consanguineidade das fórmas portuguezas *chaga*, *chāo*, *cheio* com as castelhanas *jaga*, *jano*, *jeno*, além de ficar phonicamente estabelecida a uma simples audição, prova-se tambem historicamente. Em um prazo de seculo XIV (2). lê-se: « *Ua fila de Margarida que JAMAN Lusia, que traga com elles este herdamento.* »

16) conversão do grupo medio *ct* em *ch*, nas palavras *cacho* de *cacto* (3) *colcha* de *culcta*, *trecho* de *tracto*.

(1) No eschema está *c* substituindo por *k*; de facto, *k* é sempre o representante do *c* latino, e a letra *c* nas linguas romanicas symboliza diversas modificações (*ks*, *tch*)

(2) SANTA ROSA VITERBO, *Elucidario*, artigo *jamar*.

(3) E' esta a primeira vez que apparece a verdadeira etymologia da palavra portugueza *cacho*. Moraes nada diz sobre a derivaçāo de tal

17) conversão *Ih* dos grupos medios:

- a) *bl*: *ralhar* de *rab'lare* (*rabulare*), *trilhar* de *trib'lare* (*tribulare*).
- b) *cl*: *espelho* de *espec'lo* (*speculo*), *olho* de *oc'lº* (*oculo*).
- c) *gl*: *coalhar* de *coag'lare* (*coagulare*, *telha* de *teg'la* (*tegula*)).
- d) *pl*: *escolho* de *scop'lo* (*scopulo*), *manolho* (*manojo* Brazil) de *manup'lo* (*manupulo*, *manipulo*).
- e) *sl*: *ilha* de *isl'a* (*insula*).

E' o unico exemplo do caso. Compare-se o Francez (*ile, isle*).

- f) *tl*: *rolha* de *rot'la* (*rotula*), *velho* de *vet'lo* (*vetulo*).

A par destas, encontram-se outras fórmas diversas, derivadas destes mesmos grupos, por exemplo:

- a) *bl*: *diabo*, *diacho*, *dianho* (S. Paulo), assim como a forma regular *dialho* (Minas).
- b) *cl*: *mancha*, a par de *malha*, de *mac'la* (*macula*).
- c) *gl*: *tecla*, a par de *telha*, *teg'la* (*tegula*); *regra*, a par de *relha*, de *regla* (*reg'lá*).
- d) *pl*: *ancho* de *amplo*. A causa desta anomalia é a nasalidade da syllaba que precede o grupo; seria difficult sinão impossivel pronunciar satisfactoriamente *lhe* depois de *m* ou *n*. *Encher de implere*; é esta uma palavra composta; raiz *ple*

---

palavra; o douto organizador do *Diccionario de Fr. Domingos Vieira* ensina que é ella de origem duvidosa: Diez *Wörterbuch der Romanischen Sprachen*, propõe *cap'lare* (*capulare*). Constancio deriva-a de *acinus!!!* O maior mestre actual da philologia portugueza, o colendo sr. Adolpho Coelho, entende que *colcha* e *trecho* são os casos unicos da conversão grupo medio *ct* em *ch*.

*Colcha* e *trecho* auctorisa-nos a derivar *cacho* de *cacto* (xάκτος), palavra grega que significa ALCACHOFRA, e que Plínio (21, 16, 57) empregou em Latim como nome de uma planta siciliana «que tem caules sahidos da raiz e aalastrados pelo chão».

de *plere* (Festo 1), *in* prefixo. Reduz-se, pois, a um simples caso da regra acima (15) sobre *pl* inicial.

e) *tl: rolo, rol de rot'lo (rotulo).*

18) inserção de um *b* euphonico entre os elementos *m* e *r* do grupo *mr*, resultante da queda de uma voz: *lembrar*, (*nembrar* antigo) de *mem'rare* (*memorare*), *hombro* de *hum'ro* (*humero*).

Compare-se *combro* de *cum'lo* (*cumulo*), *numbro* (popular por *numero*) de *num'ro* (*numero*); *semblante* (*sembrante* antigo de *sim'lante* (*similante*)).

A' acção da mó'r parte das leis exaradas acima escapam muitos casos que, longe de serem excepções, são exemplos de leis mais particulares que não cabe aqui registrar.

19) a obliteração do gênero neutro;

20) o apparecimento dos artigos *o, a, os, as, um, uma, uns, umas*;

21) a suppressão dos casos e a passagem da declinação para o estado analytico, por meio de preposição, ex.:

<i>O (os) servo, os</i>	em vez de	<i>Servus, i</i>
<i>do (dos) servo, os</i>		<i>servi, orum</i>
<i>ao (aos) servo, os</i>		<i>servo, is</i>
<i>(os) servo, os</i>		<i>servum, os</i>
<i>o servo, os</i>		<i>serve, i</i>
<i>pelo (pelos)</i>		
<i>servos, os</i>		<i>servo, is</i>

22) a passagem da conjugação para o estado analytico, por meio de auxiliares, ex.:

<i>Eu terei amado</i>	em vez de	<i>Amavero</i>
<i>eu teria amado</i>		<i>amavissem</i>
<i>eu sou amado</i>		<i>amou</i>
<i>eu serei amado</i>		<i>amabor</i>

(1) De *Festus*, grammatico, e não testo, como vem na 2.<sup>a</sup> edição e nas seguintes. (N. do R.).

23) construção direita da phrase na ordem lógica actual do pensamento, ex.:

*Escreverei a vida de D. João de Castro, varão ainda maior que o seu nome, maior que as suas victorias.*

confrontado a

*Facturus ne operæ pretium sim, si a primórdio Urbis res Populi Romani perscripserim, nec satis scio, nec si sciām dicere ausim.*

F. FREIRE DE ANDRADE

TITUS LIVIUS

## I

### SUBSTANTIVO

#### § 1.º

*Substantivos portuguezes derivados de substantivos latinos.*

**273.** — Os substantivos portuguezes derivam-se dos substantivos latinos em ablativo do singular, ex.: *Filha, servo, edade, exercito, especie* vêm de «*Filia, servo, aetate, exercitu, specie*».

A medida que a linguagem latina popular foi desconhecendo a importância dos casos, foram-se estes reduzindo aos que, com mais sensível diferença de flexão, exprimiam as relações mais urgentes do pensamento. Por preencher a ambos estes requisitos triumphou o ablativo. Mas, que aconteceu com relação ao plural? A ignorância do povo, ou antes o seu bom senso, não se podia accommodar com as formas diversíssimas e, na aparência, irregulares — *Filiabus, servis, aetatibus, exercitibus, speciebus*. Foi, pois, adoptada a mais regular, a mais homóloga, a menos complexa de todas o accusativo plural, cuja flexão se resumia quasi sempre em acrescentar um simples *s* ao ablativo singular — de *Filia, filias; de servo, servos; de aetate, aetates; de exercitu, exercitus; de specie, species* (1).

(1) Quer DIEZ (*obra citada*, vol. II pag. 3 e seguintes) que o caso gerador dos nomes românicos tenha sido o accusativo. Sobre o plural, não há dúvida, foi. Quanto ao singular as considerações do douto mestre tanto se aplicam ao accusativo, como ao ablativo. O que elle diz dos nomes neutros *fel, mel corpus, pectus*, em portuguez *fel, mel corpo*,

Os nomes acabados em *ão* constituem á primeira vista uma excepção a esta regra tão simples e tão logica da formação do plural. Basta, porém, um olhar aos seguintes esquemas para que resalte a perfeita regularidade do que é apparentemente uma irregularidade:

<i>Ancião.....</i>	} Terminação singular do substantivo popular latino	Terminação plural do substantivo popular latino	Terminação singular do substantivo portuguez	Terminação plural do substantivo portuguez
<i>castellão...</i>				
<i>cortezão....</i>				
<i>grão.....</i>				
<i>irmão.....</i>				
<i>vão.....</i>				
	<b>ano</b>	<b>anos</b>	<b>ão</b>	<b>ãos</b>

O *n* não se perdeu na passagem do Latim popular para o Portuguez: existe como nasalização do *a*, e é representado graphicamente pelo til (Vide 55).

} Terminação singular do substantivo latino	Terminação do substantivo latino	Terminação do substantivo portuguez	Terminação plural do substantivo portuguez
<i>cão.....</i>	<b>ane</b>	<b>ão</b>	<b>ães</b>
<i>pão.....</i>			

Tambem neste caso não se perdeu o *n*, ao passar o latim popular para o Portuguez : existe como nasalização do *a*, e é representado graphicamente pelo til.

Resta agora saber como a terminação *ane* do singular se converteu em *ão*. A terminação *ane*, pela queda final, reduziu-se a *na*, e este sim era representado, por *am*, ex. : «*Cam, pam*»

*peito*, é justo : não podiam vir do ablativo. Mas podiam vir do nominativo, e o proprio Diez o reconhece em relação a substantivos masculinos e femininos do Italiano e o do Romano.

O que dá ganho de causa ao ablativo, aliás satisfaz a todas as exigencias, são as formas ablativas *mecum, tecum, secum* que passaram aglutinadas com a preposição para o Italiano, para o Hespanhol, para o Portuguez.

Ora, mais tarde am leu-se ão, e dahi resultou a confusão e a homologação de fórmas diversas por origem (1).

<i>acção</i> .....	Terminação	Terminação	Terminação	Terminação
<i>dicção</i> .....	singular do	plural do	singular do	plural do
<i>facção</i> .....	substantivo	substantivo	substantivo	substantivo
<i>habitação</i> ...	popular latino	popular latino	portuguez	portuguez
<i>prelecção</i> ...				
<i>suposição</i> ..				
<i>etc</i> .....				
	<b>one</b>	<b>ones</b>	<b>ão</b>	<b>ões</b>

Ainda neste terceiro caso não se perdeu o n, ao passar o Latim popular para o Portuguez : existe como nasalização do a, e é representado graphicamente por til.

A conversão do one em ão é devida á mesma causa acima exposta. One, pela queda do e final, reduziu-se a on, orthographado om e lido ão. O plural, pois, ãos, ães, ões em vez de ser uma anomalia, é o fio que tem o linguista para penetrar neste labirintho etymologico.

Dos tres generos que havia em Latim, masculino, feminino e neutro, só os dous primeiros passaram para o Portuguez; e o neutro, obliterou-se.

Eis em resumo a analyse destes factos:

- 1) Os substantivos latinos masculinos conservaram-se masculinos em Portuguez; assim Mundus, murus, filius, deram Mundo, muro, filho. Os substantivos femininos portuguezes Cor, dor, flor vêm dos masculinos latinos Color, dolor, fios: esta anomalia é devida á influencia do Francez, em que só com tres excepções são femininos os substantivos de cousas inanimadas, derivadas de substantivos latinos masculinos em or. Na palavra Honra mudou-se o genero do radical Honor, por influencia da terminação accidental feminina a.
- 2) Os substantivos latinos femininos conservaram-se femininos em Portuguez ; assim Rosa, luna, filia, deram Rosa, lua, filha.

(1) O facto de terem muitos nomes em ão pluraes anti-historicos e até mais de um plural, vem de que as combinações *am* e *om*, *com que* se representavam os derivados de substantivos da baixa latinidade em *ane*, *ano* e *one*, passaram com o volver do tempo a serem lidas da mesma maneira ão.

3) Os nomes neutros latinos filiaram-se em Portuguez ora entre os masculinos, ora entre os femininos.

O povo romano não conservou por muito tempo a intuição das razões que o tinham levado a dar de preferencia o genero neutro a taes ou a taes substantivos; pouco a pouco os substantivos neutros se foram passando para o genero masculino. Este erro que os grammaticos romanos consignam como usual sob o Imperio, encontra-se frequentemente nas inscrições, em que gravadores ignorantes puzeram *Tempus, membrus, brachius*, em vez de, «*Tempum, membrum, brachium*». Dahi os masculinos portuguezes *Tempo, membro, braço*. Mais tarde, por occasião da queda do Imperio, a força sempre crescente da analogia deu lugar a um engano ainda mais grosseiro: tomou-se o plural neutro em *a* por um nominativo singular da primeira declinação, e assim «*Folia, pira, poma*», pluraes de *Folium, pirum, pomum*, foram declinados como *rosa*, aparecendo em certos textos de latim merovingio fórmulas monstruosas, como *Peçoras, folias*, etc. E' por isto que temos em Portuguez os substantivos femininos *folha, pêra, poma*, etc., derivados dos substantivos *Folium, pirum, pomum*, etc.

### § 2.º

#### *Substantivos derivados de palavras da língua portugueza*

**274.** — Além dos substantivos que constituem o fundo do Portuguez e dos de technologia moderna, que vão multiplicando com o progredir das sciencias, outras ha que se derivam quotidianamente dos substantivos, adjectivos e verbos já existentes na lingua.

#### *Affixos*

**275.** — Com as palavras existentes, consideradas como radicaes (Vide 184), formam-se novas palavras por meio de affixos.

**276.** — *Affixo* é a palavra que ajuntada a uma palavra já existente ou ao seu thema, lhe modifica a significação por meio de uma idéa accessoria que lhe acrescenta, ex.: de *Fórmula, refórma* (fórmula nova); — de *guerra, guerreiro* (homem que faz a guerra).

**277.** — Dividem-se os affixos em prepositivos (que se põem antes do thema) e pospositivos (que se põem depois do thema).

**278.** — Os affixos prepositivos chamam-se *prefixos*; os pospositivos chamam-se *suffixos*.

Prefixos ha que não alteram a significação do thema; chamam-se *expletivos*, ex.: *Atambor*.

**279.** — As palavras formadas de outras por meio de affixos chamam-se *derivadas-compostas*.

*Prefixos*

**280.** — Os prefixos portuguezes são tomados em sua quasi totalidade do Latim e do Grego.

**281.** — Alguns são tomados do Latim com pequena alteração, e outros, sem nenhuma:

- 1) *a* (expletivo) — *abarracamento, ametade*;
- 2) *a, ab, abs*, (apartamento) — *Aversão, abjuração, abstracção*;
- 3) *a, ad*, (logar onde, com palavras que significam estado, quietação; logar para onde, com palavras que exprimem tendencia, movimento) — *Abordagem, adjuncção*;
- 4) *ante* (situação anterior, prioridade de tempo) — *Antebraço, antedata*;
- 5) *bem* (exito, feliz, perfeição) — *bemaventurança, bemcasado, bemfeitoria*;
- 6) *bis* (repetição) — *bisavô, biseção*;
- 7) *circum* (contorno) — *circumferencia, circumloquio*;  
Antes de letra vogal *círcum* deixa cahir o *m*: *circuito*; conserva-o todavia em *circumambiente*.
- 7) *com* (concurso, concomitancia)-*Coacção, conjectura compaixão*.

*Com:*

- a) antes de *b, m, p*, conserva-se inalterado, ex.: *Combatimento, commettimento, compadre*;
  - b) antes de *c, d, f, g, j, n, q, s, t, v*, muda o *m* em *n*, ex.: *Concordia, condução, confrade, conglobação, conjuiz, connexão, conquista, consogro, conturbação, convergência*;
  - c) antes de *l e r*, homóloga o *m*, ex.: *Collocação, correlação*;
  - d) antes de letra vogal, deixa cahir o *m*, ex.: *Coherdeiro, cooperação*.
- 9) *contra* (situação fronteira, oposição)—  
*Contrabateria, contrabando*;
- 10) *de* (princípio, origem) — *Decurso, degradação*;
- 11) *des* (negação) — *Desfavor, desventura*;
- 12) *dis* (separação) — *Discordancia, disjuncção*.

*Diz:*

- a) antes de *c, p, s, t*, conserva-se inalterado, ex.: *Discrepância, disposição, dissecção, distração*;
  - b) antes de *f*, homóloga o *s*, ex.: *Diffamação, diffusão*.
  - c) antes de *g, l, m, r, v*, deixa cahir o *s*, ex.: *Digestão, diluvio, dimensão, directoria, diversão*.
- 13) *e* (extracção) — *Elucidação, emersão*;
- 14) *ex* (logar donde, cessação) — *Extracção, exuberância*.

Antes de *f—ex* homóloga o *x*, ex.: *Efeito*. Converte-se frequentemente em *is*, ex.: *Isenção*.

- 15) *in* (logar onde, com palavras que significam estado, quietação; logar para onde, com palavras que significam tendência, movimento, negação)—  
*Incisão, influencia, injustiça*.

*In:*

- a) antes de *b, p*, muda o *n* em *m*, ex.: *Imbibição, impiedade*;
- b) antes de *l, m, r*, homóloga o *n*, ex.: *Illapso, immunidicia, irrupção*.
- c) *in*, as mais das vezes, converte-se em *en*, *e*, antes de *b, m, p*, em *em*, ex.: *Encarecimento, embargo emmadeiramento, empino*.

- 16) *inter* (situação media) — *Interposição, intersecção;*  
*Inter;* as mais das vezes converte-se em *entre*, ex.: *Entrecasca, entreforro.*
- 17) *intro* (tendencia para logar interno) — *Introdução, introversão;*
- 18) *mal* (mau exito, imperfeição) — *Malandança, malfeitoria;*
- 19) *manu* (obra de mãos) — *Manufactura, manuscripto;*  
*Manu* converte-se algumas vezes em *mam* e *mani*, ex.: *Mamposteiro, manisterio.*
- 20) *meio* (dimidiação) — *Meiodia, meio-relevo;*
- 21) *não* (negação) — *Não-conformidade, não-razão;*
- 22) *ob* (situação fronteira, oposição) — *Objecto, obstaculo;*  
*Ob* antes de *e, f, p*, homologa o *b*, ex.: *Occurrencia, officio, oppugnação.*
- 23) *per* (logar por onde, superlatividade) — *Perseguição, perfeição;*
- 24) *post* (successão) — *Postcommunio, posthumaria;*  
Antes de letras alterantes, *post*, as mais das vezes, deixa cair o *t*, ex.: *Pospello, posposição.*
- 25) *pre* (antecedencia) — *Preposição, previsão;*
- 26) *preter* (omissão, excesso) — *Pretermissão, preternaturalidade;*
- 27) *pro* (patrocinio, substituição) — *Promoção, pronotario;*
- 28) *re* (repetição, regresso) — *retoque, repulsão;*
- 29) *retro* (regresso) — *Retrogradação;*
- 30) *salvo, a* (isenção) — *Salvoconducto, salvaguarda;*
- 31) *se* (apartamento) — *Sedução, segregação;*
- 32) *semi* (dimidiação) — *Semicírculo, semicupio;*
- 33) *soto, a* (inferioridade) — *Sotomestre, sotavento;*
- 34) *sub* (inferioridade) — *Sub-chefe, submissão;*

Antes de *c, f, g, p*, — *sub* homóloga o *b*, ex.: *Succursal, suffusão, suggestão, suposição*. Converte-se frequentemente em *soc, sof, sor*, com o *b* homologado, ex.: *Socorro, sofrimento, sorriso*; ainda nesta conversão perde algumas vezes o *b*, ex.: *Socava*.

- 35) *subter* (inferioridade) — *subterfugio*;
- 36) *super* (superioridade) — *superabundancia, superfluidade*
- 37) *trans* (mutação, passagem) — *transfiguração, transgressão*;  
Trans converte-se frequentemente em *tra, tras, tres*, ex.: *Tradução, trasladação, tresvario*. Antes de *s* deixa cahir o *s* ex.: *Transcripção*.
- 38) *tris* (triplicação) *trisavô*;  
Antes de letra alterante, *tris* deixa cahir o *s* ex.: *Trifolio*. Converte-se frequentemente em *tres*, ex.: *Tresdouro*.
- 39) *ultra* (situação além, excesso) — *ultramar, ultraromantismo*;
- 40) *vice* (substituição com inferioridade) — *vice-almirante, vice-rei* (antigamente *viso rei*).  
Vice deixa às vezes cahir o *e*, mudando o *c* em *s*, ex.: *Visconde*.

**282.** — São tomados do Grego:

- 1) *a* ou *an* (privação) — *Aphonia, anarchia*;
- 2) *amphi* (dualidade) — *Amphisbena*;
- 3) *ana* (elevação) — *Analogia*;
- 4) *anti* (oposição) — *Antipathia*;
- 5) *apo* (appartamento) — *Apogeu*
- 6) *cata* (abaixamento) — *Catastrophe*;
- 7) *dia* (intermediação) — *Diametro*;
- 8) *ec* ou *ex* (appartamento) — *Ecstasis, exodo*;
- 9) *en* (tendencia) — *Enema*;
- 10) *endo* (internação) — *Endosmose*;
- 11) *epi* (superposição) — *Epilogo*;
- 12) *exo* (externação) *Exosmose*;

- 13) *hyper* (excesso) — *Hyperbole*;
- 14) *hypo* (submissão) — *Hypothese*;
- 15) *meta* (transposição) — *Metathese*;
- 16) *para* (cognação) — *Paraphrase*;
- 17) *peri* (circuito) — *Perimetro*;
- 18) *pro* (anteposição) — *Prothese*;
- 19) *pros* (tendencia) — *Prophonema*;
- 20) *syn* (conjuncção) — *Syntaxe*.

Antes de *l* e *m* — *syn* homóloga o *n*, ex.: *Syllaba, symmetria*. Antes de *b* e *p* converte o *n* em *m*, ex.: *Symbolo, sympathia*.

#### S U F F I X O S

**283.** — Os suffixos portuguezes são numerosos uns derivados das fórmas latinas, outros das fórmas augmentativas, diminutivas e pejorativas da propria lingua. Destes ultimos já tudo ficou dito na *Kampenomia* (232 a 241).

A) suffixos que se juntam ao radical de substantivos:

- 1) *aço*: para nomes que exprimem percussão, golpe, ex.: *Lançaço, pistolaço*;

Esta formação é muitíssimo usada no Rio Grande do Sul, por influencia do Hespanhol das republicas limitrophes.

- 2) *ada*: para a maior parte dos nomes que exprimem a idéa de percussão e acto, como: *Estocada, facada, pedrada, rapaziada*;

Este sufixo é muito peculiar da lingua portugueza, no sentido indicado. Exprime tambem a idéa de porção e de tempo, ex.: *Alvorada, barrigada, caldeirada, mesada, noitada, pratada, temporada, tigellada*.

- 3) *ade*: nos substantivos derivados da terceira declinação latina, cuja fórmia se fixou; como em *mortandade, tempestade, cidade (civitate)*.

Por analogia, muitos nomes tomaram este sufixo, *amizade (amicitia), seguidade* (G. vic., II, 354) *mansidade*, Id III, 389) *mansuetudine* (mansidão), *soledade, solitudine*, (solidão)

Este suffixo exprime sobretudo qualidades abstractas consideradas em si, como: *Dilatabilidade, fusibilidade, impenetrabilidade, impressionabilidade, sensibilidade*.

- 4) *ado*: exprime dignidade, profissão, tal e qual como no Latim o suffixo *atus*, ainda conservado no Portuguez litterario em *acto*; taes são: *Condado, consulado, ducado, episcopado, marquezado, professorado*;
- 5) *agem*: para denotar reunião, multidão; é derivado do suffixo latino *aticum*, contraindo *at'cum*, porque o *t* antes de *e* ou *i* não accentuados tem o som de *z* e *g*; ex: *Portaticum* (portagem), *viaticum*, (viagem), *plumagem*, *folhagem*, *passagem*, *contagem*, *cabotagem*, *tonelagem*, *matalotagem*, *camaradagem*;
- 6) *al*: exprime collecção, quantidades das cousas significadas pelos substantivos a que se junta, ex.: *Areial, colmeal, faval, feijoal, laranjal, olival, tojal*.
- 7) *alha*: significa ajuntamento, ex.: *cordoalha*. Adduz por vezes sentido pejorativo á idéa de ajuntamento, ex.: *Canalha, miuçalha*;
- 8) *ama*: exprime accumulação, concretização em um todo das cousas significadas pelos substantivos a que se junta, ex.: *Courama, dinheirama*;
- 9) *ame*: exprime o mesmo, ex.: *vasilhame, velame*;
- 10) *aria*: exprime sobretudo estabelecimento e agglomeração, ex.: *Hospedaria, ourivesaria, padaria, pastellaría, escadaria, rataria, vozeria*;
- 11) *ato*: esta fórmia erudita ainda se encontra em *Baronato, canonicato, cardinalato, curato, generalato*, etc.
- 12) *dura*: exprime collecção completa das cousas significadas pelos substantivos a que se junta, ex.: *Cercadura, dentadura, pregadura*.

- 13) *ão*: designa especialmente pessoas, quando derivado do sufixo latino *anus*, ex.: *Irmão* de *germanus*, *romão*, (ant.) de *romanus*, *capellão*, *castellão*, *cirurgião*, *comarcão*, *hortelão*;
- 14) *edo, eda*: exprime plantio regular dos vegetais significados pelos substantivos a que se juntam ex.: *Alameda*, *arvoredo*, *figueiredo*, *olivedo*, *vinhedo*;
- 15) *eiro*: proveniente do sufixo latino *arius*, exprime a idéa de officio, ex.: *Carpinteiro* (charpente em Francez; perdeu-se o radical em Portuguez), *ferreiro*, *padeiro*, *sapateiro*, *vaqueiro*. Exprime tambem instrumentos e receptáculo: *Arceiro*, *brazeiro*, *lanceiro*, *marteiro* (ant.), *taboleiro*, *tinteiro*. Significa ainda pessoa que gosta do objecto indicado pelo substantivo radical, ex.: *Broeiro* (que gosta de *broas*, Portugal) *crianceiro*, *janelleiro*, *parenteiro* (S. Paulo).

Finalmente, serve para formar nomes de arvores fructiferas, com a particularidade de que neste caso a terminação acompanha o thema em genero, isto é, de que fica com o genero que tem o nome do fructo. Assim, diz-se *limeira*, *pereira*, porque *lima* e *pera* são de genero feminino, e *limoeiro*, *pereiro*, porque *limão*, *pero* são do genero masculino.

Exceptua-se *figueira*, de *figo*, cumprindo notar que *ficus* (figo em Latim é substantivo feminino).

- 16) *ena*: designa especialmente os numeros collectivos; ex.: *Centena*, *dezena*, *novena*, *onzena*, *quarentena*, *trezena*, *vintena*;
- 17) *essa, eza e iza*: o sufixo latino *issa* dá estas tres fórmas portuguezas de substantivos femininos, ex.: *Abbadessa*, *condessa*, *baroneza*, *duqueza*, *marqueza*, *princeza*, *prioreza*, *poetiza*, *prophetiza*, *sacerdotisa*;

- 18) *ia*: exprime emprego, cargo, e tambem o logar em que se exerce emprego, cargo, ex.: *Abbadia, freguesia, prelazia, primazia, recebedoria, sachristia, thesouraria*;
- 19) *io*: designa ajuntamento, ex.: *Rapavio, mulherio*;
- 20) *ismo*: designa a generalisação do significado do substantivo primitivo, ex.: *Heroismo, christianismo, materialismo, organismo, positivismo, transformismo*;
- 21) *ista*: designa pessoas, e ao mesmo tempo seu emprego, profissão, estado, modo de ser; derivado do Latim barbaro *ista*, ex.: *banhista, especialista, evangelista, oculista, pensionista, psalmista*;
- 22) *mento*: este sufixo é derivado do latim *mentum*, que designava meio, instrumento, causa propria para um fim; designava acção, progressão, ex.: *Pensamento, andamento*;

Uma grande parte dos substantivos que hoje têm o sufixo em *ão*, tinham no seculo XV o sufixo em *mento*, ex.: *Perdimento* (perdição), *salvamento* (salvação).

- 23) *ume*: exprime accumulação, concretização em um todo das cousas significadas pelos nomes a que se junta, ex.: *Cardume, queixume, tapume*.

B) Suffixos que se juntam ao radical de adjetivos:

**284.**—Na lingua portugueza formam-se substantivos derivados adjetivos , por meio dos seguintes suffixos:

- 1) *aria*: ex.: *Porcaria, enfermaria*;
- 2) *encia*: ex.: *Assistencia, continencia, prudencia*;
- 3) *eza*: ex.: *Certeza, firmeza, frieza, justeza, redondeza, simpleza*;
- 4) *ice*: ex.: *Damice* (JORGE FERR., Aul.), *doudice, gulosice* (guloseima), *mouquice, velhice*;

- 5) *idade*: ex.: *Fidelidade, fragilidade, mortalidade, mundanidade, pouquidade*, (J. FERR.: *Euf.*; 299), *sensibilidade, simplicidade*;
- 6) *ismo*: ex.: *Atavismo, culturanismo, gallicismo, germanismo, latinismo, maneirismo, pedantismo*;
- 7) *mento*: ex.: *Contentamento, sacramento*;
- 8) *ura*: ex.: *Amargura, friura, loucura, mixtura, negrura, seccura, verdura*.

C) Suffixos que se juntam ao radical dos verbos:

**285.** — São numerosos os suffixos que dão ao radical dos verbos terminações que lhes modificam o sentido e os convertem em substantivos; taes são, entre outros:

- 1) *ça*: com themas de verbos da 1.<sup>a</sup> conjugação, insere nasalada a voz *a*; com themas de verbos da 2.<sup>a</sup> ou da 3.<sup>a</sup>, insere tambem nasalada a voz *e*, ex.: *andança, querença, avença*;
- 2) *ção*: insere *a*, com themas de verbos da 1.<sup>a</sup> conjugação, e *i*, com themas de verbos da 2.<sup>a</sup> ou da 3.<sup>a</sup>, ex.: *fixação, imbebição, preterição*.
- 3) *cia*: com themas de verbos da 1.<sup>a</sup> conjugação, insere nasalada a voz *a*; com themas de verbos da 2.<sup>a</sup> ou da 3.<sup>a</sup>, insere tambem nasalada a voz *e*, ex.: *discrepacia, intendencia, fallencia*;
- 4) *della*: insere a voz caracteristica da conjugação, ex.: *aparadella, espremedella, cahidella*. Só em estylo facetto se pôde usar destes compostos;
- 5) *deira*: insere a voz caracteristica da conjugação, ex.: *travadeira, batedeira, abrideira*. E' o feminino do seguinte;
- 6) *dor*: insere a voz caracteristica da conjugação, ex.: *trovador, batedor, abridor*;
- 7) *douro*: insere a voz caracteristica da conjugação, ex.: *matadouro, extendedouro, surgidouro*;

- 8) *dura*: insere a voz caracteristica da conjugação ex.: *andadura, cozedura, urdidura*;
- 9) *iz*: *chamariz* é o unico exemplo provavelmente;
- 10) *mento*: com themes de verbos da 1.<sup>a</sup> conjugação, insere a voz *a*; com themes de verbos da 2.<sup>a</sup> ou da 3.<sup>a</sup>, insere *i* ex.: *andamento, defendimento, sahimento*;
- 11) *torio*: insere a voz *a*, com themes de verbos da 1.<sup>a</sup> conjugação, e com themes de verbos da 3.<sup>a</sup> insere *i*, ex.: *fallatorio, dormitorio*. Não é usado com themes da 2.<sup>a</sup> conjugação.

*Substantivos derivados de verbos*

**286.** — A lingua portugueza fórmma substantivos dos verbos, por tres modos;

- 1) ajuntando suffixos ao radical dos verbos.
- 2) empregando a 3.<sup>a</sup> pessoa do singular do indicativo presente, da 1.<sup>a</sup> e da 2.<sup>a</sup> conjugação, ex.: *a apanha da azeitona—a malha do centeio; os comes e bebes—os pertences*;
- 3) Empregando o infinito presente, o participio presente e o participio aoristo.

**287.** — Os substantivos verbaes da 2.<sup>a</sup> cathegoria são de uso popular, e bastante frequentes.

**288.** — O infinito presente do verbo, fórmma verdal deiramente nominal, facilmente se converte em substantivo, por meio do artigo, ex.: *O comer, o dormir, o jantar, o passear, os dizeres*.

Alguns destes verbos subsistem unicamente como substantivos, ex.: *Porvir, prazer (placere)*.

De *prazer* encontram-se as fórmmas *praz* e *prouve*.

**289.** — Os participios do presente convertem-se em substantivos, depois de terem sido tomados como adjectivos, ex.: *Assistente* (de *assistir*), *amante*, *negociante*, *constituinte*, *presidente*, *imperante*, *aspirante*.

**290.** — Os participios aoristas, nas duas fórmas, e especialmente na do genero feminino, são das principaes fontes de derivação do substantivo, ex.: *Vista, revista, reducto* (de *reduzir*), *queimada, producto* (de *produzir*), *entrada, partida, sahida, chamada, progresso* (de *progredir*), *retrocesso* (de *retroceder*).

Algumas vezes o verbo tem-se perdido, e só se conserva o participio, ex.: *Defuncto, transumpto, excerpto*.

§ 3.º

*Substantivos derivados de linguas estrangeiras*

**291.** — Alem dos substantivos derivados da lingua latina, considerada mãe, como já se disse, ha em Portuguez substantivos das seguintes linguas estrangeiras:

*Antigas*

1) Phenicio	ex.: <i>Atum—mamona.</i>
2) Hebraico	» <i>Abbade—cherubim</i>
3) Árabe	» <i>Alcova—matraca.</i>
4) Céltico	» <i>Dolmen—legua.</i>
5) Grego	» <i>Armão—thio.</i>
6) Gothico	» <i>Guerra—marechal.</i>

*Modernas*

1) Provençal	» <i>Ballada—menestrel.</i>
2) Francez	» <i>Barricada—rotina.</i>
3) Hespanhol	» <i>Almoço—fandango.</i>
4) Italiano	» <i>Gazeta—sentinella.</i>
5) Euskara	» <i>Esquierdo.</i>
6) Cigano	» <i>Calão—piela.</i>
7) Inglez	» <i>Doca—pudim.</i>
8) Allemão	» <i>Obuz—zincio.</i>
9) Persico	» <i>Bazar—deviche.</i>
1) Malaio	» <i>Bambú—sagú.</i>
1) Chinez	» <i>Cha—ganga.</i>
1) Turco	» <i>Caftã—sultão.</i>
1) Slavo	» <i>Polka—Steppe.</i>
1) Bunda e	» <i>Inhame—</i>
1) Tupy	» <i>Caipóra—</i>
1) Quichua	» <i>Goiaba—pampa.</i>

Claro está que só uma grammatica especialmente historica e um diccionario etymologico poderão tratar detidamente das palavras portuguezas oriundas de todas estas fontes, e quiçá de outras.

Todavia, como a sciencia moderna tem com suas nomenclaturas resuscitado e universalizado o Grego antigo, é de utilidade uma lista das palavras gregas radicaes, mais vulgarmente usadas.

E entra essa lista aqui, na secção dos substantivos, por isso que são substantivos a mór parte dos derivados, os quaes, constituidos por seu turno em palavras radicaes, dão origem a outros substantivos, a adjectivos, a verbos e adverbios, ex. : «de *phōs*, *photōs*, e *graphō*» tira-se *photographia*, de que vêm *photographo*, *photographic*, *photographar*, *photographicamente*.

**292.** — Lista das palavras gregas radicaes mais vulgarmente usadas:

- 1) A, B, ALPHA, BETA, alfabeto.
- 2) AKOUÔ, *eu ouço*: acustica.
- 3) AKROS, *summidade, topo*: acrostico, acropolis.
- 4) ADELPHOS, *irmão*: Philadelphia, Adelphos.
- 5) AÊR, *ar*: aeronauta, aeroscapo.
- 6) AGÔGÊ, *conducção, acto de guiar*: synagoga.
- 7) AGÔGOS, *guia*: demagogo, pedagogo.
- 8) AGÔN, *luta*: agonia, antagonista.
- 9) ANÉR, ANDROS, *homem* varão: monandria, pentandria.
- 10) ANGELOS, (AGGELOS), *mensageiro*: anjo, angelico.
- 11) ANTHOS, *flor*: anthologia, polyanthro.
- 12) ANTHRÔPOS, *homem, ser humano*: misanthropia, philanthropia.
- 13) ARITHMOS, *numero*: arithmetic, logarithmo.
- 14) ARISTOS, *o melhor*: aristocracia.
- 15) ARCHÔ, *eu governo*: monarchia, archonte.
- 16) ARCTOS, *urso, ursa, norte*: arctico, Arcturo.
- 17) ASTÊR, ASTRON, *astro*, *estrella*: astrologia, astronomia.
- 18) ATHLÊTÊS, *luctador*: athleta, athletico.
- 19) ATMOS, *vapor, exhalação*: atmosphera.
- 20) AULOS, *canudo*: hydraulic.
- 21) AUTOS, *o mesmo, identico*: autobiographia, autocrata.
- 22) BALLÔ, *eu tiro, lanço*: symbolo, hyperbole.

- 23) BAROS, *peso*: barometro.
- 24) BIBLION, *livro*: biblia, bibliotheca.
- 25) BIOS, *vida*: biologia, amphibio.
- 26) DAIMÔN, *genio, espirito, mau*: demonio.pandemonio
- 27) DEKA, *dez*: decalogo, decalitro.
- 28) DÊMOS, *povo*: democrata, philodemo.
- 29) DENDRON, *arvore*: lepidodentro, toxicodentro.
- 30) DIS, *duas vezes*: diptero, dioptrica.
- 31) DOXA, *opinião, louvor*: orthodoxia, heteria.
- 32) DOGMA, *opinião, preceito*: dogma, dogmatico.
- 33) DRAMA, *representação*: drama, melodrama.
- 34) DROMOS, *carreira*: hippódromo, dromedario.
- 35) DYNAMIS, *força*: dynamica, dynamite.
- 36) EIDOS, *forma*: spheroide, kaleidoscopio.
- 37) ERÊMOS, *deserto*: eremita, ermida, ermitão.
- 38) ERGON, *trabalho*: cirurgião, metallurgia.
- 39) ETHOS, *caracter*: ethica, ethopéa.
- 40) GAMOS, *casamento*: bigamia, polygamia.
- 41) GASTÉR, *estomago*: gastronomia, epigastro.
- 42) GÊ, *terra*: geologia, geometria.
- 43) GENEÀ, *genesis, descendencia*: genealogia, genesis.
- 44) GENOS, *especie*: heterogeneo, homogeneo.
- 45) GIGNÔSKÔ, *eu conheço*: prognostico, gnostico.
- 46) GLÔTTA, GLOSA, *lingua*: polyglotta.
- 47) GLYPHÔ, *eu gravo*: hieroglypho, triglypho.
- 48) GÔNIA, *angulo*: polygono, trigonometria.
- 49) GRAMMA, GRAMMATOS, *letra*: grammatica, diagramma.
- 50) GRAPHÔ, *eu escrevo*: graphico, telegrapho.
- 51) GYMNOS, *nu*, GYMNAZÔ, *exercito-me*: gymnasio, gymnastica.
- 52) HÉKATON, *cem*,: hectogramma, hectolitro.
- 53) HEDRA, *assento*: cathedra, octaedro.
- 54) HÉLIOS, *sol*: heliometro, Heliopolis.
- 55) HÊMERA, *dia*: ephemerede, ephemero.
- 56) HÊMY, HÊMYSIS, *meio*: hemicyclo, hemispherio.
- 57) HEPTA, *sete*: heptagono, heptarcha.
- 58) HEX, *seis*: hesagono, hexametro.
- 59) HIEROS, *sagrado*: hierophante, hieroglypho.
- 60) HIPPOS, *cavallo* : hippopotamo, hippódromo, Hippolyto.

- 61) HODOS, *caminho*: methodo, exodo.  
 62) HOMALOS, *regular*: anomalia.  
 63) HOMOS, *identico*: homologo, homoeopathia.  
 64) HORIZÔ, HOROS, *limito, extrema*: horizonte, aphorismo.  
 65) HYDÔR, *agua*: hydraulica, hydrogeneo.  
 66) HYGROS, *humido*: hygrometro  
 67) IDIOS, *peculiar*: idiopathic, idioma.  
 68) ICHTHYS, *peixe*: ichthyologia, ichthyophagos.  
 69) ÍSOS, *equal*: isosceles, isochrono.  
 70) KALOS, *bello*: calligraphia, callisthenico.  
 71) KALIPTÔ, *eu escondo*: apocalypse, eucalypto.  
 72) KAMPÊ, *flexão*: kampenomia, kampelologia.  
 73) KENOS, *vazio*: cenotaphio.  
 74) KERBAS, *chifre*: rhinoceronte, monocero.  
 75) KHEIR, CHEIR, *mão*: chirographia, chiromancia.  
 76) KHILIOI, CHILIOI, *mil*: kilogramma.  
 77) Kholê, CHOLÊ, *bilis*: cholera, melancolia.  
 78) KHRYSOTOS, CHRYSTOS, *ungido*: Christo, christandade.  
 79) KHORONOS, CHORONOS, *tempo*: chronologia, anachronismo.  
 80) KHRYSOS, CHRYSTOS, *ouro*: chrysol, Chrysostomo.  
 81) KOSMOS, *mundo*: microcosmo, cosmographia.  
 82) KRATOS, *governo*: autocracia, theocracia.  
 83) KRINÓ, *eu separo, decido*: crise, critica.  
 84) KYKLOS, *círculo*: cyclo, encyclica.  
 85) LAMBANÔ, *eu tomo*: SYLLABE, *acção de tomar conjuntamente*: syllaba (isto é, os elementos fonicos que são tomados conjuntamente para constituir uma emissão de voz).  
 86) LAOS, *povo*: Laodicéa, leigo.  
 87) LÊPSIS, *acção de apoderar-se*: epilepsia, catalepsia.  
 88) LEXIX, *palavra*: lexeologia, lexeogenia.  
 89) LITHOS, *pedra*: lithographia, lithotomia.  
 90) LOGOS, *discurso sciencia*: chronologia, geologia.  
 91) LYSIS, *perda*: analyse, paralysia.  
 92) MAKROS, *alto*: macrologia.  
 93) MANIA, *loucura*: bibliomania, monomania.  
 94) MANTEIA, *adivinhação*: chiromancia, nigromante.  
 90) MARTYR, *testemunho*: martyr, martyrologio.

- 96) MATHÊMA, *sciencia*: mathematica.  
 97) MEGAS, *grande*: omega, micromegas.  
 98) MÊCHANÊ, *engenho*: machina, mechanica.  
 99) MELAS, *preto*: melancholia.  
 100) MELOS, *canto*: melodia, melodrama.  
 101) MÊTER, *mãe, utero*: metropole, metrorrhagia.  
 102) METRON, *medida*: metronomo, metrologia.  
 103) MIKOS, *pequeno*: microscopio, micromegas.  
 104) MIMOS, *imitador*: pantomima, mimica.  
 105) MISÉO, *eu odeio*: misanthropo, misogamia.  
 106) MNÊMÊ, *memoria*: mnemonica, Mnemosine.  
 107) MONOS, *só*: monarca, monandria.  
 108) MORPHÊ, *forma*: morphologia metamorphose.  
 109) MYRIAS, *dez mil*: myrimetro.  
 110) MYTHOS, *fabula*: mytho, mythologia.  
 111) NAUS, *navios*: nau, nauta, aeronauta.  
 112) NEKROS, *morto*: nigromante, necrologio.  
 113) NEOS, *novo*: neophyto, neologismo.  
 114) NÉSOS, *ilha*: Peloponeso, Polynesia.  
 115) NOMOS, *lei*: astronomia, economia.  
 116) ODE, *canto*: prosodia, psalmodia.  
 117) OIKOS, *casa*: economia, diocese.  
 118) OLIGOI, *poucos*: oligarchia.  
 119) ONOMA, ONYMA, *nome*: anonymo, synonymo.  
 120) OPLON, HOPLON, *arma*: panoplia.  
 121) OPTOMAI, *eu vejo*: optica, synopse.  
 122) OPHTAHLMOS, *olho*: ophthalmia, ophthalmogia.  
 123) ORAÔ, *eu vejo*: diorama, panorama.  
 124) ORNIS, ORNITHOS, *passaro*: ornithologia, ornithorinco.  
 125) ORTHOS, *direito*: orthographia, orthodoxia.  
 126) OXYS, *agudo*: oxygenio, oxalico.  
 127) PAIDEA, *educação*: encyclopedie, Ciropedia.  
 128) PAIS, PAIDOS, *meninos*: pedagogo, pedagogia.  
 129) PAS, P AN, PANTOS, *tudo*: pantheon, pantheismo.  
 130) PATHOS, *sentimentos*: sympathia, pathetico.  
 131) PENTE, *cinco*: pentagono, pentametro.  
 132) PETALON, *folha de corolla de flôr*: monopotelo, polypetalo.  
 133) PHAGÔ, *eu como*: anthropophago, sarcophago.  
 134) PHANTAZÔ, *eu faço aparecer*: phantasia, phantasma.

- 135) PHAINOMAL, *eu appareço*: phenomeno epiphania.  
136) PHARMAKON, *remedio*: pharmacia.  
137) PHĒMI, *eu digo*: emphase, prophecy.  
138) PHERÓ, *eu trago*: phosphoro, metaphora.  
139) PHILOS, *amigo*: philosopho, philanthropo.  
140) PHÓNÉ, *voz*: phonetica, euphonia.  
141) PHÓS, PHOTOS, *luz*: photosphera, phosphoro.  
142) PHRASIS, *modo de fallar*: metaphrase, antiphrase.  
143) PHRÉN, PHRENOS, *cerebro*: phrenologia, phrenesi.  
144) PHTHONGOS, (PHTHOGGOS), *som*: diphthongo, triphthongo.  
145) PHYSYS, *natureza*: physica, physiologia.  
146) PHYTON, *planta*: phytopraphia, zoophyto.  
147) PLANAOMAI. *eu vagueio*: planeta.  
148) PNEUMA, *espirito, sopro*: pneumatica pneumonia.  
149) POIEO, *eu faço*: poeta, pharmacopeia.  
150) POLEMOS, *guerra*: polemica, polemista.  
151) PÓLEÔ, *eu vendo*: monopolio.  
152) POLIS, *cidade*: metropole, Constantinopla.  
153) POLITÈS, *cidadão*: metropolita, politica.  
154) POLYS, *muitos*: polygraphia, polypetalo.  
155) POTAMOS, *rio*: hippopotamo, potamologia.  
156) POUS, POYS, PODOS, *pé*: polypo, antypoda.  
157) PRÓTOS, *primeiro*: protagonista, protomartyr.  
158) PSALLÔ, *eu canto*: psalmodia, psalmo.  
159) PSEUDÉS, PSEIDÈS, *falso*: pseudonymo, pseudophilosopho.  
160) PSYCHÈ, *alma*: psychologia, metempsychose.  
161) PTERON, *aza*: cheiroptero. diptero.  
162) PTÔSIS, *flexão*: antiptosis, ptoseonomia.  
163) PYR, *fogo*: pyrotechnico, pyramide.  
164) RHÊTOR, *orador*: rhetorica.  
165) RHIS, RHINOS. *nariz*: catarrhinio, rhinoplâstia.  
166) RHODON, *rosa*: rhododendro.  
167) SARX, SARROS, *carne*: sarcophago.  
168) SKELOS, *perna*: isosceles.  
169) SKEPTOMAI, *eu examino*: sceptico.  
170) SCOPEÔ, *eu vejo, examino*: microscopio, telescopio.  
171) SOPHIA, *sabedoria*: philosophia, theosophia.  
172) SPAÔ, *eu puxo*: espasmo.  
173) SPHAIRA, *bola*: hemispherio, esphera.

- 174) STASIS, *estaçao, posição*: apostasia, ecstase.  
 175) STELLÔ, *eu mando para fóra*: apostolo, epistola  
 176) STENOS, *estreito, pequeno*: estenographia,  
 177) STHENOS, *força*: hypersthenização, hyposthenizante.  
 178) STICHOS, *verso*: acrostico, hemistichio.  
 179) STROPHÊ, *volta*: catastrophe, apostrophe.  
 180) TAPHOS, *tumulo*: epitaphio, cenotaphio.  
 181) TASSO, *eu ponho em ordem*, tactica, syntaxe.  
 182) TECHNÉ, *arte*: technico polytechnico.  
 183) TÊLE, *ao longe*: telegrapho, telegramma.  
 184) TEMNÔ, *eu corto*: anatomia, epitome.  
 180) THEAOMAI, *eu olho*, theatro.  
 186) THEOS, *deus*: atheismo, theologia.  
 187) THERMOS, *quente*: thermo metro, isothermico.  
 188) THESIS, *logar, posição*: hypothese, synthese.  
 189) TONOS, *tensão*: monotono, tonico.  
 190) TOPOS *logar*: topographia, topico.  
 191) TOXIKON, *veneno*: toxicologia, toxico.  
 192) TREPÔ, *eu viro*: tropico, tropo.  
 193) ZÔON, *animal*: zoologia, zoophyto.

## II

## ARTIGO

**293.** — O artigo portuguez, cujas fórmas flexionaes ou melhor variantes são *o, a, os, as*, deriva-se de *hoc, hac, hos, has*, fórmas do ablativo singular, e do accusativo plural do demonstrativo latino *hic, hac, hoc*.

Como já ficou dito (133), o Latim classico não tinha artigo, e era tal falta uma causa de frequentes obscuridades no dizer. Nos fins quasi do Imperio, o povo, para a clareza da phrase, começou a juntar aos substantivos os demonstrativos *ille, hicce, hic* e esse uso é a origem do artigo romanico. *Ille*, deu *le, la, les*, em Francez; *el, lo, la*, em Hespanhol; *il, lo, la*, em Italiano, etc., *icce* deu *ce* usado ainda no dialeto picardo (*ch'curé, ch'marichau*). *Hic* deu em Portuguez *o, a*, derivados ablativos do singular *hoc, hac*, pela queda do *c*; *os, as*, derivados dos

acusativos do plural *hos, has*; em documentos antigos, e mesmo em escriptos relativamente modernos, encontram-se as fórmulas *ho, ha, hos, has*, escriptas com *h* (1).

E' singular que quasi todos os etymologistas tenham desacertado respeito da origem do artigo portuguez: Diez (2), entende que elle tem certa apparencia particular, quasi anti-romanica, e quer á fina força identifical-o com el, lo, la Hespanhol. Constancio (3), fal-o vir do Grego. José Alexandre Passos (4) segue a Constancio, e entra em explicações que tocam ao ridículo. A origem do artigo acima exposto é intuitiva, e Leoni (5), comquanto cerebrino em suas locubrações filologicas, andou com muito criterio neste ponto.

Todavia não se pôde negar que houve no Portuguez, e no Gallego *lucta pela existencia* entre as fórmulas *lo, la, los, las, e o, a, os, as*. Encontram-se em Portuguez antigo exemplos das primeiras: «*A los alcades* (F. Bej., 417); — *Sobre los santos* (F. Sant., 571); etc.» As segundas, que prevalecem hoje, remontam tambem a grande antiguidade; já se encontram exemplos dellas em uma carta de 1207 (*Esp. Sag. XLI*, 251). Os exemplos «*tosdolos, todolas*» explicam-se pela antithese euphonica do *s* em *l* bem como as fórmulas ainda vivas «*pelo, pela, pelos, pelas*» em que o *r* de *per* se abrandou em *l*. Diante da palavra *rei* o estylo de chancellaria tem conservado *el*. Em Gallego *el* vive ainda a par de *o*.

### III ADJECTIVO

#### § 1.º

##### *Adjectivos descriptivos*

**394.** — Os adjetivos descriptivos portuguezes formam-se como os latinos:

1) por meio de prefixos ajuntados a outros adjetivos;

(1) O erudito Plinio, o Moço, escriptor do 1.º seculo da Era Christã, entendia que o pronome *hic, haec, hoc*, empregado como determinativo, deveria ser reconhecido como verdadeiro artigo (PROBUS, *Art. Gram.*, Edição de Lindeman, § 572, pag. 349). Nas escolas do Imperio do Occidente, usavam os grammaticos romanos de *hic, haec, hoc*, para designar o genero dos nomes, como o confirma uma passagem de Prisciano (EGGER, *Apollonius Dyscolus*, Paris, MDCCCLIV, pag. 134—135).

(2) *Obra citada*, 2.º vol, pag. 29.

(3) *Diccionario*, «Introdução Grammatical», pag. XVIII.

(4) *Obra citada*, pag. 37—38.

(5) *Génio da Lingua Portugueza*, Lisboa, 7858, 1.º vol. pag. 201—202.

- 2) por meio de suffixos ajuntados;
  - a) ao radical de substantivos;
  - b) ao radical de outros adjetivos;
  - c) ao radical de verbos;
- 3) considerando-se como adjetivos os participios do presente e do aoristo de certos verbos;
- 4) pela combinação de dous adjetivos entre si, ou de um adverbio e de um adjetivo.

**295.**—Prefixos principaes que se juntam, aos adjetivos para formar outros adjetivos:

- 1) *des*: *Desagradavel, descuidos*;
- 2) *in*: *Infeliz, injusto*;
- 3) *ob*: *Obsecado, obscuro*;
- 4) *sobre*: *Sobrehumano, sobrevivente* ;
- 5) *sub*: *Subjacente, submettido*.

**296.**—Suffixos principaes que se juntam ao radical dos substantivos para se formarem adjetivos:

- 1) *al*: *Especial, mortal*.

Vem de *ali*, fórmula ablativa do suffixo latino *alis*.

- 2) *ano*: *Espartano, mundano*.

Vem de *ano*, fórmula ablativa do suffixo latino *anus*, empregado especialmente na formação de adjetivos geographicos.

- 3) *ar*: *Articular, familiar*.

Vem de *ari*, fórmula ablativa do suffixo latino *aris*.

- 4) *ario*: *Parlamentario, voluntario*.

Vem de *ario*, fórmula ablativa do suffixo latino *arius*. Em portuguez antigo esse suffixo sofre quasi sempre uma metathese: *Adversairo, contrairo*.

5) *atico*: *Lunatico, magestatico*.

Vem de *atico*, forma ablativa do sufixo latino *aticus*. E' de uso erudito.

6) *eiro*: *Embusteiro, interesseiro*.

Vem, por metathese, de *erio*, fórmula ablativa do sufixo latino *erius*.

7) *ento*: *Ferrugento, praguento*.

Vem de *ento*, fórmula ablativa do sufixo latino *entus*.

8) *enso*: *Extremenho, ferrenho*.

Vem, por nasalização, de *eno*, fórmula ablativa do sufixo latino *enus*.

9) *ico*: *Mythico, typico*.

Vem de *ico*, forma ablativa do sufixo latino *icus*.

10) *ifero*: *Estellifero, soporifero*.

Vem de *ifero*, fórmula ablativa do sufixo latino *iferus*.

11) *il*: *Febril, viril*.

Vem de *ili*, fórmula ablativa do sufixo latino *ilis*.

12) *ino*: *Matutino, vespertino*.

Vem de *ino*, fórmula ablativa do sufixo latino *inus*.

13) *olico*: *Parabolico, symbolico*.

Vem de *olico*, fórmula ablativa do sufixo latino *olicos*.

14) *onho*: *Enfadonho, medonho*.

Vem de *onio*, fórmula ablativa do sufixo latino *onius*.

15) *oso*: *Formoso, gibboso*.

Vem de *oso*, fórmula ablativa do sufixo latino *onus*.

E' o sufixo de maior uso em Portuguez.

16) *udo: Cabelludo, peitudo.*

Vem, por abrandamento de *t* em *d*, de *uto*, fórmula ablativa do sufixo latino *utus*.

17) *um: cabrum, ovelhum, vaccum*, que só se empregam com o substantivo *gado*. Há ainda *bodum*, que se usa com substantivo, significando «cheiro de bode»; e *gatum*.18) *undo: Furibundo, meditabundo.*

Vem de *undo*, fórmula ablativa do sufixo latino *undus*, desinências de participios arcaicos com força de participios presentes<sup>(1)</sup>.

**297.** — São sufixos que se juntam ao radical de adjetivos para se formarem outros adjetivos:

1) *ete: Trigueirete.*

2) *onho: Tristonho.*

3) *orio: Finorio.*

4) *ote: Grandote.*

Sobre estes e outros sufixos diminutivos veja-se o tratado da flexão de grau (231-257).

**298.** — São sufixos que se juntam ao radical de verbos para se formarem adjetivos:

1) *ando, endo: Doutorando, tremendo.*

Vêm dos participios do futuro da voz passiva latina. Alguns não têm verbo correspondente em Portuguez, ex.: *Despiciendo*.

2) *avel: Amavel, palpavel.*

Vem, por abrandamento de *b* em *v*, de *abili* fórmula ablativa do sufixo latino *abilis*.

(1) GUARDIA ET WIERZEYSKI, *Obra citada*, pag. 272.

3) *evel: Indelevel.*

Vem, por abrandamento de *b* em *v*, de *ebili*, fórmula ablativa do sufixo latino *ebilis*.

4) *iço: Espantadiço, fugidiço.*

Vem de *ido*, fórmula ablativa do sufixo latino *icius*.

5) *ivel: Crivei, soffrivel.*

Vem, por abrandamento de *b* em *v*, de *ibili*, fórmula ablativa do sufixo latino *ibilis*.

6) *ivo: Pensativo, repressivo.*

Vem de *ivo*, fórmula ablativa do sufixo latino *ivus*.

7) *ovel: Movel.*

Vem, por abrandamento de *b* em *v*, de *obili*, fórmula ablativa do sufixo latino *obilis*.

8) *uvel: Soluvel, voluvel.*

Vem, por abrandamento de *b* em *v*, de *ubili*, fórmula ablativa do sufixo latino *ubilis*.

E' de notar que em muitos pontos de Portugal o povo ainda pronuncia as palavras acabadas em *l* e *r* com o *i* etimológico: *Amavili, fatali, possivili, articulari, familiari, beberi, comeri, entenderi*, etc.

Além destes adjetivos descriptivos, ha outros muitos de fórmula erudita, tomados directamente dos correspondentes latinos, ex.: *Sagitorio, voluntario*, etc.

Muitas palavras latinas, ao passarem para as linguas romanicas, tomaram duas fórmulas, uma popular, outra erudita. A fórmula popular, producto fatal da evolução que transforma as linguas, tem sempre um cunho verdadeiramente nacional em cada idioma : a fórmula erudita, introduzida pelos escriptores versados em latinidade classica, apezar de aceita e naturalizada, conserva quasi sempre seu ar estrangeirado.

Taes palavras constituem as chamadas *duplas* (1) em philologia.

---

(1) Em frances, *doublet*.

Exemplo de duplas:

	Fórmula popular	Fórmula erudita	Latim
DE SUBSTANTIVOS	bésta	balista	<i>batista</i>
	chamma	flamma	<i>flamma</i>
	chave	clave	<i>clavis</i>
	deão	decano	<i>decanos</i>
	escada	escada	<i>scala</i>
	mister	ministerio	<i>ministerium</i>
	molde	módulo	<i>modulos</i>
	sello	sigillo	<i>sigillum</i>
DE ADJECTIVOS	ancho	amplo	<i>amplus</i>
	cheio	pleno	<i>plenus</i>
	delgado	delicado	<i>delicatus</i>
	estreito	estricto	<i>strictus</i>
	ensoso	insulso	<i>insulsus</i>
	nedio	nitido	<i>nitidus</i>
	redondo	rotundo	<i>rotundus</i>
	rijo	rigido	<i>rigidus</i>

**299.** — Os participios do presente e do aoristo são considerados também como adjetivos, ex. : *amante, mordente, ouvinte, amado, mordido, ouvido*.

**300.** — Pela combinação de dois adjetivos entre si formam-se novos adjetivos, ex. : *lusó-britânico, anglo-francez*.

Ha a notar nesta composição que o primeiro elemento fica invariável: *lusó-britânico, luso-britânica*. Em alguns casos esse primeiro elemento sofre até uma apócope: *heroi-comico, por herico-comico*.

**301.** — Pela combinação de um advérbio e de um adjetivo formam-se novos adjetivos, ex.: *bemfeito, malvindo*.

## §2.º

### *Adjectivos determinativos*

**302.** — Os adjetivos determinativos portugueses derivam-se em sua quasi totalidade de seus correspondentes latinos.

<i>Um, dous, tres, quatro, etc.</i>	vêm de <i>uno, duos</i> (1), <i>tres, quatuor, etc.</i>
<i>primeiro, segundo, terceiro, etc.</i>	» » <i>primario, secundo, tertiaro, etc.</i> [310,1), 3)]
<i>duplo, triplo, quadruplo, etc.</i>	» » <i>duplo, triplo, quadruplo, etc.</i>
<i>este, esse, aquelle, est'outro, etc'outro, aquell'outro.</i>	» » <i>iste, ipse, hicille, ist'alt'ro, ips'alt'ro, hile ill'alt'ro.</i>
<i>que, qual, cujo</i>	» » <i>qui, quali, cujo.</i>
<i>meu, teu, seu, nosso, vosso.</i>	» » <i>meo, teo, suo, nostro, vostro</i>
<i>proprio, alheio.</i>	» » <i>proprio, alieno.</i>
<i>algum, certo, mais, menos, mesmo, muito, nenhum, outro, pouco, quanto, só, tal, tanto, todo.</i>	vêm de <i>aliqu'uno, certo, magis, minus, metipsimus,</i> (contracção de <i>metipsissimus</i> ), <i>multo, null'uno, altero, paucu, quanto, solo, tali, tanto, toto.</i>

**303.** — Os seguintes têm origens diversas :

<i>Cada</i>	vem de <i>xatá</i> , preposição grega, que significa individuação, de escolha, successão ; e talvez melhor do <i>quot</i> latino, que dá o sentido exacto do Portuguez <i>cada</i> , e que tambem era usado no singular, como se vê em <i>quotidie</i> .
-------------	--

(1) Para facilidade do confronto, empregam-se na maioria destes exemplos as fórmas do ablativo singular e do accusativo plural, matrizes das palavras portuguezas.

<i>cada um</i>	vem de <i>cada</i> e <i>um</i> , raízes já portuguezas.
<i>qualquer</i>	» » <i>qual</i> e <i>quer</i> , raízes já portuguezas.
<i>quejando</i>	» » <i>que</i> e <i>jando</i> , (do Francês antigo <i>gent</i> , gentil, <i>bello</i> ).

## IV

## PRONOME

## §1.º

*Pronomes substantivos*

**304.** — Os pronomes substantivos e suas variações são de pura origem latina.

*Eu* é o abrandamento da fórmula românica *eu*, em que se converteu o pronomé latino *ego*. Em um documento gallego do século XIII, já se lia « *E eu dê illis carta de meu seeleu seelada* (1) ». No celebre juramento de Luiz o Germanico, prestado em Trasburgo no anno de 842 já se vê *ego* transformado em *jea* ou *ieo*: « *Si salvara IEO ciste meon frade Karlo* ».

*Me, tu, te, se, nós, nos, vós, vos*, são fórmulas latinas inalteradas. *Mim* vem de *mi*, contracção classica do dativo latino *mihi*, usado em vez do ablativo : antigamente a fórmula portuguesa era *mi*, e ainda hoje o é em poesia, si a rima assim o exige. O povo nasalou o *i* por euphonía, e a fórmula nasalada foi a que prevaleceu na lingua.

*Ti, si* vêm dos dativos latinos *tibi*, *sibi*, pela queda do *b* e pela contracção de *ii* em *i*.

*Comigo, contigo, consigo, connosco, convosco*, vêm das fórmulas latinas compostas *mecum*, *tecum*, *secum*, *nobiscum*, *vobiscum*, ás quaes o povo antepoz, pleonasticamente a prepo-sição *com*, já existente na preposição de *cum* ás fórmulas primitivas.

*Elle, ella, elles, ellas*, vêm de *ille*, *illa*, *illis*, *illas*, fór-mas de *ille*.

*Lhe, lhes*, cujas fórmulas primitivas na lingua eram *lli*, *llis*, vêm dos dativos latinos *illi*, *illis*.

Sobre as fórmulas objectivas *o, a, os, as*, veja-se a etymologia do artigo (293).

(1) HELFERRICH, *Les langues néo-latines en Espagne*, pag. 37.

## §2.º

*Pronomes adjectivos*

**305.** — A etimologia dos pronomes adjectivos é a mesma dos adjectivos determinativos.

Ha as seguintes excepções:

<i>Quem</i>	de <i>qu'heme</i> (que homem), <i>heme</i> por <i>homem</i> <sup>(1)</sup> .
<i>alguem</i>	» <i>alg'heme</i> ( <i>aliquis homo</i> ).
<i>ninguem</i>	» <i>nenheme</i> ( <i>nec hem, nec homo</i> ).
<i>al</i>	» <i>aliud</i> .
<i>nada</i>	» <i>nata</i> ( <i>res nata</i> ).
<i>beltrano</i>	» origem incerta. Constancio <i>sicrano</i> intende que <i>fulano</i> <sup>(2)</sup> : a ser assim, talvez que a attracção da rima creasse os termos oppostos <i>beltrano</i> e <i>sicrano</i> . <i>Beltrano</i> parece ser o substantivo proprio <i>Beltrão</i> , empregado para indicar pessoa que se não quer nomear, do mesmo modo porque se empregam para fim identico os substantivos proprios <i>Sancho</i> e <i>Martinho</i> . Nas <i>Fabulas</i> de Lafontaine encontram-se muitos exemplos de <i>Bertrand</i> usados neste sentido <sup>(3)</sup> . Em Portuguez mesmo temos o adagio: «Quem ama a <i>Beltrão</i> , ama ao seu cão».
<i>fulano</i>	

(1) THEOPHILO BRAGA, *Obra citada*, pag. 65.

(2) *Obra citada*, art. Fulano.

(3) «*Bertrand avec Raton, l'un singe, l'autre chat*» *Fables*, édition de Hachette Paris, 1849, Liv. IX, Fab. 17.

## V

## VERBO

**306.** — O Portuguez é a lingua romanica que tem conservado com mais fieldade as fórmas da conjugação latina

**307.** — Tabella comparativa das terminações da voz activa em Latim e Portuguez:

		TODOS OS MODOS EXCEPTO O IMPERATIVO		IMPERATIVO	
		Latim	Portuguez	Latim	Portuguez
S	1.ª Pessoa	<i>m, o, i</i>	<i>ou, o, a, ei, i, e, r</i>		
	2.ª Pessoa	<i>s, sti</i>	<i>s, st</i>	<i>a, e, i, to</i>	<i>a, e</i>
	3.ª Pessoa	<i>t</i>	<i>a, e, i, ou, eu, iu, á, r</i>	<i>to</i>	
P	1.ª Pessoa	<i>mus</i>	<i>mos</i>		
	2.ª Pessoa	<i>tis</i>	<i>is, es</i>	<i>te, tote</i>	<i>e, i</i>
	3.ª Pessoa	<i>nt</i>	<i>am, ão, em</i>		

**308.** — Tabella comparativa das desinencias da voz activa em Latim e Portuguez :

		TODOS OS MODOS EXCEPTO O IMPERATIVO		IMPERATIVO	
		Latim	Portuguez	Latim	Portuguez
S	1.ª Pessoa	<i>m</i>	falta	falta	falta
	2.ª Pessoa	<i>s, sti</i>	<i>s, ste</i>	<i>to</i>	falta
	3.ª Pessoa	<i>t</i>	falta	<i>to</i>	falta
P	1.ª Pessoa	<i>mus</i>	<i>mos</i>	falta	falta
	2.ª Pessoa	<i>tis</i>	<i>des ant, es, is</i>	<i>te, tote</i>	<i>de ant, é, i</i>
	3.ª Pessoa	<i>nt</i>	<i>am, ão, em</i>	<i>nto</i>	falta

**309.** — Estudo historico das fórmas do verbo SER.

O verbo Ser foi apropriado do verbo latino esse: encontra-se porém, em varias inscripções e diplomas do seculo VII até o seculo IX, a fórmula romanica «essere», assim como, a par de «posse» encontra-se «potere», e, a par de «offerre» «offerere». Segundo Brachet (<sup>1</sup>), a desinencia «re» do infinito era para dar mais corpo á palavra. A fórmula italiana usual «essere», a provençal «eser» e a francesa antiga «estre» explicam esta fórmula do infinito portuguez, que é tambem a do hespanhol.

A conjugação actual do verbo Ser em portuguez soffreu algumas modificações.

I) Indicativo

1) Presente

			Latim	Portuguez
S.	1. <sup>a</sup>	pessôa	Sum	Sou
	2. <sup>a</sup>	»	Es	E's
	3. <sup>a</sup>	»	Est	E'
P.	1. <sup>a</sup>	»	Sumus	Somos
	2. <sup>a</sup>	»	Estis	Sois
	3. <sup>a</sup>	»	Sunt	São

a) Singular, 1.<sup>a</sup> Pessoa.—Encontram-se nos Livros de Linhagens, na traducão da Historia Geral de Hespanha e na Chronica de Guiné as fórmulas «mos» e «san»; no Cancioneiro da Vaticana, «soó»; no Cancioneiro de Resende, «sam» e «san»; em Gil Vicente (<sup>2</sup>) «tres annos ha que sam seu». No latim vulgar já se acham as fórmulas «su» e «so» que, attenta a tendencia do Portuguez para deixar cahir a desinencia da primeira pessôa do singular, explicam a fixação da fórmula sou, que já apparece

(1) Nouvelle Grammaire Française, Paris, 1878, pag. 121.

(2) Obras de Gil Vicente, Hamburgo, 1834, vol. III, pag. 6.

em um documento de 1265 (1). Em Gil Vicente e tambem nos cancioneiros encontram-se «*sejo*» em vez de *sou*, por confusão com «*sedeo*».

- b) 2.<sup>a</sup> Pessoa.—A segunda pessoa do singular conservou-se inalterada, porque, como se vê da tabella (307), a terminação *s* não se altera. Em Gil Vicente encontra-se a fórmula «*ses*».
- c) 3.<sup>a</sup> Pessoa. —A terceira pessoa do singular conservou-se na linguagem poetica dos Cancioneiros Provençaes: «*Est o praso salido*». Em dom Diniz acha-se «*Tal est o meu sen*» — *Melhor est mais será o meu bem*.» O castelhano ficou com «*es*» como fórmula desta pessoa; mas em portuguez o *s* sendo desinencia da 2.<sup>a</sup> pessoa, caiu, e ficou constituída e vigente a fórmula *é* (2).
- d) Plural, 1.<sup>a</sup> Pessoa.—A primeira pessoa do plural como se vê da tabella (307), conservou-se inalterada, com a ligeira mudança, orthographica, de *u* em *o*.
- e) 2.<sup>a</sup> Pessoa — A segunda pessoa do plural foi substituida pela correspondente do presente do subjunctivo «*sitis*», que produziu «*sondes, soedes, sodes*», que, quando se não podia dar a homonymia com «*soeis*» (do verbo *soer*, em Latim *solere*), syncopou-se em *sois*. Encontram-se as fórmulas «*sondes*» (3), *sodes* (4), *soees* (5), *soes* (6).
- f) 3.<sup>a</sup> Pessoa. — A terceira pessoa do plural, por apocope do *t*, deu «*sum*» (7). depois *som* (8) e *son* (9),

(1) J. P. RIBEIRO, I, 292.

(2) ADOLPHO COELHO, *Obra citada*, pag. 82.

(3) GIL VICENTE, *Obras citadas*, vol. III, pag. 75.

(4) *Córtex de D. Fernando*, 1363, art. 18.

(5) FREI JÓAO CLARO, *Opusculos*, 234.

(6) JÓAO DE BARROS, *Grammatica*.

(7) *Regra de S Bento*, cap 73.

(8) J. P. RIBEIRO. *Documento de 1303*, Diss. I, 292.

(9) *Cancioneiro da Ajuda*.

e ultimamente *sam* e *são*, fórmulas análogicas com as das terceiras pessoas do plural de todos os verbos portugueses, e que tem a vantagem de evitar a homonymia com «*sum*», fórmula da primeira pessoa do singular. A fórmula «*sunt*» encontra-se ainda em um documento de 1298 (¹).

## 2) Imperfeito

		Latim	Portuguez
S.	1. <sup>a</sup> pessoa	<i>Eram</i>	<i>Era</i>
	2. <sup>a</sup> »	<i>Eras</i>	<i>Eras</i>
	3. <sup>a</sup> »	<i>Erat</i>	<i>Era</i>
P.	1. <sup>a</sup> »	<i>Eramus</i>	<i>Eramos</i>
	2. <sup>a</sup> »	<i>Eratis</i>	<i>Ereis</i>
	3. <sup>a</sup> »	<i>Erant</i>	<i>Eram</i>

- a) Singular, 1.<sup>a</sup> Pessoa. — A primeira pessoa do singular passou para o Portuguez só com a alteração de apocopar o *m*, *era*.
- b) 2.<sup>a</sup> Pessoa. — A segunda pessoa do singular passou inalterada para o Portuguez, *eras*.
- c) 3.<sup>a</sup> Pessoa.—A terceira pessoa do singular passou para o Portuguez só com a alteração de apocopar o *t*, *era*. Encontra-se «*sia*» como fórmula dessa pessoa. «*E o dito Juiz que presente sia perguntou...*» (²). A explicação deste facto resalta da synonymia entre *esse*, *stare* e *sedere* (*ser*, *estar* e *ter assento*). «*Sia*» vem de «*sedet*», por queda de modificações e contracção de vozes.
- d) Plural, 1.<sup>a</sup> Pessoa.—A primeira pessoa do plural, em Latim *eramus*, passou para o Portuguez deslocando o accento tonico e com a ligeira mudança orthographica de *u* em *o*. *éramos*.

(1) J. P. RIBEIRO, *Diss.* I, 285.

(2) » » » *Documento de 1864*, Diss. IV, 155,

- e) 2.ª Pessoa.—A segunda pessoa do plural passou para o Portuguez, syncopando o *t*, e abrandando *a* em *e*. Encontra-se a fórmula «*erades*» (1).
- f) 3.ª Pessoa. — A terceira pessoa do plural passou para o Portuguez por apocope do *t*.

3) Aoristo

		Latim (perfeito)	Portuguez (aoristo)
S.	1.ª Pessoa	<i>Fui</i>	<i>Fui</i>
	2.ª »	<i>Fuisti</i>	<i>Foste</i>
	3.ª »	<i>Fuit</i>	<i>Foi</i>
P.	1.ª »	<i>Fuimus</i>	<i>Fomos</i>
	2.ª »	<i>Fuistis</i>	<i>Fostes</i>
	3.ª »	<i>Fuerunt</i>	<i>Foram</i>

Por um processo indentico ao já explicado na passagem das fórmulas do presente e do imperfeito, passou para o aoristo portuguez o perfeito latino, como se pôde verificar pelo simples confronto das fórmulas acima. Encontra-se a fórmula archaica «*seve*» (2).

4) Mais-que-perfeito

		Latim	Portuguez
S.	1.ª Pessoa	<i>Fueram</i>	<i>Fôra</i>
	2.ª »	<i>Fueras</i>	<i>Fôras</i>
	3.ª »	<i>Fuerat</i>	<i>Fôra</i>
P.	1.ª »	<i>Fueramos</i>	<i>Fôramos</i>
	2.ª »	<i>Fueratis</i>	<i>Fôreis</i>
	3.ª »	<i>Fuerant</i>	<i>Fôram</i>

Como para o tempo acima, basta o simples confronto das fórmulas respectivas, para o estudo da passagem do mais-que-perfeito latino para o portuguez.

5) Futuro

(1) *Cancioneiro de D. Diniz*, pag 24.

(2) DOM DINIZ, pag. 125.

O futuro do indicativo portuguez, bem como o imperfeito do condicional, formaram-se por um processo paraphrastico, peculiarmente romanico, que adiante será explicado.

## II) *Imperativo*

As fórmas da segunda pessoa do singular e do plural, *sê*, *sêde*, provêm da confusão synonymica, já acima notada, entre *esse*, e *sedere*, [309, I) 1) a).

## III) *Subjunctivo*

### (1) Presente

		Latim (archaico) Portuguez
S.	1. <sup>a</sup> Pessôa	<i>Siem</i> <i>Seja</i>
	2. <sup>a</sup> »	<i>Sies</i> <i>Sejas</i>
	3. <sup>a</sup> »	<i>Siet</i> <i>Seja</i>
P.	1. <sup>a</sup> »	<i>Siamus</i> <i>Sejamos</i>
	2. <sup>a</sup> »	<i>Siatis</i> <i>Sejais</i>
	3. <sup>a</sup> »	<i>Sient</i> <i>Sejam</i>

As fórmulas latinas archaicas, confrontadas com as portuguezas, explicam a passagem deste tempo. Encontra-se a fórmula «*seiaees*» (1).

### 2) Imperfeito

		Latim	Portuguez
S.	1. <sup>a</sup> Pessôa	<i>Fuissem</i>	<i>Fosse</i>
	2. <sup>a</sup> »	<i>Fuisse</i>	<i>Fosse</i>
	3. <sup>a</sup> »	<i>Fuisset</i>	<i>Fosse</i>
P.	1. <sup>a</sup> »	<i>Fuissemus</i>	<i>Fossemos</i>
	2. <sup>a</sup> »	<i>Fuissestis</i>	<i>Fosseis</i>
	3. <sup>a</sup> »	<i>Fuisserent</i>	<i>Fossem</i>

O imperfeito do subjuntivo portuguez vem do mais-que-perfeito latino, pelo mesmo processo dos outros tempos. Encontra-se a fórmula «*focedes*» (2).

(1) FREI JOÃO CLARO, 28.

(2) IDEM, Cap. 3.<sup>o</sup>.

## 3) Futuro

		Latim	Portuguez
S.	1. <sup>a</sup> Pessoa	<i>Fuerim</i>	<i>Fôr</i>
	2. <sup>a</sup> »	<i>Fueris</i>	<i>Fôres</i>
	3. <sup>a</sup> »	<i>Fuerit</i>	<i>Fôr</i>
P.	1. <sup>a</sup> »	<i>Fuerimus</i>	<i>Fôrmos</i>
	2. <sup>a</sup> »	<i>Fueritis</i>	<i>Fôrdes</i>
	3. <sup>a</sup> »	<i>Fuerint</i>	<i>Fôrem</i>

O confronto das fórmulas latinas e portuguezas explica a passagem do tempo. Encontram-se as fórmulas «*sever*» (¹) «*severim*» (²).

IV) *Infinito*

## 1) Presente

Encontram-se as fórmulas «*seer*» (³) e «*soer*» (⁴).

## 2) Gerundio

O gerundio «*sendo*», como não tinha analogo no «*esse*», foi tomado do verbo *sedere*. Encontra-se a forma «*seendo*» (⁵).

V) *Participio*

## 1) Presente

Encontra-se deste participio a fórmula *seente* (⁶).

## 3) Aoristo

Tambem por não haver fórmula especial no verbo *esse*, foi criado analogicamente o participio aoristo «*sido*».

**310.** — Estudo historico da conjugação regular portugueza.

I) *Indicativo.*

(1) *F. Guard.*, 422.

(2) » » 401.

(3) *Doc. das Bentas do Porto*, 1318.

(4) *Cancioneiro da Vaticana*, Canc. n. 509.

(5) *Cod. Alf.*, Livro III, Tit. 53, § V.

(6) *Documento da Cam. Secul. de Vizeu*, 1304.

## f) Presente

1.ª CONJUGAÇÃO			2.ª	3.ª	4.ª
S.	1.ª	Pessoa <i>Cant-o</i>	<i>Vend-o</i>	<i>Part-o</i>	<i>P-onh</i>
	2.ª	» <i>Cant-as</i>	<i>Vend-es</i>	<i>Part-es</i>	<i>P-ō</i>
	3.ª	» <i>Cant-a</i>	<i>Vend-e</i>	<i>Part-e</i>	<i>P-ō</i>
P	1.ª	» <i>Cant-amos</i>	<i>Vend-emos</i>	<i>Part-imos</i>	<i>P-o</i>
	2.ª	» <i>Cant-ais</i>	<i>Vend-eis</i>	<i>Part-is</i>	<i>P-</i>
	3.ª	» <i>Cant-am</i>	<i>Vend-em</i>	<i>Part-em</i>	<i>P-</i>

Até os fins do seculo XIV, a segunda pessoa do plural deste tempo, nas tres primeiras conjugações, conservou abrandado em *d* o *t* da terminação latina *tis*, «*mata-DES*», *perde-DES*, *quere-de-DES*, <sup>(1)</sup>. Todavia, no *Cancioneiro Geral*, já se encontram as fórmas *guarda-YS*, *dirye-IS*, *quisere-YS*. Em uma carta de Affonso V <sup>(2)</sup>, vêm-se as fórmas *habe-IS*, *pode-IS*, *sabe-IS*. A partir dos meiodos do seculo XV, foi que prevaleceu esta fórmula syncopada: João de Barros fixou-a <sup>(3)</sup>. Na quarta conjugação, bem como em alguns verbos irregulares, conserva-se o *t* abrandado em *d*: «*pon-DES*, *ri-DES*, *ten-DES*, *vin-DES*». Sobre esta conservação diz Frederico Diez <sup>(4)</sup>: Apoiado no *n*, conservou-se em alguns verbos o *d* primitivo, e em geral no futuro do subjuntivo e no infinito conservou-se apoiado sobre o *r* (*cantardes*). Regularmente, porém, tal *d* cahiu, e o *a* que o precedia, quando não fortificado pelo acento, converteu-se em *i* (*cantáis*, *cantaríeis*). E' curioso o estudo das fórmas da quarta conjugação. O infinito presente latino *ponere* deu *pôer* (com *e* breve), que se contraiu mais tarde em *pôr*. O confronto das fórmas do presente indicativo latino com as

(1) *Cancioneiro inedito* e DOM DINIZ.

(2) 1481.

(3) *Grammatica*, 1540.

(4) *Obra citada*, vol. II, pag. 170.

do portuguez elucida a formação portugueza, apparentemente irregular e todavia regularissima.

		Latim	Portuguez
S.	1. <sup>a</sup> Pessoa	<i>Pon-o</i>	<i>P-onh-o</i>
	2. <sup>a</sup> »	<i>Pon-IS</i>	<i>P-ō-ES</i>
	3. <sup>a</sup> »	<i>Pon-IT</i>	<i>P-ō-E</i>
P.	1. <sup>a</sup> »	<i>Pon-IMUS</i>	<i>P-o-MOS</i>
	2. <sup>a</sup> »	<i>Pon-ITIS</i>	<i>P-on-DES</i>
	3. <sup>a</sup> »	<i>Pon-UNT</i>	<i>Pō-EM</i>

O *n* nasalou-se ao passar para o Portuguez, e essa nasalacão é representada por *nh* na primeira pessoa do singular, e por ~ na segunda e terceira do singular, e na terceira do plural. Na primeira pessoa do plural houve queda da syllaba *ni*, e na segunda conservou-se, como já ficou dito, o *d*, etymologico: o estar nestas pessoas a syllaba nasalada anteposta a *m* e *d*, faz com que não seja necessario representar graphicamente a nasalacão.

#### Imperfeito

	1. <sup>a</sup> CONJUGAÇÃO	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>
S.	1. <sup>a</sup> Pessoa <i>Cant-AVA</i>	<i>Vend-IA</i>	<i>Part-IA</i>	<i>P-unha-A</i>
	2. <sup>a</sup> » <i>Cant-AVAS</i>	<i>Vend-IAS</i>	<i>Part-IAS</i>	<i>P- unh-AS</i>
	3. <sup>a</sup> » <i>Cant-AVA</i>	<i>Vend-IA</i>	<i>Part-IA</i>	<i>P- unh-A</i>
P.	1. <sup>a</sup> » <i>Cant-ÁVAMOS</i>	<i>Vend-IAMOS</i>	<i>Part-AMOS</i>	<i>P-unhAMOS</i>
	2. <sup>a</sup> » <i>Cant-ÁVEIS</i>	<i>Vend-IEIS</i>	<i>Part-IEIS</i>	<i>P- unh-eIS</i>
	3. <sup>a</sup> » <i>Cant-AVAM</i>	<i>Vend-IAM</i>	<i>Part-IAM</i>	<i>P- unh-AM</i>

Sobre a passagem deste tempo do Latim para o Portuguez, ha a notar, como facto mais importante, a deslocação do accento na primeira e na segunda pessoa do plural — CANTABÁMOS, can-tavamos, CANTABÁTIS, cantaveis. Os imperfeitos latinos em abam passaram para o Portuguez, um-dando simplesmente o *b* em *v*. Nos imperfeitos em ebam syncopou-se o *b*, e o *e* converteu-se em *i*: assim, de vendebam veiu vendêa, vendia.

Nos imperfeitos em iebam, tambem syncopou-se o b, e ie contrahiu-se em i: assim, de vestiebam veiu vestea, vestia. A respeito das fórmas punha, tinha, vinha, escreve Diez (1): «O imperfeito do indicativo nos tres verbos pôr, ter, vir, apresenta as flexões inteiramente particulares punha, tinha, vinha, com deslocação do accento e mudança da vogal radical. E' de suppôr que se tenha recuado o accento para melhor consolidar o n radical, que, sem isso, teria cahido como no infinito: empregou-se a fórmá pónia (escripta ponha) para que se não perdesse o n, e trocaram-se o e e por u e i, para distinguir este tempo do presente do subjunctivo. Todavia existiam outr'ora variantes usadas sem n, como teeya, a par de tinha; via, a par de vinha («SANTA ROSA»).

### 3) Aoristo.

1.ª CONJUGAÇÃO				2.ª				3.ª				4.ª			
S.	1. <sup>a</sup>	Pess.	<i>Cant-TEI</i>	<i>Vend-I</i>		<i>Part-I</i>		<i>Puz (i)</i>				P.			
	2. <sup>a</sup>	»	<i>Cant-ASTE</i>	<i>Vend-ESTES</i>		<i>Part-ISTES</i>		<i>Puz-ESTE</i>							
	3. <sup>a</sup>	»	<i>Cant-OU</i>	<i>Vend-EU</i>		<i>Part-IU</i>		<i>Poz (i)</i>							
	1. <sup>a</sup>	»	<i>Cant-ÁMOS</i>	<i>Vend-EMOS</i>		<i>Part-IMOS</i>		<i>Poz-EMOS</i>							
	2. <sup>a</sup>	»	<i>Cant-ASTES</i>	<i>Vend-ESTES</i>		<i>Part-ISTES</i>		<i>Pos-ESTES</i>							
	3. <sup>a</sup>	»	<i>Cant-ARAM</i>	<i>Vend-ERAM</i>		<i>Part-IRAM</i>		<i>Poz-ERAM</i>							

A diversidade de fórmas do perfeito latino desapparece quasi totalmente em Portuguez: toma esta língua para typo o aoristo, derivado do perfeito dos verbos latinos em avi, evi, ivi, e com esse typo, modificado phoneticamente, conforma quasi todos os aoristos, tanto dos verbos primitivos, como dos derivados. Na fórmá em avi, o v foi syncopado, de accordo com a tendêncie que

(1) Obra citada, vol. II, pag. 178.

já se dava no Latim vulgar— probai, por probavi; probaisti, por probavisti; probit, por probavit. A mudança de ai em ei é peculiar ao Portuguez como se vê em celleiro, primeiro, de cellairo, primairo, metatheses de cellario, primario, fórmas ablativas de cellarius, primarius. A syncope de ve, na terceira pessoa do plural, já se encontra no Latim classico— amarunt por amaverunt.

Nos aoristas derivados de perfeitos latinos em evi e ivi, a syncope de v deu ei e ii, que se contrahiram em i: por analogia syncoparamse também outros sons figurativos, e realizouse a mesma contracção—de vendidi veiu vendii, contrahido em vendi. Na terceira pessoa do singular notase que vi latino se converte em u, mudandose na primeira conjugação a em o—amavit deu amou. Tratase de saber como de **vi** nasceu u. Em Latim achase fautor por favitor; lautum por lavitum; nautu por navita, etc.: em. taes formas houve syncope de um i—favtor por favitor.—Ora o v comsoante junto ao t formava um grupo de sons antilatino; teve pois o v de se dissolver na voz livre correspondente u. Foi por processo identico que de navis tirouse nau. A mudança de a em o na primeira conjugação amavit, amou, esta no genio Portuguez, e tem nelle muitas analogas: ouro de aurum, louro de laurus, mouro de maurus, thesouro de thesaurus, etc. Os perfeitos latinos em ui conservaramse nos aoristas portuguezes, modificando phoneticamente: a vogal da primeira syllaba attrahiu o u da terminação.

1. Capui (em vez de cepi) deu caupe, caube depois coube.
2. Habui deu haube, hoube e depois houve.

3. Possui deu pouse, pouz, puz.
4. Potui deu poute, poude, pude.
5. Sapui de saupe, soupe, soube, sube.
6. Traxui (em vez de traxi) deu trauxe, trouxe, truxe (fórmula popular).

A mudança de ou em u, na primeira pessoa do singular (pude por poude), teve por fim distinguir essa fórmula da terceira pessoa do singular. De houve, houveste, houve, etc., encontram-se as fórmulas <sup>(1)</sup> oubre, uvi, ouve, ovi, ove, ouvo, uveste, etc. De puz, pozeste, poz, etc., encontram-se as fórmulas <sup>(2)</sup> puge, pugi, pugy, pos, pose, pusy, etc. De pude, poudeste, poude, etc., encontram-se as fórmulas <sup>(3)</sup> podi, pude, puyd' podo, pudo, etc. O preterito quiz, quizeste, quiz, vem de quæsii, quæsi. Encontram-se as fórmulas <sup>(4)</sup> quige, quigi, quizo, quix, etc. O aoristo tive vem de tenui: o n cahiu por syncope deu teui; e, para evitarse hiato, o u converteuse em v; por methatese o som forte i passou para o primeiro lugar, afim de se obviar á confusão entre as fórmulas da primeira e da terceira pessoa do singular: a segunda pessoa do singular e todas as do plural conservaram por analogia esse som. No portuguez antigo encontram-se a cada passo fórmulas puras em que não ha troca de som — teverom <sup>(5)</sup>, teverõ <sup>(6)</sup>, tevera <sup>(7)</sup>, etc.

(1) Trovas e Cantares, Madrid, 1849, 32, 245. DOM DINIZ, 72, 81, 118, 182, J. P. RIBEIRO, I, 273.

(2) J. P. RIBEIRO, I, 297: Actos dos Apostolos, 13, 47. Trovas e Cantares, 42. DOM DINIZ, 17. Regra de S. Bento, 6, Memorias das Rainhas de Portugal, pag. 254. Livros de Linhagens, II, 216.

(3) Trovas e Contares, 246, 285, DOM DINIZ, 48, 63. Foros de Castello Rodrigo, 369, 895.

(4) DOM DINIZ, 49, 72. GIL VICENTE, I, 135. Trovas e Cantares, 52.

(5) Chronica de Guiné, 33.

(6) Historia Geral de Hespanha, prologo.

(7) FERNÃO LOPES, 26.

Este aoristo tive, tiveste, teve, etc., serviu de typo a duas formações novas, a saber: estive, estiveste, esteve, etc., aoristo de estar; e a seve, severon, etc., fórmulas archaicas de ser. Em trouxe, trouxeste, trouxe, etc., o x é pronunciado como s e por isso aparece mudado em g, trouge; acha-se syncopado nas fórmulas trouve, trouveste, trouverom trouverao (no), trouvesse, trouvessem (¹). A fórmula em x, hoje vigente, é mais archaica do que estas, e raro aparece nos antigos documentos portuguezes.

#### 4) Mais-que-perfeito

		1.ª CONJUGAÇÃO	2.ª	3.ª	4.ª
S.	1.ª	Pess. <i>Cant-ARA</i>	<i>Vend-ARA</i>	<i>Part-ARA</i>	<i>Poz-ARA</i>
	2.ª	» <i>Cant-ARAS</i>	<i>Vend-ARAS</i>	<i>Part-ARAS</i>	<i>Poz-ARAS</i>
	3.ª	» <i>Cant-ARA</i>	<i>Vend-ARA</i>	<i>Part-ARA</i>	<i>Poz-ARA</i>
P.	1.ª	» <i>Cant-ÁRAMOS</i>	<i>Vend-ÁRAMOS</i>	<i>Part-ÁRAMOS</i>	<i>Poz-ÁRAMOS</i>
	2.ª	» <i>Cant-ÁREIS</i>	<i>Vend-ÁREIS</i>	<i>Part-ÁREIS</i>	<i>Poz-ÁREIS</i>
	3.ª	» <i>Cant-ARAM</i>	<i>Vend-ARAM</i>	<i>Part-ARAM</i>	<i>Poz-ARAM</i>

Este tempo vem do mais-que-perfeito latino, já syncopado no período clássico — cantaram por cantaveram. Na primeira e na segunda pessoa do plural sofre deslocação do acento—CANTARÁMUS, cantáramos; CANTARÁTIS, cantáreis.

#### 5) Faturo

		1.ª CONJUGAÇÃO	2.ª	3.ª	4.ª
S.	1.ª	Pess. <i>Cantar-El</i>	<i>Vender-El</i>	<i>Partir-El</i>	<i>Por-El</i>
	2.ª	» <i>Cantar-ÁS</i>	<i>Vender-ÁS</i>	<i>Partir-ÁS</i>	<i>Por-ÁS</i>
	3.ª	» <i>Cantar-Á</i>	<i>Vender-Á</i>	<i>Partir-Á</i>	<i>Por-Á</i>
P.	1.ª	» <i>Cantar-EMOS</i>	<i>Vender-EMOS</i>	<i>Partir-EMOS</i>	<i>Por-EMOS</i>
	2.ª	» <i>Cantar-EIS</i>	<i>Vender-EIS</i>	<i>Partir-EIS</i>	<i>Por-EIS</i>
	3.ª	» <i>Cantar-ÃO</i>	<i>Vender-ÃO</i>	<i>Partir-ÃO</i>	<i>Por-ÃO</i>

Tendo-se ensurdecido e até extinguido, nos fins do período clássico, as desinências alterantes das flexões latinas (273), tornou-se sumamente difícil aos illitteratos distinguir de prompto o

(1) GIL VICENTE, I, 132, 257, Livros de Linhagens, I, 161, 171. Acto dos Apostolos, 23, 25, 26, FERNÃO LOPES, 2, 6

imperfeito amabam, amabas, amabat, etc., por exemplo, do futuro amabo, amabis, amabit, etc., o futuro tegam, teges, teget, do presente do subjunctivo tegam, tegas, tegat, etc. A necessidade da clareza obrigou o povo romano a procurar uma nova fórmula do futuro. Habere, junto ao infinito do verbo, servia muitas vezes para exprimir o desejo de fazer alguma coisa em um tempo futuro. Cicero disse: «Habeo ad te scribere—Quid habes igitur dicere de Gaditano fædere»? Em Santo Agostinho acha-se «Venire habet» por «veniet». Destas fórmulas ao futuro actual portuguez, ou antes romanico (<sup>1</sup>), ha apenas um passo. O presente do verbo haver agglutinou-se aos infinitos, e constituiu o futuro —amar-hei, vender-has, parti-ha, etc. Hemos, heis são contracções ainda usadas de havemos, haveis. Vê-se que, propriamente fallando, não é o futuro um tempo simples, isto é, um tempo que venha directamente de um correspondente latino, mas sim um tempo composto de um verbo e de um auxiliar. As duas partes, porém, acham-se de tal sorte soldadas entre si (amarei, venderás, partirás, etc.), que seria impossível classificar tal tempo entre os compostos.

Os infinitos dizer, fazer, trazer, em ligação com hei, has, ha, para exprimir o futuro, sofreram syncope do z e contracção das vogais postas em contacto pela syncope: assim, em vez de dizerei, fazerás, trazerás, etc., existem as fórmulas direi, farás, trarás, etc.

Esta formação do futuro romanico foi reconhecida primeiramente no Hespanhol por Antonio.

(1) Todas as línguas romanicas, excepto o Romano, aproveitaram construção latina para exprimir o futuro.

de Nebrixia (1), e depois no Portuguez por Duarte Nunez de Leão (2).

### II) Imperativo.

1. <sup>a</sup> CONJUGAÇÃO		2. <sup>a</sup>		3. <sup>a</sup>		4. <sup>a</sup>	
S.	2. <sup>a</sup> Pess.	Cant-A	Vend-E	Part-E		P-ō-E	
P.	2. <sup>a</sup> Pess.	Cant-AE	Vend-EI	Part-I		P-on-DE	

Este tempo tem duas fórmas suas, derivadas ambas das correspondentes latinas — a segunda pessoa do singular e a segunda do plural. As outras que alguns grammaticos lhe costumam juntar, a saber — a terceira pessoa do singular e primeira e terceira do plural — foram tomadas do presente do subjunctivo. Ter, ir, rir, vir, pôr, na segunda pessoa do plural, conservam abrandado em d o t etymologico: *Tende, ide, ride, vinde, ponde*.

### III) Condicional imperfeito.

1. <sup>a</sup> CONJUGAÇÃO		2. <sup>a</sup>		3. <sup>a</sup>		4. <sup>a</sup>	
S.	1. <sup>a</sup> Pess. <i>Cantar-IA</i>	<i>Vender-IA</i>	<i>Partir-IA</i>	<i>Por-IA</i>			
	2. <sup>a</sup> » <i>Cantar-IAS</i>	<i>Vender-IAS</i>	<i>Partir-IAS</i>	<i>Por-IAS</i>			
	3. <sup>a</sup> » <i>Cantar-IA</i>	<i>Vender-IA</i>	<i>Partir-IA</i>	<i>Por-IA</i>			
P.	1. <sup>a</sup> » <i>Cantar-ÍAMOS</i>	<i>Vender-ÍAMOS</i>	<i>Partir-ÍAMOS</i>	<i>Por-ÍAMOS</i>			
	2. <sup>a</sup> » <i>Cantar-IEIS</i>	<i>Vender-IEIS</i>	<i>Partir-IEIS</i>	<i>Por-IEIS</i>			
	3. <sup>a</sup> » <i>Cantar-IAM</i>	<i>Vender-IAM</i>	<i>Partir-IAM</i>	<i>Por-IAM</i>			

A formação deste tempo que, não existindo em Latim, era suprido pelo imperfeito do subjectivo, é em tudo identica á formação do futuro do indicativo, substituido o auxiliar presente hei, has, ha, etc., pelo auxiliar imperfeito hia, hias, hia, etc., contracções ainda usadas de havia, havias, havia, etc.

### IV) Subjunctivo.

#### (1) Presente.

1. <sup>a</sup> CONJUGAÇÃO		4. <sup>a</sup>		3. <sup>a</sup>		2. <sup>a</sup>	
S.	1. <sup>a</sup> Pess. <i>Cant-E</i>	<i>Vend-A</i>	<i>Part-A</i>	<i>P-onh-A</i>			
	2. <sup>a</sup> » <i>Cant-ES</i>	<i>Vend-AS</i>	<i>Part-AS</i>	<i>P-onh-AS</i>			
	3. <sup>a</sup> » <i>Cant-E</i>	<i>Vend-A</i>	<i>Part-A</i>	<i>P-onh-A</i>			

(1) 1492.

(2) 1606.

P.	1. <sup>a</sup> Pess.	Cant-EMOS	Vend-AMOS	Part-AMOS	P-onh-AMOS
	2. <sup>a</sup> »	Cant-EIS	Vend-AIS	Part-AIS	P-onh-AIS
	3. <sup>a</sup> »	Cant-EM	Vend-AM	Part-AM	P-onh-AM

Este tempo segue exactamente o seu correspondente latino, e forma-se pelos processos geraes de derivação já conhecidos.

## 2) Imperfeito

1. <sup>a</sup> CONJUGAÇÃO		2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>
S.	1. <sup>a</sup> Pess.	Cant-ASSE	Vend-ESSE	Part-ISSE
	2. <sup>a</sup> »	Cant-ASSES	Vend-ESSES	Part-ISSES
	3. <sup>a</sup> »	Cant-ASSE	Vend-ESSE	Part-ISSE
P.	1. <sup>a</sup> »	Cant-ÁSSEMODS	Vend-ESSEMODS	Part-ISSEMODS
	2. <sup>a</sup> »	Cant-ÁSSEIS	Vend-ESSEIS	Part-ISSEIS
	3. <sup>a</sup> »	Cant-ASSEM	Vend-ESSEM	Part-ISSEM

Deriva-se este tempo do mais-que-perfeito latino, já syncopado no periodo classico—*canta-ssem* por *cantavisset*. Esta formação é commun a todas as linguas romanicas.

## 3) Futuro

1. <sup>a</sup> CONJUGAÇÃO		2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>
S.	1. <sup>a</sup> Pess.	Cant-AR	Vend-ER	Part-IR
	2. <sup>a</sup> »	Cant-ARES	Vend-ERES	Part-IRES
	3. <sup>a</sup> »	Cant-AR	Vend-ER	Part-IR
P.	1. <sup>a</sup> »	Cant-ARMOS	Vend-ERMOS	Part-IRMOS
	2. <sup>a</sup> »	Cant-ARDES	Vend-ERDES	Part-IRDES
	3. <sup>a</sup> »	Cant-AREM	Vend-EREM	Part-IREM

Este tempo simples, tanto no Portuguez como no Hespanhol, é caracteristico das transformações do verbo nas linguas romanicas e, segundo Diez (1), provém do futuro perfeito latino. As fórmas hespanholas antigas approximam este tempo da sua origem (podiero—potuero), pela sua terminação em o final: no Portuguez a falta de vogal na flexão approxima-o do infinito impessoal, na primeira, e na terceira pessoa do singular.

## V) Infinito

### 1) Presente

1. <sup>a</sup> CONJUGAÇÃO	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>
Cant-AR	Vend-ER	Part-IR	P-ô-R

(1) Obra citada, vol. II, pág. 157.

O infinito presente portuguez tem a particularidade caracteristica de poder apresentar toda as flexões do futuro do subjunctivo (Veja-se su-pra, IV, 3).

### 2) Gerundio.

1. <sup>a</sup> CONJUGAÇÃO	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>
<i>Cant-ANDO</i>	<i>Vend-ENDO</i>	<i>Part-INDO</i>	<i>P-on-DO</i>

O infinito gerundio portuguez é derivado da fór-ma ablativa do gerundio latino *amando*, *monendo*, etc. (1)

### VI) *Participios*.

#### I) Presente

1. <sup>a</sup> CONJUGAÇÃO	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>
<i>Cant-ANTE</i>	<i>Vend-ENTE</i> (pouco usado)	<i>Part-INTE</i> (desusado)	<i>P-on-DO</i> ou <i>Pon-ENTE</i>

O participio presente é hoje exclusivamente usado como mero adjetivo. Todavia, nos documentos antigos, encontram-se a cada passo exemplos deste participio com toda a força que tinha em Latim.—«*Filhantes a saia, deixam o manto* (2). *Os despresintes Deus caem no inferno* (3). Mesmo em Camões ainda se lê:

«Perlas ricas e imitantes  
«A côr da aurora (4).

#### 3) Aoristo

1. <sup>a</sup> CONJUGAÇÃO	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>
<i>Cant-ADO, A</i>	<i>Vend-IDO, A</i>	<i>Part-IDO, A</i>	<i>Post-O, A</i>

(1) O gerundio latino, que é, por assim dizer, uma verdadeira declinação do nome verbal infinito presente, passou para o romanico na fórma ablativa. Que o gerundio é o mesmo que o infinito presente acompanhado de preposição, prova-se pelas seguintes identicas phrases: *Vi-o chorando* (Brasil), *vi-o chorar* (Portugal).

(2) *Regra de S. Bento*, I, pag. 266.

(3) *Ibidem*, pag. 263.

(4) *Lusiadas*, X, Est. CII.

O participio aoristo foi tomado do participio perfeito da voz passiva latina, em *ados* (*atus*), para a primeira conjugação; em *ido* (*itus*), para a terceira; para a segunda, nas linguas romanicas, foi adoptado o sufixo *utus*, contracção da fórmula *uitus*. Assim, no Portuguez antigo encontram-se as duas fórmulas de participios em *udo* e *ido*. Nos *Fóros de Beja* acha-se *movudo* por *movido*, *conheçudo* por *conhecido*, e conjunctamente *vendudo* e *vendido*. Esta fórmula em *utus* não deixava comfundir os participios da segunda conjugação com os da terceira; na fórmula *uitus*, contrahida, veiu a prevalecer a vogal accentuada, e por isso se transformou em *ido*. No portuguez moderno ainda se acha a fórmula *udo*, mas isso em alguns participios que perderam o caracter verbal, e ficaram puros adjetivos: *Teudo*, *manteudo*, *conteudo*, *sanhudo*. Em uma *Ordenação* de D. Duarte, lê-se «*Assim como era conteudo no dito termo*» (¹).

Sendo geralmente passivos os participios aoristas variaveis, alguns todavia têm significação, ora activa, ora passiva, ex.: *Homem atraíçoado*, homem que atraíçoa, ou que é atraíçoado; *homem lido*, que tem lido muito, instruido, erudito; *carta lida*, a carta que foi lida.

Os principaes participios aoristas que se subordinam a este uso são:

Abhorreido	confuso (confudido)	limitado
acanhado	conhecido	limpa
acautelado	considerado	louvado
acreditado	conversado	meditado

---

J. P. RIBEIRO, IV, 156.

<i>aferrado</i>	<i>costumado</i>	<i>merecido (meritissimo, superlativo eruditio, forense)</i>
<i>agarrado</i>	<i>crescido</i>	<i>minguado</i>
<i>agradecido</i>	<i>decidido</i>	<i>moderado</i>
<i>aladroado</i>	<i>demorado</i>	<i>namorado</i>
<i>alargado</i>	<i>desconfiado</i>	<i>offerecido</i>
<i>alambicado</i>	<i>descrido</i>	<i>ousado</i>
<i>altanado</i>	<i>descuidado</i>	<i>parecido</i>
<i>amarrado</i>	<i>desenganado</i>	<i>pausado</i>
<i>antecipado</i>	<i>desesperado</i>	<i>picado</i>
<i>apertado</i>	<i>desmazellado</i>	<i>precatado</i>
<i>apressado</i>	<i>desolado</i>	<i>prevenido</i>
<i>arrazoado</i>	<i>despachado</i>	<i>procedido</i>
<i>arrebatado.</i>	<i>determinado</i>	<i>pxuado</i>
<i>arrependido</i>	<i>dissimulado</i>	<i>recatado</i>
<i>arriscado</i>	<i>embaraçado</i>	<i>reflectido</i>
<i>arrojado</i>	<i>encarado</i>	<i>regrado</i>
<i>arrufado</i>	<i>encarecido</i>	<i>regulado</i>
<i>assomado</i>	<i>encolhido</i>	<i>remontado</i>
<i>atabalhoado</i>	<i>enfiado</i>	<i>renegado</i>
<i>atirado</i>	<i>engraçado</i>	<i>reservado</i>
<i>atraiçoad</i>	<i>engrolado</i>	<i>resguardado</i>
<i>atrapalhado</i>	<i>enleiado</i>	<i>retardado</i>
<i>atrevido</i>	<i>entalado</i>	<i>retirado</i>
<i>atroado</i>	<i>entendido</i>	<i>sabido</i>
<i>aturdido</i>	<i>esforçado</i>	<i>sacudido</i>
<i>avantajado</i>	<i>esperdiçado</i>	<i>sentido</i>
<i>avisado</i>	<i>estirado</i>	<i>soffrido</i>
<i>calado</i>	<i>esquecido</i>	<i>solto</i>
<i>calculado</i>	<i>estragado</i>	<i>subido</i>
<i>cançado</i>	<i>exagerado</i>	<i>tirado</i>
<i>carregado</i>	<i>exaltado</i>	<i>valido</i>
<i>comedido</i>	<i>experimentado</i>	<i>versado</i>
<i>comadecido</i>	<i>extrangeirado</i>	<i>vendido</i>
<i>comportado</i>	<i>fingido</i>	<i>vigiado</i>
<i>concentrado</i>	<i>lambido</i>	
<i>concertado</i>	<i>lembrado</i>	
<i>conduzido</i>	<i>lido</i>	
<i>confiado</i>	<i>limado</i>	
		<i>zangado</i>

E bem assim os compostos destes, como *insofrido*,  
*reconcentrado*.

Alguns verbos de desempenho de funcções orgânicas, como *dormir*, *comer* e, consequintemente, *almoçar*, *jantar*, *merendar*, *cear*, prestam-se a uso identico; diz-se: *Estar bem dormido*, *bem comido*; *estou almoçado*.

Além das fórmas regulares dos participios, existem outras de origem erudita, e em geral immobilisadas no adjetivo (298).

#### VII) *Tempos compostos.*

A mais profunda diferença que separa a conjugação latina da portugueza é—que os tem-pos de acção incompleta da voz passiva e todos os da activa se exprimem em Latim por desinencias (*amor*, *amavero*); ao passo que em Portuguez se exprimem pelo participio aoristo, precedido de *ter*, na voz activa, e de *ser*, na passiva. Esta creacão dos auxiliares para serviço da conjugação, que á primeira vista parece estranha ao genio da lingua latina, não foi um facto isolado ou uma innovação sem precedentes: já existia ella em germen no fallar dos Romanos. Cicero dizia: «*De Cæsare sa-tis dictum habeo*, por *dixi*—*Habebas escriptum*, por *scripseras*». E Cesar: «*Vectigalia parvo pretio redempta habet*, em vez de *redemit*—*Copias quas habet paratas*, em vez de *paraverat*». A' medida que se foram desenvolvendo as tendencias analyticas da lingua, foi prevalecendo o uso desta se-gunda fórmula, e, a partir do seculo VI, os textos la-tinos apresentam numerosos exemplos della. O mesmo aconteceu com as flexões da voz passiva: o Latim vulgar as substituiu pelo verbo *sum* junto ao participio passado—*sum amatus*, em vez de *amor*. Nas collecções de diplomas merovingios encontram-se a todo o momento estas fórmas

novas: *Omnia quæ ibi sunt aspecta, por aspectantur. Hoc volo esse donatum, por donari*». A nova lingua que se ia constituindo, assim como tinha abandonado as desinencias dos casos [272, 21]) par as substituir por preposições, tambem abandonou na conjugação as fórmas verbaes dos tempos compostos, para as subs-tituir por verbos auxiliares, consequencia natural da necessidade que impellia a lingua latina a passar do estado synthetico para o analytico (¹).

**311.** — Os verbos portuguezes formam-se, segundo o mesmo processo dos nomes, por derivação e por composição.

**312.** — Por derivação, formam-se verbos:

1) de substantivos: de *trabalho, trabalhar*; de *dama, damejar*; (J. FERR., *Aul.*, 12 v); de *caminho, caminhar*; de *numero, numerar*; de *purpura, purpurar*; de *pavão, pavonear*; etc.

*Galopar* (Portugal) andar a galope; *galopear* (Brazil) andar a galope, e tambem, com sentido transitivo, principiar a domar uma cavalgadura, montando-a pelas primeiras tres vezes.

2) de adjectivos, ou com a simples terminação verbal, ou tambem com o prefixo *a* ou *e*: *doce, adoçar*; de *vermelho, avermelhar*; de *francês, afrancezar*. Do baixo Latino *izare; senhorizar* (J. P. RIBEIRO, IV), *bemfeitorizar, poetizar, prophetizar*. De *lucido, elucidar*, etc.

3) de verbos já existentes: de *escrever, escrevinhar* de *cantar, cantarolar, de tremer, tremelicar*; de *comer, comichar*; de *beber, bebericar*; de *gemer, gemelicar*. Estes verbos têm sempre um sentido pejorativo e frequentativo, ex.: *Namoriscar, namorejar*.

(1) BRACHET, *Obra citada*, 119.

**313.** — Por composição verbos já existentes formam outros, juntando-se:

- 1) com um substantivo, ex.: *Manobrar, manter.*
- 2) com um adjetivo, ex.: *Purificar.*
- 3) com um adverbio, ex.: *Transluzir, ultrapassar, entreabrir.*
- 4) com os prefixos que entram na. composição dos nomes, ex.: *Dispôr, repôr, compôr, suppor*, etc.

Pertencendo á primeira conjugação todos os verbos que se vão diariamente creando em Portuguez, é essa a primeira conjugação considerada como *conjugação viva*; as outras três, por se não prestarem á formação de novos verbos, são consideradas *mortas*. Os verbos portuguezes da primeira conjugação orçam por 8.000, ao passo que os das outras três não chegam a 500.

## VI PREPOSIÇÃO

**314.** — As preposições portuguezas derivam-se:

- 1) de preposições latinas simples.
- 2) de duas preposições latinas reunidas.
- 3) de palavras ou de grupos de palavras do proprio cabedal da lingua portugueza.

**315.** — São derivadas de preposições latinas simples:

<i>A</i>	<i>que vem de</i>	<i>ad</i>	
<i>ante</i>	» » »	<i>ante</i>	
<i>após (pós)</i>	» » »	<i>post</i>	
<i>atrás (trás)</i>	» » »	<i>trans</i>	
<i>até (té)</i>	» » »	<i>hactenus, tenus.</i> A <i>orthographia antiga</i> (attá) faz pensar no Arabe <i>fata, hatta, que</i> poderia ser substituido <i>tenus, latino, como</i> <i>enxa-Allah subrogou</i> <i>utinam.</i>	

<i>com</i>	<i>que</i>	<i>vem</i>	<i>de</i>	<i>cum</i>
<i>contra</i>	»	»	»	<i>contra</i>
<i>de</i>	»	»	»	<i>de</i>
<i>em</i>	»	»	»	<i>in</i>
<i>entre</i>	»	»	»	<i>inter</i>
<i>per</i> }	»	»	»	<i>per</i>
<i>por</i> }	»	»	»	
<i>por(em)favor de</i>	»	»	»	<i>pro</i>
<i>sem</i>	»	»	»	<i>sine</i>
<i>sub</i>	»	»	»	<i>sub</i>
<i>sobre</i>	»	»	»	<i>super</i>

As preposições latinas *extra, infra, pós, (t), pro, supra, trans, ultra*, são usadas em composições de pa-lavras, ex.: *Extraordinario, transatlantico*.

*Trans* deixa algumas vezes cair o *n* ex.: *Traspassar. Post* deixa sempre cahir o *t*, ex.: *Pospôr*.

**316.** — São derivadas de duas preposições latinas reunidas algumas preposições portuguezas, ex.: *Deante, para, perante*, que vêm de *De ante, per ad* <sup>(1)</sup>, *per ante*.

**317.** — São derivadas de palavras ou de grupos de palavras que fazem parte do proprio cabedal da lingua, muitissimas preposições portuguezas, ex.: *Excepto, salvo, defronte, emfrente*.

**318.** — Quasi todas, sinão todas as locuções prepositivas portuguezas, são formadas por grupos de palavras que já fazem parte do cabedal proprio da lingua, ex.: *Em cima de, a cavalleiro de*.

## VII

### CONJUNCÇÃO

**319.** — As conjuncções portuguezas derivam-se:

(1) «*Lectos PER AD pauperes* (*Espana Sagrada*, Madrid, 1747, XIX 332, ann. 996)—*Post egressum domini PER AD Roman* (*Ibidem*, XL, 22, ann. 934). Os antigos classicos portuguezes escreviam mais etymologicamente «*pera*».

1) de conjuncções e de outras palavras latinas mais ou menos correspondentes.

2) de palavras ou de grupos de palavras do cabedal proprio da lingua.

**320.** — São derivados de conjuncções e de outras palavras latinas mais ou menos correspondentes:

<i>como</i>	<i>que</i>	<i>vem</i>	<i>de</i>	<i>cum (quum)</i>
<i>e</i>	»	»	»	<i>et</i>
<i>mas</i>	»	»	»	<i>magis</i>
<i>ora</i>	»	»	»	<i>hora</i>
<i>ou</i>	»	»	»	<i>aut</i>
<i>pois</i>	»	»	»	<i>post</i>
<i>quando</i>	»	»	»	<i>quando</i>
<i>que</i>	»	»	»	<i>quam, quod</i>
<i>si</i>	»	»	»	<i>si</i>

**321.** — Quasi todas, si não todas as outras conjuncções, bem como as locuções conjunctivas, são oriundas de palavras ou de grupos de palavras já pertencentes ao cabedal proprio da lingua, ex.: *Outrosim, todavia*.

### III

#### ADVERBIO

**322.** — Os adverbios portuguezes derivam-se:

- 1) de adverbios e de locuções adverbiaes da lingua latina, mais ou menos correspondentes.
- 2) de adjetivos que, empregados invariavelmente na fórmula masculina, se tornam adverbios.
- 3) de adjetivos a cuja fórmula feminina se junta o sufixo *mente*.
- 4) de locuções do cabedal proprio da lingua, empregadas adverbialmente.

**323.** — Derivam-se de adverbios e de locuções adverbiaes da lingua latina, mais ou menos correspondentes:

<i>acaso</i>	<i>que</i>	<i>vem</i>	<i>de</i>	<i>ad casum</i>
<i>acima</i>	»	»	»	<i>ad cimam</i>
<i>acolá</i>	»	»	»	<i>eccu'illac</i>
<i>adrede</i>	»	»	»	<i>ad recte</i>
<i>agora</i>	»	»	»	<i>hac hora</i>
<i>ahi</i>	»	»	»	<i>eccu'istic</i>
<i>ainda (inda)</i>	»	»	»	<i>ab inde, inde</i>
<i>algures</i>	»	»	»	<i>alg-hu-er-es</i>
<i>alhures</i>	»	»	»	<i>ali-hu-er-es-</i>
<i>nenhures</i>	»	»	»	<i>nem-hu-er-es</i>
<i>alli</i>	»	»	»	<i>eccu'illic</i>
<i>amanhã</i>	»	»	»	<i>ad mane</i>
<i>antes</i>	»	»	»	<i>ante</i>
<i>aqui</i>	»	»	»	<i>eccu'hic</i>
<i>arriba</i>	»	»	»	<i>ad ripam</i>
<i>assás</i>	»	»	»	<i>ad satis</i>
<i>avante</i>	»	»	»	<i>ab ante</i>
<i>bem</i>	»	»	»	<i>bene</i>
<i>cá (em Hesp. acá)</i>	»	»	»	<i>eccu'hac</i>
<i>cedo</i>	»	»	»	<i>cito</i>
<i>como</i>	»	»	»	<i>quo modo</i>
<i>dentro</i>	»	»	»	<i>de intro</i>
<i>depois</i>	»	»	»	<i>de post</i>
<i>onde</i>	»	»	»	<i>de und</i>
<i>eis</i>	»	»	»	<i>ecce</i>
<i>então</i>	»	»	»	<i>intunc</i>
<i>fóra</i>	»	»	»	<i>foras</i>
<i>hoje</i>	»	»	»	<i>hodie</i>
<i>hontem</i>	»	»	»	<i>hodie ant</i>
<i>já</i>	»	»	»	<i>jam</i>
<i>jámais</i>	»	»	»	<i>jam magis</i>
<i>lá</i>	»	»	»	<i>illac</i>
<i>logo</i>	»	»	»	<i>loco (no logar, como em Francez sur le champ).</i>
<i>longe</i>	»	»	»	<i>longe</i>

<i>mais</i>	<i>que</i>	<i>vem</i>	<i>de</i>	<i>magis</i>
<i>mal</i>	»	»	»	<i>male</i>
<i>menos</i>	»	»	»	<i>minus</i>
<i>muito</i>	»	»	»	<i>multo</i>
<i>não</i>	»	»	»	<i>nom</i>
<i>nunca</i>	»	»	»	<i>nunquam</i>
<i>onde</i>	»	»	»	<i>unde</i>
<i>ora</i>	»	»	»	<i>hora</i>
<i>perto</i>	»	»	»	<i>pressum de premere</i>
<i>pouco</i>	»	»	»	<i>pauco</i>
<i>quão</i>	»	»	»	<i>quam</i>
<i>quando</i>	»	»	»	<i>quando</i>
<i>quanto</i>	»	»	»	<i>quanto</i>
<i>sempre</i>	»	»	»	<i>semper</i>
<i>sim</i>	»	»	»	<i>sic</i>
<i>só</i>	»	»	»	<i>solum</i>
<i>tão</i>	»	»	»	<i>tam</i>
<i>tanto</i>	»	»	»	<i>tanto</i>
<i>tarde</i>	»	»	»	<i>tarde</i>
<i>trá (atrás)</i>	»	»	»	<i>trans</i>

Ao transformar-se o Latim sob as influencias variadas que cooperam na criação das linguas romanicas, muitas palavras, em razão de sua euphonia, triumpharam na luta pela existencia, e passaram a ter accepção diversa da primitiva ; assim, *unde* supplantou *ubi*, e ficou servindo para exprimir *logar*, *onde*. A necessidade de clareza e de perspicuidade no dizer creou os grupos barbaros com *de post*, *ad satis*, etc., que se perpetuaram nos novos idiomas.

*Aquém* e *além* estão na lingua hodierna por *aqui ende*, *alli ende*, *Ende*, do Latim, *inde* é uma velha palavra que significa *delle*, *della*, etc., ex.: «*Ganham herdamentos nos meus reguengos e fazem ende honra* (1)». *Ende* tem seu correspondente no Francez velho *ent*, e no Francez atual *em*.

**324.** — Os adjectivos são empregados adverbialmente na fórmula masculina, ex.: *Fallar alto*, *gostar immenso*.

(1) FREI BERNARDO DE BRITO, *Monarchia Lusitana*, Tomo IV, pag.319.

Em Gil Vicente encontra-se «*Falla mui doce cortez* (1)». Já no latim classico era corrente este uso, tomando o adjetivo a forma neutra «*Dulce ridentem Lalageu amabo, dulce loquentem* (2)».

**325.**—Muitos adverbios, com especialidade os de modo formam-se pela juncção do suffixo *mente* á fórmā feminina dos adjetivos, ex.: *Primeiramente, pudicamente*.

Conhece-se bem a origem desta formação adverbial. Os suffixos *e*, *ter*, que serviam para formar adverbios (*docte, prudenter*) desapareceram, por isso que não estavam sob o accento, e o Portuguez, para crear uma classe de palavras com o cunho grammatical de adverbios, teve de recorrer a outro suffixo ; adoptou para tal fim *mente*, ablativo de *mens*, que já mesmo entre os escriptores do imperio tomara a excepção de *modo, maneira, feitio, etc.* Acha-se em Quintiliano: «*Bona mente factum*»; em Claudio : «*Devota menea tuentur*»; em S. Gregorio de Tours: *iniqua mente concupiscit*».

**326.** — Ha muitos adverbios portuguezes que são formados pela agglutinação de palavras do cabedal proprio da lingua, ex.: *outrora, talvez, tampouco*.

*Quiçá*, vem do Italiano «*Chi sa* (quem sabe)».

## XI

### INTERJEIÇÃO

**227.** — A interjeição, verdadeiro grito animal, mais clamor instincto do que signal de idéa (179), não sujeita ás leis do pensamento, não se governa pela grammatica, não tem derivação. As verdadeiras interjeições são sempre as mesmas em todas as linguas.

*Coragem, eia, sus*, e outras similhantes exclamações, claras ellipses de phrases completas, são empregadas interjectivamente, mas não são interjeições.

Estas locuções interjectivas têm derivação: *Apafe, eia, sus* vêm do Latim ; *Oxalá* é o Arabico *Emxa-Alla* (Deus o queira); *Coragem, avante, etc.*, são tomadas do cabedal proprio da lingua.

(1) *Obras citadas*, II, 497.

(2) HORATIUS, Lib. I, *Od. 22.*

# PARTE SEGUNDA

## SYNTAXE GENERALIDADES

**328.** — A *syntaxe* considera as palavras como relacionadas umas com outras na construção de sentenças, e considera as sentenças no que diz respeito á sua estructura, quer sejam simples, quer se componham de membros ou de clausulas.

**329.** — *Sentença* é uma coordenação de palavras ou mesmo uma só palavra formando sentido perfeito, ex.: *As abelhas fazem mel—Os cães ladram—Morro.*

*Sentença*, do Latim *sententia* (pensamento, juizo, expressão completa), e denominação preferivel a *periodo*. Com efeito, o termo *periodo*, de Grego *periodoz* (caminho em volta, rodeio), não traduz bem a noção de pensamento, de juizo. Aristoteles (1) e Cicero (2) empregaram-no com a significação de «sentença rhetorica», figurada, ornada.

Por «formar sentido perfeito» entende-se—dizer alguma cousa a respeito de outra de modo completo.

**330.** — Relativamente á sua significação, as sentenças são declarativas, imperativas, condicionaes, interrogativas e exclamativas.

**331.** — *Sentença declarativa* é a que declara ou assevera uma cousa, ex.: *O dia está quente.*

A sentença declarativa chama-se:

1) *affirmativa*, quando assevera que uma cousa é,

ex.: *O dia está quente.*

2) *negativa*, quando assevera que uma cousa não é.

ex.: *O dia não está quente.*

---

(1) *Rhetorica*, 3, 9, 3.

(2) *Orator*, LXI.

Estes dous generos de sentenças são identicos em forma e construção grammatical, comquanto directamente oppostos em significação. Para converter-se uma sentença affirmativa em negativa, basta ajuntar-se-lhe o adverbio *não*; e vice-versa, para converter-se uma sentença negativa em affirmativa, é sufficiente a subtração do mesmo adverbio

**332.** — *Sentença imperativa* é aquella por meio da qual se ordena, se requer ou se pede que se faça alguma cousa. Seu caracteristico é o uso do verbo no modo imperativo, ex.: *Traze fogo*—*Despacha-me esta petição*—*Livrae-me deste susto*.

**333.** — *Sentença condicional* é a que assevera uma cousa mediante uma condicção, ex.: *Pedro, si fôr avisado, escapará da cilada*.

**334.** — *Sentença interrogativa* é a que se emprega para fazer perguntas, ex.: *Está chovendo?*

**335.** — *Sentença exclamativa* é a que exprime um sentimento ou opinião relativa, asseverada ou por asseverar, ex.: *Quão estupido é elle!*—*Que guerra vai haver!*

As sentenças exclamativas são desconnexas, relativamente ao discurso em que ocorrem, e podem ser consideradas como phrases interjeccionaes.

**336.** — Toda a sentença consta de dous elementos:

1) o que representa a cousa a cujo respeito se falla: chama-se *sujeito*.

2) o que representa o que se diz a respeito do sujeito; chama-se *predicado*.

Este segundo elemento subdivide-se em dous outros:

a) a idéa que se liga ao sujeito: chama-se *predicado propriamente dito*.

b) o laço que prende o predicado propriamente dito ao sujeito: chama-se *copula*.

Neste exemplo: *Rosas são flôres*, *Rosas* é o sujeito; *são*, a copula; *flôres*, o predicado propriamente dito. Neste outro: *Pedro ama*,—*ama* decompõe-se em

*am* thema, e *a* terminação: o thema *am* fica tido como predicado propriamente dito, e a terminação *a*, como copula.

Em geral, pôde-se dizer, com Mason (1), que a copula grammatical de todas as sentenças consiste na flexão do verbo.

O acto da mente, pelo qual o predicado se liga a noção expressa pelo sujeito, chama-se *juízo*.

O resultado de um juízo é um pensamento.

A expressão do pensamento é a sentença.

**337.** — Quando uma sentença se compõe de duas ou de mais asserções cada uma dessas asserções chama-se *membro*.

Nesta sentença: *O plano foi bem concebido e produziu o efeito desejado* são os membros da sentença.

**338.** — Chamam-se *clausulas* os membros da sentença, quando são tão connexos entre si que um depende do outro e até o modifica.

Nesta sentença: *Foge o veado, si o acossa o cão. Foge o veado* é uma clausula, *si o acossa o cão*, outra.

**339.** — *Phrase* é uma combinação de palavras coordenadas entre si, mas sem formar sentido perfeito.

Nesta sentença: *O orador excedeu a expectação do publico*, as palavras coordenadas — *excedeu a expectação do publico* — formam uma phrase.

**340.** — A phrase construída com um infinito chama-se *phrase infinitiva*, ex.: *OBEDECER Á LEI* é *dever do cidadão* — *Sirva-nos de lenitivo á derrota* o *TERMOS RESISTIDO com valentia*.

**341.** — A phrase construída com um participio chama-se *phrase participial*, ex.: *Negreiros são TRAFICANTES DE ESCRAVOS* — *MORTO CESAR, os conjurados sahiram de Soma*.

**342.** — Divide-se a syntaxe em syntaxe lexica e syntaxe lógica.

(1) *English Grammar*, London, 1864, pag. 95.

## LIVRO PRIMEIRO

### SYNTAXE LEXICA

**343.** — A *syntaxe lexica* considera as palavras como relacionadas umas com outras na construcção de sentenças

### SECÇÃO PRIMEIRA RELAÇÃO DAS PALAVRAS ENTRE SI

**344.** — Cinco são as relações que têm entre si as palavras ou grupos de palavras, a saber:

- 1) Relação subjectiva.
- 2) Relação predicativa.
- 3) Relação attributiva.
- 4) Relação objectiva.
- 5) Relação adverbial.

**345.** — *Relação subjectiva* é a relação em que o sujeito de uma sentença está para com seu predicado.

Pôde estar em relação subjectiva um nome, um pronome, uma parte da oração substantivada, uma phrase, uma clausula, um membro, uma sentença.

Nestas sentenças : *Pedro é rico* — *Eu sou nervoso* — *Vives é verbo*. *E' verdade que não fui a Roma* — *Pedro, eu, vives e QUE NÃO FUI A ROMA* estão em relação subjectiva.

**346.** — *Relação predicativa* é a relação em que o predicado de uma sentença está para com seu sujeito.

A relação predicativa pôde ser expressa, ou por um verbo sómente, quando é completa a sua predicação, ou por um verbo de predicação incompleta, junto com o seu complemento; ou por um verbo qualquer, seguido de adjunctos adverbiales.

São verbos de predicação completa os que não necessitam de palavra complementar para fazer o sentido perfeito, ex.: *O vegetal vive*.

São verbos de predicação incompleta os que não necessitam de palavra complementar para fazer sentido perfeito, tais são : o verbo *ser*, o verbo *estar*; alguns intransitivos, como *ficar*, *parecer*, etc.; todos os transitivos, como *amar*, *cantar*, etc., ex.: *Eu sou rico*—*Antonio está doente*—*Pedro está pobre*—*A França parece rejuvenescida*—*O rei amava os*—*Lincoln cortava lenha*.

Nesta sentença: *O menino corre*, o verbo *corre*, está em relação predicativa com o sujeito *menino*. Nesta outra: *A mesa é redonda*, não sómente o verbo *é* está em relação predicativa com o sujeito *mesa*, mas também o está o adjetivo *redonda*.

**347.** — *Relação attributiva* é a relação em que a palavra que representa alguma qualidade, alguma circunstância da cousa de que se fala, está para com a palavra que se representa tal cousa, isso sem que haja asserção, sem que se faça uso do verbo para mostrar a connexão entre ambas existentes.

Nesta sentença : *Homens prudentes procedem ás vezes com imprudencia*, o adjetivo *prudentes* está em relação attributiva para com o substantivo *homens*: o atributo que esse adjetivo denota é tomada como pertencente ao substantivo *homens*, porém não é afirmado a respeito delle. Si fôr dito: *Os homens são sabios*, haverá asserção e o adjetivo *sabios* estará então em relação predicativa para com o substantivo *homens*. Na sentença : *Socrates foi homem sabio*, o adjetivo *sabio* está em relação attributiva para com o substantivo *homem*, e a phrase *homem sabio* está em relação predicativa para com o substantivo *Socrates*.

Como atributos só podem pertencer a cousas, só com substantivos podem as palavras ou grupos de palavras estar em relação attributiva.

A relação attributiva é expressa:

- 1) por um artigo, exemplo: *O homem*.
- 2) por um substantivo apposto, ex.: *Epaminondas*, GENERAL — *Affonso*, REI. O substantivo a que se appõe outro substantivo chama-se *fundamental*.
- 3) por um adjetivo descriptivo, ex.: *Maçã GRANDE*.
- 4) por um adjetivo determinativo, ex.: *ESTE livro* — *CADA casa* — *MINHA louza* — *ALGUM homem*,
- 5) por um participio, ex.: *O soldado FERIDO*.
- 6) por um substantivo precedido da preposição *de*, ex. : *A casa DE PEDRO*.
- 7) por uma clausula adjetivo (Vide 377 — 378), ex. : *A carta QUE EU ESCREVI*.

As palavras ou clausulas que estão em relação attributiva para com um substantivo, chamam-se *adjuncos attributivos* desse substantivo.

**348.** — *Relação objectiva* é a relação em que está para, um verbo de acção transitiva o objecto a que se dirige, ou sobre que exerce essa acção.

Nesta sentença: *O cão levantou a cabeça*, o substantivo *cabeça* está em relação objectiva para com o verbo *levantou*.

A palavra que está em relação objectiva para com o verbo chama-se *objecto* ou *paciente*, desse verbo.

Como uma accão só pôde ser exercida sobre uma eousa, só pôdem tambem servir de objecto substantivos ou então palavras, phrases clausulas e sentenças tomadas como tales, isto é, substantivadas.

A relação objectiva não é indicada por preposição *a*, ex.: *Enéas venceu A Turno*, ou quando por idiotismo da lingua se empregam preposições expletivas, ex.: *Pegar DA lança—puzar PELA espada* em vez de *Pegar a lança—puzar a espada*.

**349.** —*Relação adverbial* é a relação em que está para com um *adjectivo*, verbo ou *adverbio* à palavra, phrase ou clausula que qualifica esse *adjectivo*, verbo ou *adverbio*.

A relação adverbial é expressa:

- 1) por um *adverbio* ex.: *Elle combateu ESFORÇADAMENTE*.
- 2) por um substantivo precedido de preposição, ex.: *Paulo gosta DE FRUCTAS — Pedro escreve COM GOSTO — Cesar foi louvado POR CICERO*. O infinito de um verbo pôde ser usado neste caso, visto que é por sua natureza verdadeiro substantivo (Vide 201), ex.: *Farto DE BRINCAR*. Tambem se pôde empregar uma clausula substantivo (Vide 375), ex.: *Os homens gostam de QUE SE LHES LISONJEIE O ORGULHO*.
- 3) pelos pronomes substantivos, em relação apropriada ao caso.

São relações apropriadas ao caso :

- a) a relação adverbial, ex.: *Pedro veio COMMIGO*.
- b) a relação objectiva dos pronomes pessoaes, usados, por idiotismo da lingua, em vez da relação adverbial, ex.: *Paulo deu-ME um livro*, em vez de *Paulo deu A MIM um livro*.

A relação objectiva dos pronomes substantivos, assim empregada, chama-se relação *objectiva-adverbial*.

- 4) por uma clausula adverbio (379), *Antonio estava lendo QUANDO EU CHEGUEI*.

As palavras ou clausulas que estão em relação adverbial para com outras, chamam-se *adjunctos adverbiaes*. A mór parte dos adjunctos adverbiaes incluem-se na seguinte classificação :

Adjunctos adverbiaes

- 1) *de tempo*
- 2) *de logar*
- 3) *de ordem*
- 4) *de modo*,
- 5) *de conclusão*
- 6) *de quantidade*

- 7) de *affirmação*
- 8) de *negação*
- 9) de *duvida*
- 10) de *exclusão*
- 11) de *designação*

As palavras que na construção de sentenças já estejam em diferentes relações, podem estar em qualquer relação para com outras.

## SECÇÃO SEGUNDA

### PARTICULARIDADES DO SUJEITO, DO PREDICADO E DO OBJETO

#### I

##### SUJEITO

**350.** — O sujeito de uma sentença é simples, composto ou complexo:

- 1) é *simples*, quando consta de um só substantivo, de um pronome ou de um infinito de verbo, ex.: CESAR *conquistou as Gallias*—EU *sou ignorante*—ERRAR é *próprio do homem*.
- 2) é *composto*, quando consta de dous ou de mais substantivos, pronomes ou infinitos de verbos, ex.: CESAR E POMPEU *foram rivaes*—EU e TU *estamos ricos*—COMER e DORMIR *são cousas diversas*.
- 3) é *complexo*, quando consta de uma cláusula substantivo, de uma phrase, ou de uma citação qualquer, ex.: QUE ELLE O DISSE *é certo* — « POR TODA PARTE » *é uma phrase usada por Luiz de Camões*—O « AMAE-VOS UNS AOS OUTROS » *do Evangelho derribou os templos pagãos*.

**351.** — Chama-se sujeito *ampliado* o sujeito a que se liga um adjuncto attributivo, ex.: *O general morreu*—Affonso, REI, *casou-se*—Chegaram-me CARTAS QUE EU ESPERAVA. Já se vêm TERRAS DE HESPAÑHA.

O sujeito, si é um infinito de verbo transitivo, pôde ser ampliado pelo objecto só, ou por elle com um adjuncto adverbial: no

caso de ser infinito de verbo intransitivo, amplia-se com um adjunto adverbial, ex.: *Perdoar injurias é dever do sabio. Perdoar injurias com alegria é dever do christão. Andar ás pressas...*

## II PREDICADO

**352.** — O predicado de uma sentença é simples ou complexo:

- 1) é simples, quando expresso por um só verbo, ex.: *A virtude FLORESCE — O homem MORRE.*
- 2) é *complexo*, quando expresso por um verbo de predicação incompleta, acompanhado por seu complemento.

**353.** — Quando um verbo de predicação incompleta, é intransitivo ou está na voz passiva, o complemento do predicado, substantivo ou adjetivo, fica em relação predicativa para com o sujeito da sentença, ex.: *Eu sou chamado ANTONIO — Este homem parece RICO.*

**354.** — Quando um verbo de predicação incompleta, é intransitivo ou está na voz passiva, o complemento do predicado fica em relação attributiva para com o objecto do verbo, ex.: *Comprei o panno VERMELHO — Chamei-o MENTIROSO.*

**355.** — Quando o complemento do predicado é um verbo no modo infinito, como — *Eu posso ESCREVER — Devo MANDAR*, o objecto da sentença está as mais das vezes ligado a esse infinito dependente, ex.: *Eu posso escrever UMA CARTA — Devo mandar UM AVISO.*

**356.** — Chama-se predicado ampliado o predicado que se liga um adjunto adverbial, ex.: *O menino anda BEM — Cheguei HONTEM — Comi maçãs COM MUITO PRAZER — VÍ MUITOS SOLDADOS em Berlim.*

### III OBJECTO

**357.** — O objecto de um verbo é simples, composto ou complexo. Estas distincções são as mesmas que já se fizeram relativamente ao sujeito (350).

**358.** — Chama-se *objecto ampliado* o objecto a que se liga um adjuncto attributivo, um outro objecto ou um adjuncto adverbial, ex.: *Ouvi um CANTOR CELEBRE* — *quero ESTUDAR O SANSKRITO* — *Vejo UM HOMEM COM UMA ESPINGARDA*.

Pode servir de objecto uma sentença, um discurso, um livro inteiro.

## LIVRO SEGUNDO

### SYNTAXE LOGICA

**359.** — A *syntaxe logica* considera as sentenças no que diz respeito á sua estructura, quer sejam ellas simples quer sejam ellas compostas.

**360.** — *Sentença simples* é a que contém uma só asserção, sejam ou não ampliados seu sujeito e seu predicado, ex.: *Abelhas fazem mel*.

A sentença simples chama-se também *oração* ou *proposição*.

**361.** — Sentença composta é a que contém mais de uma asserção, ex.: *Pedro é feliz, porém eu sou desgraçado* — *Si me abandonas, considero-me perdido* — *Estou certo de que Napoleão teria vencido os alliados em Waterloo, si Grouchy tivesse chegado no tempo devido*.

**362.** — Duas são as relações que podem manter entre os membros de uma sentença composta:

- 1) relação de coordenação;
- 2) relação subordinação.

## SECÇÃO PRIMEIRA

### COORDENAÇÃO

**363.** — Os membros de uma sentença composta estão em relação reciproca de coordenação, quando, relativamente á sua força de expressão, são independentes entre si, formando proposições separadas quanto ao sentido, unidas apenas grammaticalmente por palavras connectivas, ex.: *Pedro é rico e Antonio é trabalhador*.

**364.** — Si os membros de uma sentença composta não estão em oposição uns aos outros, mas simplesmente ligados, a relação de coordenação entre elles existente chama-se *copulativa*, ex.: *Pedro é tenente e Antonio é capitão*.

**365.** — Si os membros de uma sentença composta, além de acharem-se ligados, exprimem ainda oposição, a relação de coordenação entre elles existente chama-se *adversativa*, ex.: *Pedro é pobre, mas trabalha muito*.

**366.** — Quando as sentenças coordenadas têm ou o mesmo sujeito, ou o mesmo predicado, ou o mesmo adjuncto adverbial, acontece frequentemente ser a parte *commun* expressa uma só vez. Taes sentenças chamam-se *contractas*, ex.: *Pedro furtou um relógio e foi pilhado em flagrante*, isto é, *Pedro furtou um relógio; Pedro foi pilhado em flagrante — Pedro está bebedo e Antonio louco*, isto é, *Pedro está bebedo e Antonio está louco — Herculano pensava e escrevia bem — isto é — Herculano pensava bem e Herculano escrevia bem*.

A sentença não é contracta quando seu sujeito, composto de varios nomes no singular ou no plural, é explanação de um nome do plural, de sentido mais lato, que os comprehenda a todos. Em *Pedro e Paulo são ricos*—*João e seus filhos são honestos* não ha sentença contracta, porque *Pedro e Paulo*—*João e seus filhos* são explanações de uma phrase qualquer de sentido mais amplo, por exemplo.: Os irmãos Pedro e Paulo—*Aquelles homens João e seus filhos*.

**367.** — A relação de coordenação é sempre expressa por conjuncções coordenativas.

**368.** — Do principio que rege a coordenação dos membros da sentença deduz-se — que as conjuncções coordenativas só podem ligar palavras e membros que estejam na mesma relação com as outras partes da sentença.

**369.** — Encontram-se por vezes sentenças compostas, cujos membros não se acham ligados por conjuncção alguma. Taes sentenças chamam-se *collacteraes*. Exemplos :

«Vim, vi, venci. —

« Qual do cavallo voa, que não desce :  
 « Qual co'o cavallo em terra dando, geme ;  
 « Qual vermelhas as armas faz de brancas;  
 « Qual co'os pennachos do elmo açouta as ancas (1)».

**370.** — As sentenças collacteraes podem ser ao mesmo tempo contractas, ex.: «As boas letras criam a adolescencia, recreiam a velhice, adornam os successos prosperos, servem de asylo na adversidade, divertem-nos em casa, não nos embaraçam por fóra, velam commosco, nas jornadas nos seguem, no campo nos acompanham» (2).

**371.** — Ao seguirem-se os membros de uma sentença collateral, contracta ou não, o uso geral é que por meio da conjuncção *e* se desfaça a collateralidade entre os dous ultimos ex. :

«Mas o de Luso, arnez, couraça E malha  
 «Rompe, corta, desfaz, abola E talha» (3).

## SECÇÃO SEGUNDA

### SUBORDINAÇÃO

**372.** — Si um ou mais membros de uma sentença composta dependem de outro membro da mesma sentença, ha relação de *subordinação*.

**373.** — Na sentença composta o membro de que dependem. outros membros chama-se *clausula principal*, ao

(1) *Lusiadas*, Cant. VI. Est. LXIV.

(2) CICERO, *Pro Archia*, trad. de BORGES DE FIGUEIREDO.

(3) *Lusiadas*, Cant. III, Est.

membro ou membros dependentes dá-se o nome de *clausulas subordinadas*, ex.: *Eu não quiz que Antonio partisse sem que tivesse chegado o correio. Eu não quiz*, clausula principal; *que Antonio partisse e sem que tivesse chegado o correio*, clausulas subordinadas.

**374.** — As clausulas subordinadas são de tres especies: clausulas substantivos, clausulas adjectivos, clausulas adverbios.

### I CLAUSULAS SUBSTANTIVOS

**375.** — *Clausula substantivo* é aquella que, em sua relação com o resto da sentença, equivale a um substantivo.

A clausula substantivo pôde ser:

- 1) sujeito do verbo da clausula principal, ex.: *QUE EU CAHISSE NO LAÇO era o que ella desejava.*
- 2) objecto desse verbo, ex.: *Eu disse-te QUE FOSSES.*
- 3) predicado propriamente dito delle, ex.: *Pedro é exactamente o QUE PARECE SER.*
- 4) adjuncto attributivo do sujeito ou do objecto do mesmo verbo, e, em geral, tudo o que se liga por meio da preposição *de*, ex.: *A idéa DE QUE PARTIRÁS SEM MIM tortura-me o coração — Tenho um presentimento DE QUE NÃO VIVEREI MUITO — preciso DE QUE VENHAS HOJE.*

**376.** — A clausula substantivo começa sempre pela conjuncção *que*, ou pela preposição *de*, ou por uma palavra interrogativa.

Nos escriptos classicos muitas vezes omite-se a conjuncção *que* ex.: «*À grande reputação que Gil Vicente adquiriu entre seus contemporaneos e a celebridade que ainda hoje seu nome gosa entre os litteratos, junto á singularidade de suas obras, PARECE DEVERIAM ter animado a algum zeloso de nossa litteratura a emprehender uma nova edição deste nosso antigo escriptor*»

Os caipiras de S. Paulo praticam frequentemente a mesma omissão, dizendo : *PODIA ELLE VIESSE hoje*, etc.

---

(1) BARRETO FEIO, *Prologo á edição de Gil Vicente.*

## II CLAUSULAS ADJECTIVOS

**377.** — *Clausula adjetiva* é aquella que, em sua relação com o resto da sentença, equivale a um adjetivo.

**378.** — A clausula adjetivo está sempre em relação attributiva com uni substantivo expresso ou subentendido, ao qual se prende por meio de um pronome conjuntivo, ex.: *Veja este lenço QUE EU BORDEI.*

## III

### CLAUSULAS ADVERBIOS

**379.** — *Clausula adverbio* é aquella que, em sua relação com o resto da sentença, equivale a um adverbio.

**380.** — A clausula adverbio está sempre em relação adverbial (349), para com um adjetivo, ou para com um verbo, ex.: *Amarei a Lalage, formosa QUANDO RI, formosissima QUANDO CHORA—Pedro estava-te escrevendo uma carta QUANDO CHEGASTE.*

Ha clausulas adverbios:

- 1) *de tempo*
- 2) *de logar*
- 3) *de ordem*
- 4) *de modo*
- 5) *de duvida*
- 6) *de comparação*
- 7) *de causa*

**381.** — As clausulas adverbios de tempo começam por adverbios ou por locuções adverbiaes de tempo, ex.: *Pedro estava lendo, QUANDO os ladrões lhe assaltaram a casa —Porque não pereci, tanto que sahi do ventre de minha mãe ?*

**382.** — As clausulas adverbios de logar começam por adverbios ou por locuções adverbiaes de logar, ex.: *ONDE quebraste o pote, procura a rodilha — ONDE quer que vás, has de ter trabalhos.*

**383.** — As clausulas adverbios de ordem começam por locuções adverbiaes de ordem, como *antes que*, *depois que*, etc., ex. : ANTES QUE *cases, olha o que fazes* — DEPOIS QUE *tiveres passado, passarei eu*,

**384.** — As clausulas adverbios de modo começam pelo adverbio *como*, por alguma locução composta com elle e pelas conjuncções e locuções conjunctivas causaes, ex.: *Saiu o negocio COMO eu o queria*, ou *ASSIM COMO eu o queria*.

**385.** — As clausulas adverbios de duvida ou adversativas começam pelas conjuncções e locuções conjunctivas de subordinação, ex. : *SI tu fores, Pedro ficará — Antonio é feliz SI BEM QUE seja pobre*.

**386.** — As clausulas adverbios de comparação formam o segundo elemento das sentenças comparativas, e começam sempre pelas conjuncções *que*, *como*, ou pela locução conjunctiva *do que*. São admittidas depois dos adjectivos no comparativo, dos adverbios de comparação, etc. Exemplos: *Eu sou maior que Pedro — Tu és tão rico como Paulo — Antonio escreve menos atrevidamente do que Francisco — Pedro bebe mais do que José*.

**387.** — As clausulas adverbios de causa começam pelas conjuncções *porque*, *porquanto*, ou por qualquer locução conjunctiva equivalente, ex. : *Gasto muito dinheiro porque sou muito rico — Já disse que não quero, portanto não me aborreçam — Quero ver, por isso vou*.

## LIVRO TERCEIRO

### REGRAS DE SYNTAXE

#### I

### SUBSTANTIVO

**388.** — Um substantivo apposto concorda sempre com o fundamental em relação, isto é, o apposto estará em relação

subjectiva, predicativa, objectiva ou adverbial, conforme o está seu fundamental.

**389.** — Sempre que é possivel, concorda o apposto com seu fundamental em genero e numero, ex. : *Alexandre, imperador da Rússia* — *Victoria, imperatriz das Indias* — *Os Gregos, leões da Europa* — *As musas, filhas de Jupiter*.

**390.** — Si o apposto não tem flexão de genero, ou si é usado em um unico numero, prescinde-se da concordancia, ex.: *Lucrecia, exemplo de honestidade* — *Albuquerque, algemas da Asia*.

**391.** — Sempre que é possivel, o substantivo usado predicativamente concorda com o sujeito em genero e numero, ex. : *Antonio é rei* — *Maria é rainha* — *Os hespanhoes são fidalgos* — *As moças são leôas*.

**392.** — Si o substantivo usado predicativamente não tem flexão de genero, ou si é usado em um unico numero, prescinde-se da concordancia, ex. : *As legiões romanas eram o terror do mundo* — *As palavras de Pedro são ouro sem liga*.

**393.** — Omitte-se muitas vezes a preposição antes de um substantivo em relação attributiva de possessão, ex.: *Rio Amazonas* — *O nome Pedro* — *Casa Garraux*, em vez de *Rio das Amazonas* — *O nome de Pedro* — *A Casa de Garraux*.

**394.** — Muitas vezes, para encarecer o sentido, repete-se um substantivo que desempenha na sentença uma função qualquer, ex. : *Dias e dias se passaram* — *Não era possível estar eu a dar-lhe dinheiro, dinheiro e dinheiro*.

## II

### ARTIGO

#### § 1.º

##### *Concordancia do artigo*

**395.** — O artigo está sempre em relação attributiva para com um substantivo, ou para com uma palavra qualquer,

uma phrase, um membro, uma clausula, uma sentença tomados substantivamente.

**396.** — O artigo concorda sempre em genero e com o substantivo, cuja significação particulariza, ex: **O homem** — **A mulher** — **Os homens** — **As mulheres**.

Uma palavra qualquer, uma phrase, um membro, uma clausula, uma sentença, tomada substantivamente, é considerada como sendo do genero masculino, ex.: **Os** *comes e bebes* — *A V. Exc. devo o terem-me tratado bem* — *Admiro o «esta consummado» de Jesus*.

§ 2.º

*Uso ao artigo antes de um só substantivo*

**397.** — Para particularizar a significação de modo certo antepõe-se o artigo:

1) aos substantivos appellativos :

a) quando, estando em relação subjectiva ou objectiva, são tomadas em toda a sua extensão, ex.: **O homem** é mortal — **O cavallo** é solipede — **O ferro** é duro — *Quando estive na Arabia fiquei conhecendo bem o camello — receio mais o tigre do que o leão*.

b) quando modificados por adjuncto attributivo, ex.: **O rico lavrador** — **O filho de Pedro** — **O elephante que hontem vimos**.

O adjuncto pode estar occulto: em *O homem veiu* — subentendem-se — *de que fallamos, que esperavamos, etc.*

2) ás palavras, phrases, membros, clausulas e sentenças substantivadas, ex.: **O SETE** de *espadas* — *Espero o SIM* — **O** «pois eu fui» de *Camões* — «morra e vingue-se» de *Vieira*.

3) a qualquer substantivo de logar ou de tempo quando tenha tambem como adjuncto attributivo *todo*, que por via de regra o procede, ex.: *Por toda a parte* — *Por todo o anno* — *Por todo o mez*.

Estas e outras phrases analogas podem soffrer uma inversão, ex.: *Toda a casa está cheia de ratos* ou *A*

*casa toda está cheia de ratos.* Quando *todo* equivale a *cada*, é facultativo o emprego do artigo, ex.: *Todo homem sensato* ou *Todo o homem sensato despreza a ostentação.* No plural é sempre obrigatório o uso do artigo, ex. : *Todos os homens sensatos desprezam a ostentação.*

4) aos substantivos próprios de pessoas:

- a) quando modificados por um adjuncto attributivo que os preceda, ex.: *O destemido Rabello* — *O sentencioso Sancho.*
- b) quando appellidos ou alcunhas, ex.: *O Caramurí* — *O Pato Macho.*
- c) quando designam individuos de celebridade universal, ex.: *O Christo* — *O Dante* — *O Byron.*
- d) em estylo familiar, ex.: *O Joaquim casa com a Thereza.*

5) aos substantivos próprios:

- a) das cinco partes do mundo e de grandes regiões, ex.: *A Europa* — *A America* — *O Sahara* — *A Nigricia.*

Antigamente dizia-se *Africa*. *Asia*, etc., sem artigo.

- b) de paizes, ex.: *O Brasil* — *O Tyrol.* Exceptuam-se *Portugal*, *Castella* e talvez poucos mais, que não levam artigo, a não ser quando modificados por um adjuncto attributivo, ex. : *Portugal é rico* — *Castella é orgulhosa* — *O Portugal de D. José I deu leis á Inglaterra.*

- c) de provincias de divisões analogas, ex.: *O Ceará* — *O Minho* — *O Yorkshire* — *As Boccas do Rhodano.*

Esta regra tem numerosas excepções, que só pela leitura de bons escriptores de geographia se poderão conhecer, ex.: *Goyaz* — *Matto-Grosso* — *Minas* — *Pernambuco* — *Santa Catharina* — *S. Paulo* — *Sergipe* — *Trásos-Montes*, etc., que nunca levam artigo.

- d) de montanhas, ex.: *Os andes* — *Os Pyrineus* — *O Olympo.*

- e) de promontorios e cabos, ex.: *O Ortegal — O Passaro.*
- l) de mares, ex. : *O Atlantico — O Mediterraneo*
- g) de estreitos, ex.: *O Bosphoro — O Sund.*  
Exceptuam-se *Gibraltar, Jenikalé* e alguns outros.
- h) de rios, ex. : *O Amazonas — O Tejo.*
- i) de obras primas artisticas e litterarias, ex. : *A Alhambra — A Batalha — O Laocoonte — Os Lusiadas.*
- j) de navios, ex. : *O Great Eastern — A Bahiana.*
- k) de homens, quando tomados adjetivamente, ex.: *Camões é o Virgilio portuguez — Os Alexandres são raros.*
- 6) muitas vezes aos adjectivos possessivos, ex. : *A minha casa — Os meus amigos.*
- Nestes casos o ouvido é que decide do emprego ou da omissão do artigo; todavia o uso moderno propende mais para a omissão.
- 7) aos nomes de parentescos e de objectos possuidos, em vez dos adjectivos possessivos, isto quando o sentido da phrase é tão claro que não deixa duvida sobre o possuidor, ex. : *Este menino perdeu a mãe — Rapaz que é da gravata ?*
- 8) a *Senhor, Senhora*, etc., quando nos dirigimos a alguem, sem accrescentar mais nomes de tratamento, ex. : *O senhor quer pão ? — A Senhora vai sahir?*
- 9) aos pronomes possessivos, ex. : *Este livro é meu; O teu é melhor.*
- 10) aos adjectivos numeraes que indicam horas, **ÁS** *duas horas — ás três.*
- 11) ás palavras *meiodia, meianoute*, ex. : *Virei ao meiodia — Cheguei á meianoute.*
- 12) aos nomes de numeração, ex. : *O quatro não saiu — falta O nove.*

O artigo serve também para uma construcção especialíssima da língua portuguesa: juncta-se a um adjetivo ou substantivo de qualificação que se prende pela preposição *de* a um nome de indivíduo que se queira qualificar energicamente, ex.: *O bom do homem* — *A pobre da mulher*. *O tratante do padre* — *A burra da criada*.

Esta construção é familiar e não se usa em estylo.

**398.**— Omitte-se o artigo:

- 1) geralmente, antes de todos os substantivos próprios não precedidos de adjuncto attributivo, ex.; *Minerva plantou a oliveira* — *Pariz em civilização leva de vencida todas as capitales do mundo*.
- 2) particularmente, antes dos nomes próprios de ilhas, cidades e astros, ex.: *Ceylão é rica e Java é bella* — *Lisbôa é limpa e Constantinopla é immunda* — *Jupiter é maior do que Mercurio*.

Exceptuam-se os nomes próprios de ilhas, cidades e constelações, quando procedentes de substantivos communs, ex.: *A Madeira por si só vale tanto como os Açores* — *O Porto é menos rico do que o Havre* — *Já vi o Cruzeiro do Sul e as Ursas*.

- 3) antes dos termos principaes de ditos sentenciosos ex.: *Pobreza não é vileza*.
- 4) antes do substantivo capital de uma definição ex.: *Biologia é a sciencia da vida*.
- 5) antes das palavras em apostrophe, ex.: *Surgi, povos, vinde a juizo!*
- 6) nas phrases exclamativas, ex.: *Bella criança!* — *Lindo menino!*
- 7) antes dos substantivos que constituem uma enumeração de partes, ex.: *Tudo quanto appetecemos na vida, glorias, honras, riquezas, não nos satisfaz*.
- 8) antes dos adjetivos possessivos seguidos de um nome de parentesco, *Minha mãe* — *Meus thios*.

Quando, porém, se quer distinguir com maior particularização um parente, por meio de uma palavra determinativa ou qualificativa, antepõe-se o artigo, ex.: *O meu filho Jorge —A minha cunhada solteira.*

- 9) antes dos nomes de tratamento precedidos de *Senhor*, *Senhora*, etc., quando nos dirigimos ás pessoas a quem os damos, ex.: *Que diz a isto, Senhor Barão? Toma café, Senhora Condessa?*

Todavia, por uma especie de emphase, emprega-se o artigo quando os nomes de tratamento indicam o cargo dignidade jurisdiccional, relação social, ex.: *Que diz a isso o nobre Promotor? — Que decidem os Senhores Representantes do povo? — Nunca accusarei o meu amigo...* Por vezes usa-se tambem da mesma construcção quando a *Senhor*, *Senhora*, seguem nomes proprios ex.: *Que quer o Snr. João Gonçalves? Veja isto a Snra. D. Theresa.*

Em Portugal usa-se do artigo antes dos nomes de parentesco e de relações sociaes, ainda mesmo dirigindo-se á pessoa que falla ao interlocutor, ex. : *Rapaz, onde foste a estas horas? — Pois o thio não me mandou á botica? Quer o amigo almoçar commosco?*

Na provicia de S. Paulo,especialmente na zona do oeste ha um uso extranhissimo e absolutamente contrario a este: suprime-se o artigo e o adjetivo possessivo com os nomes *pae* e *mãe*, ainda mesmo fallando-se em ausencia, ex.: *Mãe não quer que eu case—Pae deu-me hoje um cavallo.*

- 10) antes dos nomes de numero que indicam datas, ex.: *A 14 de Março — a 18 de Maio.*

Todavia diz-se : *Á primeiro de Junho ou no primeiro Junho.* Quando se põe clara a palavra *dias*, tambem se uza do artigo, ex.: *Aos doze dias do mez de Janeiro.*

- 11) antes dos pronomes conjuncitivos,empregados interrogativamente, ex.: *Que queres? — Que te parece?*

*O que queres? — O que te parece?* e outras construções identicas são incorrectas. Nos escriptores classicos abundam exemplos do uso acertado :

«*Pois de ti, Gallo indigno, QUE direi?*» CAMÕES. «*E QUE vos parece que façamos?*» VIEIRA. «*O homem, QUE fizeste?*» SOUZA CALDAS. «*QUE havia de fazer?*» BOCAGE. «*QUE é o que ouço?*» FRANCISCO MANUEL.

§3.<sup>o</sup>*Uso do artigo antes de substantivos consecutivos*

**399.** — Si o primeiro de dous ou de mais substantivos consecutivos é precedido de artigo, a repetição ou a omissão delle antes do outro ou dos outros é geralmente facultativa. Exemplo de repetição: *Que cousa são AS honras e AS dignidades sinão fumo?* Exemplo de omissão: *De Troia disse Ovidio que onde ella tinha estado já maduravam searas. E o mesmo podemos dizer DAS planicies, valles e montes donde se levantavam as nuvens aquelles vastíssimos corpos de casas, muralhas e torres.*

**400.** — E' de rigor a repetição:

- 1) antes de termos que tenham entre si sentido opposto, ex.: *O dia e a noite — As obras boas e as más.*
- 2) antes dos membros de uma gradação, ex.: *A necessidade, a pobreza, a fome, a falta do necessário para o sustento da vida é o mais forte, o mais poderoso, o mais absoluto imperio que despoticamente domina sobre todos os que vivem.*

**401.** — E' de rigor a repetição:

- 1) antes de termos synonyms, ex.: *O fumo, tabaco ou betum é uma planta originaria da America — A mudança e variedade das línguas do Brazil é sem dúvida curiosa — Os homens compassivos e bons — As mulheres ajuizadas e prudentes.*
- 2) antes de termos relativos ao mesmo individuo, ex.: *O rei da Prussia e imperador da Alemanha — O cunhado e socio de Pedro.*

### III

#### ADJECTIVO

§ 1.º

*Concordancia do adjetivo*

**402.**—O adjetivo está sempre em relação attributiva ou em relação predicativa para com um substantivo, ou para com uma palavra qualquer, uma phrase, um membro, uma clausula, uma sentença, tomados substantivamente.

**403.**—Geralmente o adjetivo concorda em genero e numero com o substantivo a que se refere, ex.: — *O homem branco* — *A mulher branca* — *Os homens brancos* — *As mulheres brancas*.

**404.**—O adjetivo que faz as vezes de um adverbio, e invariavel, ex.: *Vontade TODO poderosa* — *Casas MEIO derribadas*.

Todavia, em relação a *meio*, alguns escriptores fazem á concordancia, ex.: *Porta meia aberta*—*Casas meias queimadas*.

**405.**—Quando a um substantivo de um genero se refere outro de genero diverso e modificado por um adjetivo, este adjetivo concorda com o segundo substantivo, ex.: *Cicero, AQUELLA fonte de eloquencia* — *Catilina, aquella pesta da republica*.

Os escriptores antigos e o povo ainda hoje fazem a concordancia com o primeiro, ex.: *Cicero, AQUELLE fonte de eloquencia* — *Catilina, AQUELLE peste da republica* — *Manuel, tu és UM borra*— *Júlio, tu serás UM mamã*.

**406.**—O adjetivo substantivado é do genero masculino, ex.: *O bello do negocio* — *O difficil da questão*.

O adjetivo *pouco*, si está collocado antes de um substantivo feminino, pôde assumir, apezar de estar substantivado, a flexão do feminino, ex.: *Uma pouca de palha* — *Uma pouca de água*

**407.** — Concorrendo dous ou mais substantivos do mesmo genero e do numero singular, o adjectivo toma a flexão do genero commum a todos e do numero plural, ex.: *Improbos eram o ardor e o esforço empregados — Validas eram a coragem e a esperança.*

**408.** — Concorrendo dous ou mais substantivos do singular, de generos e de significações diferentes, o adjectivo toma em geral a flexão do genero masculino e do numero plural, ex.: *A noite e o dia eram claros.*

**409.** — Concorrendo dous ou mais substantivos do singular, de genero diferente e de significação similar, o adjectivo concorda com o ultimo, ex.: *O amor e a amizade verdadeira — ou A amizade e o amor verdadeiro.*

E' vicioso empregar um substantivo no plural e fazer concordar com elle adjectivos no singular, estas e outras phrases, por exemplo, são incorrectas: *O primeiro e segundo juizes de paz — As grammaticas franceza e portugueza.* Deve-se dizer: *O primeiro juiz de paz e o segundo — A grammatica franceza e a portugueza.*

Cumpre, todavia, notar que muitos grammaticos não são desta opinião: Diez (1), por exemplo, auctoriza esta concordancia de adjectivos no singular com um substantivo no plural, que até se dá em latim. Camões escreveu: *O quarto e quinto Affonsos* (2).

**410.** — Concorrendo dous ou mais substantivos do plural, de genero diferente, o adjectivo concorda com aquelle de que está mais proximo, ex.: *Seus temores e esperanças eram vãs — Vãos eram seus temores e esperanças.*

Alguns escriptores fazem o adjectivo assumir sempre a flexão masculina de genero, ex.: *Vinham vestidos de pennas, com as faces, beiços, nariz e orelhas cheios de grossos pendentes.*

**411.** — Concorrendo um ou mais substantivos do plural com outro ou outros do singular, e sendo os de um numero diferentes em genero dos do outro, o adjectivo concorda.

(2) *Obra citada*, vol. III, pag. 88.

(3) *Lusiadas*, Cant. I, Est. XIII.

em genero com aquelle ou aquelles que estiverem no plural, ex.: *As fazendas e os dinheiros eram muitas.*

Alguns escriptores fazem o adjectivo assumir sempre neste caso a flexão do masculino plural, ex.:

«Porque essas honras vãs, esse ouro puro  
 «Verdadeiro valor não dão á gente;  
 «Melhor é merecel-*os* sem *os* ter,  
 «Que possuill-*os* sem *os* merecer.

CAMÕES

«De branca seda leva o caro esposo  
 «As calças e o jubão de ouro *lavrados*.

CORTE REAL.

Outros fazem o adjectivo concordar sómente com o ultimo substantivo, ex.:

«*Era este Lazaraque um tyranno que com manhas e astucia sua, se veiu a fazer tão grande, que teve poder para desherdar os dous filhos de El-Rei Buçaire de Fez.*»

DUARTE NUNES DO LEÃO.

**412.** — Anteposto a dous ou mais substantivos, o adjectivo concorda sómente com o primeiro, ex.: *Com quanta prudencia, agrado e modestia se defende de todos — Cada um delles trazia seu arco e frexas.*

**413.** — Nas phrases de tratamento, como *Vossa Senhoria, Sua Alteza, Sua Majestade*, etc., os adjectivos possessivos inseparaveis concordam em genero com o substantivo honorifico, ao passo que os adjectivos descriptivos separaveis assumem o genero da pessoa a quem ou de quem se falla, ex.: *Vossas Senhorias, Senhores vereadores, são cordatos e justos — Suas Altezas (os principes) são magnanimos e bons — Sua Majestade (a rainha) é illustradissima.*

A concordancia em numero é regular.

E' uma das muitas extravagancias do estylo de chancellaria o conservarem-se nas phrases de tratamento as fórmas do adjectivo possessivo da segunda pessoa do plural *vossa, vossas*, quando o genio da lingua portugueza quer que se dirija em terceira pessoa ao individuo ou individuos com quem se falla.

**414.**— Nos adjetivos compostos a concordancia, tanto em genero como em numero, cabe a ambos os componentes, quando em cada um se manifesta o sentido adjetival, ex.: *Meninos surdos-mudos* — *Outras tantas meninas*.

**415.** — Nos adjetivos compostos a concordancia, só cabe ao ultimo componente, quando o primeiro ou os primeiros têm um como sentido adverbial, ex.: *No cerrado das hostes palpavam gloriosas as bandeiras auri-verdes do Brazil* — *Os exercitos austro-hungaros* — *A esquadra anglo-turco-franceza*.

### § 2º

#### *Posição do Adjectivo*

**416.** — Os adjetivos descriptivos antepõem-se ou pospõem-se aos substantivos, conforme o genio da lingua, o estylo da composição e o gosto do escriptor: não se pôde estabelecer regras positivas a este respeito. Todavia nota-se:

- 1) que alguns adjetivos de poucas syllabas, como *bello*, *bom*, são mais commummente antepostos, ex.: *Um bello homem* — *Um bom livro*. Não seria, porém. erro dizer-se: *Um homem bello* — *Um livro bom*.
- 2) que se antepõem os adjetivos descriptivos aos substantivos proprios, ex.: *O sublime Gæethe* — *O mystico Dante*.

Pôde-se pospor o adjetivo descriptivo ao substantivo proprio, quando se quer insistir sobre este, ou distingui-lo de seus homonymos, ex.: *Raphael, o divino* — *Affonso, o sabio*; mas neste caso o adjetivo é quasi sempre precedido do artigo.

- 3) que se pospõem aos substantivos os adjetivos descriptivos que exprimem relações externas e estados corporaes, ex.: *Opinião commun* — *Mulher doente*.

E' de rigor a posposição com adjetivos descriptivos derivados de substantivos proprios, ex.: *A escola allemã* — *O estylo florentino*. Todavia, em estylo elevado, ainda neste

caso pôde-se antepor os adjetivos, ex.: *Nada temem brazileiros corações—Luso valor.*

- 4) que os adjetivos de propriedades materiaes, como *côr, fórmula, gôsto*, etc., se pospõem geralmente ex.: *Uma gravata vermelha —Uma mesa redonda — Um vinho doce.*

Bocage escreveu:

« Contam que certa raposa.  
« Andando muito esfaimada,  
« Viu roxos, maduros cachos  
« Pendentes de alta latada.

- 5) que alguns adjetivos variam de significação conforme são antepostos ou pospostos, ex.: *Uma pobre viúva; Uma viúva pobre — Um novo livro; Um livro novo.*

Em geral, o adjetivo posposto tem sentido proprio; e o anteposto, figurado.

**417.**—O adjetivo determinativo antepõe-se ao substantivo, ex.: *Este homem — Aquela mulher.*

**418.**—Os adjetivos determinativos demonstrativos *este, esse, aquelle* pospõem-se em algumas sentenças exclamativas, ex.: *Que homem este—Que pensamento esse! — Que mulher aquella!*

### § 3.º

*Repetição e omissão do adjetivo determinativo antes de um ou de mais substantivos*

**419.**—Em geral militam para a repetição ou para a omissão do adjetivo determinativo antes de um só substantivo, ou de substantivos consecutivos, as regras acima exaradas para a repetição ou para a omissão do artigo.

### § 4.º

*Adjectivos numeraes*

**420.**—Os adjetivos numeraes, tomados como nomes dos dez algarismos, são substantivos, ex.: *Um sete e tres quatros. Os zeros são mal feitos, mas os cinco são bem acabados.*

Tambem são substantivos quando tomados como nomes de cartas, ex.: *O DOIS de paus, o CINCO de copas.*

**421.** — Os numeros entre *cem* e *duzentos* são expressos por *cento*, e não por *cem*, ex.: *Cento e dez, cento e trinta.*

**422.** — Antes immediatamente de *mil*, usa-se de *cem*, ex.: *Cem mil homens.*

**423.** — Quando entre *mil* e *cem* medeia outro nome de numero, usa-se de *cento*, ex.: *Cento e vinte mil homens.*

**424.** — No enunciado de quantidades:

1) Si o numero se compõe de unidades e dezenas ou de unidades, dezenas e centenas põe-se a conjuncção *e* entre cada dous elementos, ex.: *Vinte E quatro — Duzentos E cincoenta E cinco.*

2) Si o numero compõe-se de mais de uma casa de tres algarismos, não se põe conjuncção entre o primeiro algarismo da ultima casa e o numero que o precede, ex.: *seis mil quinhentos e quarenta e seis* (6.546). No caso, porém, de ser esse primeiro algarismo um zero, interpõe-se a conjuncção, ex.: ex.: *cinco mil e vinte e oito* (5.028). Quando o numero se compõe de varias casas de tres algarismos, omitte-se a conjuncção entre cada uma das casas, ex.: *Tres trilhões, quatrocentos e quarenta e quatro bilhões, duzentos e vinte e cinco milhões, quinhentos e vinte e oito mil, duzentos e vinte cinco* (3.444.225.528.225). Todavia, quando na ultima casa de tres algarismos, faltam unidades e dezenas, interpõe-se a conjuncção, ex.: *Vinte e um milhões, trezentos e cincoenta e dous mil e quatrocentos* (21.352.400).

**425.** — Na computação chronologica por seculos, emprega-se o adjectivo numeral ordinal anteposto e o numeral cardinal posposto, ex.: *no decimo sexto seculo — No seculo dezeseis.*

**426.** — Na computação dos dias do mez, emprega-se o adjectivo numeral cardinal, ex.: *A dous de Maio*. Ha uma excepção: é o *dia primeiro*, diz-se — *Primeiro de Maio* — e não *Um de Maio*.

**427.** — Na enumeração dos reis e personagens celebres do mesmo nome, usa-se do numero ordinal até *dez* e do cardinal dahi em diante, ex.: *Carlos IX—Luiz XVI*, lêm-se: *Carlos nono—Luiz dezeseis*.

**428.** — *Ambos* quer sempre depois de si o artigo, ex.: *Ambos os filhos, ambas as mãos*.

*Observação n.1).* *Ambos* não se pôde usar a respeito de cousas entre si oppostas; não se deve, pois, dizer *ambos os partidos brasileiros*, mas sim, *os dous partidos brasileiros*.

*Observação n. 2).* Os adjectivos determinativos numeraes ordinæs:

- 1) quando indicam meramente a ordem, são antepostos, ex.: *O primeiro Livro*.
- 2) quando indicam uma divisão, são pospostos, ex.: *O Livro primeiro*.

*Observação n. 3).* Quando um adjectivo determinativo numeral cardinal se encontra com um ordinal, é indiferente collocar-se antes um ou outro, ex.: *Os primeiros dez livros—Os dez primeiros livros*.

### § 5.º

#### *Adjectivos conjunctivos*

**429.** — Os adjectivos conjunctivos referem-se sempre a um nome de clausula principal: esse nome chama-se *antecedente*.

O adjectivo conjuntivo *qual* pôde admitir depois de si uma repetição do antecedente que, assim repetido, toma o nome de *subsequente*, ex.: *São perdidos os dias, nos quaes DIAS não fazemos algum bem*.

Esta construcção é quasi desusada e emprega-se só em casos especialíssimos, quando ella é absolutamente indispensavel á clareza do sentido.

O adjectivo conjuntivo *cujo*, equivalente exacto de *do qual, da qual, dos quae, das quae*, por isso que tem significação restrictiva Possessiva, quer sempre claro depois de si o substantivo a que restringe, ex.: *O homem cujo filho aprende commigo—Vi a mulher cujas filhas se casaram hontem*.

Ao envez do que sucede com *qual*, o substantivo que segue a *cujo* é sempre diverso do antecedente.

O emprego de *cujo* sem antecedente e subsequentes immediatos, si bem que classico, é archaico, ex.: *Cujas são estas arvores? — Eu sei cujo é o gado.*

#### § 6.º

##### *Adjectivos indefinidos*

**430.** — *Tanto*, no plural *tantos, tantas*, serve para completar nomes de numero, quando não se sabe ao certo quantas são as dezenas ou as unidades, ex.: *Comprei tresentas e tantas gallinhas — Ganhei vinte e tantos mil réis.* *Usa-se de muitos, muitas* nos mesmos casos, quando se presupõe que o numero de dezenas ou de unidades ignoradas excede a cinco.

**431.** — *Todo* torna-se adverbio em sentenças como estas: *Sou todo ouvidos — Deus é todo bondade.*

**432.** — Os adjectivos determinativos possessivos *meu, teu, seu, nosso, vosso, e* os indefinidos *algum, nenhum, qualquer, tal, tanto, todo, pospõem-se* algumas vezes aos seus substantivos, ex.: *O livro meu — Poder nenhum. Alheio e proprio pospõem-se* frequentemente. Cumpre notar que estes dous possessivos e muitos dos indefinidos, como *certo, mesmo, muito, pouco, etc.*, assumem repetidas vezes o caracter de verdadeiros adjectivos descriptivos e que, como taes, se subordinam á regra geral (416).

**433.** — *Algum*, posposto, significa *nenhum*, ex.: *Eu por alguma consinto.*

#### § 7º

##### *Formação dos comparativos e dos superlativos*

**434.** — Fórmase geralmente um comparativo de inferioridade, collocando-se o adjectivo descriptivo entre as particulas *menos* e *que*, ex.: *Pedro é MENOS rico QUE Antonio.*

**435.**—Forma-se geralmente um comparativo de igualdade, collocando-se o adjetivo descriptivo entre as partículas *tão* e *como*, ex.: *Pedro é TÃO alto COMO José*.

**436.**—Forma-se geralmente um comparativo de superioridade, collocando-se o adjetivo descriptivo entre as partículas *mais* e *que*, ex.: *Antonio é MAIS rico QUE Pedro*.

**437.**—Forma-se geralmente um superlativo relativo, collocando-se o adjetivo descriptivo entre *o mais* e *de*, ex.: *Antonio é o MAIS rico DE todos*.

**438.**—Forma-se um superlativo absoluto, antepondo-se ao adjetivo descriptivo *muito*, *extremamente* ou qualquer outro adverbio de quantidade ou de modo, que, indicando exalçamento, não tenha significação relativa, ex.: *Pedro é MUITO rico* — *Antonio é EXTREMAMENTE pobre*.

*Observação n. 1)* Nos comparativos de inferioridade e de superioridade, em vez de *que*, depois do adjetivo descriptivo, quer o uso que se empregue *do que*, ex.: *Pedro é menos alto DO QUE Antonio* — *Paulo é mais rico DOQUE José*.

*Observação n. 2)* Os comparativos de inferioridade e de superioridade admitem encarecimento, por meio do adverbio *muito*, ex.: *MUITO mais rico* — *MUITO menos provavel*.

*Observação n. 3)* Nos comparativos de igualdade, quando esta é estabelecida entre duas ou mais qualidades do mesmo ou de diversos sujeitos, em vez de *como* pôde usar-se de *quão* ou de *quanto*, ex. *Pedro é tão rico QUÃO generoso* — *Antonio é tão altivo QUANTO cortez* — *Paulo é tão bravo QUANTOCovarde é Philippe*.

*Observação n. 4)* Em vez de *tão grande* pôde-se empregar *tamanho*. Camões (1) escreveu: «*Ora vê, Rei, quamanha terra andámos*». *Quamanha* equivale a *quão grande*: na linguagem hodierna é desusado.

*Observação n. 5)* Em virtude do seu sentido, já de si absoluto, não admitem graus os adjetivos descriptivos *eterno*, *exangue*, *immenso*, *infinito*, *innumero*, *omnipotente* e outros similhantes.

*Observação n. 6)* Vê-se com frequência darem-se graus a superlativos tomados directamente do Latim. *Mais pessimo*, *muito uberrimo*, *optimissimo* ouve-se a cada canto. Vasco Mousinho de Quevedo (2) escreveu: «*A mais suprema parte da torre*» Si bem que fosse uso dos antigos,

(1) *Lusiadas*, Canto V, Est. LXIX.

(2) *Affonso Africano*, edição de 1611, pag. 216.

que até diziam «*mui muito*»; taes construções, no estado actual da lingua, são erros deploraveis.

*Observação n. 7).* Por imitação da syntaxe latina, servem muitas vezes os superlativos absolutos de superlativos relativos, ex.: *O optimo de todos — O prudentissimo dos conselhos*, em vez de — *O melhor de todos — O mais prudente dos conselhos*.

*Observação n. 8).* Os substantivos, tomados adjectivamente, assumem todos estes graus, ex.: *Pedro é mais escultor do que poeta — Eu sou tão homem como tu — Elle é muito meu irmão*.

### §8º

#### *Adjectivos correlativos*

**439.** — Adjectivos determinativos ha que em certas clausulas comparativas exigem o emprego de outros da mesma natureza: chamam-se *correlativos*. *Tal* é correlativo de *si proprio* e de *qual*; *quanto*, de *tanto*, etc., ex.: *TAL pae, TAL filho — TAL mulher me fosse ella QUAL marido, lhe eu sou — TANTAS cabeças QUANTAS sentenças*. Camões dá para correlativo de *qual* o adverbio *eis* (1).

## IV PRONOME

### § 1.º

#### *Pronomes substantivos em relação adverbial*

**440.** — Os pronomes substantivos em relação adverbial são sempre regidos por uma preposição, ex. : *A mim — De ti — Por si — Com elle*.

**441.** — *Migo, tigo, sigo, nosco, vosco* são sempre regidos pela preposição *com*.

### § 2.º

#### *Pronomes substantivos em relação objectiva adverbial*

**442.** — Os pronomes substantivos em relação objectiva adverbial equivalem sempre a pronomes substantivos em relação adverbial, servindo de complementos ás preposições *a* e *de*.

(1) *Lusiadas*, Canto I, Est. LXXXVIII e LXXXIX.

## Assim

<i>me</i>	<i>equivale</i>	<i>a</i>	<i>a</i>	<i>mim</i>	<i>ou</i>	<i>a</i>	<i>de</i>	<i>mim</i>
<i>te</i>	»	»	<i>a</i>	<i>ti</i>	»	»	<i>de</i>	<i>ti</i>
<i>se</i>	»	»	<i>a</i>	<i>si</i>	»	»	<i>de</i>	<i>si</i>
<i>nos</i>	»	»	<i>a</i>	<i>nós</i>	»	»	<i>de</i>	<i>nós</i>
<i>vos</i>	»	»	<i>a</i>	<i>vos</i>	»	»	<i>de</i>	<i>vós</i>
<i>se</i>	»	»	<i>a</i>	<i>si</i>	»	»	<i>de</i>	<i>si</i>

**443.**—Os pronomes substantivos em relação objectiva adverbial equivalem algumas vezes aos adjetivos possessivos meu, teu, seu, etc., ex.: Elle me é pae — Amigas te somos — Não lhe sou tutor, em vez de Elle é pae meu — Amigas tuas somos — Não sou tutor seu.

Esta construção é latina: Virgílio escreveu *ttibi vultus* (1), em vez de *ttuus vultus* (2), por *tsuu* (*ejux*) *conjux*\*.

**444.**— Em lugar do pronome da primeira pessoa do singular eu, usam os escriptores da forma da primeira pessoa do plural nós. O verbo vai para o plural; os adjetivos em relação attributiva ou predicativa com esse pronome ficam no singular, ex.: Antes sejamos breve que prolixo.

Antigamente, dava-se geralmente o mesmo uso com o pronome da segunda pessoa; ainda hoje, neste Estado (S. Paulo), os velhos fazendeiros, conservadores tenazes dos hábitos fidalgos de seus avós, usam de tal tratamento em relação aos inferiores a quem votam afecto.

## § 3.º

## Posição e influencia dos pronomes substantivos em relação subjectiva, objectiva, e objectiva adverbial

**445.** — A collocação dos pronomes sujeitos nas sentenças effectua-se de acordo com os seguintes preceitos:

- 1) No indicativo e no condicional, nos tempos simples e nos compostos das sentenças declarativas

(1) *ÆNEIS*, Lib. I, vers. 327.

(2) *IDEM*, *Ibidem*, vers. 343

o pronome sujeito antepõe-se geralmente ao verbo, ex.: Nós queimemos — Nós desejáramos — Vós não sabeis — ELLES teriam, vindo.

Todavia, por emphase, para maior intimação no dizer, pospõe-se muitas vezes o pronome sujeito, ex.: Estávamos NÓS em Paris — Tinha ELLE chegado.

Dá-se o mesmo ainda quando o sujeito não é representado por pronome, ex.: Brilhava A LUA em céo sem nuvens— Vinha desfilando o EXERCITO.

- 2) Nas sentenças interrogativas pospõe-se o pronome sujeito ao verbo, ex.: Queres TU vir almoçar commigo?

Cumpre notar que, principalmente no Brazil, vai-se estabelecendo o uso de construir as sentenças interrogativas em ordem directa, deixando-se o seu sentido de pergunta a cargo somente da inflexão da voz, ex.: Tu queres vir almoçar commigo ?

- 3) Com verbos no imperativo, o pronome sujeito, si vem claro, pospõe-se, ex.: Dize TU — Correi vós.

Observa-se ainda o mesmo nas sentenças negativas, em que o imperativo é substituído pelo subjunctivo presente, ex.: Não digas tu — Não corrais vós.

- 4) Com verbos no subjunctivo, si é expressa a conjuncção de subordinação, o sujeito, quer seja representado por pronome, quer por substantivo, antepõe-se geralmente, ex.: Desejo QUE ELLE venha ANTES QUE os CHIADOS tenham sahido. Si fica oculta a conjuncção, o sujeito pospõe-se, ex.: Oxalá tenha ELLE vida !

- 5) Com verbos no infinito e no particípio, pospõe-se o sujeito, ex.: Fallares TU assim é indecoroso — MORTO PEDRO ninguém mais reinará.

- 6) Com verbos no infinito perfeito, o sujeito, pronome ou substantivo, fica geralmente entre o auxiliar e o particípio aoristo, ex.: Ter EU faltado á palavra— Terem os FRANCEZES chegado tarde.

- 7) Servindo a phrase infinita de complemento a uma preposição, antepõe-se geralmente o sujeito, ex.: Para EU comer, — Em PAULO chegando.
- 8) Eu antepõe-se a tu, e tu a elle, ella; nós antepõe-se a vós e vós a elles, ellas ex.: Eu e tu estamos bons — Tu e elle sois ricos.

Dizer tu e eu, elle e tu, etc., é francezismo injustificável.

**446.** — A collocação dos pronomes objectos nas sentenças effectua-se de acordo com os preceitos seguintes:

- 1) Com verbo no indicativo, o pronome objecto:
  - a) nos tempos simples, excepto o futuro, antepõe-se ou pospõe-se indifferentemente, ex.: Eu TE amo ou amo-TE;
  - b) nos tempos compostos, excepto o futuro anterior antepõe-se ou pospõe-se ao auxiliar, ex.: Nós o temos visto ou temol-o visto;
  - c) no futuro anterior, antepõe-se sempre ao auxiliar, ex.: Tu NOS terás visto—Elle o terá querido;
  - d) nos tempos simples dos verbos pronominais, e em todas as pessoas verbaes que têm o accentuado tonico sobre a ultima ou sobre a penultima syllaba, exceptuado sempre o futuro, antepõe-se ou pospõe-se, comtanto que não resulte equivoco ou collisão de sons, ex.: Eu ME queixei ou queixei-ME — Eu ME queixo ou queixo-ME.

Estas construções: Vós queixai-vos — Nós queixavamos-NOS são de difícil enunciação: deve-se dizer Vós vos queixais — Nós NOS queixavamos; e) nas sentenças negativas, geralmente antepõe-se, ex.: Elle não ME quer.

- 2) Com verbos no imperativo, o pronome objecto:
  - a) em sentenças afirmativas, pospõe-se sempre, ex.: Mata-ME—Julgue-ME-vós ;

- b) em sentenças negativas, em as quaes o imperativo é substituido pelo subjunctivo, antepõe-se, continuando posposto [445-3]) o pronome sujeito, ex.: Não ME descubras TU!
- 3) Com verbos no subjunctivo, o pronome objecto antepõe-se sempre, seja a sentença affirmativa seja negativa, ex.: Que elle ME veja — Si NÓS o soubessemos — Si elles não NOS tivessem avisado — Quando elles não ME tenham visto.
- Ha a notar que nas sentenças negativas, em todos os modos e tempos, colloca-se o pronome objecto entre a negação e o verbo; todavia nos tempos do subjunctivo, precedidos de quando, como, si, etc., encontra-se não raro o pronome objecto antes da negação, ex.: Si tu não ME tivesses dito — Quando eu o não descubra.
- 4) Com o verbo no infinito pessoal, o pronome objecto antepõe-se ao sujeito, ex.: Descobrires-ME tu.
- Si, porém, a phrase do infinito pessoal é complemento de uma preposição, o sujeito antepõe-se ao pronome objecto, e ambos ao verbo, ex.: Para TU ME descobrires — Sem vós ME verdes. Póde-se tambem dizer, deixando o sujeito depois do verbo, — Sem o vermos NÓS.
- 5) O pronome objecto, o pronome em relação objectiva adverbial e a particula apassivadora se nunca devem começar a sentença: Seria incorrecto dizer Me querem lá — Te vejo sempre — Nos parece — Vos offereço — Lhe digo — Lhes peço — Se contam cousas feias — Se diz que elle vai, etc. Deve-se dizer Querem-me lá — Vejo-te sempre etc.
- 6) Com verbos no indicativo futuro e no condicional imperfeito, usa-se de uma construcção especial: insere-se por tmese o pronome objecto entre o radical do verbo e a sua terminação, ex.: Amar-TE-á — Ver-TE-ia.

Si o sujeito do verbo nestes casos está claro e é representado por pronome substantivo, melhor será construir — ELLE TE veria.

- 7) Nas sentenças negativas, estando o sujeito occulto o pronome objecto antepõe-se sempre, ex.: Não TE espero mais — Não ME fallarias assim — Si o não quizerem.
- 8) Com o verbo no infinito pessoal, estando o sujeito occulto, é indiferente antepôr ou pospôr o pronome objecto, ex.: Sem o ter ou sem tel-o.
- 9) Com dous verbos no infinito, coloca-se o pronome objecto ou antes do primeiro, ou depois do segundo, ou entre ambos, ex.: Sem NOS poder vêr, ou Sem poder vêr-NOS, ou Sem poder NOS vêr.
- 10) Nunca se coloca o pronome objecto depois do participio aoristo de tempo composto : assim, não se diz: Havendo visto-TE mas sim havendo-TE visto

**447.** — Os pronomes substantivos em relação objectiva ou objectiva adverbial, que seguem o verbo, são considerados enclíticos e ligados por um hyphen, ex.: Ama-me — Dei-te um livro.

**448.** — Quando, completando a significação de um verbo vêm dois pronomes substantivos, um em relação objectiva e outro em relação objectiva adverbial, este, que representa o dativo latino, vai em primeiro lugar; ambos são considerados enclíticos e presos ao verbo por hyphens, ex.: Vendeu-mo (vendeu-me-o) — Tomou-lha (tomou-lhe-a).

**449.** — Vindo, porém, se na construcção, é elle que sempre occupa o primeiro lugar embora esteja em simples relação objectiva, ex.: Converte-SE-me o filho — Imputa-SE-me um erro.

**450.** — Os pronomes substantivos, em relação objectiva ou objectiva adverbial, admittem uma construcção especialíssima, usada antigamente pela gente culta e hoje só pelo povo rude de Portugal. O pronome sujeito pospõe-se ao pronome objecto ou em relação objectiva adverbial, ex.:

Si vos é grave de vos EU bem querer — E' como A TU queres — E' como LHE EU digo — Assim que LHE NÓS garantimos.

**451.** — O, a, os, as, vindo depois de uma forma de verbo terminada em r, s, ou z, fazem com que qualquer dessas modificações se mude em l, ex.: Amal-o— amamol-o— fil-o, por Amas-o— Amamos-o— fiz-o.

**452.** — O, a, os, as, tambem converte em l o s das formas nos, vos, ex.: Nol-o—Vol-a, por Nos-o — Vos-a.

**453.** — O, a, os, as, vindo depois de um verbo terminado por voz ou por diphthongo nasal, exigem a intercalação de um n euphonico, ex.: Tem-no—Dizem-no - Dão-no— Amavam-no.

**454.** — O, a, os, as, absorvem o e das fórmas me, te, lhe, ex.: Mo—ta—lhos, por Me-o—te-a—lhe-os.

**455.** — O, a, os, as, em concurso com lhes exigem a queda do s, absorvem o e, e formam Lho—Lhas — Lhos — Lhas (258).

**456.** — Nos, voi, quando seguem immediatamente as fórmas verbaes em mos, exigem a queda do s dessas fórmas, ex.: Amamo-nos—Quer emo-vos, por Amamos-nos—Queremos-vos.

#### § 4.º

##### Emprego pleonastico de pronomes substantivos

**457.** — Com os verbos parecer, e querer parecer (composto), empregam-se pleonasticamente, e de modo como que antigrammatical, os pronomes substantivos da primeira pessoa do singular e do plural, em relação subjectiva ex.: Eu parece-me que Pedro é rico — Nós quer-nos parecer que não vamos.

Este uso, auctorizado pelo fallar do povo e mesmo por escriptores como Garret, não exige grande somma de attenção para ser entendido é um jogo de rhetorica instinctiva. A pessoa que falla faz urna resistencia depois do pronomes, e muda de phrase. Este modo de expressão torna-se clarissimo assim pontuado: Eu... parece-me que Pedro é rico — nós... quer-nos parecer que não vamos. Em vez, pois, de ser erro, é uma figura cheia de naturalidade e bellissima.

**458.** — Empregam-se pleonasticamente pronomes substantivos, em relação objectiva, como explanação de um ou de mais substantivos já expressos, ex.: A lingua dessa terra não a sabiam — Pinturas e pelejas melhor é vel-as de longe.

**459.** — Empregam-se pleonasticamente pronomes substantivos, em relação adverbial, como explanação de adjetivos determinativos possessivos já expressos, ex.: Seu pae delle — Sua formosura della.

Pelo que se pôde inferir dos exemplos classicos este uso só se dá com os pronomes substantivos da terceira pessoa do singular e do plural.

**460.** — Empregam-se pleonasticamente pronomes substantivos em relação adverbial, como explanação de outros pronomes substantivos já expressos, em relação objectiva, ex.: Eu feri-me a mim — Vós os vistes a elles.

**461.** — Empregam-se pleonasticamente pronomes substantivos, em relação adverbial, como explanação de pronomes substantivos já expressos, em relação objectiva adverbial ex.: Parece-me a mim — Dei-lhes um livro a elles.

**462.** — Empregam-se pleonasticamente pronomes substantivos, em relação objectiva adverbial, como explanação de um ou de mais substantivos, já expressos ex.: Ao doente não se lhe ha de fazer a vontade.

**463.** — Os pronomes substantivos, em relação objectiva adverbial, prestam-se em Portuguez a um idiotismo de grande força de expressão. Collocados de certo modo na sentença, não se subordinam á regencia e traduzem por parte de quem falla curiosidade, desejo, etc.; ex.: Quem é que ME anda a escrever artigos de philosophia na «Gazeta» ? Quem ME dera uma coça naquelle velhaco! — Ás vezes é expletivo, ex.: Qual pleuriz, nem qual carapuça! E' comer-LHE e beber-LHE, que ha de passar!

Estes processos pleonasticos, que contribuem muito para a clareza e elegancia da expressão, encontram-se em varias linguas romanicas, em Latim barbaro, em Latim classico, em Grego moderno, em velho Alto Alemão, em Inglez, em Dinamarquez, em Sueco. Diz-se, por exemplo em Hespanhol: Las ramas que lo peso de la nieve las desgaja — A mi hermano le parece; em Latim barbaro : Ipsam civitatem restauramus com (¹); em Latim classico : Quem neque fides, neque jusjurandum, neque illum misericordia repressit (²).

### § 5.º

#### Uso particular de alguns pronomes demonstrativos

**464.** — Os pronomes adjetivos demonstrativos este, esse, aquelle prestam-se a uma construcção elliptica e comparativa que revestindo o pensamento de uma forma vaga, lhe dá grande belleza. Em vez de dizer-se, por exemplo,—Esta cousa que parece ninho —Essas cousas que parecem astros— Aquellas cousas que parecem estrellas, diz-se: Este como ninho—Esse como astros—Aquellas como estrellas. O pronome toma o genero, e o numero do termo de comparação.

**465.** — O adjetivo terminativo indefinido um presta-se tambem a construcção similar, e assume então verdadeiro caracter de pronome demonstrativo. A concordancia é tambem com o termo de comparação, ex.: Um como ninho — Uma como nuvem.

Em Francez existe uma construcção analoga a esta, com a diferença, porém, de vir o adjetivo depois de comme, ex.: J'aperçus comme une forêt de mäis de vaisseaux (³).

### § 6.º

#### Pronomes conjuncivos

**466.** — Que, quem referem-se sempre a um nome da clausula principal. Esse nome chama-se antecedente: pôde ser masculino ou feminino, do singular ou do plural.

(2) Espanha sagrada, XL, 365.

(3) TERENTIUS, Adelphi, Act, III, Sec. 2.

(4) FÉNELON, Télémaque, Livre II.

**467.** — Nas sentenças interrogativas o pronomé que admite depois de si o nome a que se refere, ex.: Que homem é este? — Que casas são aquellas?

**468.** — Quem, equivalente exacto de homem que, mulher que, pessôa que, homens que, mulheres que, pessôas que, por isso que encerram em si o seu antecedente, não pôde ter antes ou depois de si nome a que se refira, ex.: Conheço quem escreveu o artego — Vi quem quiz offender-me.

Quem (qu'hem — que homem) tem a sua syntaxe exactamente modelada pela syntaxe latina: frequentemente cala-se em Latim o substantivo antecedente de um pronomé conjuntivo, e exprime-se o subsequente. Lê-se por exemplo, em Cesar, (1) «Santones non longe a Tolosatum finibus absunt, QUÆ CIVITAS est in Provincia».

**469.** — Sendo quem governado por uma preposição, pôde referir-se a um antecedente que é sempre nome de pessôa, ex.: O homem a quem demos o livro — As mulheres de quem compramos fructas.

Os escriptores antigos empregavam quem em referencia a cousas: é syntaxe anti-historica e por conseguinte pouco digna de imitação.

Com a preposição sem, usa-se de o qual, a qual, os quaes, as quaes, dizendo-se sem o qual, sem a qual, sem os quaes, sem as quaes, e não sem quem, que formaria um echo desagradável.

**470.** — Qual considerado como pronomé conjuntivo é sempre precedido do artigo: o qual, a qual, etc. Serve para variar a phrase e evitar amphibologias, que se poderiam dar com o uso de que.

**471.** — Qual, faz as vezes dos demonstrativos este, esse, aquelle, e em taes casos figura sem artigo, ex.:

«Qual do cavallo vôa, que não desce ;  
 «Qual co'o cavallo em terra dando gême;  
 «Qual vermelhas as armas faz de brancas;  
 «Qual co'os pennachos do elmo açouta as ancas (2)».

(1) De Bello Gallico, I, 10.

(2) Lusiadas, logar já citado.

**472.** — Qual, empregado como interrogativo, não admite artigo, ex.: Quaes são teus amigos? — Qual é o teu?

**473.** — Cujo, cuja, cujos, cujas equivalem perfeitamente a de que, de quem, do qual, da qual, dos quaes, das quaes, e por consequencia, só devem ser empregados quando podem ser substituidos por esses equivalentes, ex.: O menino cujo mestre sabe ensinar — As meninas cuja mestra é indolente.

O pronomo cujo, tomado em todas as suas flexões do genitivo latino cuius, conserva a força plena do caso originario e só pôde ser empregado em phrases restrictivas. O uso de cujo como predicado e sem ter antecedente claro, si bem que classico e correcto, é archaico, ex.: Cujo é o gado? — Cujas são estas arvores? O uso actual de cujo é fazel-o servir de sujeito, de objecto de verbo ou de regimen de preposiçao, dando-lhe antecedente claro e fazendo-o seguir immediatamente do nome com que concorda (Vide 429).

### § 7.º

#### Pronomes indefinidos

**474.** — Alguem é equivalente exacto de «alguma pessoa» e ninguem, de «nenhuma pessoa».

**475.** — Outrem é equivalente exacto de «outra pessoa».

Actualmente mais se emprega outrem depois de preposiçao, ex.: «Não faças a OUTREM o que não queres que te façam.» Todavia pôde-se empregar como sujeito de sentença, ex.:

«Que nunca tirará alheia inveja

«O bem que outrem merece e o céo deseja (1).»

**476.** — Tal, considerada como pronomo indefinido, prescinde do artigo, ex.: Eu não disse tal — Nós não soubemos tal.

Alguns grammaticos consideram tal nestes casos como adverbio, e fundam-se no facto de se construir tal com verbos in transitivos, ex. : E' verdade que estiveste em Pariz? — Não estive TAL.

Em estylo familiar usa-se tal com o artigo para indicar pessoa ou cousa perso-nificada, de que já se fallou, ex.: «Lá está o tal — Ahi vêm as taes»

(1) Lusiadas, Canto I, Est. XXXIX.

## V

## VERBO

§ I.<sup>o</sup>*Sujeito*

**477.** — Toda a palavra que serve de sujeito a um verbo põe-se em relação subjectiva.

Como em Portuguez não se declinam os substantivos, a applicação desta regra só se torna patente quando o sujeito é um pronome substantivo, ex.: *EU vejo as arvores* — *TU queres pão*.

Ha a notar as seguintes excepções:

1) O pronome substantivo sujeito de um verbo no infinito, dependente de um verbo no finito (¹), põe-se em relação objectiva, ex.: *Eu vi-o caminhar ás pressas* — *Deixa-o ir*.

Esta syntaxe, commun a varias linguas romanicas, é tomada directamente do Latim, em o qual o sujeito do verbo no infinito vai para o accusativo. E' erro vulgar no Brazil usar-se em casos taes da relação subjectiva: diz-se, por exemplo: *Vi ELLE caminhar ás pressas*. — *Deixa ELLE ir*.

2) Quando o infinito de um verbo transitivo, que governa um objecto ou uma phrase equivalente a um objecto, se constróe com os verbos *deixar*, *fazer*, *ouvir*, *ver*, o sujeito desse infinito, si é um pronome substantivo, pôde-se pôr em relação adverbial, e tambem em relação objectiva adverbial, ex.: *Deixa AO vento levar maguas* — *Fiz A muitos verter lagrimas* — *Ouvi LHE que não vinha* — *Veja-ME erguer este peso*.

Todas estas sentenças contém dous verbos com duas pessoas activas, das quaes uma em sua qualidade de sujeito,

(1) Chamam-se *finitos* os quatro modos, — indicativo, imperativo, condicional e subjuntivo.

*deixa, faz, ouve, vê*; e outra opéra em relação á vontade ou á sensação da primeira. Si por parte da segunda pessoa não ha acção, usa-se de qualquer outro torneio de phrases (1).

**478.** — Os pronomes substantivos, em relação adverbial, nunca podem servir de sujeitos, nem mesmo nas phrases infinitivas que vêm depois de uma preposição. Em taes casos usa-se da relação subjectiva, ex.: *Esta laranja é para EU comer.*

Em certas zonas do Brazil pecca-se contra este preceito, dizendo-se: «*Para MIM comer*, etc ».

**479.** — O sujeito, mórmente quando pronom substantivo, pôde e até deve ser omitido, sempre que de tal omissão não resultar escuridade do sentido.

**480.** — Não se pôde, em geral, fazer omissão do sujeito, ainda mesmo sendo elle pronom substantivo:

1) nas clausulas que têm sujeito diverso, ex.: *Eu RIO e tu CHORAS* — *Si tu FICAS, eu PARTO.*

2) nas sentenças emphaticas e nas intimativas, ex: *EU SEI que Pedro tem dinheiro* — *Nós te ORDENAMOS que vás.*

**481.** — Os pronomes adjetivos indefinidos *quanto*, *tanto* nunca estão em relação subjectiva e, conseguintemente, nunca pôdem servir de sujeitos.

## § 2.<sup>o</sup>

### *Predicado*

**482.** — A palavra que serve de predicado ao sujeito de um verbo, si é pronom substantivo, assume a relação flexional desse sujeito, isto é, toma a flexão da relação subjectiva, ex.: *Eu não sou tu* — *Si tu fosses elle.*

**483.** — O predicado quando é representado por um pronom substantivo da terceira pessoa, referente a um ou mais substantivos mencionados na sentença ou na clausula

(1) DIEZ, *Obra citada*, vol. III, pag. 122—123.

anterior, assume a flexão da relação objectiva, ex.: *Es tu o rei? Eu O sou — Estarás tu cançado? Não O estou.*

Sobre a concordância destes pronomes substantivos da terceira pessoa, em relação predicativa, é digna de ler-se a seguinte elucidação de Brachet (1), elucidação que, substituído *illud* por *hoc*, se pôde aplicar sem restrições ao Portuguez:

« *O*, quando não designa pessoas, mas sim cousas, como nesta phrase : *A Polonia perecerá, eu o prevejo*, significa *isso*, vem do Latim « *illud* e nos representa quasi o unico resto do genero neutro que « possuimos ainda em Francez. Eis o que nos explica porque às perguntas « — *Sois vós a mãe deste «menino»? ou Sois vós a doente?* Se torna necessário « responder: *Eu a sou*, isto é, *Eu sou a pessoa de que fallais*; ao passo « que as perguntas — *Sois vós mãe?* — *Estaes vós doente?*, a resposta deve « ser: *Eu o sou* — *Eu o estou*, *ILLUD*, isto é, *eu sou isso*; é assim que *eu estou*; « é o que me tendes perguntado; possuo a qualidade «de mãe; estou em estado « de doença».

**484.** — O predicado, quando é representado por um substantivo que não tem flexão de genero, ou que é usado em um unico numero, prescinde da concordância com o sujeito, ex.: *Nós somos a directoria da sociedade—Albuquerque, tu foste as algemas da Asia.*

Os pronomes, em geral, podem todos servir de predicado, ex.: *Quem és tu? — Quantos são elles? — Tantos somos, quantos sois.*

### §3.<sup>o</sup>

#### *Objecto*

**485.** — Toda a palavra que serve de objecto a um verbo põe-se em relação objectiva.

Como em Portuguez não se declinam substantivos, a applicação desta regra só se torna patente quando o objecto é representado por um príncipe substantivo, ex.: *Eu o vejo — Queres-ME muito.*

Pôr em relação subjectiva o príncipe substantivo que serve de objecto a um verbo, é erro comezinho no Brazil, até mesmo entre os doutos: ouvem-se a cada passo as locuções incorrectas: *Eu vi elle — Espere eu.*

(1) Obra citada pag. 93.

**486.** — Para evitar ambiguidade de sentido, põe-se em relação adverbial o objecto de um verbo, quando esse objecto representa pessoa ou ser vivo em geral, ex.: *Cesar venceu a Pompeu* — *A mulher ama ao marido* — *O caçador matou ao leão*.

Esta regra, quasi de rigor na lingua hespanhola, não o é tanto em Portuguez, Camões escreveu «*Quando Augusto o capitão venceu — Gente que segue o torpe Mafamede*».

**487.** — Alguns verbos como *achar*, *appellidar*, *chamar*, *cognominar*, *considerar*, *constituir*, *corôar*, *crer*, *declarar*, *deixar*, *descrevor*, *dizer*, *eleger*, *escolher*, *fazer*, *instituir*, *jurgar*, *jurar*, *nomear*, *pintar*, *representar*, *reputar*, *sagrar*, *saber*, *suppôr*, *tornar*, *trazer*, admittem, além do objecto, um atributo, delle, em relação objectiva, o qual pôde ser substantivo ou adjetivo, ex.: *Achei-o Presidente* — *Elegeram-ME juiz* — *Julgo-o rico* — *Tornaram-nO louco*.

**488.** — Com os verbos *conhecer* e *ter*, esse atributo do objecto pôde ser posto em relação adverbial, por meio da preposição *por*, ex.: *Eu conheço-o por Pedro* — *Tenho-o por filho*.

**489.** — O atributo do objecto dos verbos acima mencionados (487—488) presta-se tambem a ser construido com *como*, ex.: *Achei-o como Presidente* — *Conheço-o como Pedro* — *Tenho-o como filho*.

Estas tres ultimas construções (487—488—489) tambem têm lugar, estan-do o verbo na voz passiva, ex. : *Fui eleito juiz* — *Elle é conhecido por Pedro* — *Sou tido como filho*.

Todavia a construções de verbos como *conhecer* e *ter*, (488) em voz passiva, com a preposição *por*, dá lugar a uma ambiguidade de sentido que seria conveniente evitar.

#### § 4.º

##### *Significação transitiva e significação intransitiva.*

**490.** — Os verbos transitivos, si são tomados em sentido geral, dispensam o objecto e tornam-se intransitivos, ex.: *Este critico louva muito* — *Antonio come pouco* — *Pedro não estuda*.

**491.** — Muitos verbos transitivos assumem significação intransitiva, e a palavra que representa o objecto põe-se então em relação adverbial por meio de uma preposição. Taes são, entre muitos outros verbos, *consentir, crer, dominar, emular, encontrar, esperar, gosar, guerrear, habitar, igualar*. Diz-se igualmente *Consinto isso ou nisso — Creio o que dizes ou no que dizes — Pedro emula-me ou emula eomigo — Habitar a terra ou na terra*.

**492.** — Muitos verbos intransitivos assumem significação transitiva, isto é, a actividade de muitos verbos, restringida originariamente ao sujeito, pôde ser dirigida para um objecto externo. Pertencem principalmente a esta classe os verbos que têm sua causa neste objecto externo, taes como *escarnecer, gritar, anhelar, trabalhar, chorar*, e até o verbo *calar*, que é de todo distituído de actividade. Tambem se filiam nesta classe os verbos que significam locomoção, como *andar, subir, correr, dansar, saltar, passeiar, descer, navegar*. Na construção destes ultimos o logar em que se produz a actividade toma ares de ser o objecto della. Diz-se por exemplo: *Escarnecer o amor — Gritar o cão — Anhelar o enlace — Chorar amigos mortos — Calar motivos — Andar terras estranhas — Subir morros — Correr valles — Dansar o circo — Saltar fossos — Passeiar cidades — Descer o rio — Navegar mares*.

**493.** — Muitos verbos intransitivos assumem significação transitiva, quando têm sentido ficticio, isto é, quando o sujeito suscita no objecto a actividade expressa pelo verbo, sendo que essa actividade pertence ao objecto, limitando-se o sujeito a provocar apenas a manifestação della. Taes verbos são, entre outros muitos, *cessar, correr, crescer, demorar, descer, desesperar, entrar, levantar, montar, parar, passar, resurgir, resuscitar, subir, tinir, tocar, tombar, chegar*, ex.: *Cessámos o fogo — As ruas corriam sangue — Cresci-lhe o ordenado — Entrámos estacas na terra — O general montou toda*

*a infantaria.* A construcção ordinaria destes exemplos seria: *Fizemos cessar o fogo.*—*Fiz-lhe crescer o ordenado*, etc.

**494.** — O participio aoristo do verbo *morrer*, pôde ser empregado com significação transitiva, ex.: *O leão tem morto muitos carneiros*.

**495.** — Muitos verbos intransitivos, para animar ou reforçar a expressão, fazem-se acompanhar de um substantivo do mesmo radical, em relação objectiva: esse substantivo pleonastico apparece raras vezes só na sentença; de ordinario é acompanhado de um attributo que lhe determina a significação. Taes são, entre muitos outros, *brincar*, *caminhar*, *cavalgar*, *contar*, *ferir*, *morrer*, *sonhar*, *suar*, *vestir*, *viver*. Diz-se: *Brincar maus brinquedos* — *Caminhar longo caminho* — *Cavalgar bons cavallos* — *Contar contos incríveis* — *Ferir largas feridas* — *Morrer morte affrontosa*, etc.

Ha exemplos deste uso com substantivos não identicos, mas apenas analogos em significação, ex.: *Dormir sonhos* — *Ferir golpes* — *Ir caminho* — *Temer medos* — *Chorar lagrimas*.

**496.** — Os verbos intransitivos *dormir* e *viver* assumem significação transitiva, tomando por objecto o substantivo que representa o tempo durante o qual se dormiu, viveu, ex.: *Dormi duas horas* — *Viverei muitos annos*.

Alguns grammaticos querem que haja nestas sentenças ellipse de *por*, ex.: *Dormí POR duas horas* — *Viverei POR muitos annos*.

**497.** — O verbo intransitivo *passar* presta-se a identico uso, e toma por objectos substantivos de tempo, de logar e mesmo de circumstancias, ex.: *Passámos dias felizes* — *Passámos a ponte* — *Passámos frios* — *Pássamos fomes*.

**498.** — Os verbos intransitivos *custar*, *pesar*, *valer*, quando seguidos de substantivos que representam o custo, o peso, o valor, assumem significação transitiva, tomando por objectos esses mesmos substantivos de custo, de peso, de valor, modificados ou não por adjunctos attributivos, ex.: *Esta espingarda custou 30 libras* — *Esta moeda pesa quatro oitavas* — *Este livro vale cem mil réis*.

§5.<sup>o</sup>*Voz activa e voz passiva*

**499.** — Os verbos intransitivos não se empregam na voz passiva. Todavia, os verbos intransitivos, tornados transitivos em virtude das regras do paragrapho antecedente são susceptíveis de construções em voz passiva, ex.: *As noites mal dormidas — Os golpes feridos — A ponte passada*.

**500.** — Quando o verbo transitivo ou intransitivo, tomado transitivamente, está na voz passiva, o agente é representado por um substantivo posto em relação adverbial por meio da preposição *por*, ex.: *O veado foi dilacerado PELO leão — As lagrimas choradas POR Antonio*.

Com alguns verbos emprega-se *de* em lugar de *por*, ex.: *Acompanhados DE muitos amigos — Tomado DE medo*.

O caso agente do verbo passivo era representado em Latim por ablativo, regido de *a* ou *ab*, por accusativo, regido de *per*, e por dativo; destas tres construções só passou para o Portuguez a do accusativo, regido de *per*, preposição que se conservou inalterada até o século XVI, e que dahi em diante se foi pouco a pouco convertendo em *por*, unica actualmente em uso (1) (Vide 582—583).

**501.** — O Portuguez não tem fórmula especial para a voz passiva: supre-se esta falta com tempos do verbo *ser* e participios aoristos, da maneira indicada na tabella n.<sup>o</sup>10.

**502.** — Nas phrases de sentido geral, quando não é necessário pôr claro o agente, apassivam-se verbos nas terceiras pessoas do singular e do plural por meio do pronomé *se*, considerado então como **MERA PARTICULA APASSIVADORA**, ex.: *Queima-SE o campo — Concertam-SE relogios*.

Grande debate tem suscitado esta particula *se* entre os grammaticos portuguezes: a ultima palavra sobre a questão foi dita pelo eminent linguista sr. Adolpho Coelho (2), que, estribado nas doutas investigações dos mestres allemães, a elucidou cabalmente, filiando este processo portuguez de conjugação no puro processo latino.

(1) *Per*, a não ser como prefixo, só se conserva na locução adverbial—*de per si*.

(2) *Theoria da conjugação em Latim e Portuguez*, pag. 48—56.

Cumpre, todavia, notar que por meio de *se* só se apassivam verbos cuja acção não possa neste caso ser exercitada pelo sujeito. E a razão é que, podendo o sujeito exercer a acção, dar-se-ia ambiguidade de sentido: com efeito, *O homem feriu-se* não é o mesmo que *O homem foi ferido*, porque o homem poderia ter-se ferido a si próprio. Em *Concertam-se relogios* não se dá ambiguidade: tal phrase equivale exactamente a *Relogios são concertados*, porquanto relogios não pôdem concertar-se a si próprios.

Com quanto seja muito commum em Portuguez este uso de apassivar, por meio de *se*, verbos cujo agente deve ficar indeterminado, phrases ha que elle é abusivo, e que portanto melhor se construirão com outro torneio. Taes são as phrases em que entra o verbo *ser*, e em geral todas aquellas que podem ter como sujeito claro *homem*, *pessoa*, ou qualquer outra palavra de significação identica. Por exemplo: *Deixa-se de ter boas intenções todas as vezes que se escondem os sentimentos com expressões equivocas* — *Quando se é criado no meio das riquezas, tem-se dificuldade em persuadir-se de que todos os homens têm direitos*, melhor se construiriam: *Deixa um homem de ter boas intenções todas as vezez que esconde os seus sentimentos com expressões equivocas* — *A pessoa que é criada no meio das riquezas, sente dificuldade em persuadir-se de que todos os homens têm direitos*.

**503.** — O infinito dos verbos transitivos pôde em certos casos exprimir um sentido absolutamente passivo, de modo que a palavra que representa o agente desse infinito pôde ser posta em relação adverbial, por meio da preposição *por*.

Isto tem lugar:

- 1) com o infinito simples, depois dos verbos *deixar*, *fazer*, *ouvir*, *ver*, ex.: *Deixei comer o toucinho pelo gato* — *Fizemol-os carregar pela cavallaria* — *Ouvi-o louvar por todos* — *Vi-o derribar por Pedro*.
- 2) com o infinito acompanhado de preposição:
  - a) depois dos verbos *estar*, *ser*, *levar*, *trazer*, ex.: *A carta está por escrever* — *E' para admirar que elle não queira ir* — *Leva pão para comer* — *Traze agua para beber*;
  - b) quando depende de adjectivos descriptivos, que indicam aptidão em maior ou em menor grau, taes como *agradavel*, *bello*, *bom*, *digno*, *difficil*, *duro*, *facil*, *mau*, *ruim*, etc., ex.: *Cousa agradavel*

*de ver — Peixe bom para comer — Osso duro de roer — Massa facil de corromper.*

Vale a pena ler o que escreve Reinach (1) sobre isto:

«Como supino latino, o e nem passivo; , o infinito em sua origem não tem activo «e nem passivo,ou antes,a mesma forma pôde tomar os dous sentidos «como os nomes abstractos: *amor, Dei*. E' o que ainda se vê nos torneios «modernos de phrases: *Ich höre erzählen- Par les traits de Jéhu* «*j'ai vu PERCER le pére*. Porque o valor nominal primitivo do infinito «reaparece em nossas linguas analyticas.

### § 6.º

#### *Modos*

##### I

###### Indicativo e subjunctivo

**504.** — O indicativo mostra que é *real* o enunciado do verbo: o subjunctivo apresenta esse enunciado como *hypothetico*. Assim, o verbo da clausula subordinada põe-se exprime alguma causa de positivo, de afirmativo; e põe-se no subjunctivo, quando o verbo da clausula principal exprime alguma causa de indeciso, de duvidoso.

Deste principio decorrem as seguintes regras:

1.<sup>a</sup>

1) o verbo da clausula subordinada põe-se no indicativo, quando o verbo da clausula principal exprime modo de pensar, crença, apparencia, affirmação, etc., ex.: *PENSO que vós sereis nomeados hoje — CREIO que tres e dous são cinco — PARECE que ella vive bem — ASSEGURO-TE que perderemos dinheiro.*

2) o verbo da clausula subordinada põe-se no subjunctivo, quando o verbo da clausula principal

(1) *Manuel de Philologie Classique*, Paris, 1880, pag. 145.

exprime surpresa, admiração, vontade, desejo, consentimento, proibiçao, negação, duvida, receio, apprehensão, ordem, etc., ex.: ADMIRA-me que estejas rico — QUERO que vás — PROHIBO-te que lhe falles — NEGO que ella seja pobre.

2.<sup>a</sup>

O verbo da clausula subordinada põe-se no subjuntivo, quando o verbo da clausula principal é verbo impessoal ou impessoalmen-te tomado, ex.: CONVEM que estejas aqui hoje — IMPORTA que não falteis hoje á licção — E' IMPOSSIVEL que vejas agora a lua — BASTA que endosse elle a letra.

Exceptuam-se acontecer, resultar, seguir-se e os verbos em cuja composição entra palavra que exprime idéa positiva, como — é evidente, é certo, é verdade, e o verbo ser, tomado impessoalmente, ex.: ACONTECE que o rei TEM de passar aqui hoje — E' VERDADE que lhes NEGAMOS socorros — E' que elles não QUEREM

3.<sup>a</sup>

Quando a clausula subordinada está ligada á clausula principal por um dos pronomes conjuntivos *que*, *qual*, *cujo*, tem-se de examinar si a clausula subordinada exprime causa positiva ou causa incerta: no primeiro caso, usa-se do indicativo; no segundo, do subjuntivo, ex.:

*Quero a casa que me  
AGRADA.*  
*Hei de ir para um  
retiro onde HEI DE ESTAR  
SOCEGADO.*  
*Vou dizer-te cousas  
que te HÃO DE DIVERTIR*

*Quero casa que me  
AGRADE.*  
*Hei de ir para um retiro  
onde ESTEJA SOCEGADO  
dizer-te cousas que te  
DIVIRTAM.*

*Mostra-me o caminho  
 que VAI dar ao rio.*      *Mostra-me um  
 caminho que VÁ dar ao  
 rio.*  
*Enviaram deputados  
 que EXPRIMIRAM a von  
 tade do povo.*      *Enviaram deputados  
 que EXPRIMISSEM a  
 vontade do povo.*  
*Vou plantar alli  
 arvores cuja sombra É  
 espessa*      *Vou plantar ali  
 arvores cuja sombra SEJA  
 espessa.*

Põe-se dicativo o verbo da cláusula subordinada, que começa pelo pronome conjuntivo *que*:

- 1) quando *que* tem por antecedente um substantivo modificado por um superlativo relativo, ex.: *A doutrina da evolução é o maior presente que a sciencia TEM FEITO á humanidade.*
- 2) quando *que* tem por antecedente um substantivo acompanhado ou representado pelos adjetivos ordinais *primeiro, segundo, ultimo*, etc., ex.: *Este leão é o primeiro que MATO — Esta pedra estriada é a segunda que VEJO — E' esta a ultima arvore que PLANTO.*
- 3) quando o verbo da cláusula subordinada não pôde ser substituído por construção do infinito, sem que o sentido fique alterado, ex.: *Vi o pintor que FEZ estes frescos — Conheço o advogado que LAVROU este protesto.*

Põe-se no subjuntivo o verbo da cláusula subordinada, que começa por pronome conjuntivo *que*, quando o verbo da cláusula subordinada pôde com leve troca de palavras, ser substituído por construção do infinito, sem que o sentido fique alterado, ex.: *Tive gente que FOSSE por mim — Acharei artista que me DÊ conta deste trabalho.*

*Quem*, sendo, como é, equivalente de *homem que*, etc., (468) subordina-se às disposições desta regra

3.<sup>a</sup>, ex.: *Vi quem fez estes frescos — Conheço quem LAVROU o protesto — Tive quem FOSSE por mim — Acharei quem me DÊ conta deste trabalho.*

4.<sup>a</sup>

Depois da conjuncão *si*, põe-se no indicativo o verbo da clausula subordinada:

- 1) quando a clausula subordinada exprime uma causa positiva, actual, ex.: *Eu, SI VOU ao theatro, é por que gosto de representações dramaticas — Eu sei SI SOU pobre ou não.*
- 2) quando a clausula subordinada exprime uma causa futura, cuja realização tem de ser determinada por motivo estranho á vontade da pessoa que falla, ex.: *Não sei si PODEREMOS ir hoje ao theatro — Só em vista da fazenda é que decidiremos SI FICAMOS com ella ou não.*

Depois da conjuncão *si*, põe-se no subjunctivo o verbo da clausula subordinada.

- 1) quando é condicional a sentença, ex.: *SI Pedro FOSSE, eu iria — SI João FOR, eu não irei.*

Por uso da lingua, as sentenças condicionaes do futuro têm ás vezes no presente do indicativo os verbos tanto da clausula principal como da subordinada, ex.: *Si João VAI, eu não VOU.*

- 2) quando a clausula subordinada exprime uma causa duvidosa, futura, cuja realização tem de ser determinada pela vontade da pessoa que falla, ex.: *Não sei SI VÁ hoje ao theatro — Estou em duvida SI ENDOSSE ou não esta letra.*

5.<sup>a</sup>

Depois das conjuncões *embora* e *quer*, põe-se no subjunctivo o verbo da clausula subordinada, ex.: *EMBORA SEJA pobre, Pedro ha de obter o que deseja — QUER Paulo VENHA, quer não, Sancho irá.*

6.<sup>a</sup>

Depois das conjuncções *porque, como*, põe-se o verbo da clausula subordinada, já no indicativo, já no subjunctivo, ex.: *Não sei PORQUE ARRISCA (ou ARRISQUE) elle tamanhos capitae — Eu COMO ENTENDI (ou COMO ENTENDESE) o que elles estavam dizendo...*

7.<sup>a</sup>

Depois das locuções conjunctivas *ainda que, antes que, caso, enquanto, comtanto que, para que, por mais que, sem que, si bem que*, etc., põe-se no subjunctivo o verbo da clausula subordinada, ex.: *AINDA QUE eu seja rico, não farei despezas loucas ANTES QUE cases, olha o que fazes.*

8.<sup>a</sup>

Nas sentenças de sentido concessivo, desiderativo, imprecativo e comminativo, põe-se no subjunctivo o verbo da clausula principal, ex.: *DIAGNOSTIQUE quem puder — CURE quem quizer — DÊ-me Deus vida e saude — PARTA-me um raio — DIGA-me elle isso* (<sup>1</sup>).

A generalidade dos grammaticos, não admittindo clausula principal sem verbo no indicativo, expli-

(1) Não é pretensão do auctor que estas regras abranjam todos os casos possiveis do uso do subjunctivo. Este uso nas linguas aryanas, mórmente nas indicas, hellenicas e italicas, é um verdadeiro Protheu quando o grammatico julga tel-o sob si, vencido, atado, captivo, eil-o que se escapa fremente, livre, indomavel. O uso do subjunctivo é uma causa instinctiva, como que o producto de uma faculdade criada no individuo pelo meio linguistico que o rodeia desde a infancia. Entre nós ouvem-se a escravos e *caipiras* analphabetos formulas complicadas e correctissimas do subjunctivo portuguez, ao passo que estrangeiros litteratos versados em grammatica e em philologia, apôs longos annos de residencia no paiz, naufragam quasi sempre, quando as têm de empregar.

cam estas construções por meio de ellipses (1). E' uma doutrina metaphysica, que a sciencia já não acceita hoje: as theorias deduzem-se dos factos e não mais os factos das theorias.

## 2

## Imperativo

**505.** — O imperativo só tem duas fórmas em Portuguez: uma para a segunda pessoa do singular; outra para a segunda do plural.

A não ser em estylo solemne ou em estylo familiar, dá-se em Portuguez ás segundas pessoas o tratamento de terceiras.

Não tendo o imperativo fórmas para as terceiras, pessoas, supre-se a deficiencia com as terceiras pessoas do presente do subjunctivo ex.: *Vá, meu amigo — Fiquem, senhores.*

**506.** — Nas sentenças de negação, em vez do imperativo, usa-se do subjunctivo, ex.: *Não faças a outrem o que não quizeras que te fizessem a ti.*

Contra esta regra peccou o doto lexicographo portuguez, F. S. Constancio, que, na «Introducção Grammatical» do seu *Diccionario* (2) escreveu : «*Não faze a outrem, etc.*»

Em hespanhol é identica a construçao: *No firmes cartas que no leas, ni bebas agua que no veas.* Em Italiano substitue-se o imperativo pelo infinito presente: *Non ti scordar di me.* Em Francez emprega-se só o imperativo : *Ne faites pas de folies.* Em Latim usa-se quasi indiferentemente do imperativo ou do subjunctivo presente: *Ne concupisce ou ne concupiscas.*

## 3

## Condicional

**507.** — O condicional representa o enunciado do verbo como dependente de uma condição. Seu emprego não offerece difficuldades.

(1) GIRAULT DUVIVIER, *Obra citada*, pag. 689 — 690.

(2) Pag. XXI.

Entre o futuro e o condicional ha analogia, não sómente da fórmā, mas até de significāo. Com effeito, o condicional indica um porvir em relação ao passado, como o futuro designa um porvir em relação ao presente : *Eu SEI que você não IRÁ a Pariz.* — *Eu SOUBE que você não IRIA a Pariz.* O Portuguez para exprimir este matiz de diferença, concebeu o condicional sob a fórmā de um infinito (*amar*) que indica o futuro, e de desinencias (*ia*, *ias*, *etc.*), que mostram o passado (1).

### §7°

#### *Fórmas nominaes do verbo*

##### I

###### Infinito

**508.**— O infinito portuguez tem a particularidade de poder flexionar-se, e divide-se conseguintemente, em *infinito pessoal* e *infinito impessoal*.

Esta particularidade da flexão do infinito, notada já nos mais antigos documentos da lingua portugueza, encontra-se tambem no dialecto gallego, ex. *Para sairen e entraren* (2). Nenhuma outra lingua a possue. Gil Vicente commeteu o erro de escrever em Hespanhol: *Teneis gran razon de LLORARDES vuestro mal* (3). Alguns poetas do *Cancioneiro Geral* (4) cahiram no mesmo engano. Camões que muito escreveu em Hespanhol, foi muito correcto.

**509.**— Emprega-se o infinito pessoal:

1) quando a clausula do infinito pôde eximir-se da dependencia em que está para com o verbo principal, isto é, quando pôde ser substituida por outra do indicativo ou do subjuntivo.

2) depois de verbos no imperativo, ex.: *Dize-lhes terem chegado hoje os navios* (5).

(1) AYER, *Obra citada*, pag. 175.

(2) *Espana Sagrada*, XLI, 351, carta de 1207.

(3) GIL VICENTE, II, 71.

(4) GEßNER, *Das Alteonesische*, pag. 26

(5) Esta construçāo não é usual; seria preferivel dizer: *Dize- lhes que chegaram hoje os navios*.

3) por vezes arbitrariamente, nos escriptos antigos, ex.: «*De morrermosdesejando* (\*) — *Nam curees de mays chorardes*\* (²). E também o contrario: «*Não cures de te queixar* (³)».

Para que se ponha o verbo no infinito pessoal ou no impessoal é indiferente que elle tenha ou não sujeito proprio

Exemplos em que o sujeito do infinito pertence só a elle:

- 1) *E' tempo de partires* (isto é, *de que partas*).
  - 2) *Deus te desembarace o juizo para te emendares* (isto é *para que te emendas*).
  - 3) *Basta sermos dominantes* (isto é, *que sejamos*).
  - 4) *Não me espanto de fallardes tão ousadamente* (isto é, *de que falleis*).
  - 5) *Viu nascerem duas fontes* (isto é, *que nasciam*).
- Exemplos em que o sujeito do infinito também o é do verbo de que elle depende:
- 1) *Não tens vergonha de ganhares a tua vida tão torpemente* (isto é, *de que ganhes*).
  - 2) *Todos estão alegres por terem paz* (isto é, *porque têm*).
  - 3) *Não me podeis levar sem me matardes* (isto é, *sem que me mateis*).
  - 4) *Folgarás de veres a policia* (isto é, *de que vejas*).
  - 5) *Verdade sem trabalhares e padeceres não a verás tu jamais* (isto é, *sem que trabalhes e padeças*).

**510.** — Emprega-se o infinito impessoal:

- 1) quando o verbo no infinito não pôde eximir-se da dependencia em que está para com o verbo principal. Acontece isto especialmente com os verbos que exprimem virtualidades, volições do

(1) *Cancioneiro Geral*, I, 293.

(2) *Ibidem*, I, 289.

(3) BERNARDIM RIBEIRO, *Obras*, Lisboa 1852, pag. 309.

espirito, taes como *poder, desejar, intentar, pretender, querer*, etc., ex.: *Não podemos emprestar dinheiro. — Sabeis fazer as cousas — Desejamos partir cedo — Intentais comprar casas — Os mouros pretendem levar-nos de vencida.*

- 2) quando com tal emprego não se prejudica a clareza do sentido, muito embora possa a clausula ser tambem construida com o infinito pessoal, ex.: *Napoleão via seus batalhões CAHIR feridos.*

Esta é a doutrina de F. Diez (1), deduzida dos factos, positiva, simples satisfactoria. As regras cerebrinas que na diferença de sujeitos baseiam Soares Barbosa, Sotero e cem outros, só servem para gerar incerteza no espirito de quem estuda. Segundo taes regras os escriptos de Camões, de Frei Luiz de Souza, de Vieira, de Herculano, estão inçados de erros!!.

O infinito, quando não é empregado como substantivo, apoia-se sempre sobre outra palavra. O infinito independente só se tolera no discurso apaixonado, nas phrases exclamativas, ex.: *Mentir eu?! — Morrermos nós?! — Padecer assim varão de taes virtudes!*

## 2

### Participios

**511.** — O participio presente, usado hoje exclusivamente como adjectivo [310, VI, 1], não admitté flexão de genero, e só concorda em numero com o substantivo a que se refere, quer como adjuncto attributivo, quer como predicado, ex.: *Homem amante, mulher amante, homens amantes, mulheres amantes — Este estylo é brilhante, esta pedra é brilhante, estes estylos são brilhantes, estas pedras são brilhantes.*

**512.** — O gerundio serve de adjectivo accional e funciona como elemento de formação do verbo frequentativo. E' sempre invariavel. Precedido da preposição *em*, indica um facto que vai ser seguido imediatamente de outro, ex.: *Eu, em recebendo o dinheiro, pago-lhes.*

Já se encontra em Latim o gerundio regido de *in*, ex.: «*Sed quid ego heic in lamentando pereo?* » (2).

(1) *Obra citada*, vol. III, pag. 202—203.

(2) PLAUTO.

**513.** — O gerundio anterior é um desenvolvimento paraphrastico romanico de gerundio; como elle, é também invariavel.

**514.** — O participio aoristo é empregado como adjetivo, como elemento de formação de tempos compostos e serve para formar clausulas participaes ; empregado como adjetivo, isto é, como mero adjuncto attributivo, concorda em genero e numero com o substantivo a que se refere ex.: *Homem amado, mulher amada; homens amados, mulheres amadas.*

Empregado como elemento de formação de tempos compostos, é variavel, ex.; *Tenho comprado cavallos — Tenho visto mulheres.*

Empregado como elemento de formação de tempos compostos na voz passiva, concorda em genero e numero com o sujeito, ex.: *O homem é amado — As mulheres são amadas.* (Vide *tabella n. 10*).

A concordancia ou não concordancia deste participio auxiliar com o objecto do verbo, é uma das grandes difficultades da lingua franceza; o Italiano e o Hespanhol movem-se mais livremente: o Portuguez emancipou-se de uma vez e tornou invariavel o participio. Todavia, os antigos classicos faziam concordar, ex.: «*Votos que em adversidades e doenças tinha FEITOS, e para remissão de quantas culpas tinham COMMETTIDAS*» (1) — «*Porque sempre o achara bom servidor e leal e muito dito no servis que lhe tinha FEITOS*» (2) — Ainda em Camões lê-se: «*E do Jordão a areia tinha VISTA*» (3).

Nas phrases: *Ter ocupados os sentidos — Ter casado as filhas*, o participio concorda porque não está como elemento de tempo composto mas sim como mero adjuncto attributivo.

**515.** — O participio aoristo, quando não é empregado como adjuncto attributivo, nem como elemento de formação nos tempos compostos da voz activa e da passiva, forma clausulas participaes e absolutas, equivalentes de outras clausulas do indicativo e do subjunctivo. Taes clausulas correspondem exactamente aos ablativos absolutos latinos, formados com participios preteritos.

(1) FERNÃO MENDES PINTO, *Peregrinação*, Lisboa, 1829, Tomo II.

(2) FERNÃO LOPES CAST., *História da Índia*. Tomo I, cap. 1.º.

(3) *Lusiadas*, Canto III, Est. 27.

## § 8º

*Substituição dos tempos dos verbos uns pelos outros*

**516.** — Os tempos dos verbos determinam a actualidade, ou os diferentes graus de anterioridade ou posterioridade do enunciado da sentença.

**517.** — Para dar mais viveza e colorido á narrativa, emprega-se frequentemente o presente do indicativo :

- 1) em logar do aoristo do indicativo, ex.: *Ao amanhecer de 19 de Fevereiro, a esquadra ACCENDE as fornalhas, LEVANTA ferros, SOBE o rio e, por sob avalanches de balas, por entre bulcões de fumo, heroica, temeraria, PASSA Humaytá e ANCORA além, atirando aos ares as notas guerreiras do hymno nacional.*
- 2) em logar do futuro do indicativo, ex.: *Amanhã É domingo—Nós VAMOS na semana que vem.*
- 3) em logar do imperfeito do subjunctivo, ex.: *Si SEI, não lhe tinha dado o dinheiro.*
- 4) em logar do futuro do subjunctivo, ex.: *Si AVANÇAS, morres.*

**518.** — Por uso popular emprega-se o imperfeito do indicativo em vez do imperfeito do condicional, ex.: *Eu não as VIA, si m'as não tivesses mostrado — Vossas excellencias PODIAM ficar para jantar hoje comnosco.*

**519.** — Emprega-se em logar do imperativo presente o futuro do indicativo, e tambem o infinito presente, ex.: *Amarás a Deus sobre todas as cousas—Preparar! Apontar! Descançar armas!*

**520.** — Para maior intimação, ao confirmar uma ordem, ao terminar um discurso, emprega-se o perfeito do indicativo, em logar do aoristo, ex.: *Tenho decidido —Tenho dito —Tenho concluido.*

**521.** — Por um arrojo de linguagem, emprega-se às vezes o aoristo do indicativo, em vez do futuro, ex.:

— *Onde está o passaro?*  
 — *Alli, naquelle galho torto. Vê?*  
 — *Vejo. Vou atirar-lhe e já MORREU.*

**522.** — Nas sentenças dubitativas, emprega-se algumas vezes:

1) o futuro do indicativo, em vez do presente, ex.:  
*Quantos não ESTARÃO hoje, sem um tecto!*

2) o futuro anterior do indicativo em vez do perfeito do indicativo, ex.: *Quantos não TERÃO já feito aquillo mesmo que hoje tão acremente reprovam?*

**523.** — As fórmas em *ra* do mais-que-perfeito do indicativo, do imperfeito e perfeito do condicional, e do imperfeito e mais-que perfeito do subjuntivo eram muitíssimo usadas pelos clássicos: hoje as outras fórmas são geralmente preferidas.

**524.** — Nos escriptores do século XVI encontra-se um uso curioso, que deve ser mencionado, apesar de estar hoje banido. O imperfeito do indicativo fazia as vezes do presente, e até alternava-se com elle na mesma sentença ex.:

«Darte-ei, senhor illustre, relação  
 «De mi, da lei, das armas que *trazia* (trago)».  
 CAMÕES (1)

«Deste Deus-Homem, alto e infinito,  
 «Os livros que tu pedes não *trazia* (trago),  
 «Que bem posso escusar trazer escripto  
 «Em papel o que na alma andar *devia* (devia).»

CAMÕES (2)

«Os dias vivo chorando;  
 «As noutes mal as *dormia* (durmo)».

BERNARDIM RIBEIRO (3)

(1) *Lusiadas*, Cant. I, Est. LXIV.

(2) *Idem, Idem*, Est. LXVI.

(3) *Egloga*, IV.

Este uso singular encontra-se tambem em Hespanhol, e, o que é mais para notar, fóra da rima ex.:

« Caçador em pareceys en  
 « los sabucessos que *trayas* (traes)(1)»,  
 «Si hallo el agua clara, turbia  
 «la bevia (bevo) yo (2)».

O que se dava entre o imperfeito do indicativo e o presente, dava-se tambem entre o imperativo do condicional e o futuro, ex.:

«Se as armas queres ver, como tens dito,  
 «Cumprido esse desejo te seria (será),  
 CAMÕES (3)»

Ferreira e Faria e Sousa chamaram «vulgaridade, modo vulgar» a este uso. Diez (4) tem-no por «solecismo».

§ 9.<sup>o</sup>

*Correspondencia dos tempos dos verbos entre si*

**525.** — A correspondencia dos tempos dos verbos entre si effectua-se da maneira seguinte:

1) Ao presente do indicativo correspondem:

a) todos os tempos do indicativo, ex.:

Digo { que fazes bem,  
 que fazias bem,  
 que tens feito bem,  
 que fizeste bem,  
 que tinhas feito bem,  
 que farás bem,  
 que terás feito bem,

(1) *Silva de romances viejos*, Vienna, 1816, pag. 238.

(2) *Idem*, pag. 310.

(3) *Lutiadai*, Cant. I, Est. LXVI.

(4) *Obra citada*, vol. III, pag. 255.

b) os tempos do condicional; ex. :

Digo { que farias bem,  
que terias feito bem.

c) o presente, o perfeito e o mais-que-perfeito do subjunctivo, ex.:

Estimo { que venhas,  
que tenha vindo;  
que tivesses vindo.

d) os dous tempos do infinito pessoal, ex.:

Creio { chegaram elles hoje,  
terem elles chegado hontem.

2) Ao imperfeito do indicativo correspondem:

a) o imperfeito e o mais-que-perfeito do indicativo, ex.:

Dizia { que fazias bem,  
que tinhas feito bem.

b) os dous tempos do condicional, ex.:

Eu julgava { que virias,  
que terias vindo.

c) o imperfeito { e o mais-que-perfeito do subjunctivo, ex. :

Eu julgava { que viesses,  
que tivesses vindo.

d) os dous tempos do infinito pessoal, ex.:

Eu sabia { terem elles dinheiro,  
terem elles tido dinheiro.

Estas duas formulas, bem como outras analogas, são pouco usadas.

3) Ao perfeito do indicativo correspondem:

a) todos os tempos do indicativo, ex.:

*Tenho dito*      
$$\left\{ \begin{array}{l} \text{que tu és rico,} \\ \text{que tu eras rico,} \\ \text{que tu tens sido rico,} \\ \text{que tu foste rico,} \\ \text{que tu tinha sido rico,} \\ \text{que tu serás rico,} \\ \text{que tu terás sido rico.} \end{array} \right.$$

b) os dous tempos do condicional, ex. :

*Tendo dito*      
$$\left\{ \begin{array}{l} \text{que tu farias bem,} \\ \text{que tu terias feito bem.} \end{array} \right.$$

c) o presente, o perfeito e o mais-que-perfeito do subjuntivo, ex.:

*Tenho estimado*      
$$\left\{ \begin{array}{l} \text{que tu venhas,} \\ \text{que tu tenhas vindo,} \\ \text{que tu tivesses vindo.} \end{array} \right.$$

d) os dous tempos do infinito pessoal, ex.:

*Tenho dito*      
$$\left\{ \begin{array}{l} \text{ser elle rico,} \\ \text{ter sido elle rico.} \end{array} \right.$$

4) Ao aoristo do indicativo correspondem:

a) todos os tempos do indicativo, ex. :

*Eu disse*      
$$\left\{ \begin{array}{l} \text{que tu és rico,} \\ \text{que tu eras rico,} \\ \text{que tu tens sido rico,} \\ \text{que tu foste rico,} \\ \text{que tu tinha sido rico,} \\ \text{que tu serás rico,} \\ \text{que tu terás sido rico.} \end{array} \right.$$

b) os dous tempos do condicional, ex.:

*Eu disse*      
$$\left\{ \begin{array}{l} \text{que tu irias,} \\ \text{que tu terias ido.} \end{array} \right.$$

c) o imperfeito e o mais-que-perfeito do subjuntivo,  
ex.:

*Julguei*     $\left\{ \begin{array}{l} \text{que tu viesses,} \\ \text{que tu tivesses vindo.} \end{array} \right.$

d) os dous tempos do infinito, ex. :

*Julguei*     $\left\{ \begin{array}{l} \text{estar elle aqui,} \\ \text{ter elle estado aqui.} \end{array} \right.$

5) Ao mais-que-perfeito do indicativo correspondem:

a) o imperfeito e o mais-que-perfeito do indicativo, ex.:

*Eu      tinha*  $\left\{ \begin{array}{l} \text{que o amava,} \\ \text{que o tinha amado.} \end{array} \right.$

b) os dous tempos do condicional, ex.:

*Eu      tinha*  $\left\{ \begin{array}{l} \text{que tu virias,} \\ \text{que tu terias vindo.} \end{array} \right.$

c) o imperfeito e o mais-que-perfeito do subjuntivo, ex.:

*Eu tinha de-*  $\left\{ \begin{array}{l} \text{que elles viesssem,} \\ \text{que elles tivessem vindo.} \end{array} \right.$

b) os dous tempos do infinito pessoal, ex.:

*Eu tinha es-*  $\left\{ \begin{array}{l} \text{virem elles armados.} \\ \text{terem elles vindo armados.} \end{array} \right.$

6) Ao futuro do indicativo correspondem:

a) todos os tempos do indicativo, ex.:

*Direi*  $\left\{ \begin{array}{l} \text{que tu vens,} \\ \text{que tu vinhas,} \\ \text{que tu tens vindo,} \\ \text{que tu vieste,} \\ \text{que tu tenhas vindo,} \\ \text{que tu virás,} \\ \text{que tu terás vindo.} \end{array} \right.$

b) os dous tempos do condicional, ex.:

*Direi*  $\begin{cases} \text{que tu irias,} \\ \text{que tu terias ido.} \end{cases}$

c) o presente, o perfeito, o futuro e o futuro anterior do subjuntivo, ex.:

*Direi*  $\begin{cases} \text{que venhas,} \\ \text{quando tenhas vindo,} \\ \text{quando vieres,} \\ \text{quando tiveres vindo.} \end{cases}$

d) os dous tempos do infinito pessoal, ex.:

*Estimarei*  $\begin{cases} \text{vires tu,} \\ \text{teres tu vindo.} \end{cases}$

7) Ao futuro anterior do indicativo correspondem:

a) todos os tempos do indicativo, ex.:

*Eu terei dito*  $\begin{cases} \text{que tu vens,} \\ \text{que tu vinhas,} \\ \text{que tu tens vindo,} \\ \text{que tu vieste,} \\ \text{que tu tinhas vindo,} \\ \text{que tu virás,} \\ \text{que tu terás vindo.} \end{cases}$

b) os dous tempos do condicional, ex.:

*Eu terei dito*  $\begin{cases} \text{que tu virias,} \\ \text{que tu terias vindo.} \end{cases}$

c) o presente, o perfeito, o futuro e o futuro anterior do subjuntivo, ex.:

*Pouco se terá perdido*  $\begin{cases} \text{quando tu venhas,} \\ \text{quando tu tenhas vindo,} \\ \text{quando tu vieres,} \\ \text{quando tu tiveres vindo.} \end{cases}$

d) os dous tempos do infinito pessoal, ex.:

*Ter-se-á dito* { *vires tu armado,*  
*teres tu vindo armado.*

8) A excepção do perfeito e do mais-que-perfeito do subjuntivo, ao presente do imperativo correspondem todos os tempos que correspondem ao presente do indicativo, e correspondem mais o futuro e o futuro anterior do subjuntivo, ex.:

*Dize* { *que eu venho,*  
*que eu vinha,*  
*que eu tenho vindo,*  
*que eu vim,*  
*que eu tinha vindo,*  
*que eu virei,*  
*que eu terei vindo,*  
*que eu viria,*  
*que eu teria vindo,*  
*quando eu venha,*  
*si eu vier,*  
*si eu tiver vindo,*  
*vir eu,*  
*ter eu vindo.*

9) Ao imperfeito e ao perfeito do condicional correspondem :

a) todos os tempos do indicativo, ex.:

*Eu diria ou te-  
ria dito* { *que vens,*  
*que vinhas,*  
*que tens vindo,*  
*que vieste,*  
*que tinhas vindo,*  
*que virás,*  
*que terás vindo.*

b) elles proprios, ex.:

*Eu diria ou*  $\begin{cases} \text{que virias,} \\ \text{que terias vindo.} \end{cases}$

c) o imperfeito e o mais-que-perfeito do subjuntivo, ex.:

*Eu diria ou*  $\begin{cases} \text{que viesses,} \\ \text{que tivesses vindo.} \end{cases}$

d) os dous tempos do infinito, ex.:

*Eu direi ou*  $\begin{cases} \text{vires tu,} \\ \text{teres tu vindo.} \end{cases}$

10) A todos os tempos do subjuntivo correspondem todos os tempos do indicativo, do condicional e do infinito, ex.:

*Quando eu diga*  $\begin{cases} \text{que vais,} \\ \text{que ias,} \end{cases}$   
*Si eu dissesse*  $\begin{cases} \text{que tens ido,} \\ \text{que foste,} \end{cases}$   
*Quando eu tenha dito*  $\begin{cases} \text{que tinhas ido,} \\ \text{que irás,} \end{cases}$   
*Quando eu tivesse dito*  $\begin{cases} \text{que terás ido,} \\ \text{que irias,} \end{cases}$   
*Quando eu disser*  $\begin{cases} \text{que terias ido} \\ \text{que irais,} \end{cases}$   
*Quando eu tiver dito*  $\begin{cases} \text{ireis,} \\ \text{teres ido.} \end{cases}$

11) Os tempos do subjuntivo correspondem-se entre si da maneira seguinte:

a) ao presente corresponde elle proprio, ex.: Quando mesmo eu diga que faças.

b) ao imperfeito e mais-que-perfeito correspondem elles proprios, ex.:

*Si eu dissesse*  $\begin{cases} \text{que Paulo fosse,} \\ \text{que Paulo tivesse ido.} \end{cases}$

12) Nas verdades positivas, provadas, a todos os tempos de todos os modos e fórmas nominaes corresponde o presente do indicativo, ex.:

Tu dizes	que a materia é eterna.
Tu dizias	
Tu tens dito	
Tu disseste	
Tu tinhás dito	
Tu dirás	
Tu terás dito	
Dize	
Tu dirias	
Tu terias dito	
Caso tu digas	
Si tu disseses	
Quando tu tenhas dito	
Si tu tivesses dito	
Si tu disseres	
Si tu tiveres dito	
Dizeres tu	
Teres tu dito	
Dizer	
Ter dito	
Dizendo tu	
Tendo tu dito	
Dito	

13) Aos dous tempos do infinito pessoal correspondem todos os tempos dos modos e fórmas nominaes, quando elementos de clausulas substantivos que porventura lhes sirvam de objecto.

**526.** — Os participios, quando não são empregados como adjuncos attributivos, nem como elementos de formação em tempos compostos e em verbos frequentativos

não entram em relação com os tempos dos quatro modos e do infinito, por isso que, como já ficou dito (515), formam cláusulas absolutas, independentes.

§ 10

*Ser e estar*

**527.** — A diferenciação entre *ser* e *estar* é uma das maiores dificuldades que encontram os estrangeiros na aprendizagem da língua portuguesa: preciso é, pois, discriminar bem estes dois verbos.

- 1) O verbo *ser* serve de auxiliar da voz passiva, em todas as phrases que podem passar para a voz activa sem mudança de tempo ex.: *O cabo Tormentorio FOI DESCOBERTO por Bartholomeu Dias* ; na voz activa: *Bartholomeu Dias DESCOBRIU o Cabo Tormentorio*.
- 2) O verbo *estar* parece tomar algumas vezes um sentido passivo: neste caso, porém, elle exprime antes um estado do sujeito do que uma acção sobre elle recahida, ex.: *A ordem ESTAVA FIRMADA pelo general*.  
Passando-se esta phrase para a voz activa, sem mudar o tempo do verbo, prova-se o que acima fica dito porquanto altera-se-lhe o sentido. Com efeito: *O general FIRMAVA a ordem*, não é equivalente exacto da primeira phrase, em que não se dava a entender que o *general* ESTAVA FIRMANDO *a ordem*, mas que já a TINHA firmado.
- 3) Para ligar ao sujeito uma idéa que lhe é propria, que lhe é inherente, usa-se de *ser*, ex.: *A matéria é indestrutível* — *A agua do mar é salgada*.
- 4) Para ligar ao sujeito uma idéa que indica apenas estado, situação, posição, usa-se de *estar*, ex.: *Estou triste* — *estou em Roma* — *estou deitado*.

Milita esta regra ainda mesmo quando se seguem outras palavras,

que apresentam o estado, a situação, a posição do sujeito como causa habitual, permanente, ex.: *Pedro tem estado doente toda sua vida* — *Estas montanhas estão sempre cobertas de neve*.

- 5) O verbo *ser* pôde ligar imediatamente ao sujeito um infinito, ex: *Vender com fraude é furtar*.
- 6) O Verbo *estar*, em virtude da sua significação intransitiva, por isso que indica sempre estado, situação, posição, liga imediatamente ao sujeito adjetivos e participios, mas não pôde, sem auxilio de particula, ligar-lhe um infinito. Assim não se pôde dizer: *Pedro está dormir*, mas sim dir-se-á *Pedro está dormindo* ou *Pedro está a dormir*.
- 7) O verbo *ser* exprime:

- a) a origem, a procedencia, ex.: *Este vinho é de Xerez*.
- b) a propriedade, » *A casa é de Paulo*.
- c) a participação, » *Vasco é da armada*.
- d) o destino, » *Este livro é para José*.
- e) a dimensão, » *A cidade é pequena*.
- f) a côr, » *O lenço é azul*.
- g) a fórmā, » *A mesa é redonda*.
- h) a materia, » *O anel é de ouro*.
- i) as qualidades inherentes proprias, » *A neve é fria*.
- j) as qualidades phisiologicas » *Pedro é robusto*.
- » *Paulo é inteligente*.
- k) o atributo expresso por substantivos ou infinito. » *Paulo é imperador*.
- » *Viver sem amar é vegetar*.

- 8) O verbo *estar* exprime:

- a) o estado, ex: *Estou feliz*.
- b) a maneira de estar, *Estou a ver navios*.
- c) a existencia em um lugar, *Estou sem fazer nada*.
- d) a situação » *Estou sentado*.
- » *A espeingarda está na caixa*.
- » *A casa está em um alto*.

- 9) O mesmo predicado pôde exprimir uma qualidade propria da natureza do sujeito e tambem pôde exprimir apenas um estado, uma situação, uma posição. Como já ficou dito, emprega-se no primeiro caso o verbo *ser*, no segundo o verbo *estar*. Facil é, pois, estabelecer a diferença que existe entre as seguintes phrases:

*Pedro é alegre* (por *Pedro está alegre* indole). (actualmente).

*O chá é caro* (é *O chá está caro* sempre artigo caro). (actualmente).

*João foi feito eleitor* (*é possivel que ainda esteja no desempenho* *João esteve feito eleitor* (já não exerce mais as do cargo).

- 10) Casos ha em que parece poder-se empregar igualmente o verbo *ser* e o verbo *estar*, ex.: *Isso é claro* — *Isso está claro*. A razão é que a phrase pôde ser encarada tanto no sentido de um verbo, como no de outro; ou então porque são quasi imperceptiveis os matizes que nestes casos distinguem *ser* de *estar*. Com effeito, no primeiro exemplo diz-se que a cousa *é clara* por si propria; no segundo, que ella *está apresentada com clareza*. Qualquer delles serve perfeitamente para manifestar o pensamento.

- 11) O verbo *estar*, seguido da preposição *de* e de um substantivo de emprego ou de profissão, indica que o sujeito desempenha os encargos desse emprego, dessa profissão. Assim, *Paulo está de consul em Pariz*, significa que Paulo está exercendo em Pariz as funcções de consul, o que pôde até acontecer sem que elle seja realmente consul.

- 12) O verbo *estar*, seguido da preposição *de* e de um substantivo qualquer, indica um estado actual que pode durar ou não, ex.: *Pedro está de cama* — *Antonio está de espingarda* — *Francisco está de lucto* — *Maria está de filho*.
- 13) Casos ha todavia de difficult fixação, em que a escolha de *ser* ou *estar* parece ter sido determinada unicamente pelo uso. Para taes casos o guia unico é a leitura de bons escriptos portuguezes.
- 14) *Ser* e *estar* podem ser empregados em sentido impessoal, ex.: *E' que nós não queremos* — *Ora está que não vamos*.
- 15) Na linguagem antiga, *ser*, era frequentemente usado por *estar*, ex.: *Já sois chegados* (CAMÕES). Alguns escriptores modernos seguem ainda este uso, mas sómente em estylo elevado, ex.: «*Eu era mudo e só na rocha de granito*» GUERRA JUNQUEIRO).

### § 11.<sup>o</sup>

#### *Verbos impessoaes*

**528.**—O verbo impessoal, verdadeiro verbo defectivo, porque só é usado na terceira pessoa do singular, encerra em si um como sujeito impessoal que se não exprime.

Todavia, uma outra idéa impessoal, uma clausula substantivo, por exemplo, um pronome de sentido neutro, podem neste caso, desempenhar tambem as funcções de sujeito.

**529.**—O verbo impessoal ou entra em construcção só, de modo absoluto, ex.: *Chove* — *troveja* ; ou toma um adjuncto adverbial apropriado, ex.: *Bhive a cantaros* — *Troveja horrorosamente*.

**530.**—São verdadeiramente impessoaes certos verbos que indicam a realização de phenomenos astronomicos e metereologicos, taes como *amanhecer*, *anoitecer*, *gear*, *nevar*, *relampejar*, *trovejar*, *ventar*, *chover*, etc.

Estes verbos são empregados figuradamente, quer como transitivos, quer como intransitivos, ex.: *A espada lusitana chove estragos — Chovem bombas sobre a cidade.*

**531.** — Sem que sejam impessoas por sua natureza, muitos verbos são usados impessoalmente. Tales são, entre outros, *acontecer, bastar, convir, constar, correr, costumar, cumprir, dar, dever, doer, estar, fazer, haver, importar, ocorrer, parecer, pezar, poder, poder ser, (composto), querer parecer, (composto), relevar, ser, soer, succeder*, etc.

A' excepção de *dar, fazer e haver*, estes verbos, quando usados impessoalmente, têm quasi sempre por sujeito uma cláusula substantivo, ou um dos pronomes *isto, isso, aquillo*, etc., ex.: *Convem ao general que os soldados observem a disciplina — Deve haver gente lá — Peza-me ter-te offendido — Estes homens parece estarem doentes — Da India é que nos vieram as tradições — Quer-me parecer que estamos burlados — Ora está que não vamos — Isto convem — Sucedeu isto hoje — Aquillo não parece bem.*

Emprega-se tambem impessoalmente qualquer verbo na terceira pessoa do plural, ex.: *Em Pariz dar-lhe-ão cabo da pelle — Mataram o Presidente.*

**532.** — O verbo *dar*, empregado na sentença «*Já deu dez horas*» e em outras identicas, conservando-se transitivo, assume o carácter de verdadeiro verbo impessoal e não pôde ter sujeito claro.

**533.** — O verbo *fazer*, empregado em sentenças como: *Faz annos que estou aqui — Faz mezes que nos vimos*, conservando-se transitivo, assume o carácter de verdadeiro verbo impessoal e não pôde ser sujeito claro (<sup>1</sup>).

Em hespanhol e em Francez ha construções identicas, ex.: *Hace dez años — Il fait des éclaires*. Gregorio de Tours escreveu em Latim (2): «*Gravem hyemem facit*». Si é authentica a passagem e si a verdadeira lição não é «*Gravis hyems fuit*», como traz um unico manuscrito, este uso do verbo *facere* é antiquissimo.

**534.** — O verbo *haver*, em sentenças como *Ha homens — Ha fructas — Ha leis*, conservando-se transitivo assume o carácter de verdadeiro verbo impessoal e não pôde ter sujeito claro (Vide 163, 4).

(1) GRIVET, *Obra citada*, pag. 158 — 161.

(2) III, 37.

Em Italiano, Hespanhol, Francez e Provençal encontram-se construções identicas, ex.: *Ha quindici giorni—Diez años ha—Il des femmes—Non a tan fin amam cum me*. Ha a notar que em Francez moderno a construção requer sempre o emprego do adverbio de logar *y*, e que em Italiano, Hespanhol, Provençal e Francez antigos ora aparece ella com um adverbio de logar, ora não.

Em Portuguez antigo empregava-se tambem o adverbio, ex.: *«Não ha hi quem me soccorra*(1) — *Que geração tão dura ha hi de gente?* (2). Hoje não é mais usado tal adverbio.

As palavras requeridas pelo verbo *haver* nesta construçao representam o accusativo latino, e estão, conseguintemente, em relação objectiva. A prova disso são as seguintes passagens em que a flexão indica o caso original:

Provençal	«MANS JOCS y a» (3)
Francez velho	«AGUAIT ad e TRAÏSUN» (4)
Portuguez	«Mas ahi não os houve mais homens (5)
	— <i>Bom vinho! Si o haverá tão maduro e tão cerceal em Salamanca!</i> (6).

E' pois, dislate a doutrina de Argote, assim formulada por Vergueiro e Pertence (7): «O verbo *haver*, empregado no «sentido de «existir, usa-se nas terceiras pessoas do singular, ainda que o sujeito seja «da terceira pessoa do plural.

Tambem não passa de subtileza metaphysica, condemnada pelos factos linguisticos, a explicação que desenvolvidamente dá Sotero dos Reis (8): «O verbo unipessoal *haver*, cuja significação é a mesma de «existir, emprega-se ordinariamente com o sujeito grammatical occulto «*classe, genero, especie, porção, quantidade, numero, tempo, espaço, etc.*— e um complemento expresso desse sujeito precedido da preposição *de*, tambem occulta, Ex.:

«Dizei-lhe que tambem dos Portuguezes  
«Alguns trahidores houve algumas vezes.

(CAMÕES)

(1) *Chronica do Condestabre*, Lisboa, 1526, cap. 58.

(2) CAMÕES, *Lusiadas*, Cant. II, Est. LXXI.

(3) *Choix des poésies originales des Troubadours*, Paris, 1816,—21, Tomo III, pag. 211.

(4) LE ROUX DE LINCY, *Les Quatre Livres des Rois*, Paris, 1841, pag. 377.

(5) BERNARDIM RIBEIRO, *Obras citadas*, pag. 19.

(6) GARRET, *Arco de Sant'Anna*, Tomo I, pag. 78.

(7) *Obra citada*, pag. 85.

(8) *Postillas de Grammatica Geral*, segunda edição, Maranhão, MDCCCLVIII, pág. 58—59.

A syntaxe regular neste caso é— «Dizei-lhe que tambem numero de «alguns traidores portuguezes, ou de entre os Portuguezes, houve algumas vezes».

Como a de Sotero, pecca ainda por metaptytica e falsa a doutrina de Moraes, exposta pelo sr. Dr. Freire da Silva nos seguintes termos (1): «Muitos grammatioos chamam o verbo *haver* unipessoal quando empregado «como nas phrases seguintes: *Ha homens extraordinarios* — *Havia iguarias* — *Si houver tempo, irei visital-o.*» E' elle, ao contrario o mesmo «verbo *haver*, pessoal e transitivo, com a significação de *ter* ou *possuir*, «derivado de *habere* que, em tal caso, é elegantemente usado no singular, «com o sujeito occulto, o qual facilmente se subentende pelo sentido, «como se vê das mesmas phrases que em seguida se acham repetidas com «os sujeitos claros: *Ha homens extraordinarios*, isto é, *O mundo HA* ou «*TEM homens extraordinarios* — *Havia iguarias*, isto é, *a mesa HAVIA* ou «*TINHA iguarias* — *Si houver tempo, irei visital-o*, isto é, *Si eu HOUVER* ou «*TIVER tempo, irei visital-o*»

A verdade é que em taes construções o verbo *haver* conserva-se transitivo, e assume o caracter de verdadeiro verbo impessoal; e que não necessita mais de que sujeito claro do que *chove*, *troveja*, ou outro qualquer.

Os *caipiras*, fieis aos usos archaicos da lingua, como sóe sel-o a gente do povo, exprime-se de modo analogo ao dos Franceses: põem claro um pronom que represente o sujeito neutro e impessoal dos verbos impessoaes. Dizem: *ELLE chove muito lá* — *ELLE hai ainda algúas frutas* — *ELLE corre por ahi que o rei vem vindo* (2) ».

Substituem tambem *ter* a *haver*, e dizem: «*TEM muita gente na egreja* — *Agora TEM muito peixe no tanque*». Este uso vai-se tornando geral no Brazil, até mesmo entre as pessoas illustradas.

Empregam ainda *haver* como synymo de existir, dizendo: «*No tempo da revolução eu ainda não HAVIA* — *Quando eu me casei elle já HAVIA*.» Só no imperfeito indicativo é que usam deste verbo, com esta accepção.

**535.** — O verbo *parecer* emprega-se impessoalmente em sentenças taes como: *Estes homens PARECE estarem doentes*. Todavia tambem se pôde dizer: *Estes homens PARECEM estar doentes*.

(1) *Compendio de Grammatica Portugueza*, S. Paulo, 1879, pag. 150.

(2) Parece ser tambem este o uso corrente em Portugal. Garret o põe na bocca da gente do povo que faz entrar em suas composições: «*Tambem vós, Gertrudinhas! ELLE era o que faltava* (*Arco de Sant' Anna*, Tomo I, pag. 120)». E só assim se explica a existencia de tal uso no fallar da gente rude brazileira: é um legado dos colonizadores.

**536.** — O verbo *poder*, além de sua significação propria, tem tambem a de *ser possivel* (1): neste caso assume o caracter de impessoal, ex.: *PÓDE haver muitas mortes, isto é, É POSSIVEL haver muitas mortes.*

Os *caipiras* accentuam muito esta significação, dizendo: «*PÓDE que chova*—*PÓDE que elles venham*.

**537.** — *Ser*, ao assumir caracter de verbo impessoal, deixa de ser mero verbo de copula entre o sujeito e o predicado; toma a significação absoluta de existencia, que tambem tem *esse* em Latim, ex.: *Da India é que nos vieram as tradições* — É, EXISTE, TEM REALIDADE.

**538.** — O verbo *estar*, ao assumir caracter de verbo impessoal, comporta-se exactamente como *ser*, com a diferença apenas de que inclue em sua significação um matiz da idéa de elevação, de posição erecta que tem o Latim *stare*; o Grego *στάω*, *ἰστημι*; raiz sanskrita *STHA*; o Inglez *stand*; ex.: *Ahi está o que eu previa*, isto é, *ahi existe erecto o facto que eu previa*.

### § 12.<sup>o</sup>

#### *Concordancia do verbo com o sujeito*

**539.** — O verbo concorda com o sujeito em numero e pessôa, ex.: *Eu sou estimado* — *Nós temos dinheiro* — *Elle é pobre* — *Ellas são ricas*.

Com os verbos que significam *sufficiencia*, *abastança*, *carencia*, *falta*, viola-se às vezes esta regra, ex.: *FALTA MUITOS DIAS para os exames* — «*José das Dornas é tambem uma bella personificação do nosso lavrador; BASTA OS DITOS que elle atira aos filhos e aos criados na occasião da esfolhada, para inculcar a verdade daquella indole 2*».

**540.** — O verbo na voz passiva tambem concorda em genero com o sujeito.

(1) ROQUETTE, *Diccionario Portuguez-Francez*, Paris, 1855, Art., *Poder*, v. n.

(2) JOSÉ MARIA DE ANDRADE FERREIRA, *Critica às «Pupilas do sr. Reitor», Gazeta Litteraria*, Porto, 1868, pag. 82.

**541.**— Uma sentença, um membro ou uma clausula de sentença, uma phrase qualquer que sirva de sujeito, exige o verbo no singular, ex.: *E' verdade que somos ricos — poder e não querer é preferivel a querer e não poder.*

**542.**— Quando uma sentença tiver dous sujeitos, um da primeira pessoa e outro da segunda ou da terceira, irá o verbo, para a primeira do plural, ex.: *Eu e tu ficaremos aqui, (eu e tu, isto é, nós).*

**543.**— Quando uma sentença tiver dous sujeitos, um da segunda pessoa do singular e outro da terceira, irá o verbo para a segunda do plural, ex.: *Tu e ella passais bem (tu e ella, isto é, vós).*

**544.**— Quando na sentença concorrerem dous ou mais sujeitos, todos da terceira pessoa do singular, irá o verbo, ou para a terceira do plural a concordar com todos, ou para a terceira do singular a concordar com cada um de por si, ex.: *A justiça e a providencia de Deus onde estão? ou Onde está a justiça e a providencia de Deus?*

**545.**— Quando o sujeito fôr um collectivo geral, seguido da preposição *de* e de um substantivo no plural, o verbo irá para o singular, concordando com o collectivo e não com o substantivo do plural, ex.: *O exercito dos aliados ficou inteiramente derrotado.*

**546.**— Quando o sujeito é um collectivo geral, só ou seguido da preposição *de* e de um substantivo no singular, o adjectivo e o verbo ficarão no singular, concordando com o collectivo, ou irão para o plural, concordando com um substantivo que represente todos os individuos comprehendidos na collecção, ex.: *Ditosa gente que não é maltratada ou que não são maltratados de ciumes.*

**547.**— Quando o sujeito é um collectivo partitivo, seguido da preposição *de* e de um substantivo no plural, claro ou occulto, o adjectivo e o verbo devem, empregar-se plural, ex.: *A maior parte dos homens são analphabetos.*

*Mais* depois de *um* leva o verbo ao singular ou ao plural, ex.: *MAIS DE UM é rico ou são ricos.*

*Mais* depois de qualquer numeral plural leva sempre o verbo ao plural, ex.: *MAIS DE DOIS são ricos.* — *MAIS DE MIL estão em armas.*

**548.** — Quando dous ou mais sujeitos estão separados pelas conjuncções *e*, *nem*, *ou*, pôde-se empregar o verbo no singular, concordando com cada um, ou no plural, concordando com todos, ex.: *Ao adejar a victoria sobre um dos campos, TERÁ DESCIDO sobre o outro O SILENCIO E O REPOUSO do anniquillamento, OU TERÃO DESCIDO, etc.* — *NEM A PESCA NEM A CAÇA O DIVERTE OU O DIVERTEM* — *Ou A CAÇA OU A PESCA O DIVERTE OU O DIVERTEM.*

**549.** — Dando-se, porém, a alternativa, isto é, não podendo o facto expresso pelo verbo caber sinão a um só irá o verbo para o singular, ex.: *Ou o pae ou o filho será eleito presidente.*

**550.** — Representando as palavras componentes do sujeito diferentes pessoas, o verbo irá para o plural, e concordará em pessoa com a que tiver prioridade, ex.: *Desta vez ou eu ou tu seremos presidente da camara.*

**551.** — Quando na sentença ha dous ou mais sujeitos, e o primeiro está ligado aos outros pela preposição *com*, pôde empregar-se o verbo no singular, ou no plural ex.: *O general com todos os seus soldados padecia ou padeciam grande fome.* Mas si o verbo precede o primeiro sujeito do singular, deve empregar-se no singular, ex.: *Padecia o general com todos os seus grande fome.*

**552.** — Quando o sujeito é *um e outro* ou *nem um nem outro*, pôde empregar-se o verbo no singular ou no plural, ex.: *Um e outro é meu irmão, ou um e outro são meus irmãos.* *Nem um nem outro é meu irmão, ou nem um nem outro são meus irmãos.*

**553.** — *Tudo e nada*, postos depois de muitos sujeitos continuados, levam commummente o verbo ao singular ex.: *O ouro, as perolas e os diamantes, tudo é terra — Jogos e spectaculos, nada o tirava do seu retiro.*

**554.** — *Isso e tudo*, tendo depois de si como predicados substantivos do plural, levam o verbo ao plural, ex.: *Tudo são sonhos de Scipião, enredos de Palmeirim, gigantes de palha — Isso são boatos sem fundamento.*

**555.** — O pronome conjuntivo *que*, quando tem por antecedente um pronome pessoal, é sempre da mesma pessoa desse pronome ex.: *Sou eu que tenho — E's tu quem tens — E' elle que tem — Somos nós que temos*, etc. Mas quando, em vez de *que*, se empregar *quem*, como esta palavra equivale neste caso a *homem que, mulher que, homens que, mulheres que* deve-se empregar o verbo na terceira pessoa, ex.: *Sou eu quem tem — E's tu quem tem — Somos nós quem tem*, etc.

Assim pôde-se indiferentemente dizer: *Fui eu quem comprei ou quem comprou este livro*; ou com inversão: *Quem comprou este livro fui eu*.

**556.** — Quando o predicado do verbo *ser* é um substantivo acompanhado de *que*, o verbo seguinte pôde concordar em pessoa com o sujeito desse verbo *ser*, ou com o predicado, devendo-se, comtudo, preferir a concordância com o sujeito, ex.: *Eu sou um homem que ainda não vendi, ou que ainda não vendeu a consciencia — Eu sou uma dona que venho ou que vem aqui.*

Ha exemplos frequentes de ir sempre *ser* para a terceira pessoa do singular, dando-se a concordância com o outro verbo: *Eu é que fallo — Tu é que fallas — Nós é que fallamos — Vós é que fallais — Elles é que fallam.*

## VI

### NEGAÇÕES

**557.** — São palavras negativas: *não, nem, nada, nenhum, ninguem, nunca*; e tambem, conforme a phrase, *algum, jamais*.

**558.** — *Não* é a palavra de negação perfeita, ex.: *Não posso — Não dou — Não.*

Em algumas províncias do Brasil, como Bahia, Minas *não* duplica-se ex.: *Não posso*, *NÃO*. *Não dou*, *NÃO*.

Nas sentenças exclamativas, *não* emprega-se como particula intensiva para reforçar a expressão, ex.: *Quantos a estas horas NÃO estão mortos!*

«*Que poeta que NÃO era*

«*Da linda Ignez o cantor!*»

**559.** — *Nem* por vezes tem sentido afirmativo, equivalendo a *e*, ex.: *Por ventura a necessidade será lá tamanha, NEM a esmola tão bem empregada?* Phrases ha em que *nem* equivale a *nem mesmo*, ex.: *O pão nem de graça me serve.*

*Nem que* significa por vezes *como si*, ex.: *Gasta NEM QUE fôra rico.*

*Nem que* equivale também a *ainda mesmo que*, *quando mesmo*, ex.: *Nem que elle me peça de joelhos.*

*Que nem* equivale a *como*, ex.: *Bebe QUE NEM uma esponja.*

*Nem* emprega-se:

- 1) apoiando-se em uma cláusula em que já existe *não*, ex.: *Não como, NEM quero ver comer.*
- 2) reforçada pela repetição, ex.: *NEM tenho NEM quero TER TAL cousa em casa.*
- 3) só; mas isto raras vezes e com sentido dubitativo, ex.: *Deixei-o, NEM sei si morto.*
- 4) reforçada por *não* na mesma cláusula, mas só em estylo familiar, ex.: *Não tenho NEM um vintem que possa dar a este homem.*
- 5) reforçada por *sem*, ex.:

«*E vão a seu prazer fazer aguada,*

«*SEM achar resistencia, nem defesa.*

CAMÕES (1)

**560.** — *Nada, nenhum, ninguem, nunca* empregam-se:

- 1) sós na cláusula, si precedem o verbo, ex.: *NADA tenho* — *NENHUM veiu* — *NINGUEM vemos* — *NUNCA estudamos.*

(1) *Lusiadas*, Cant. I, Est. XCIII.

- 2) reforçados por *não*, si estão depois do verbo  
ex.: NÃO *tenho* NADA — NAO *veiu* NENHUM —  
NÃO *vemos* NINGUEM — NÃO *estudamos* NUNCA.  
3) reforçados por *nem*, em estylo familiar, ex.:  
NÃO *vi festas* NEM *nada* — NEM NENHUM *tenho*  
— NEM NINGUEM *veiu* — NEM NUNCA *estudamos*.

E' este o uso actual da lingua: os classicos reforçavam com a negativa *não a nada, nenhum, ninguem, nunca*, estivessem muito embora antes do verbo, ex.: *Para que NINGUEM NÃO saiba*. Empregavam ás vezes, como reforço, sinão como pleonasm, uma triplice negação, ex.: «*Eu NÃO VOU NUNCA a casa de NINGUEM* (1)», Os *caipiras* dizem: NÃO *deixa de NÃO fazer mal* — NÃO *deixa de NÃO atrapalhar*» em vez de «*Não deixa de fazer mal* — *Não deixa de atrapalhar*». O preceito de grammatica latina. — *Duas negativas equivalem a uma afirmativa* —, preceito aliás falso em, muitas construções latinas, não passou para as linguas românticas.

**561.** — *Jamais* emprega-se em lugar de *nunca*, ex.: *Eu JAMAIS poderei ser rico*. E' tambem reforçado pela negativa principal *não*, no mesmo caso em que o é *nunca*, ex.; NÃO *descançou JAMAIS*. Encontram-se exemplos classicos de *nunca jamais*, ex.: «*Os maiores apparatus de guerra que NUNCA JAMAIS se viram*» (2).

**562.** — *Algum* emprega-se ás vezes no fim da phrase em lugar de *nenhum*, ex.: *Eu por maneira ALGUMA consentirei*.

Todavia ha exemplos de *algum* posposto, com o seu sentido proprio de affirmação, ex.:

«*Desta gente refresco algum tomámos*.  
CAMÕES (3).

«*Ethiopes são todos, mas parece  
Que com gente melhor communicavam;  
Palavra ALGUMA arabia se conhece  
Entre a linguagem sua que falavam*» (4).

(1) DIEZ, *obra citada*, vol. III, pag. 399.

(2) MORAES, *Diccionario*, edição citada, Art. *Jamais*.

(3) CAMÕES, *Cant. V, Est. LXIX*.

(4) *Idem, Cant. V, Est. LXXVI*.

**568.** — Em estylo faceto, empregam-se como intensivas da negação as palavras *boia*, *cominho*, *fava*, *figo*, *gota*, *mique*, *nada*, *pataca*, *patavina*, *pitada*, *rasto*, *sombra*, *chique*, etc., ex.: «*Não entende patavina* — *Não sabe pitada* — *Não vi rasto* — *Não ha nem sombra* — *Nem chique, nem mique, nem nada*» (1):

O uso de palavras intensivas, para negar com vehemencia, era muito frequente no Latim: *circum*, *grammum*, *micam*, *passum*, *punctum*, *unguem* e muitas outras eram a cada passo empregadas pelos melhores escriptores, como reforço da negação. *Passum*, *punctum*, introduziram-se no Franeez e, sob as fórmas *pas* e *point*, fazem hoje parte do fundo da lingua, ex.: «*Je ne veux PAS* — *Je ne vais POINT*». Em Gil Vicente lê-se:

«*Triste pranto até Belém*  
«*nem PASSO não se esquecia* (2)».

*Mica, miga* encontram-se no italiano, ex.: *Né mica trovo il mio ardente disio* — *Se sa miga*. Gil Vicente usou no Portuguez do derivado *migalha*; «*Não me presta ne migalha*» (3). A antiga palavra *rem* foi tambem muito usada como intensiva, ex.: «*Não valeu rem*» (4). As palavras latíntinas *nil*, *nihil*, *nihilum*, e as innumeradas que dellas se derivam, devem o ser ao uso das intensivas; com efeito, *nil*, *nihil*, *nihilum*, equivalem a *ne hilum* (5).

## VII

### PREPOSIÇÃO

#### §1.º

##### A

**564.** — A preposição *a* (do latim *ad*, que exprime essencialmente o movimento para um ponto determinado) indica :

- 1) a direcção, ex.: *Estar a oeste* — *Jazer a leste*  
— *ir a Lisboa* — *vir a Madrid*.
- 2) a contiguidade, ex.: *Estar á janella* — *Estar á porta* — *Estar á beira do rio*.

(1) GIL VICENTE, *Obras*, edição citada, vol. I, pag. 127.

(2) *Ibidem*, vol. III, pag. 350.

(3) *Ibidem*, vol. II, pag. 501.

(4) *Nobiliario do conde D. Pedro*, Roma pag. 288.

(5) «*Hilum*» significa «*olho preto da fava*».

- 3) a exposição, ex.: *Viver ao sol* — *Estar á chuva*.  
 4) o tempo em que, ex.: *A 4 de Janeiro* — *A oito dias precisos* — *A 1 hora, ás 5*.  
 5) a tendência, ex.: *Incitar á ira* — *Guiar á loucura*.  
 6) a hora, ex.: *A's tres horas* — *A uma hora e cinco minutos*.  
 7) o modo, ex.: *Vender a retalhos* — *Comprar a pedaços* — *Andar á moda* — *Vestir á Luiz XV* — *Matar a sopapos* — *Ferir a lançadas* — *Beber a sorvos* — *Chorar a potes*.  
 8) a distância, ex.: *A tres leguas* — *A doze milhas* — *A dezoito kilometros* — *A trinta passos* — *A cincuenta braças*.  
 9) o instrumento, ex.: *Bater-se a espada* — *Matar a pistola* — *Carregar a bala* — *Passaro morto a chumbo* — *Pintar a pincel*.  
 10) a matéria, ex.: *Bordar a ouro* — *Pintar a oleo*.  
 11) o fim, ex.: *Antonio vai a capitão* — *Pedro a Bispo*.  
 12) a realização em futuro muito próximo, ex.: *Antonio está a chegar* — *Antonio está a partir*.  
 13) o preço distributivo, ex.: *Vendo carneiros a dez mil réis* — *Compro vaccas a quinze moedas* — *Dou os figos a vintem*.  
 14) a taxa de juros, ex.: *Dinheiro a dez por cento* — *Tomei um conto de réis a cinco por cento*.

**565.** — A preposição *a* serve (vide 486) para pôr em relação adverbial o objecto de um verbo, afim de evitar ambiguidade, ex.: *Milão matou a Clodio*.

**566.** — Unida aos artigos *o*, *os*, a preposição *a* incorpora-se e forma com elles uma palavra só — *ao*, *aos*.

**567.** — Unida a *a*, *as*, *aquellos*, etc., *aquillo*, a preposição *a* desaparece e um accento agudo indica essa desaparição, ex.: *á*—*ás*—*áquelle*, etc.— *áquillo*.

**568.** — A preposição *a* liga-se por vezes ao nome que rege, de modo que forma com elle um todo susceptivel de ser regido por outra preposição, ex.: *Vou de a pé — Andamos da a cavalo.*

Estas locuções, usadíssimas entre nós pelos *caipiras*, constituem um romanismo extreme, que tambem se encontra no Hespanhol, ex.: *Moços de hasta veinte años — Rimas de a seis versos.* A construcão franceza do chamado artigo partitivo *du, de, la, des* outra cousa não é sinão o mesmo romanismo, ex.: *Avec du sucre — Sans de la farine.*

§ 2.º

*Ante*

**569.** — A preposição *ante* (do Latim *ante*), bem como a sua composta *perante*, indica confronto comparecimento, ex.: *Ante mim estás tu — Perante o principe.*

§ 3.º

*Após, pós*

**570.** — As preposições *após, pós* (do Latim *post*) indicam posposição, seguimento, ex.: *Após o exercito — Pós elles — Pós* é hoje pouco usada.

§ 4.º

*Até, té*

**571.** — As preposições *até, té*, (do Latim *hactenus*) indicam o termo local ou temporal preciso, exacto, ex.: *Até Pariz — Até aqui — Até hoje — Até hontem á noite.* *Té* é pouco usada em prosa.

§ 5.º

*Com*

**572.** — A preposição *com* (do Latim *cum.*) indica:

- 1) a companhia, ex.: *Estou com Pedro — Antonio está com o rei.*
- 2) a permanencia sob o dominio ou em poder de alguem, ex.: *Esse moço está commigo — Meu dinheiro está com João.*

- 3) a adjuncção, a mistura, ex.: *Topar com alguém* — *Cal com areia*.
- 4) o termo de acção, ex.: *Uma caridade com os inimigos* — *Sê brando commigo*.
- 5) a comparação, ex.: *Antonio parece com Pedro*.
- 6) o modo, ex.: *Andar com pressa* — *Responder com altivez*.
- 7) o meio, ex.: *Elle ganha dinheiro com seus romances*.
- 8) o motivo, ex.: *Gritar com dores*.
- 9) o instrumento, ex.: *Matar com faca* — *Ferir com espada*.
- 10) o preço, ex.: *comprar com vinte mil réis*.
- 11) a oposição, ex.: *Arcar com os males* — *Atrever-se com os elementos*.

**573.** — A preposição *com*, precedida de *para*, significa em relação, ex.: Para com ella minha alma é de cera — Elle se tem portado bem para commigo.

§ 6.<sup>º</sup>

*Contra*

**574.** — A preposição *contra* (do Latim *contra*) indica:

- 1) oposição, ex.: *Pelejar contra os mouros*.
- 2) posição fronteira, ex.: *Dista cinco leguas de Diu, contra a ilha de Bet*.

§7<sup>º</sup>

*De*

**575.** — A preposição *de* (Latim *de*, que primitivamente exprimia a descida e depois o afastamento em geral) indica:

- 1) o logar donde, ex.: *Venho de Roma* — *Parto de Stockolmo*.
- 2) a extracção, a origem, ex.: *Sou de Ravenna* — *Somos de Obidos*.

- 3) a possessão, ex.: *Casa de Pedro — Servo de Paulo.*
- 4) a limitação, a restrição, ex.: *O reino de Napolis — A cidade Coimbra.*
- 5) a posição, ex.: *Estou de frente — Estou de costas.*
- 6) o estado, ex.: *Antonio está de sitio — Francisca está de parto.*
- 7) separação, ex.: *Tirar os filhos da mãe.*
- 8) mudança, ex.: *Trocar de fato.*
- 9) o ponto de partida, em relação a logar e a tempo ex.: *De Vianna para cá — De hoje em diante.*
- 10) o tempo em que, relativamente aos fenômenos astronomicos, ex.: *De madrugada — De manhã — De dia — De tarde — De noite — De verão — De inverno.*
- 11) a participação, ex.: *Comer deste pão — Beber deste vinho — Ser dos nossos.*
- 12) a matéria, ou constituinte ou componente, ou conteúdo, ex.: *Livro de ouro — Bolo de milho — Cacho de uvas — Feixe de canas — Calix de licor — Copo de vinho.*
- 13) o assumpto, ex.: *Falar de guerra — Murmurar do rei.*
- 14) a mudança de estado, ex.: *De leão está feito ovelha — Liberto de servo que era.*
- 15) o agente do verbo passivo, ex.: *Lavores gastos do tempo — Bem dito de Deus — O mar que só dos feios phocas se navega.*
- 16) o motivo, ex.: *Morrer de medo — Chorar de alegria — Escumar de bravo.*
- 17) a falta, a isenção, o provimento, ex.: *Privado de bens — Baldo de recursos — Abrigado de chuvas — Livre de dívidas — Cheio de filhos — Rico de terrenos.*
- 18) meio, ex.: *Cercar de muros — Nutrir-se de fructas.*

*De* encontra-se aqui com a instrumental *cum*, si bem que a primeira partícula propriamente só acrescente um complemento a certas idéas verbais, ao passo que a segunda acrescenta uma circunstância especial às idéias mais diversas, por quanto a concepção não é a mesma quando se diz, por exemplo: *Sustentar-se de peixe* e *Sustentar alguém com dous peixes*. No estado mais antigo da língua popular românica, *de* tinha uma força instrumental illimitada, de sorte que, sob este ponto de vista, substitua absolutamente o ablativo e designava por isso o instrumento, até que *cum* lhe disputasse essa acepção. Pelo menos em latim baixo *de* é muitas vezes empregado com esse valor. Eis uma lista de empregos diversos deste *de* instrumental: *Emi de mea mea pecunia* (BRÉQUIGNY ET THEIL, *Diplomata, chartae, epistolæ et alia monumenta ad res franciscas spectantia*, Paris, 1791, 2.<sup>a</sup>, ann. 475). — *De anulo nostro subtersigillare*, (*Ibidem*, 27 e, ann. 528). — *De radicibus alebatur* (GREGORIO DE TOURS 6, 8) — *Vittam de auro exornatam* (BRÉQUIGNY, *Op. (dt., 86.b, ann. 560)*). — *De manus suas excorticatas* (*Vetera analecta, formulæ Mabillionii*, Paris, 1723, 24). — *De linguis eorum dixerunt* *Formulæ veteres Marculphi Manach aliorum que auctorum*, Paris, 1765, spp. 33). — *Alveus de cadaveribus repletus*, (*Gesta Regum Francorum*, Paris, 1739, Tome II du Recueil des Historiens des Caules et de la France, 37). — *De ramis celare* (*Lex salica* Tit. LXVIII) — *De nostris opibus subvenir* (TIRABOSCAI, *Storia delia badia di Nonantolo*, Modena, 1785, 7.b ann. 753) — *De ignibus concremaverunt* (*España Sagrada*, Madrid, 1747, XIX, 384, ann. 995). O sentido oposto de despojar exige também *de*; em Italiano, por exemplo, *Spogliare, privare, difraudare, sgombrare, scaricare, sfornire, d'una cosa*. Em latim baixo « *De pecuribus denudare* (GREGORIO DE TOURS, 4, 45) — *Evacuare de hominibus* (*Ibidem*, 6, 31) » (1).

- 19) a determinação, ex.: *Estar bem de saude* — *Prompto de mãos* — *Formoso de rosto* — *Ruivo de cabellos*.
- 20) o modo, ex.: *Estar de lucto* — *Pôr-se de joelhos* — *Vir de carro*.
- 21) a intermediação entre o verbo e o adjetivo que representa a natureza ou a propriedade physica

(1) DIEZ, *Obra citada*, vol. III, pag. 152.

- ou moral de uma pessoa, ex.: *Acoimar de feio*—*Chamar de coxo*—*Fazer de ignorante*—*Tratar de pobre*.
- 22) a medida, ex.: *Fosso de cinco palmos* — *Fitas de trinta pés*.
- 23) a quantidade, ex.: *Corpo de vinte soldados* — *Esquadra de trinta vasos*.

Expletivamente, para dar força a expressão, emprega-se a preposição *de* entre o adjetivo descriptivo e o substantivo ou pronome, ex.: *O bom do homem* — *Pobre de mim*.

#### § 8.º

##### *Desde, des*

**576.** — As preposições *desde* e *des* (sem origem immediata latina, indicam precisamente o ponto de partida, quer local, quer temporal, ex.: *Desde Sevilha* — *Desde hontem á noite até hoje pelas cinco horas*.

#### § 9.º

##### *Em*

**577.** — A preposição *em* (Latim *in*) indica:

- 1) o logar onde, ex.: *Estou em Roma* — *Moro em Milão*.
  - 2) o tempo em que, ex.: *Em 1814* — *No terceiro dia*.
- Frequentemente oculta-se esta preposição, quando ella indica tempo, ex.: *Vim domingo* — *Dou um baile esta semana*.
- 3) divisão, ex.: *Cortado em quatro* — *Livro dividido em capítulos*.
  - 4) o modo, ex.: *Braços em cruz* — *Gente em círculo* — *Andar em guerra* — *Viver em paz*.
  - 5) o assumpto, ex.: *Pensar em amores* — *Fallar em combates* — *Crer em Deus*.
  - 6) o fim, ex.: *Declaro-o em abono da verdade* — *Digo-o em honra da patria*.

- 7) a avaliação, a estimativa, ex.: *Tenho-o em grande conta* — *Avalio-o em cinco contos de réis*.
- 8) Transição de um estado para outro, ex.: *Traduzir em Francez* — *Converter em peixes* — *Fazer em pedaços*.

**578.** — A preposição *em*, ao combinar-se com *o*, *a*; *este, isto; esse, isso; aquelle, aquillo*, etc., deixa cahir o *e*, muda o *m* em *n*; o que dá *no, na; neste, nisto; naquelle, naquillo*, etc., (Vide 56).

#### § 10

*Entre*

**579.** — A preposição *entre* (do Latim *inter*) indica:

- 1) a posição, intermediaria, ex.: *Entre Pedro e Paulo* — *Entre quatro paredes* — *Entre vermelho e azul* — *Entre triste e alegre*.
- 2) a reciprocidade, ex.: *Artes e sciencias têm muita connexão entre si*.

#### § 11

*Para*

**580.** — A preposição *para* (do baixo Latim *per ad*) indica:

- 1) a direcção, ex.: *Virados para o nascente* — *Voltados para a esquerda*.
- 2) o logar para onde, ex.: *Vou para Milão* — *Irei para Macau*.

O emprego da preposição *para*, quando se quer exprimir logar para onde, indica a intenção de demorar no logar; quando se pretende passar pouco tempo no logar, usa-se de *a*, ex.: *Vou hoje a Londres, onde tenho negócios, e depois de amanhã partirei PARA Calcutá, onde resido*.

- 3) o fim, ex.: *Livros para estudo* — *Ferros para o trabalho*.
- 4) futuridade, ex.: *Para o anno* — *Para o mez que vem*.

- 5) a realização em futuro proximo, ex.: *Pedro está para chegar — Antonio está para fechar o negocio.*
- 6) a proporção, ex.: *3 está para 6, assim como 7 está para 14.*
- 7) a atribuição, ex.: *Zelo para as cousas da religião.*
- 8) a approximação de quantidade, ex.: *De duas para tres leguas.*

**581.** — Relativamente á locução *para com*, veja-se o que fica dito acima.

§ 12

*Por*

**582.** — A preposição *por* tem duas series de accepções diversas, por isso que é dupla a sua origem etymologica. *Por*, com effeito, vem de *per* e vem de *pro*.

Até o seculo XVI, a fórmā inalterada *per* era a representada em Portuguez da preposição latina *per*, como *por* o era de *pro*: Dizia-se «*Per montes e vales*» e «*Pola ley e pola grey*».

Mais tarde, confundidas as significações, *per* e *por* tornaram-se indistinctas e uma dellas teve de desapparecer; foi *per*. *Por* supplantou-a e é hoje a unica. Todavia *per* teve tambem as suas victorias : as fórmās compostas *pelo*, *pela*, etc., venceram e eliminaram as fórmās rivaes *polo*, *pola*, etc. *Per* vive ainda em muitas palavras composta e na locução *de per si* conserva-se em toda a pureza primitiva.

A confusão de *per* e *pro* data já da baixa latinidade: muitas vezes figuram ambas na mesma sentença. Na *Espanña Sagrada*, por exemplo, lê-se : «*PER omnes montes ac PRO illis locis (1)*».

**583.** — A preposição *por*, derivada de *per*, indica:

- 1) logar por onde, ex.: *Por mar e por terra — Elle anda por lá.*
- 2) a parte por onde se pega habitual ou accidentalmente qualquer objecto, ex.: *Pegar pelo cabo — Segurar pela perna.*
- 3) individuação e distribuição, ex.: *Um por um — Grão por grão — Milhares por dia — Seis contos de réis por anno.*

(1) XXVI, 443. ann. 804.

- 4) a duração, ex.: *Por duas horas* — *Por tres annos*.
- 5) a divisão, ex.: *Repartir por pobres*.
- 6) o modo, ex.: *Contar por partes*.
- 7) o meio, ex.: *Elevar-se pela intriga* — *Vencer por armas*.
- 8) o motivo, ex.: *Faltar por enfermo* — *Occultar-se por vergonha*.
- 9) o agente do verbo passivo, ex.: *Assassinados por Índios* — *Cultivados por nós*.
- 10) o juramento, a attestação, ex.: *Juro por Deus* — *Affirmo por minha honra*.

**584.** — A preposição *por*, derivada de *pro*, indica:

- 1) a substituição, ex.: *Dar homem por si* — *Pedro Compareceu por Paulo*.
- 2) o preço, ex.: *Vendi o livro por cinco mil réis* — *Comprei a casa por seis contos de réis*.
- 3) a opinião, a qualidade em que se tem, em que se recebe pessoa ou cousa, ex.: *Tenho-o por sabio* — *Tomei-o por transfuga* — *Recebi-a por mulher* — *Adoptei-o por filho*.
- 4) a parcialidade, o favor, ex.: *Estou pelo rei* — *Somos pela Republica* — *Combatemos por Paulo*.
- 5) o não acabamento, ex.: *A casa está por concluir* — *O muro está por embocar*.

#### §13

*Sem*

**585.** — A preposição *sem* (do Latim *sine*) indica privação, falta, ex.: *Estou sem dinheiro* — *Pedro está sem mulher*.

#### §14

*Sob*

**586.** — A preposição *sob* (do Latim *sub*) indica a situação inferior, ex.: *Sob a cama* — *Sob os olhos*.

Desta, significação decorrem todas as outras que têm *sob*, taes como a de disfarce, a de tempo do governo, ex.: *Sob apparencias de paz* — *Sob Napoleão I*.

### § 15

#### *Sobre*

**587.**—A preposição *sobre* (do Latim *super*) indica:

- 1) a situação superior, ex.: *Está sobre a montanha* — *Paira a nuvem sobre nós*.
- 2) a approximação, ex.: *Sobre a manhã* — *Sobre a noite* — *Sobre o branco*.
- 3) o excesso, ex.: *Sobre cem mortos, duzentos feridos* — *Sobre quēda couce*.
- 4) o assumpto, ex.: *Falar sobre physica* — *Escrever sobre biologia*.

### § 16

#### *Trás*

**588.**—A preposição *trás* (do Latim *traz*) indica a posposição, ex.: *Trás-os-montes* — *Trás mim*.

E' pouca usada. Substitue-se a locução *atrás de*, ex.: *Atrás de mim* — *Atrás da casa*.

### § 17

#### *Preposições concorrentes*

**589.** — Muitas vezes, para exprimir a natureza complexa de duas relações que se dão conjuntamente, unem-se duas preposições, ex.: *De sob* — *De sobre* — *Por entre* — *Por sobre*, etc.

### VIII

#### CONJUNCÇÃO

**590.** — Quando, por meio de *e*, liga-se uma phrase começada por *que* (pronome ou conjuncção) a outra que deva começar pelo mesmo *que*, é facultativo exprimil-o ou calal-o na segunda phrase, ex.: *Eis o homem que atacou e que venceu*

*os palmares ou que atacou e venceu — Creio que elle é rico e que quer comprar esta casa ou que elle é rico e quer comprar esta casa.*

**591.** — E' quasi de obrigação exprimir-se a conjuncção *que* no segundo membro, quando se passa do sentido afirmativo para o negativo e vice-versa, ex.: *Creio que elle é rico e que não quer comprar esta casa.*

**593.** — Depois de *e* e de outras conjuncções coordenativas, pôde-se exprimir ou calar certas palavras de fórmula ou de determinação precisa, ex.: *Da Italia e da França* ou *Da Italia e França — Para a corda e para o sceptro* ou *Para a corôa e o sceptro*.

A grammatica franceza, cujas leis a este respeito são ferrenhas não nos pôde servir aqui de modelo; o Italiano e o Provençal movem-se um pouco mais á vontade; só o Hespanhol gosa neste terreno da mesma liberdade que tem o Portuguez. A omissão ou a repetição do artigo depois de conjuncções, subordina-se a regras especiaes, já consignadas no logar competente.

## IX

### ADVERBIO

**593.**— O adverbio colloca-se junto da palavra por elle modificada, ex.: *Homem MUITO ILLUSTRADO — Pedro ESCREVE RAPIDO — Cesar escreveu MUITO CONCISAMENTE.*

Por vezes o adjectivo, concordando com o sujeito, tem força de adverbio, ex.: *Elle soffre calado — Os turcos atacaram resolutos.*

**594.**— Quando se agrupam varios adverbios terminados em *mente*, só o ultimo assume esta desinencia, guardando os outros a fórmula feminina singular dos adjectivos que nascem, ex.: *Luctaram os paraguayos calorosa, desatinada, loucamente.*

Esta regra, que hoje só existe no Portuguez, existiu nos velhos dialectos francezes *d'oc* e *d'oil*: nesses dialectos, a terminação *ment* se collocava, ou só depois do primeiro, ou só depois do ultimo adverbio.

Os actuaes scriptores portuguezes e brazileiros, já nem se respeitam a regra: usam por vezes de todos os adverbios completos ex.: *Batem rijamente, brutalmente, de encontro á verdade.*

E isso fazem para dar emphase á expressão.

**595.** — *Cá* emprega-se como intensivo da primeira pessoa, e *lá* como intensivo das outras, ex.: *Eu cá julgo que elle não vem* — *Nós cá queremos* — *Tu lá sabes* — *Vós lá podeis* — *Elle lá tem* — *Elles lá são ricos*.

**596.** — *Lá* emprega-se como dubitativo, em referencia a todas as pessoas, ex.: *Eu lá sei* — *Nós lá queremos isso*.

Este modo de expressão é acompanhado de uma intenção particular.

**597.** — A locução adverbial *no mais* equivale a *não mais*, como se encontra duas vezes em Camões (¹): o colendo mestre, sr. Adolpho Coelho, tem-na por peculiariedade camoniana, que não se faz mister attribuir á influencia da lingua hespanhola.

Em Sorocaba, cidade do estado de S. Paulo, que uma feira annual de bestas punha sempre em contacto com Orientaes e Correntinos, e onde a linguagem é ainda sensivelmente acastelhanada, tal locução é usadissima: ouve-se a cada passo: *Entre NO MAIS — Tire churrasco, NO MAIS — Ensilhe NO MAIS o matungo*. isto é, *Entre, NÃO MAIS : entre sem cerimonia — Tire churrasco, NO MAIS; sem mais preambulos — Ensilhe o matungo, NÃO MAIS: nada mais tem a fazer sinão ensilhar o matungo*. A existencia da locução no dialecto sorocabano só pôde ser devida á influencia castelhana.

**598.** — A fórmula masculina dos adjectivos, que têm fórmula diferente para cada genero, é empregado adverbialmente, ex.: *Fallar ALTO*. (Vide 324).

Os adjectivos que têm uma só fórmula para ambos os generos admitem tambem este uso, porém mais raramente. Já se viu o exemplo de Gil Vicente (324). Uma construcção usadissima é a adverbiação do adjectivo *possivel*, ex.: *Vai em nove annos que o auctor emprehendeu trabalhos que deviam ser os mais completos POSSIVEL sobre as linguis, as tradições e as supersticções do seu paiz* (²).

(1) *Lusiadas*, Cant. III. Est. e Cant. X Est. CXLV.

(2) ADOLPHO COELHO, *Questões da Lingua Portugueza*, Porto, 1874. Advertencia, pag V.

X  
INTERJEIÇÃO

**599.** — A *interjeição*, como brado instinctivo que é, não se subordina a regras de syntaxe. Nada há aqui a dizer sobre ella.

**LIVRO QUARTO**

**ADITAMENTOS**

I

PONTUAÇÃO

**600.** — *Pontuação* é a arte de dividir, por meio de signaes graphicos, as partes do discurso que não têm entre si ligação intima, e de mostrar do modo mais claro as relações que existem entre essas partes.

A pontuação é para a syntaxe o que a accentuação é para a lexeologia; a accentuação faz distinguir a significação das palavras isoladas: a pontuação discrimina o sentido dos membros, clausulas e sentenças, do discurso. *Os accentos* são, pois, signaes lexeologicos; *as notações da pontuação*, signaes syntacticos.

**601.** — Doze são as notações graphicas da pontuação:

- |   |         |
|---|---------|
| 1) a <i>virgula</i> ou <i>comma</i>             | (,)     |
| 2) o <i>ponto e virgula</i> ou <i>semicolon</i> | (;)     |
| 3) os <i>dous pontos</i> ou <i>colon</i>        | (:)     |
| 4) o <i>ponto final</i>                         | (.)     |
| 5) o <i>ponto de interrogação</i>               | (?)     |
| 6) o <i>ponto de admiração</i>                  | (!)     |
| 7) os <i> pontos de reticencia</i>              | (...)   |
| 8) o <i>parenthesis</i>                         | ( ( ) ) |
| 9) as <i>aspas</i>                              | (« »)   |
| 10) o <i>hyphen</i>                             | (-)     |
| 11) o <i>travessão</i>                          | (—)     |
| 12) o <i>paragrapho</i>                         | (§)     |

I  
VIRGULA

**602.**—Usa-se da *virgula*:

- 1) entre palavras, membros e clausulas que estão na mesma relação, ex.: *a riqueza, a saúde, o prazer são cousas transitórias* — *Antonio vive* — *Pedro vegeta* — *Francisco disse-me que eu fosse, que batesse, que entrasse, que tirasse os livros*.
- 2) antes e depois de toda a palavra, phrase ou clausula que se pode suprimir sem desnaturalizar o sentido, ex.: *Não vos aparteis, FILHOS, do caminho da honra. A amizade, DOM DO CÉO, é o goso do sabio.* — *A vida, DIZIA SOCRATES, só deve ser a meditação da morte* — *O tempo, QUE VÔA QUANDO SOMOS FELIZES, parece estacar quando somos desgraçados.*
- 3) depois de uma clausula que se não pode suprimir sem offensa do sentido, mas que é bastante extensa, ex.: *Um arabe que se destina ao rude officio de salteador do deserto, acostuma-se cedo ás fadigas das correrias.*

Chama-se a esta *virgula de respiração*.

- 4) para substituir o verbo subentendido, ex.: *Eu comi figos; Antonio, laranjas.*
- 5) depois de muitos sujeitos eguaes em forças de expressão, quando entre os dous ultimos não medeia a conjuncção *e*, ex.: *Africanos, Gaulezes, Getulios, Egypcios, tinham transformado a linguagem de Roma.*

Esta regra tem por fim evitar que o verbo pareça referir-se com mais especialidades ao sujeito que o precede imediatamente.

- 6) depois das conjuncções *mas, ora, pois, porquanto, todavia, quando, si*, principiando por ellas a

sentença quer-se insistir sobre a sua significação  
ex.: *Mas, note bem o que eu digo.*

- 7) depois de *assim, então, demais* e de outros adverbios e locuções adverbiaes, empregados em principios de sentenças com sentido de conjuncção ex.: *Assim, conto com o que me prometteu — Então, iremos hoje sem falta?*
- 8) depois de *sim* ou *não*, collocados no principio da sentença, ex.: *Sim, irei — Não, já lhe disse.*

**603.** — Omitte-se a *virgula*:

- 1) entre partes ligadas pelas conjuncções *e, nem, ou*, a não ser que taes partes sejam muito extensas, ex.: *A soberba destróe e suffoca todas as virtudes — Não estive em Roma nem em Nápoles — E' preciso vencer ou morrer,*

Diz-se, porém : *Ninguem se contenta com o que possue, nem se descontenta com o espirito que tem*, porque as partes ligadas pela conjuncção *nem*, são em demasia extensas para serem pronunciadas de um só folego.

- 2) depois do ultimo de muitos sujeitos, quando a esse ultimo se tem chegado por uma como gradação, ex.: *Uma palavra, um sorriso, um só olhar basta.*

2

Ponto e virgula

**604.** — Usa-se do *ponto e virgula* para separar proposições similhantes e de alguma extensão, sobretudo si taes proposições compõem-se de partes já divididas pela virgula, ex.: *Das graças que ha no mundo, as mais sedutoras são as da belleza; as mais picantes, as do espírito; as mais commoventes, as do coração.*

3

Dous pontos

**605.** — Empregam-se os *dous pontos*:

- 1) antes de uma citação, ex.: *Aristoteles dizia a seus discípulos: Meus amigos, não ha amigos.*
- 2) antes de uma enumeração, si pela enumeração termina a sentença, ex.: *Eis toda a religião christã: crer, esperar, amar.*
- 3) depois de uma enumeração, si pela enumeração começa a sentença, ex.: *Crer, esperar, amar: eis toda a religião christã.*
- 4) antes de uma reflexão ou de uma explanação, ex.: *Nada faças encolerizado: levantarias ferro em occasião de tempestade?*

4

Ponto final

**606.** — Usa-se do *ponto final*:

- 1) para fechar a sentença, ex.: *Saudei um morto. Vou fallar rapidamente de um livro que foi a sua despedida e é seu monumento. Volvo a este modesto cantinho, onde tenho afirmado uma cousa que julgo grande e util.*
- 2) nas abreviações, ex.: *Sr. — Gram. Port.*

5

Ponto de interrogação

**607.** — O *ponto de interrogação* põe-se no fim das sentenças interrogativas, ex.: *Como passa? — Quantos são?***608.** — Muitas vezes o verbo está em fórmula interrogativa, sem que haja interrogação no pensamento.: neste caso não se usa do ponto de interrogação, ex.: *Fazem-lhe a menor observação zanga-se.***609.** — Quando uma interrogação é seguida das phrases *disse elle, perguntou ella*, ou de outras analogas, precede-as o ponto de interrogação, ex.: *Que quer você? perguntou- lhe a velha.*

## 6

## Ponto de admiração

**610.** — O *ponto de admiração* emprega-se no fim das phrases que exprimem affectos subitos, considerações vivas e, em geral, depois das interjeições, ex.: *Que prazer!* — *Como é bello!* — *Ah!*

**611.** — Quando uma parte da phrase exclamativa é seguida de palavras que della dependem, mas que estão fóra da exclamação propriamente dita, põe-se o ponto de admiração antes dessas palavras, e então pôde elle equivaler a uma vírgula, ou a um ponto e vírgula, conforme o sentido, ex.: *Que transportes! mesmo antes de erguer o panno.*

## 7

## Pontos de reticencia

**612.** — Os *pontos de reticencia* indicam interrupção da expressão do pensamento, ex.: *Ventos ousados, eu vos... Insta, porém, abandonar as vagas.*

## 8

## Parenthesis

**613.** — O *parenthesis* é um signal duplo que serve para fechar palavras que, no meio de uma sentença, formam sentido distinto e separado, ex.:

«Eu só com meus vassallos e com esta  
«(E dizendo isto arranca meia espada)  
«Defenderei da força dura e infesta,  
«A terra nunca de outrem subjugada»<sup>(1)</sup>.

## 9

## Aspas

**614.** — *Aspas* são signaes que se põem no começo e no fim de uma citação, e muitas vezes mesmo no começo de todas as linhas della e no fim da ultima, ex.: — *Diz o sr. Guerra Junqueiro*: «Ha duas especies de pudor: o que

(1) *Lusiadas*, Cant. IV, Est. XIX.

«nasce da ignorancia e o que nasce da dignidade; o pudor  
«da menina e o pudor da mulher».

10

Hyphen

**615.** — O *hyphen* serve para unir duas ou mais palavras que se devem pronunciar como si fossem uma só ex.: *Mestre-escola* — *Espera-me* — *Dir-te-ia*.

Collocado no fim da linha, indica que a palavra se dividiu alli, indo acabar no principio da linha seguinte.

11

Travessão

**616.** — O *travessão* indica:

1) uma pausa maior que a do ponto e virgula, e ao mesmo tempo pedido de attenção para as palavras que seguem, ex.: *Os Christãos viam com apparente indifferença os seus vencedores polluirem as ultimas cousas que, até sem esperança, ainda defende uma nação conquistada — as mulheres e os templos.*

2) mudança de interlocutores em um dialogo, substituindo as phrases *disse elle, acudiu ellas, responderam elles, interromperam ellas*; etc., ex.:

Os forasteiros são nossos irmãos pela carne, disse Amador Bueno.

Os paulistas assassinados o eram pelo sangue, volveu Luiz Pedroso.

— Matar o inimigo vencido é uma baixeza.

— Poupar-o é quasi um crime.

— A humanidade requer perdão para os *emboabas*.

— Piratinha exige o seu exterminio.

— E' inutil vencer, si não é possivel transigir.

— Si se vence para amnistiar, não vale apena combater

— O cauterio actual queima as carnes...

— E cura o cancro.

— O rigor aterra....

- 
- E submette.
  - O odio excessivo é villania.
  - Clemencia demasiada degenera em traição (1).

**617.** — O *paragrapho*, que é formado por um espaço em branco deixado no principio da linha, deve ser considerado como um signal de pontuação. Indica elle uma separação mais accentuada do que a do ponto, e empregase para distinguir os diferentes grupos de idéas de que se compõe um escripto, ou para marcar a transição de um assumpto para outro. O *paragrapho* acaba geralmente por um ponto final.

Para certos casos da composição typographica, ha notações peculiares, taes como o *asterisco* (\*), o *obelisco* ou *adaga* (), a *dupla adaga* (??), a *secção* (§), as *parallelas* (||), a *alinea* (||), os *colchetes* ([]), a *chave* ({}), o *carete* (?), a *mãozinha* (?), etc.

## II

### EMPREGO DAS LETTRAS MAIUSCULAS

**618.** — Emprega-se *letras maiusculas*:

- 1) no começo de sentenças, ex.: *Tudo perdemos, excepto a honra.*
- 2) no começo de citações, ex.: «*Ao ver erguido sobre si o punhal de Bruto, Cesar exclamou: Tambem tu, meu filho!*
- 3) na palavra que segue aos pontos de interrogação e admiração, quando elles finalizam o sentido, ex.: *Não me vês? Pois sou bem alto — Que loucura a de meu filho, santo Deus! Si elle nos abandona, perecemos.*
- 4) nos nomes próprios, ou nos communs, tomados como taes, quer sejam de pessoas, quer de cousas,

---

(1) *Padre Belchior de Pontes* (romance do autor), Campinas, 1876, Torno I. pag. 229—230.

ex.: *Deus — Rômulo — os Portuguezes — os Quebra-Kilos — Abril — Londres — o Evangelho — o Coliseu.*

Os nomes referentes ás divisões territoriaes do mundo, quando empregados como adjetivos, escre-vem-se com letra minuscula, ex. : *Aprendi Francez por livros portuguezes; Inglez por livros franceses; Grego por livros ingleses.*

5) nos nomes de tratamento, ex.: *Vossa Senhoria — Vossa Santidade — Senhor, Senhora, etc.*

Nos escriptos modernos, mórmente nos do jornalismo, vai-se estabelecendo o uso de escrever estes nomes com letra minuscula.

6) no principio de cada verso, ex.:

«Vai despontando o rosicler da aurora:

O azul sereno e vasto  
Empallidece e córa,  
Como si Deus lhe désse  
Um grande beijo luminoso e casto.

A estrella da manhã  
Na altura resplandece:  
E a cotovia, a sua linda irmã,  
Vai pelo azul um cantico vibrando,  
Tão limpidio, tão alto, que parece  
Que é a estrella no céo que está cantando (1)

7) nos titulos de livros, jornaes, ex.: *Os Lusiadas — O Monitor Catholico.*

Nestes casos, bem como em taboletas, inscripções, epitaphios. é tambem uso serem maiusculas todas as letras, ex.: OS LUSIADAS — A GAZETA DE NOTICIAS — VINHOS FINOS — A' MEMORIA DE TIRADENTES — AQUI JAZ LUIZ DE CAMÕES.

(1) GUERRA JUNQUEIRO, *Morte de D. João*, Porto, 1876, pag. 313.

## III

ORDEM DAS PALAVRAS E PHRASES NA CONSTRUÇÃO  
DE SENTENÇAS SIMPLES

**619.** — A construcção de sentença simples chama-se *direita*, quando se segue na disposição das palavras e phrases a ordem logica da concepção do pensamento, ex.: *Antonio livrou-se das garras do monstro, por um esforço desesperado.*

**620.** — A construcção da sentença simples chama-se *inversa*, quando, para maior energia de expressão, não se attende na disposição das palavras e phrases á ordem logica das idéas, ex.: *Por um desesperado esforço, livrou-se Antonio das garras do monstro.*

Sobre o logar que em casos especiaes devem ocupar as diferentes partes do discurso, já tudo ficou dito nas secções respectivas.

## IV

ORDEM DOS MEMBROS E CLAUSULAS DA CONSTRUÇÃO  
DE SENTENÇAS COMPOSTAS

**621.** — A construcção da sentença composta chama-se *direita*, quando se segue na disposição dos membros e clausulas a ordem logica das concepções que constituem o pensamento, ex.: *Ha poucas linguas nesta sociedade gangrenada, em que vivemos, que não apregõem as minhas vergonhosas derrotas como triumphos esplendidos.*

**622.** — A construcção da sentença composta chama-se *direita*, quando na disposição dos membros e clausulas não se guarda a ordem logica das concepções que constituem o pensamento, ex.: *Nesta sociedade gangrenada, em que vivemos, poucas linguas ha que não apregõem como triumphos esplendidos as minhas vergonhosas derrotas.*

A tendencia que actualmente apresentam todas as linguas para tornarem-se analyticas, é a causa da preferencia que cada vez mais tem a construção direita sobre a inversa.

Não é por se não fazer estudo dos modelos legitimos e castiços, não é por se lerem muito os livros franceses que se vai transformando a lingua portugueza: nem tal transformação é vergonhosa ou prejudicial (1). Producto inevitavel, necessario, fatal, da evolução linguistica, ella accusa nova phase do modo de pensar, accusa desenvolvimento do cerebro, accusa progresso da humanidade.

Compare-se a linguagem das seguintes descripções, uma feita por um escriptor do seculo XVI, outra, por um contemporaneo nosso :

«Seis leguas de Congóxima está huma fortaleza, sujeita ao mesmo rei de Sacçuma, que se pôde contar entre as maravilhas do Japão: nem des desta sorte haverá muitas no mundo; porque se n'outras partes se esmerou a arte, e industria humana em mostrar o saber, e ingenho com que contrafaz as cousas naturaes, aqui deu todas as mostras da força e violênci, que pôde fazer á mesma natureza. He o sitio huma alta e grande serra de rocha viva, onde está em roda, feita ao picão, huma cava mui larga, e tão profunda, que mais parece se abria para ir fazer guerra aos demonios no inferno que para os homens se defendarem huns dos outros na terra; ficarão no meio do vão, e largura d'esta cava desapegados e postos, como insulas no mar, dez baluartes, que tendo no baixo o mesmo firme com ella, vem subindo, em boa proporção, solidos e massiços até alto, onde são vasados quanto basta para commoda habitação da gente, que os defende. Há d'uns aos outros boa distancia: porque assim é mui grande o circuito da espantosa cava; mas todos

«O chão estava cheio de folhas secas, e, entre os troncos espaçados, moitas de hortencia pendiam abatidas, amarelladas dos chuveiros; ao fundo a casa baixa, velha, de um andar só, assentava pesadamente. Ao longo da parede grandes aboboras amadureciam ao sol, e no telhado, todo negro de inverno, esvoaçavam pombos. Por traz o laranjal formava uma massa de folhagens verde-escuras; uma nora chiava monotonamente.

.....  
Junto do muro cresciam rosas de todo o anno; do outro lado, por entre os pilares de pedra que sustentavam a latada e os pés torcidos das cepas, via-se, batido de luz com tons amarellados, um grande campo de herva; os tectos baixos do curral coberto de colmo destacavam ao longe em escuro, e desse lado um fumozinho leve e branco perdia-se no ar muito azul.

.....  
Era uma abertura estreita no vallado: a terra do outro lado, mais baixa, estava toda lamacenta. Via-se d'allí a fazenda da S. Joaneira o campo plano estendia-se até um olival, com a herva fina muito estreitada de pequenos malmequeres brancos; uma

(1) Ao pouco estudo dos classicos portuguezes e a leitura de livros franceses attribue Sotero dos Reis a transformação do Portuguez e a qualifica de *vergonhosa metamorphose* (*Postilas citadas*, pag. 56—58)!!!

se correm com pontes levadiças; e da mesma maneira se passa de cada hum ao campo do meio, onde está o forte principal, a quem estes de fóra servem sómente de muro (1). *vacca preta, de grandes malhas, pastava; e para além viam-se tectos aguçados dos casaes onde voavam revoadas de pardaes (2).*

## V

## ESTYLO

**623.** — *Estylo* é o modo peculiar de fallar e escrever que tem cada homem: quem o determina é a natureza; quem o corrige é a observação.

Todavia, ha certos modos irregulares de expressão de pensamento, que é util classificar. Estes modos irregulares de pensar e de exprimir o pensamento manifestam-se, alterando a syntaxe regular:

- |                    |   |                       |
|--------------------|---|-----------------------|
| 1) por omissão     | } | de palavras e phrases |
| 2) por aumento     |   |                       |
| 3) por tranposição |   |                       |

**624.** — As alterações da syntaxe regular, aceitas pelo uso, chamam-se *figuras de syntaxe*.

**625.** — A omissão faz-se pela figura ellipse.

**626.** — Consiste a *ellipse* na suppressão de uma ou mais palavras faceis de subentenderem-se, ex.: *Ordeno que saias daqui*.

Neste exemplo constitue ellipse a suppressão dos pronomes *eu* e *tu*.

**627.** — A ellipse toma o nome:

- 5) de *zeugma*, quando se supprime o sujeito ou o verbo da sentença, que se coordena com outra, formando-se assim sentença contracta (Vide 366), ex.: *Napoleão bateu os Austríacos, derrotou os In-*

(1) LUCENA, *Vida de São Francisco Xavier*, Liv. VII, Cap. 21. Foi conservada a orthographia do auctor.

(2) EÇA DE QUEIROZ, *O Crime do Padre Amaro*, Porto, 1880, pag. 147,148,150.

*glezes destruiu os Mamelucos, venceu a todos — Deu, a uns conselhos; a outros, esperanças: a todos, dinheiro.*

2) de *syllepse*, quando supprime o substantivo ou o pronome com que deveria concordar o verbo ou o predicado, ex.: *Eu e tu somos tolos*.

**628.** — A syllepse pôde ser:

- 1) de genero, ex.: *Vossa magestade é justo e bom*.
- 2) de numero, ex.: *Parte dos inimigos fugiram*.
- 3) de genero e de numero, ex.: *Parte da gente foram destroçados e mortos*.

**629.** — O augmento faz-se pela figura pleonasmo.

**630.** — Consiste o *pleonasmo* em juntar ás phrases outras phrases que em rigor deveriam ser omittidas, mas que servem para dar graça e energia ao pensamento, ex.: *Parece-me a mim — Vi com estes olhos*.

**631.** — A transposição faz-se pela figura hyperbato.

**632.** — Consiste o *hyperbato* na inversão das palavras e phrases da sentença.

**633.** — O hyperbato toma o nome:

- 1) de *anastrophe*, quando é ordenada a inversão das palavras e phrases, ex.: *De Jesus Christo a egreja vezes nove*.
- 2) de *synchysis*, quando é desordenada a inversão das palavras e phrases, ex.: *O céo fere com gritos nisto a gente* (1).

**634.** — E' viciosa a *synchysis* que gera confusão de idéas, ex.:

*Entre todos c'o o dedo eras notado*

*Lindos moços de Arzilla em galhardia* (2).

(1) CAMÕES, *Lusiadas*, Cant. VI, Est. LXXII.

(2) VASCO DE QUEVEDO MOUSINHO, *Affonso Africano*, Cant. III, Est. LXXIII.

VI  
VICIOS

**635.** — Vicios ha que deturpam o discurso, já nos seus elementos lexeologicos, já nos seus elementos syntacticos.

**636.** — O vicio lexeologico chama-se *barbarismo* e consiste:

- 1) em usar de palavras e phrases estranhas á lingua.  
ex.: *Afroso* — *Abat-jour*, em vez de *Medonho* — *Quebra-luz*.
- 2) em dar ás palavras significação que ellas não têm, ex.: *Confeccionar* — *Desapercebido*, em vez de *Organizar* — *Despercebido*.
- 3) em accentuar e articular erradamente as palavras, ex.: *Púdico* — *Cravão*, em vez de *Pudico* — *Carvão*.
- 4) em empregar termos obsoletos, ex.: *Bofé* — *Lidimo* em vez de *Certamente* — *Legitimo*.

**637.** — O vicio syntactico chama-se *solecismo* e consiste em infringir as regras da syntaxe, ex.: *Nós vai* — *Para tu*, em vez de *Nós vamos* — *para ti*.

**638.** — Ha outros vicios que deturpam a parte musical, a harmonia do discurso; são:

- 1) a *cacophonia* ou encontro de duas palavras que produza uma terceira de significação baixa ou torpe, ex.: *Alma minha* — *Essa fada* — *El latrina*.
- 2) o *hiato* ou encontro de vogaes accentuadas, ex.: *Vou á aula* — *Mandou-o o honrado chefe*.
- 3) o *écho* ou concorrencia de sons identicos, ex.: *Quando ando trabalhando* — *Elles procurarão, consolação á afflictão do seu coração*.
- 4) a *collisão* ou som aspero e desagradavel, resultante da successão de articulações roladas ou sibilantes, ex.: *Temol-o por rei* — *As azas azues*.

Os rhetoricos têm regras e figuras para fazer de todos estes vicios primores de linguagem.

**FIM**

# ANNEXOS



# I

## Agente indeterminado em Romanico

Os factos de uma lingua qualquer só podem ser cabalmente elucidados pelo estudo historico comparativo da grammatica dessa lingua.

As explicações metaphysicas, mais ou menos subtils, mais ou menos engenhosas, nunca satisfazem.

Os meios que emprega o Latim, que empregam as linguas romanicas para indicar de modo abstracto a indeterminação do agente de um verbo, têm servido de thema a milhares de divagações tão prolixas quanto abstrusas, tão requintadas quanto estereis.

Analysar esses meios á luz do estudo historico comparativo das grammaticas romanicas e da latina, eis o fim que levo em vista.

E não me apresento como exhibindo novidades: sigo apenas os passos dos srs. C. Waldbach e Adolpho Coelho, de Diez e Bopp, de todos os mestres de philologia e linguistica.

# I

O primeiro meio de indicar em Baixo Latim e nas linguas romanicas a indeterminação do agente de um verbo, é dar por sujeito a esse verbo o substantivo *homo*, em Latim; *uomo*, em Italiano; *hombre* ou *ome*, em Hespanhol; *homem*, em Portuguez; *on*, em Francez; *omul*, em Valaquio.

Taes substantivos assumem neste caso verdadeiro caracter pronominal, e equivalem exactamente ao *man* allemão.

Exemplos:

BAIXO LATIM. *Ut inter tabulas adspicere homo non posset* (1).

---

(1) GREGORIO DE TOURS, IV, 12.

*Sic debit (debet) homo considerare<sup>1</sup>).*

ITALIANO. *Com'uom fa dell'orribili cose<sup>2</sup>).* *Com'uom dice<sup>3</sup>.*

HESPAÑOL. *No puede hombre conocer<sup>4</sup>).* *Es razon que ome guarde mucho aquello<sup>5</sup>.*

PORTUGUEZ. *O que homem traz na fantezia<sup>6</sup>).* *Segredos que homem não conhece<sup>7</sup>.*

FRANCEZ. *On dit. On croit.*

VALAQUIO. *De este omul beteag.*

O Francez é a unica lingua romanica que no periodo actual ainda conserva vigente este modo de expressão: applica-o elle a ambos os generos, a ambos os numeros — *On doit être bon. On doit être bonne. On se battit en désespérés.*

Em Portuguez a palavra *gente* presta-se a uso identico: *Quando a gente tem tutor ou padrinho . . .*

## II

Indica-se tambem nas linguas romanicas a indeterminação do agente de um verbo, unindo-se a esse o pronome reflexivo *se*, considerado como mera particula apassivadora.

Neste uso, que remonta aos monumentos mais antigos do dominio romanico, cumpre distinguir dous casos:

*I) Expressão impessoal.*

*A) com verbos transitivos:*

*a) ITALIANO Si dice. Si crede Si sa. Non si puó dire.*

*b) HESPAÑOL Se dice. Se cree. Se sabe.*

*c) PORTUGUEZ Diz-se Crê-se. Sabe-se.*

*B) com verbos intransitivos:*

*a) ITALIANO Si va. Si viene. Si vive.*

(1) LUPUS *Codex Diplomaticus*, pag. 527.

(2) DANTE, *Purgatorio*, XIV, 27.

(3) BOCCACCIO, *Decameron*, I, 7.

(4) MARQUEZ DE SANTILLANA, *Proverbios*, 70.

(5) *Las siete partidas del rey don Alfonso el sabio*, Tom. I, pág. 76

(6) BERNARDIM RIBEIRO, *Menina e Moça*, Cap. VII.

(7) CAMÕES, *Lusíadas*, Cant. III, Est. 69.

- b) HESPAÑOL. *Se anda. Se viene. Se vive.*  
 c) PORTUGUEZ. *Vai-se. Vem-se. Vive-se.*  
 d) VALAQUIO. *Se mearge. Se vine.*
- 2) *Expressão pessoal.* Neste caso o verbo, que só transitivo pôde ser, regula-se pelo numero do sujeito.  
 a) ITALIANO. *Il libro non si trova, I libri non si trovano.*  
 b) HESPAÑOL. *Se teme una borrasca. Se dicen muchas cosas.*  
 c) PORTUGUEZ. *Dá-se um baile. Plantam-se arvores.*  
 d) FRANCEZ. *Cela se fait. La maison se bâtit.*

Sendo o sujeito, como nos exemplos adduzidos, nome de cousa, nada se oppõe a esta construcção; si é, porém, o sujeito nome de pessoa ou mesmo de ser vivo, a expressão pôde ficar equivoca. Assim não se dirá em Italiano — *I fratelli si puniscono*; em Hespanhol — *Las mujeres se miran*; em Portuguez — *Ferem-se os soldados*, etc.

Mas, como não ha confusão a temer, diz-se em Italiano — *Lá dove Cristo tutto dí si merca* <sup>(1)</sup>; em Hespanhol — *Las mujeres se conquistam por semejantes medios* <sup>(2)</sup>; em Portuguez — *Vencem-se os reis com lisonjas*.

Segundo Diez, a grammatica italiana prescreve o emprego da voz passiva propria, em vez desta construcção com *si*, sempre que a phrase contem um pronome pessoal; ensina o douto mestre que se deve dizer — *Mi è stata tagliata la borsa*, e não *Mi si tagliò*. Todavia Silvio Pellico escreveu: *Mi si fece un lungo interrogatorio*. <sup>(3)</sup>.

Ora, o que resta a saber é si estas fórmas são realmente passivas.

São, e a prova é que ás vezes se empregam com o agente claro.

(1) DANTE, *Paradiso*, XVII, 51.

(2) MENEZES

(3) *Le mie prigioni*.

Lê-se em Solis: *adornó-se luego por sus mismos criados com las mejores alhajas de su guardarropa* (1). E em Cervantes: *En su instante se coranáron todos los corredores del patio de criados e criadas* (2).

E não é tudo: estas fórmas correspondem com exactidão mathematica ás fórmulas passivas latinas.

A voz passiva em latim classico tem por principaes objectos:

- 1) trazer a lume o nome que teria servido de paciente, si a oração fosse construida em voz activa, nome esse que na passiva figura como sujeito.
- 2) indicar uma acção sem designação precisa do agente que leva a efecto (3).

O primeiro destes usos só tem logar com verbos transitivos: o segundo extende-se até os intransitivos.

São ambos tão communs nos escriptos latinos do periodo classico, que não se faz mister apontar exemplos: todavia adduzirei alguns do segundo:

- (1) com verbos transitivos:

*Subeatur ista quantacumque est indignitas.*

*Quum de fædere agitatum esset.* (TITUS LIVIUS).

- 2) com verbos intransitivos:

*Vivitur ex rapto.*

*Nunc pedibus itur* (OVIDIUS).

*Itum est in consilio.*

*De provinciis decedatur* (CICERO).

*Si agro Samnitum decederetur.* (TITUS LIVIUS).

Fica, pois, demonstrado que as fórmulas romanicas construidas com *se*, bem como as fórmulas latinas passivas, servem para exprimir a acção sem trazer a lume o agente.

Mas como servem construções tão diferentes para um mesmo fim?

(1) *Historia de la conquista de Mejico.*

(2) *Don Quijote.*

(3) GUARDIA E WIERZEYSKI.

Não são diferentes as construções e quem o vai provar é ainda o estudo histórico comparativo.

As antigas línguas aryanas tinham três vozes — a activa, a media e a passiva.

A voz *activa* indicava uma acção do sujeito, a qual passava para um objecto; a *media* exprimia, uma acção que, partida do sujeito, recahia sobre elle próprio; a *passiva* traduzia uma acção que, vinda de agente estranho, era recebida ou sofrida pelo sujeito.

Volvendo os annos, a voz media confundiu-se com a passiva.

Os tempos dos verbos em Grego, á excepção do primeiro aoristo e do futuro, têm as mesmas fórmulas para a voz media e para a passiva.

O Latim teve de certo, para exprimir o sentido da voz media, desinências analógicas ás gregas  $\mu\alpha\iota$ ,  $\sigma\alpha\iota$ ,  $\tau\alpha\iota$ ; perderam-se porém, deixando apenas os vestígios que hoje nos auctorizam a tal suposição. Substituiu-as uma formação periphrastica: o pronome reflexivo *se* juntou-se ás fórmulas de todas as pessoas dos tempos de acção incompleta da voz activa, para constituir uma nova forma de voz media, que afinal veiu a ser a passiva do periodo classico.

A tendência das línguas aryanas foi sempre exprimir o sentido da voz media por fórmulas simples: os elementos, pois, da composição fundiram-se em Latim, e constituiram palavras apparentemente simples.

Tal fusão operou-se sob a acção das leis phonéticas peculiares ao Latim.

Dessas leis tres ha que se faz mister conhecer, para se poder comprehendér o processo da fusão:

1.<sup>a</sup>) Entre duas vozes a modificação *s* converte-se em *r*.

2.<sup>a</sup>) As vozes finaes não accentuadas caem.

3.<sup>a</sup>) As vozes longas finaes abbreviam-se.

Assim, pois, por exemplo, pela addicção do pronome reflexivo *se*

lego      deu **legose,      legore,      legor;**  
 lege      » **legese,      legere,**  
 legeto    » **legetose,      legetore,      legetor;**  
 leganto   » **legantose,      legantore,      legantor;**  
 legam     » **legase,      legare,      legar;**  
 legis     » **legise,      legire,      legere;**  
 legimus » **legimuse,      legimure,      legimur.**

Nas terceiras pessoas em *t*, como *legit, legunt*, encontra-se na voz passiva, entre a desinencia activa e o pronome reflexivo apassivador *se*, um *u*:

**legit,      legituse,      legiture,      legitur;**  
**legunt,      leguntuse,      legunture,      leguntur;**

Provém decerto esse *u*, de um *o* connectivo que se vê tambem na desinencia grega *tō*.

E' verdade que em Latim não ha fórmula correspondente á fórmula grega *λέγεται*; mas ás fórmulas gregas *λέγοιται* correspondem as latinas *legeto, legento*, que, pela addição do pronome *se* e por transformações regulares, converteram-se em *legetor, legentor*.

Muito se poderia aprofundar este assumpto; basta porém o que fica dito para provar que as fórmulas passivas dos tempos de accão incompleta, do periodo classico latino, foram fórmulas medias creadas pela addição do pronome *se* ás fórmulas activas correspondentes.

Ora, é exactamente o mesmo que se dá nas linguas romanicas: a voz media ou reflexa converteu-se em voz passiva, apropriando-se nas terceiras pessoas a exprimir a indeterminação de um agente que se não especifica.

Ha ainda a notar que a voz reflexa em romanico é tambem empregada como equivalente da passiva nas primeiras e nas segundas pessoas. E' obvio o sentido passivo destas construções:

*Devoro-me de pezar.*

*Tu te pagas de lisonjas.*

Mesmo em Inglez, lingua *foncièrement* germanica, ha um passivo curiosissimo para exprimir a indeterminação do agente:

*Peter is said to have spent uselessly his time.*  
*We do not suffer ourselves to be trifled with.*

Nesta identidade dos meios de expressão, dos processos linguisticos dos modernos idiomas aryanos, não se enxergará um effeito do atavismo, lei tão provada na evolução sociologica, como está na biologia?

### III

Em Latim e Grego, a terceira pessoa do singular da voz passiva, quando se trata de indicar a indeterminação do agente, pôde ser trocada pela terceira pessoa do plural da voz activa, sem sujeito claro: em Latim, *dicitur* equivale a *dicunt*: em Grego *λέγεται* tem a mesma força que *λέγουσι*.

O mesmo dá-se na mór parte das linguas romanicas, o mesmo acontece em Inglez; em Italiano, *si dice* vale tanto como *dicono*; em Inglez, *credit is given to this* e *they give credit to this* são expressões identicas.

Em Portuguez e Hespanhol são vernaculissimas construções como esta:

*Mataram o general em Pariz.*  
*Me han convidado para las cinco menos cuarto.*

Este verbo no plural representa muitas vezes uma acção que, pelo contexto, sabe-se ter sido exercida por agente do singular.

«*Menina e moça me levaram de casa de meu pae para longes terras*»(1)  
 «*Una vira me han tirado*» (2).

Em ambos estes exemplos quem executou a acção do verbo foi uma só pessoa.

(1) BERNADIM RIBEIRO, *Menina e moça*.

(2) *Silva de romances viejos*.

Frequentemente dá-se em Portuguez á terceira pessoa do plural da voz activa um sujeito que, sendo incapaz de exercer a acção do verbo, indica por isso mesmo a indeterminação do agente:

*Muitos a vida, e em terra estranha e alheia  
Os ossos para sempre sepultaram (1).  
E os que neste sentido o acompanharam  
Os ossos em penhascos transformaram (2).*

---

Objectar-se-á decerto que, a ser assim, só philologos e linguistas poderão entender e explicar tais construções.

Mas por Deus, de acordo, de perfeito acordo!

Não ha necessidade de dar a uma pessoa razões falsas, por isso que ella não pôde entender as verdadeiras.

Ao estudiante de grammatica basta que lhe ensinem o uso correcto: quem se lembrou jamais de explicar a um menino, que começa a aprender a grammatica de sua lingua, o processo de derivação por que passaram as conjugações dessa lingua para chegarem ao estado em que se acham?

Ninguem, porque seria desatino.

Pois o que se dá na lexeologia, porque não se dará na syntaxe?

Apresenta-se a declinação, a conjugação como factos linguísticos; pois apresenta-se tambem do mesmo modo a construção, deixando-se de parte elucidações especiosas.

Explique e entenda um e outro facto, e todos os da lingua, quem tiver estudo de philologia e linguistica.

Subtilezas só engendram confusão: em metaphysica cada qual discreta a seu modo, e ha sempre tantas sentenças quantas são as cabeças.

As irregularidades, os idiotismos, os dizeres intimos de uma lingua, só pelo estudo historico comparativo podem ser postos em luz, explicados, solvidos.

---

(1) CAMÕES, *Lusiadas*, Cant. V, Est. 81.

(2) GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, *Ulysséa*, Cant. V, Est. 90.

## II

### O artigo portuguez (¹)

Postas de parte, por anti-historicas e falhas, as opiniões de Constancio (²) e de José Alexandre Passos (³), que entendem vir o artigo Portuguez das fórmas do artigo grego *όj(ho, he)*, examine-se a doutrina de Diez (⁴) seguida por quasi todos os romanistas.

Diz o grande mestre que o artigo portuguez foi outr'ora identico ao artigo hespanhol, e que as fórmas *lo*, *la* abreviaram-se por apherese em *o*, *a*. Diz mais — que se acha em Gallego *el*, ao lado de *o*; que esta fórmia actual remonta tão alto no romanismo que já é encontrada em documentos do seculo XIII; que as duas fórmias *el* e *o* viveram de par em Portuguez muitos seculos.

Admittidos os factos da segunda parte das asserções do mestre, porque são rigorosamente exactos, discuta-se a primeira parte das mesmas asserções, o ensinamento de que *lo* abrandou-se em *o*.

Porque esta apherese? Qual a sua razão de ser?

Nenhuma.

---

(1) Este, bem como os subsequentes artigos, escrevi-os em homenagem ao erudito dr. Karl von Reinhardstoettner: era dever meu dar as razões da não aceitação de algumas das emendas que, em o numero 5 do «*Literaturblatt für germanische und romanische Philologiei*» de 1882, fez-me o douto professor.

Outras observações suas, que não são poucas, estão aproveitadas nos logares competentes.

Sobre a etymologia de *algures*, *alhures*, *nenhures*, nada aqui adduzo, porque a este respeito escrevi em Francez uma memoria.

(2) *Novo Diccionario Critico e Etymologico*.

(3) *Diccionario Grammatical Portuguez*, Rio de Janeiro, 1865.

(4) *Grammaire des Langues Romanes*, Traduction de Morel Fatio et Gastão Paris, Paris, 1874, vol. II, pag. 29 et suivantes.

Si o *o* de *lo* fosse uma voz tonica, isto é, uma voz fortemente accentuada, poder-se-hia ter dado o facto: sendo elle, porém, voz atonica, sendo o artigo um verdadeiro proclitico, era de boa razão, era mais, era glotico, era physiologico que se conservasse para apoio da voz fraca, a modificação caracteristica *l*.

Foi o que fez sempre o Francez, foi o que fizeram o Hespanhol e o Italiano, em certas emergencias.

O caso é que o artigo portuguez não vem de *ille*, em fórmula nenhuma, mas sim de *hoc*, *hac*, fórmulas ablativas de *hic*.

Que *hic*, *hæc*, *hoc*, empregava-se em Latim para distinguir o genero dos nomes, não ha que duvidar. Plinio o antigo, seguido por seu sobrinho, Plinio o moço, e pelos grammaticos posteriores, propõe que se reconheça um artigo em *hic*, *hæc*, *hoc*.

Eis alguns desses exemplos, tomados da collecção *Diplomata et Charæ*, de que vêm extractos no começo do segundo volume do *Diccionario*, de Frei Domingos Vieira.

«*Que spontanea morte corporea de HOC seculo ad alia vita humana transferuntur animas ... (Anno 870)*».

Para melhor elucidação, veja-se *seculo* (*seculo* precedido de *o*) em Moraes, artigo *seculo*.

«*Ranemirus presbiter qui HEC notuit manus mea (Anno 897)*».

«*Et qui hunus ex nobis ad infringendum uenerit HUNC culmellos diuisionis chareat omne sua portione in has villas desuper nominatas (Anno 950)*».

«*Cum demone habeant participium qui HUNC votum <nostrum irrumpere voluerint (Anno 983)*».

«*Moneo ut nemo presumerent in alia parte transferre <uindere uel donare sed in HOC loco predicto seruire... (Anno 1041)*».

*HAS uillas et ecclesias sicut in HANC testamento et in «alias nostras scripturas sunt colligate... (Anno 1058)».*

Encontram-se exemplos de *ille* alternado com *hic* na mesma sentença:

«*Nunc autem ordinamus ut ipsa uilla osgildi habeant «ILLA in ipso arcisterio sorores instipendio illorum in uictum «et tolleratione per manu abbatis qui HUNC cenobio ducatum «habuerit et reddat ad ILLAS fideliter ILLO fructu per curriculus «annos cunctis diebus sceptis alia sua ratione que de «HANC monasterio sunt solitas accipere (Anno 1058)».*

A fórm a *o*, articular e pronominal alterna com *lo* nos primeiros documentos escriptos em Portuguez:

«*Venerum a Villa, e filali o porco ante seus filios e «cumerum-s'si-LO. Venerum alia vice, er filiarum o trigo ante «ILLES, er cummerum-s'o. Venerum in alia vice, er filiarum «una ansar ante sa filia, er cumerum-se-A (Anno 1185 a 1211)».*

*O, a, os, as*, fórmas particulares já inconcussas no Portuguez antigo, escrevem-se por vezes com *h* etymoligico em documentos do seculo XIII:

*Hos alcaldes non esten en corral con os VI sinon quando enviaren por elos.*

*Hos alcaldes no fagam en uno corral con VI nin en vernes, nin en sabbado, si non fore por barallar sus vozes».*

(FOROS DE CASTELLO RODRIGO, *Liber secundus*. L. LI, (Anno 1209).

Ha a notar que parece haver tendencia a usar de *o* (*hoc*) como artigo e de *lo*, *illo* (*illo*) como pronom:

«*Super isto plazo ar ferum suo pleito e a maior ajuda que ILLOS hic conoferum, que les aconocesse Lourenço Fernandiz, sa irdade, per preito, que a tevesse o Abate de Santo Martino, que como vencesse outra assi les desse de ista o Abade, que nunqua ILLOS leixassem d'aquelle irdade (Anno 1185 a 1211)».*

«*E las calonas que foren feytas en una alcalderia si  
non la demandaren essos alcaldes de esse anno, hos outros  
alcaldes que entraren non las demanden mays, mas demande  
o quereloso seu dereyto».*

(FOROS DE CASTELLO RODRIGO, *Liber Secundus*, XXXXVL  
Anno 1209).

Nos séculos subsequentes accentua-se o triumpho definitivo das fórmulas *o, a, os, as*, quer como artigos, quer como pronomes, e as fórmulas vencidas *lo, la, los, las*, desaparecem de uma vez.

Em conclusão: porque recusar uma etymologia de perfeito acordo com o sistema romanico, e, o que é mais, atestada pela evidencia dos factos?

Porque Diez ensinou que *o* vem de *ille*?

Mas isso é forçar a derivação, e o perspicacissimo e honestissimo Diez reconhece-o. Diz elle (¹):

«Este artigo dá ares de ter alguma cousa de particular, quasi de anti-romanico».

Ainda mais: em relação ao pronome provençal, Diez, reconhece a verdadeira etymologia da fórmula *o*. «Para a terceira pessoa, diz o venerando e saudoso mestre (²), faz-«se mister assignalar ainda o neutro *o* (Latim *hoc*) de um «radical differente, por exemplo: *S'ill es folha, já ieu non «o serai*».

Em vista do exposto, relevar-me-á o douto professor de Munich (³) que eu continue a manter a etymologia que dei ao artigo portuguez.

(1) *Obra citada*, logar citado.

(2) *Obra citada*, vol. II, pag. 88.

(3) Dr. KARL VON REINHARDSTOETTNER.

### III

## Aoristo

As grammaticas francesas, seguidas por muitas portuguezas, chamam *perfeito definito* a um tempo verbal que as grammaticas inglezas appellidam *indefinite*, as italianas *indeterminato*, e as gregas  $\alpha\circ\rho\iota\sigma\tau\circ\zeta$ .

Burnouf, procurando explicar esta contradição diz (1): «Le mot *aoriste* vient du grec  $\alpha\circ\rho\iota\sigma\tau\circ\zeta$ , et signifie *indéfini*, *indéterminé*. Pourquoi donc le même temps s'appelle-t-il «en français *défini* et en grec *indéfini*? Le voici: en français, «la dénomination de ce temps est tirée de l'emploi qu'on «en fait. Or, on ne s'en sert que quand l'époque est fixée «par quelque terme accessoire, comme *l'an dernier*. En grec, «au contraire, sa dénomination est tirée de sa nature même. «Or, dar sa nature, il est indéterminé; car si vous dites, «*je lus ce livre*, on vous demandera, *quand*? et c'est la «réponse à cette question qui seule déterminera l'époque. *Je «lus* n'offre donc par lui même qu'une idée indéfinie, «indéterminée: la dénomination d' *aoriste* est donc «parfaitement juste. A la différence du français, le grec «emploie souvent cette forme dans les phrases où l'époque «n'est marquée par aucun terme».

Em relação ao nome do tempo, Diez é ainda mais positivo: Os grammaticos franceses chamam-lhe *definito*, «porque, segundo a opinião delles, esse tempo designa um «momento determinado, *j'écrivis hier* —. E' uma expressão «*mal escolhida* e que *não convem* ao seu emprego mais «importante, como tempo historico. O italiano diz pelo «inverso *indeterminato*, e o Grego designa um tempo «absolutamente similar pela palavra  $\alpha\circ\rho\iota\sigma\tau\circ\zeta$ ».

---

(1) DÜBNER *Grammaire Elémentaire et Pratique de la Langue Grecque*, Paris, 1855, pag. 82, note.

O tempo verbal em questão é o que indica em absoluto a preteritividade do enunciado; eu lhe chamo com os Gregos *aoristo*.

O tempo verbal que indica a reiteiração preterita do enunciado é um tempo acabado, completo: para este reservo eu o nome de *perfeito* (*perfeetum*, acabado, completo).

Ha ainda uma razão historica, melhor diria eu — atavica, para dar a tal tempo o nome de *aoristo*. O perfeito latino, de quem elle é filho legitimo, mais deve ser considerado como um antigo aoristo do que como um perfeito.

Diz Bopp (¹): «Assim o perfeito latino, a quem por sua «significação ter-sa-ia bem o direito de chamar «aoristo, *nada <tem de commum com o perfeito grego e sanskrito*. Eu creio «poder relacionar todas as fórmas delle ao aoristo sanskrito «mesmo sem exceptuar as fórmas redobradas como *cucurri*, «*momordi*, *cecini*. Temos, com effeito aoristas como *ácūcuram*, « medio *ácūcurē* (raiz *cur* «roubar») e *ἐπέφραδον* «*Ἐπεφρων* *Cucurri*, *momordi*, *cecini* perderam simplesmente «o aumento, como tambem o perderam *scripsi*, *vexi*, *mansi*, «e como tambem o perdeu o imperfeito. E' esta ausencia de «aumento que lhes dá o aspecto de perfeitos gregos e *sanskritos*».

Isto posto, considerando

- 1) que em Sanskrito e em Grego ha dous tempos *aoristo e perfeito*.
- 2) que o *perfeito* latino desempenha as funcções de ambos;
- 3) que o *perfeito* latino é um aoristo e não um verdadeiro perfeito;
- 8) que o tempo portuguez em questão é o filho legitimo do perfeito latino, ou antes é o mesmo perfeito latino, «com pouca corrupção».

---

(¹) *Grammaire Compare des langues Indo-Européennes*, Traduction de M. Michel Bréal, Paris, MDCCCLXXVI, vol. 3,º pag. 179.

5) que a função exercida pelo tempo portuguez é essencialmente aoristica;

Concluo que, sem restricções e legitimamente, se pôde chamar a esse tempo *aoristo*.

E, para corroborar a conclusão, tenho ainda duas auctoridades:

1.<sup>a</sup>

DIEZ (¹): «Os tempos do passado (romanico) compararam-se melhor com os tempos do Grego do que com os do Latim. O imperfeito corresponde ao imperfeito grego; o «primeiro perfeito (²), ao aoristo; o segundo perfeito (³), ao «perfeito».

2.<sup>a</sup>

CAIX DE SAINT AYMOUR (⁴): «En dehors de ce parfait par redoublement, le latin connaît deux autres parfaits d'une formation toute différente; nous voulons parler des «parfaits en VI, où Benfey a reconnu le premier le parfait «FUI du verbe FU (rac. BHU, *exister, être*), et aussi du parfait «en SI qu'il faudrait nommer AORISTE né du verbe AS, «en latin ES *souffler, respirer, exister, être*».

---

(1) *Obra citada*, volume citado, pag. 256.

(2) O *défini* das grammaticas franeezas.

(3) O *indéfini* das sobreditas grammaticas.

(4) *La Langue Latine*, Paris, 1868, pag. 191.

## IV

### O grupo kh

Os Latinos, querendo representar o  $\chi$  grego, que é aspirado, pospozeram ao *c*, equivalente exacto do *k* entre elles, o *h*, signal de aspiração, constituindo o grupo *ch*.

Andaram bem, e  $\chi\omega\rho\zeta\eta\chi\omega\mu\omega\nu\alpha\rho\chi\iota\alpha$  ficaram perfeitamente representados por *chorus*, *echo*, *monarchia*.

Com o volver dos tempos, alterou-se a pronuncia do Latim, e o grupo *ch*, em vez de continuar a representar sómente o valor de  $\chi$  grego, assumiu tambem, em algumas palavras de origem diversa, um som particular, o som de *x* em *faxa*, e transmittiu-se assim geminado em funcções a certas linguas romanicas, ao Portuguez, por exemplo.

Que fazer então para orthographar nesta lingua palavras oriundas do Grego, e nelle escriptas com  $\chi$ ?—Usar de *ch* latino? Mas, em virtude do facto acima exposto, isso abre logar a enganos deploraveis. — Representa o  $\chi$  por outro symbolo, por outro grupo que não *ch*, por *c*, por *k*, *qu*? Mas isso dá ás palavras um aspecto barbaro, obscurecendo as filiações etymologicas.

O remedio é simples e intuitivo: é fazer o que fez Constancio, o que fez Baudry, o que fez Regnier, o que fez Bopp, o que fez Dübner, o que fizeram todos os hellenistas que representaram kharakteres gregos com letras latinas; é pospor *h* a *k* e constituir o grupo *kh*.

E tal grupo não é *novo*, como o entende o sabio professor de Munich, Dr. von Reinhardstottner. Muito pelo contrario, é mais antigo do que o  $\chi$ ; é vetustissimo.

Ora, attenda-se:

«L'alphabet latin n'a point de caractères pour exprimer «le son des explosives sourdes aspirées. Quand les Latins

«qui s'écrivaient, avant l'invention de ces lettres aspirées, ΗΗ, ΧΗ, ΘΗ (¹).

«Nell'antichissimo alfabeto greco, che appare nelle iscrizioni delle isole di Thera e di Melos, il  $\chi$  è ancora espresso con ΗΗ, ed anche  $\phi$  con ΘΗ» (²).

«Inoltre la metatesi accenata dell'aspirazioni; il ΗΗ «p. x, ed il ΗΗ p.  $\Phi$ , e la trasformazione, de Κ, Τ, ΙΙ, in Χ,  $\Theta\Phi$  allorquando adderiscono ad uno spirito aspro, ci dimostrano che l'elemento fonetico, il quale aggiungeva se all'esplosive sorde nelle aspirate greche, era la mera «aspirazione *h*, non la spirante omorganica, come altri «suppose» (³).

Provada a legitimidade do grupo, estabelecido o seu antiquíssimo direito de cidade no domínio helénico, que se pôde objectar de serio contra a sua adopção em Portugal?

A sua estranheza de aspecto no meio dos grupos usuais?

Mas isso é devido ao descostume, e uma vez que nos tenhamos, affeito, elle será para a nossa vista como um outro grupo qualquer.

O que se deve considerar é que a adopção desse grupo nos traz duas vantagens reais:

1.<sup>a</sup>

Poupar-nos a erros vergonhosos de pronúncia, quando encontrarmos escriptas palavras que não conhecemos, ex.: *archote, arkhonte; choro, khoro*.

---

(1) GUARDIA ET WIERZEYSKI, *Grammaire de la Langue Latine*, Paris, 1876, pag. 22.

(2) DOMENICO PEZZI, *Grammatica Storico Comparativa della Lingua Latina*, Roma, Torino, Firenze, 1872, pag. 89, nota.

(3) *Idem, Ibidem*.

2.<sup>a</sup>

Habitar-nos a reconhecer a filiação da palavra, ao primeiro relance, ex.: *archote* de *arseda* (baixo Latim, por *arsa tæda*), *arkhonte* de ἄρχοντος *choro* de *ploro*, *khoro* de χορός



V

## Conjugações Portuguezas

Quer o donto professor de Munich que haja em Portuguez só tres conjugações.

Diz elle que *pôr*, é uma contracção de *poer* e que, por isso, é um verbo da segunda conjugação.

Quanto á primeira parte do asserto, nada ha a dizer: *pôr* é de facto uma contracção de *poer*. Quanto á outra, o illustre philologo não tem razão.

Com efecto, que é conjugação, praticamente fallando? E' a maneira de flexionar-se um verbo. Haverá, pois, tantas conjugações quantas forem as maneiras mais geraes do flexionar-se os verbos. *Pôr* e seus compostos, tendo fórmas exclusivamente suas constituem conjugação á parte.

E este sistema de arvorar em conjugação cada maneira especial de flexionar um grupo de verbos é de tanto alcance pratico, que até Brachet <sup>(1)</sup> chega a admittir *cinco* conjugações em Francez, geminando a chamada segunda das grammaticas usuaes.

A vigorar na practica a theoria do sabio professor de Munich, haveria nas grammaticas latinas uma só conjugação, a de flexão forte, a terceira, cujo thema termina por *u* ou por modificação vocalica; a primeira, a segunda e a quarta, cujo thema acaba em *a*, *e*, *i*, desappareceriam, filiando-se todas na referida terceira, da qual são contracções.

*Amare*, effectivamente, está por *amaere*; *monere*, por *moneere*; *vestire*, por *vestiere*.

E, havendo em Latim uma só conjugação, tambem em Portuguez, tambem em Francez uma só haveria.

---

(1) *Nouvelle Grammaire Française*, Paris, 1878, pag. 105.

Sob o ponto de vista scientifico, historico, de facto assim é: tanto em Latim, como em Portuguez, como em Francez ha uma só conjugação.

As *quatro* conjugações latinas, as *quatro* Portuguezas, as *cinco* francezas de Brachet, são mais praticas do que theoricas, mais de uso do que de sciencia.



## ADDITAMENTOS (¹)

### I

#### SYNONYMS, HOMONYMS, PARONYMS E ANTONYMS

Na lingua portugueza, como nas outras, ha casos em que a mesma idéa ou affirmação pôde ser expressa por vocabulos differentes, como—*avaro, avarento; ataviar, adomar; concorrer, contribuir*. Outras vezes, porém, idéas ou affirmações differentes se exprimem por palavras, prosodica e orthographicamente iguaes, como: *amo* (senhor, patrão, dono de casa), *amo* (do verbo amar); *salva* (prato de metal), *salva* (descarga de armas em demonstração de regozijo, ou em honra de alguem), *salva* (nome de diversas plantas medicinaes), *salva* (desculpa), *salva* (participio do verbo salvar); etc.

No primeiro caso, as palavras denominam-se SYNONYMS (do grego συνώνυμος; no segundo tomam o nome de HOMONYMS (do grego ὁμώνυμος).

A *synonymia* perfeita é rara; na maior parte dos casos é imperfeita, havendo entre taes palavras verdadeira semelhança mas não identidade de significação.

A *homonymia* é muito commum em portuguez, não obstante a sua reconhecida opulencia. Exemplos:

*Pégo* (abyssmo, voragem), *pégo* (acção de pegar), *canto* (secção de um poema), *canto* (angulo de uma casa, quarto, etc.).

---

(¹) NOTA DOS EDITORES.—Estes additamentos se juntam aqui para satisfazer aos programmas do ensino official.

*canto* (do verbo cantar);—*berço* (leito de creança), *berço* (logar de origem ou nascimento); *berço* (peça antiga de artilharia); *berço* (fórmula de abobada);—*manga* (fructo), *manga* (parte da vestimenta que cobre o braço), *manga* (ajuntamento), *manga* (tromba de agua); *manga* (filtros para liquidos), *manga* (do verbo mangar), etc. (1).

Muitas vezes a homonyma é incompleta ou imperfeita, prosodica ou orthographicamente, pois ha vocabulos que se escrevem de modo differente, conservando a mesma pronuncia, assim como ha outros que, ao contrario, têm identica orthographia, mas diversa prosodia.

Os primeiros—que são em maior numero—chamam-se *homophones* (do grego δημόφωνος), ex.:—*ceda*, *seda*; *cella*, *sellia*; *condeça*, *condessa*; *pena*, *penna*; *lucta*, *luta*; *cinto*, *sinto*; *ciar*, *siar*; *sumo*, *summo*; *concelho*, *conselho*; *cilha*, *silha*; *paço*, *passo*; etc.

Os segundos tomam o nome de *homographos* (do grego δημογραφεῖν) ex.: *contrário*, *contrario*; *dúvida*, *duvída*; *pêso*, *peso*; *sêde*, *séde*; *sábia*, *sabiá*; *récita*, *recíta*; *pêga*, *péga*; *homólogo*, *homológo*; *rúbrica*, *rubrícia*; *prática*, *pratíca*; etc.

Ha ainda em portuguez palavras que, apezar de não terem entre si a menor dependencia de significação, possuem, todavia, algumas relações morphicas como:—*decorar* e *descorar*; *fugir* e *fulgir*; *matilha* e *mantilha*; *prato* e *prata*; *detrahir* e *distrahir*; *propagar* e *propalar*; *deferir* e *differir*; *biographia* e *bibliographia*; *defeito* e *desfeito*; *frangir* e *franzir*; *solho* e *solio*, etc. A taes palavras, que são tambem muito communs em portuguez, dá-se o nome de *paronymos* (do grego παρώνυμος).

Quando, finalmente, as palavras entre si têm significações oppostas, tomam o nome de ANTONYMOS, com em:

(1) E' mister distinguir aqui os *equívocos*, *multivocos* ou *multisenses* (CH. ANDRÉ), isto é, os vocabulos sujeitos a varias significações mais ou menos connexas, que constituem o phenomeno de *polysemia* (M. BRÉAL).

—*amor, odio; dia, noite, luz, trevas; riso, lagrimas; forte, fraco; corar, empallidecer; duro, molle; subir, descer; fechar, abrir; covardemente, corajosamente; fielmente, infielmente; etc.*

## II

### ARCHAISMO, NEOLOGISMO E HYBBIDISMO

ARCHAISMO.—Dá-se este nome a termos que já foram usados e hoje estão esquecidos. Ex.: *arteirice*, hoje astucia; *avença*, hoje concordia, harmonia; *britar*, partir; *catar*, olhar; empregado no composto *catavento*.

NEOLOGISMO.—Dá-se o nome de *neologismo* a palavras novas, que se vão introduzindo na língua. Ex.: *carambolar, periodicista, bilontra, nasoculos, cardapio*, etc.

A mania do neologismo é das mais detestaveis. O neologismo só se justifica pela necessidade de uma denominação nova, para uma descoberta que também é nova, para um novo instrumento; ou então quando vem apadrinhado por um nome respeitado na língua. Os *neologistas* não passam de deturpadores da língua.

HYBRIDISMO.—Dá-se o nome de *hybridismo*, às palavras de criação nova e que se formam com elementos de línguas diferentes. Ex.: *photogravura, oleographia*, em que um elemento é latino, e o outro, grego.

As palavras de criação nova devem ser pedidas unicamente a uma língua: *telégrapho, teléphono*, são palavras de cunho legitimo.

Et nova fictaque nuper habebunt verba fidem, si  
Græco fonte, cadent, parce detorta.

(HORATIUS, *Ars poetica*).



# ÍNDICE

---

PREFACIO .....	I
INTRODUCÇÃO .....	I

## PARTE PRIMEIRA

Lexeologia .....	3
------------------	---

### Livro primeiro

Elementos materiaes das palavras .....	3
<i>Secção primeira</i> — Phonetica .....	3
» <i>segunda</i> — Prosodia .....	12
» <i>terceira</i> — Orthographia .....	26

### Livro segundo

Elementos morphicos das palavras .....	56
<i>Secção primaria</i> Taxeonomia .....	56
I — Substantivo .....	58
II — Artigo .....	61
III — Adjectivo .....	61
IV — Pronome .....	65
V — Verbo .....	67
VI — Adverbio .....	70
VII — Preposição .....	71
VIII — Conjuncção .....	72
IX — Interjeição .....	74
<i>Secção segunda</i> — Kampenomia ou Ptoseonomia ..	75
I — Substantivo .....	82
§ 1.º Genero .....	82
§ 2.º Numero .....	82

§ 3.º Grau .....	95
II — Artigo .....	99
III — Adjectivo .....	99
§ 1.º Genero .....	100
§ 2.º Numero .....	102
§ 3.º Grau .....	102
IV — Pronome .....	105
V — Verbo .....	106
<i>Tabela 1</i> Quadro comparativo das terminações dos tempos simples das quatro conjugações regulares .....	108
» 2 Conjugação do verbo HAVER .....	110
» 3     »     »     »     TER .....	112
» 4     »     »     »     SER .....	114
» 5     »     »     »     ESTAR .....	116
» 6     »     »     »     CANTAR .....	118
» 7     »     »     »     VENDER .....	120
» 8     »     »     »     PARTIR .....	122
» 9     »     »     »     PÔR .....	124
» 10    »     »     »     SER VENDIDO ....	126
» 11    »     »     »     HAVER DE CANTAR	128
» 12    »     »     »     ANDAR CANTANDO	130
» 13    »     »     »     QUEIXAR-SE .....	132
» 14    »     »     »     TROVEJAR .....	134
VI — Adverbio .....	152
<i>Secção Terceira</i> Etymologia .....	153
I — Substantivo : .....	164
§ 1.º — Substantivos portuguezes derivados de substantivos latinos .....	164
§ 2.º Substantivos derivados de palavras da lingua portugueza .....	167
Affixos .....	167
Prefixos .....	168
Suffixos .....	172

Substantivos derivados de verbo .....	177
§ 3.º — Substantivos derivados de linguas extrangeiras .....	178
Lista de palavras gregas radicaes mais vulgarmente usadas .....	179
II — Artigo .....	184
III — Adjectivo .....	185
§ 1.º Adjectivos descriptivos .....	185
§ 2.º Adjectivos determinativos .....	190
IV — Pronome .....	192
§ 1.º Pronomes substantivos .....	192
§ 2.º Pronomes adjetivos .....	193
V — Verbo .....	194
— Estudo historico das fórmas do verbo SER.	195
— Estudo historico da conjugação regular portugueza .....	200
— Formação dos verbos .....	214
VI — Preposição .....	215
VII — Conjuncção .....	216
VIII — Adverbio .....	217
IX — Interjeição .....	220

## PARTE SEGUNDA

Syntaxe — Generalidades .....	221
<i>Livro primeiro</i>	
Syntaxe lexica .....	224
<i>Secção primeira</i> — Relação das palavras entre si ..	224
» <i>segunda</i> — Particularidades de sujeito, do predicado e do objecto .....	227
I — Sujeito .....	227
II — Predicado .....	228
III — Objecto .....	229

---

### Livro segundo

Syntase logica .....	229
<i>Secção primeira</i> — Coordenação .....	230
» <i>segunda</i> — Subordinação .....	231
I — Clausulas substantivos .....	232
II — Clausulas adjectivos .....	233
III — Clausulas adverbios .....	233

### Livro terceiro

Regras de syntaxe .....	234
I — Substantivo .....	234
II — Artigo .....	235
§ 1.º Concordancia do artigo .....	235
§ 2.º Uso do artigo antes de um só substantivo .....	236
§ 3.º Uso do artigo antes de substantivos consecutivos .....	241
III — Adjectivo .....	242
§ 1.º Concordancia do adjectivo .....	242
§ 2.º Posição do adjectivo .....	245
§ 3.º Repetição e omissão do adjectivo determinativo, antes de um ou mais substantivos .....	246
§ 4.º Adjectivos numeraes .....	246
§ 5.º Adjectivos conjuncitivos .....	248
§ 6.º Adjectivos indefinidos .....	249
§ 7.º Formação dos comparativos e dos superlativos .....	249
§ 8.º Adjectivos correlativos .....	251
IV — Pronome .....	251
§ 1.º Pronome substantivos em relação adverbial .....	251
§ 2.º Pronomes substantivos em relação objectiva adverbial .....	251

---

§ 3. Posição e influencia dos pronomes substantivos em relação subjectiva, objectiva e objectiva adverbial .....	252
§ 4. Emprego pleonastico de pronomes substantivos .....	257
§ 5. Uso particular de alguns pronomes demonstrativos .....	259
§ 6. Pronomes conjuncitivos .....	259
§ 7. Pronomes indefinidos .....	261
V — Verbo .....	262
§ 1. Sujeito .....	262
§ 2. Predicado .....	263
§ 3. Objecto .....	264
§ 4. Significação transitiva e significação intransitiva .....	265
§ 5. Voz activa e voz passiva .....	268
§ 6. Modos .....	270
I — Indicativo e subjunctivo .....	270
II — Imperativo .....	275
III — Condicional .....	275
§ 7. Fórmas nominaes do verbo .....	276
I — Infinito .....	276
II — Particípios .....	278
§ 8. Substituiçãoes dos tempos dos verbos uns pelos outros .....	280
§ 9. Correspondencia dos tempos dos verbos entre si .....	282
§ 10. Ser e Estar .....	290
§ 11. Verbos impessoaes .....	293
§ 12. Concordancia do verbo com o sujeito .....	297
VI — Negações .....	300
VII — Preposição .....	303
§ 1.º A .....	303
§ 2.º Ante .....	305

---

§ 3.º Após, Pós .....	305
§ 4.º Até, Té .....	305
§ 5.º Com .....	305
§ 6.º Contra .....	306
§ 7.º De .....	306
§ 8.º Desde, Des .....	309
§ 9.º Em .....	309
§ 10.º Entre .....	310
§ 11.º Para .....	310
§ 12.º Por .....	311
§ 13.º Sem .....	312
§ 14.º Sob .....	312
§ 15.º Sobre .....	313
§ 16.º Trás .....	313
§ 17.º Preposições concorrentes .....	313
VIII — Conjuncção .....	313
IX — Adverbio .....	314
X — Interjeição .....	316

#### Livro quarto

Additamentos .....	316
I — Pontuação .....	316
§ 1.º Virgula .....	317
§ 2.º Ponto e virgula .....	318
§ 3.º Dous pontos .....	319
§ 4.º Ponto final .....	319
§ 5.º Interrogação .....	319
§ 6.º Admiração .....	320
§ 7.º Reticencia .....	320
§ 8.º Parenthesis .....	320
§ 9.º Aspas .....	320
§ 10.º Hyphen .....	321
§ 11.º Travessão .....	321
— Emprego de letras maiusculas .....	322

---

III — Ordem das palavras e phrases na construcção de sentenças simples . . . . .	324
IV — Ordem dos membros e clausulas na construcção de sentenças compostas . . . . .	324
V — Estylo . . . . .	326
VI — Vicios . . . . .	328

#### Annexos

I — Agente indeterminado em Romanico	331
II — O artigo portuguez . . . . .	339
III — Aoristo . . . . .	343
IV — O grupo kh . . . . .	346
V — Conjugaçāo portugueza . . . . .	349

#### Additamentos

I — Synonymos, homonymos, paronymos e antonymos . . . . .	351
II — Archaismo, neologismo e hybridismo	353



**PARA CITAR ESTA OBRA:**

RIBEIRO, Julio. *Grammatica Portugueza*. Rio de Janeiro/São Paulo/Belo Horizonte: Francisco Alves, 1911, 10<sup>a</sup> Edição, 361 pp.  
Consultada na *bvCLB – Biblioteca Virtual das Ciências da Linguagem no Brasil*  
<http://www.labeurb.unicamp.br/bvclb/obr029>  
[Fonte: Biblioteca do Instituto de Estudos da Linguagem – IEL, UNICAMP.]

**bvCLB - BIBLIOTECA VIRTUAL DAS CIÊNCIAS DA LINGUAGEM NO BRASIL**  
Projeto desenvolvido no Laboratório de Estudos Urbanos – LABEURB  
Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade – NUDECRI  
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP  
<http://www.labeurb.unicamp.br>

**Endereço:**

Rua Caio Graco Prado, 70  
Cidade Universitária “Zeferino Vaz” – Barão Geraldo  
13083-892 – Campinas-SP – Brasil

**Teléfono/Fax:** (+55 19) 3521-7900

**Contato:** <http://www.labeurb.unicamp.br/bvclb/contato>

**Coordenação da bvCLB:** Carolina Rodríguez-Alcalá

**TO REFER TO THIS WORK:**

RIBEIRO, Julio. *Grammatica Portugueza*. Rio de Janeiro/São Paulo/Belo Horizonte: Francisco Alves, 1911, 10th Ed., 361 p.  
Consulted in the *bvCLB - Biblioteca Virtual das Ciências da Linguagem no Brasil* [Virtual Library of Language Sciences in Brazil]  
<http://www.labeurb.unicamp.br/bvclb/obr029>  
[Source: Library of the Language Studies Institute – IEL, UNICAMP.]

**bvCLB – VIRTUAL LIBRARY OF LANGUAGE SCIENCES IN BRAZIL**  
Project developed in the Laboratory of Urban Studies – LABEURB  
Nucleus for Creativity Development – NUDECRI  
Campinas University – UNICAMP  
<http://www.labeurb.unicamp.br>

**Address:**

Rua Caio Graco Prado, 70  
Cidade Universitária “Zeferino Vaz” – Barão Geraldo  
13083-892 – Campinas-SP – Brazil

**Tel/Fax:** (+55 19) 3521-7900

**Contact:** <http://www.labeurb.unicamp.br/bvclb/contato>

**Coordination of bvCLB:** Carolina Rodríguez-Alcalá